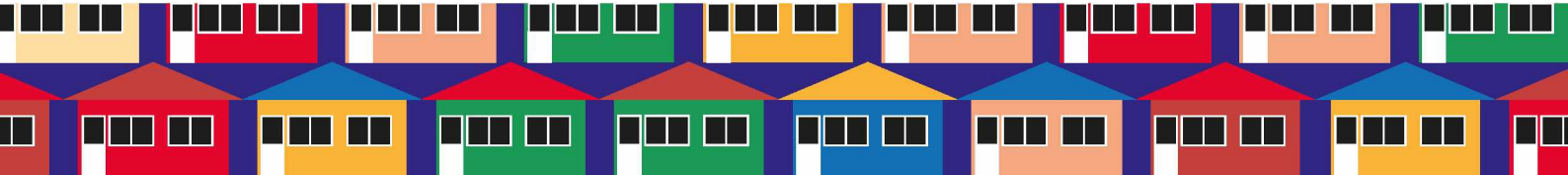


Maycow N. C. Gregório

PLANO DE BAIRRO
PARA A VIDA COTIDIANA
EM ENTORNOS RESIDENCIAIS MONOFUNCIONAIS



MAYCOW NATHAN CARVALHO GREGÓRIO

PLANO DE BAIRRO PARA A VIDA COTIDIANA EM ENTORNOS RESIDENCIAIS MONOFUNCIONAIS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I, do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Design - FAUED - da Universidade Federal de Uberlândia - UFU, como requisito para obtenção do título de Bacharel.

Orientadora: Profª. Dra. Cláudia dos Reis e Cunha

UBERLÂNDIA
2018

Dedico este trabalho à comunidade dos bairros Coração Eucarístico e Jardim Quebéc, especialmente às mulheres, crianças e aos trabalhadores voluntários da ONG SAJI - Ipacor e da AMBAJI.

Agradeço aos meus pais que tanto fizeram por este trabalho.
À minha avó Francisca que sempre acreditou na minha capacidade.
Às minhas irmãs que me acompanharam nesta jornada.
Aos meus tios que contribuíram para eu chegar neste lugar.
À legião de amigos que me deram suporte e inspiração.
À minha orientadora Cláudia que me recebeu de braços abertos e me auxiliou nos momentos mais oportunos.
Aos professores da FAUeD que foram responsáveis pela minha formação.
E à Arquitetura que me deu um sentido único da vida.

"A verdadeira viagem do descobrimento não consiste em procurar novas terras, mas sim em vê-las com novos olhos."

Marcel Proust

RESUMO

GREGÓRIO, Maycow N. C. **Plano de Bairro para a Vida Cotidiana em entornos residenciais monofuncionais.** Trabalho de Conclusão de Curso - Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 2018.

Este trabalho propõe a articulação de estratégias para um Plano de Bairro para a Vida Cotidiana no entorno residencial monofuncional dos bairros Coração Eucarístico e Jardim Quebéc em Patos de Minas - MG, considerando a funcionalização da vida e o desenvolvimento para a qualidade urbana através do reconhecimento das alteridades e das especificidades do lugar, as formações de grupos, os conflitos e a representatividade social. Para tanto, a leitura da vida cotidiana sob os aspectos da perspectiva de gênero referentes à vida urbana, os campos de ação e o mapeamento coletivo foram parâmetros fundamentais para o percurso de uma prática reflexiva sobre a cidade. O Mapeamento Coletivo, estruturado a partir do DUG (Diagnóstico Urbano com Perspectiva de Gênero) e de processos participativos, aponta a fragmentação socioespacial, a privação da urbanidade, a desagregação dos laços comunitários e a desarticulação sócio governamental que se encontram os bairros. Todavia, os bairros apresentam grandes recursos humanos para a recodificação da cidade na busca de novos modelos de desenvolvimento urbano e social. Desse modo, sob uma escala de detalhamento, busca-se desenvolver o projeto urbano e arquitetônico da quadra que possui como proposta abrigar o Centro Social Jardim Quebec.

Palavras chaves: Plano de Bairro, Vida Cotidiana, Urbanismo com Perspectiva de Gênero, Mapeamento Coletivo.

RESUMEN

Este trabajo propone la articulación de estrategias para un Plan de Barrio para la Vida Cotidiana en el entorno residencial monofuncional de los barrios Corazón Eucarístico y Jardín Quebéc en Patos de Minas - MG, considerando la funcionalidad de la vida y el desarrollo para la calidad urbana a través del reconocimiento de las alteridades y de las especificidades del lugar, las formaciones de grupos, los conflictos y la representatividad social. Para ello, la lectura de la vida cotidiana bajo los aspectos de la perspectiva de género referentes a la vida urbana, los campos de acción y el mapeo colectivo fueron parámetros fundamentales para el recorrido de una práctica reflexiva sobre la ciudad. El Mapeo Colectivo, estructurado a partir del DUG (Diagnóstico Urbano con Perspectiva de Género) y de procesos participativos, apunta la fragmentación socioespacial, la privación de la urbanidad, la disgregación de los lazos comunitarios y la desarticulación socio gubernamental que se encuentran en los barrios. Sin embargo, los barrios presentan grandes recursos humanos para la recodificación de la ciudad en la búsqueda de nuevos modelos de desarrollo urbano y social. De este modo, bajo una escala de detalle, se busca desarrollar el proyecto urbano y arquitectónico de la cuadra que tiene como propuesta albergar el Centro Social Jardim Quebec.

Palabras claves: Plano de Barrio, Vida Cotidiana, Urbanismo con Perspectiva de Género, Mapeo Colectivo

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Atividades cotidianas e o padrão de deslocamentos conforme gênero. ...40
Figura 02 - Diagrama das necessidades físicas e sociais em função dos espaços necessários para o desenvolvimento das atividades cotidianas nas diferentes escalas espaciais e de acordo com as esferas e as dimensões que estruturam a vida cotidiana. ...42
Figura 03 - Vista aérea do conjunto habitacional Margarete Schutte-lihotzky Hof, 2018, Viena, Suiça. ...52
Figuras 04, 05, 06: Vistas do conjunto habitacional Margarete Schutte-lihotzky Hof (1994). Projeto de Franziska Ullmann, Elsa Prochaska, Gisela Podreka e Liselotte Peretti. ...53
Figura 07: Implantação do conjunto habitacional Margarete Schutte-lihotzky Hof (1994). Projeto de Franziska Ullmann, Elsa Prochaska, Gisela Podreka e Liselotte Peretti. ...53
Figura 08: Diagrama dos aspectos e dos princípios chaves reconhecidos pelo questionário. ...54
Figuras 09, 10, 11, 12: Vistas da Praça Carrillo (espaço de relação) e de ruas do bairro. ...56
Figuras 13, 14: Rua da rede cotidiana (carente de obras de infraestrutura) onde se localizam a biblioteca, um centro educativo, um dos restaurantes populares e vários comércios. Novos espaços de relação em uma das esquinas do bairro. ...57
Figuras 15,16,17: Zona de reunião dentro da praça, usos esportivos e jogos infantis. Portal inclusivo de informação e orientação. Atividade esportiva organizada na praça com mulheres do bairro. ...58
Figuras 18,19: Vistas para a Praça Carrillo (espaço de relação) a partir de alguns acessos. ...59
Figuras 20: Mapa de localização de espaço de relação dentro do bairro e a rede cotidiana com raio de proximidade de 10 min a pé sem dificuldade até o entorno. ...59
FIGURAS 21,22. Acesso a equipamento. Entrada com espaço de espera, bancos e jogos infantis. ...60
FIGURAS 23,24. Painel de atividades do grupo de idosos. Sala multiuso onde se realizam atividades. ...61
FIGURA 25. Mapa de localização de equipamento dentro do bairro e a rede cotidiana com raio de proximidade de 10 min a pé sem dificuldade até o entorno. ...61

FIGURAS 26, 27, 28: Análises e leituras de campo - Biourban / SP 70
FIGURAS 29, 30, 31: Análises e leituras de campo - Cidade sem fome / SP 72
FIGURAS 32, 33, 34: Análises e leituras de campo - Beija-flor / SP. ...74
FIGURAS 35, 36, 37, 38: Vistas do conjunto habitacional Villa Matteoti (1969-1974). ...82
FIGURA 39: Vista aérea do conjunto habitacional Villa Matteoti, 2018, Terni, Itália. ...83
FIGURAS 40, 41: Cortes do conjunto habitacional Villa Matteoti (1969-1974). ...84
FIGURAS 42, 43: Vistas do conjunto habitacional Villa Matteoti (1969-1974). ...85
FIGURAS 44, 45, 46, 47: Fotografias dos espaços e da condição social da área conhecida como "A República dos catadores de lixo". ...86
FIGURA 48: Vista aérea das áreas afetadas pelo Complexo Ambiental Norte III da CEAMSE, 2018, Buenos Aires, Argentina. ...87
FIGURAS 49, 50: Oficina de mapeamento junto a moradores e trabalhadores locais. Exposição do mapeamento na mostra coletiva "Ação Urgente" curada por Rodrigo Alonso e Cecilia Rabossi. Fundação Proa, julho-agosto de 2014. ...88
FIGURAS 51, 52, 53, 54, 55: Imagens do material produzido pelo mapeamento coletivo através de oficinas realizadas por Iconoclasistas. ...89
FIGURAS 56, 57: Processo de projeto junto aos moradores. ...90
FIGURA 58: Vista aérea da área da comunidade do Piquiá de Baixo próximo à indústria de ferro gusa, 2018, Açailândia, Maranhão. ...90
FIGURAS 59, 60: Moradora mostrando os impactos da poluição na sua casa. Vista das instalações da siderúrgica vizinha à comunidade. ...91
FIGURAS 61, 62, 63, 64: Processo de projeto junto aos moradores. Vista ao terreno destinado ao reassentamento. Planta de implantação do conjunto do reassentamento. ...93
FIGURA 65: Perspectiva do estudo preliminar. ...95
FIGURA 66: Situação geográfica do município de Patos de Minas. ...119
FIGURA 67: Largo da antiga Matriz de Santo Antônio em 1930, hoje Praça Dom Eduardo. Atrás ...120

LISTA DE FIGURAS

desta, brejo onde o historiador Oliveira Melo afirma ter sido a Lagos dos Patos, local de origem do povoado. E ao fundo a antiga Igreja do Rosário.
FIGURAS 68, 69: Avenida Getúlio Vargas, no final da década de 1940. Avenida Getúlio Vargas, no final da década de 1960. ...122
FIGURA 68: Avenida Fátima Porto / Córrego do Monjolo. ...130
FIGURA 69: Inauguração do Parque Municipal do Mocambo em 1990. Espaço do zoológico. ...130
FIGURAS 70, 71: Representação da mancha urbana de Patos de Minas nos respectivos anos. Comparativo entre 1985 e 2015. ...133
FIGURA 72: Esquema da delimitação do perímetro urbano constante da Lei Complementar nº 398, de 18 de dezembro de 2012. ...134
FIGURA 73: Zonas de expansão da cidade. ...140
FIGURAS 74, 75: Mapas com a localização dos bairros por região. ...142
FIGURAS 76, 77: Placa de especificação geral do projeto e vista da área no início das obras do empreendimento no Coração Eucarístico. ...143
FIGURA 78: Momento da entrega das chaves das casas. ...143
FIGURAS 79, 80, 81, 82: Vistas do bairro Coração Eucarístico, da Igreja São Sebastião e dos primeiros estabelecimentos comerciais. ...144
FIGURAS 83, 84: Vistas da área de implantação do Residencial Quebec anterior ao empreendimento. ...144
FIGURA 85: Mapa da localização dos bairros com a implantação dos empreendimentos imobiliários residenciais Coração Eucarístico, Jardim Quebéc e Pizzolato. ...145
FIGURAS 86, 87: Residencial Jardim Quebéc durante a etapa de construção. ...147
FIGURA 88: Mapa da Deriva. ...157
FIGURAS 89, 90, 91: Croquis de locais dos bairros Coração Eucarístico e Jardim Quebéc. ...157
FIGURA 92: Mapa Mental da área. ...158
FIGURAS 93, 94, 95: Croquis de locais dos bairros Coração Eucarístico e Jardim Quebéc. ...158

FIGURA 96: Mapa de análise - Relevo. ...161
FIGURA 97: Vista aérea da área de estudo. ...161
FIGURA 98: Mapa de análise - Áreas Verdes. ...163
FIGURA 99: Mapa de análise - Zoneamento. ...165
FIGURA 100: Mapa de análise - Hierarquia Viária. ...169
FIGURAS 101, 102, 103: Fotografias de ruas e avenidas dos bairros de estudo. ...171
FIGURA 104: Mapa de análise - Conectividade Urbana. ...173
FIGURA 105: Esquema com a distribuição dos loteamentos que formam os bairros Coração Eucarístico e Jardim Quebéc. ...174
FIGURA 106: Esquema de relacionamento do Plano Diretor e peças orçamentárias. ...181
FIGURAS 107, 108, 109: Fotografias do encontro debaixo da "Árvore da Felicidade" em momento de debate; mapeamento com grupo de moradores; e varal montado por moradores com pictogramas e frases de qualificação do bairro. ...189
FIGURA 110: Mapa do Bairro Proibido. ...191
FIGURAS 108, 109, 110, 11, 112, 113: 1- Lote vazio, foco de depósito de lixo e conflitos entre moradores. 2- Vsta da Avenida Ronaldo F. de Souza e da fábrica de cimento da construtora Pizolato. 3- Área lateral da fábrica de cimento, via insegura e área em fase de loteamento. 4- Vista para "Árvore da Felicidade". 5- Barracão do Quebéc. 6- Quadra. ...192
FIGURAS 117, 118, 119, 120, 121, 122: 7- Área murada do Clube do Olaria. 8- Área murada da ETE - Estação de Tratamento de Esgoto, responsabilidade da COPASA - Companhia de Abastecimento e Saneamento. 9- Área lateral de propriedade da COPASA. 10- Limite da face oeste do bairro Jardim Quebéc. 11- Padrão das fachadas das residências. 12- Limite da face oeste do bairro Coração Eucarístico com vista para o ardim Quebéc. ...193
FIGURAS 123, 124: Extensão radial das atividades relacionadas aos principais eqipamentos da cidade. Escala de distribuição das atividades e de avaliação das redes. ...198
FIGURA 125: Mapa de distribuição dos bairros em que há relação de deslocamentos em função ...201

LISTA DE FIGURAS

de parentesco, amizade ou trabalho.
FIGURA 126: Mapa de itinerários aos principais equipamentos, deslocamentos a pé. ...203
FIGURA 127: Esquema de distribuição dos bairros como destinos dos deslocamentos. ...203
FIGURA 128: Fluxograma dos deslocamentos a pé aos principais equipamentos da cidade. ...204
FIGURA 129: Mapa de itinerários aos principais equipamentos, deslocamentos de bicleta. ...207
FIGURA 130: Esquema de distribuição dos bairros como destinos dos deslocamentos. ...207
FIGURA 131: Fluxograma dos deslocamentos de bicicleta aos principais equipamentos da cidade. ...208
FIGURA 132: Mapa de itinerários aos principais equipamentos, deslocamentos de carro. ...211
FIGURA 133: Esquema de distribuição dos bairros como destinos dos deslocamentos. ...211
FIGURA 134: Fluxograma dos deslocamentos de carro aos principais equipamentos da cidade. ...212
FIGURA 135: Mapa de itinerário da rota de ônibus 05 - Coração Eucarístico / Centro. ...215
FIGURA 136: Esquema de distribuição dos bairros como destinos dos deslocamentos. ...215
FIGURA 137: Mapa de análise dos deslocamentos nos bairros. Mapa Base - Prefeitura Municipal de Patos de Minas, 2018. Elaborado pelo autor. ...217
FIGURAS 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144: Material gráfico produzido junto com adolescentes dos bairros para divulgação do questionário e do diagnóstico urbano. ...221
FIGURAS 145, 146: Moradores recebendo refeição durante ação social da AMBAJI. ...238
FIGURAS 147, 148: Crianças durante aulas de instrumentação musical. Moradoras participando do bazar. ...239
FIGURAS 149, 150: Momento de reunião sob a "Árvore da Felicidade" durante a exposição de temas pela Dr.ª Adelaide Maria Ferreira Campos D'Avila. ...240
FIGURAS 151, 152: Momento de reunião sob a "Árvore da Felicidade" com exposição de temas por Maycow Gregório. ...240
FIGURA 153: As adolescentes Jéssica, Andressa, Elenice e Laise escolhendo e debatendo o perfil para os cartazes sobre o mapeamento. ...241

FIGURAS 154, 155: Atividades realizadas com crianças e adultos durante ação social. ...241
FIGURAS 156, 157: Cartazes para divulgação das oficinas. ...260
FIGURAS 158, 159: Momentos durante ofcina infantil no Barracão do Quebéc. ...261
FIGURA 160: Momento de confraternização após oficina com adolescentes no Lar de Paulo. ...261
FIGURA 161: Diagrama dos aspectos e dos princípios chaves reconhecidos pelo questionário. ...264
FIGURA 162: Modelo para representação de análises do questionário e escala de avaliação. ...268
FIGURA 163: Diagrama DUG - Bairros Coração Eucarístico e Jardim Quebéc. ...269
FIGURA 164: Mapa de análise Bairro e Rede Cotidiana, Espaços de Relação e Equipamentos Cotidianos. ...271
FIGURAS 165, 166, 167: Atividades realizadas com crianças e adultos durante ação social. ...272
FIGURAS 168, 169, 170: Vista do Barracão do Quebéc. Crianças durante aulas de instrumentação musical. Moradoras participando de evento de distribuiçao de refeições. ...274

LISTA DE TABELAS

TABELA 01: Matriz dos aspectos e princípios chaves com a relação do número de condições para avaliação. ...54
TABELA 02: Sistema de indicadores e graus de avaliação. ...55
TABELA 03: Parâmetros Urbanísticos. ...167
TABELA 04: Dados orçamentários do município de Patos de Minas. ...182
TABELA 05: Dados orçamentários referentes à despesa com pessoal do município de Patos de Minas. ...182
TABELA 06: Dados do déficit orçamentário do município de Patos de Minas. ...183
TABELA 07: Dados da dívida de lonfo prazo do município de Patos de Minas. ...183
TABELA 08: Dados orçamentários sobre a Receita corrente líquida do município de Patos de Minas. ...184

17 **1.** TEXTOS DE BOLSO
NOTAS PARA COMEÇAR

20 1.1. ~~À MARGEM DA CIDADE~~ / NA MARGEM DA CIDADE

23 1.2. UM PERCURSO RUMO ÀS MARGENS

25 1.3. NOSSO BAIRRO, NOSSA CASA!

28 1.4. CONSTRUIR JUNTOS

33 **2.** REFLEXÕES SOBRE QUESTÕES DE ENSINO E PRÁTICA
UM CAMINHO TEÓRICO/PRÁTICO PARA UMA ARQUITETURA DA AÇÃO

37 2.1. ARQUITETURA, VIDA COTIDIANA E PERSPECTIVA DE GÊNERO

62 2.2. ARQUITETURA E A IDEIA DE CAMPO

76 2.3. ARQUITETURA, PARTICIPAÇÃO E MAPEAMENTO COLETIVO

99 **3.** O MODELO DE URBANIZAÇÃO PERIFÉRICA RESIDENCIAL E MONOFUNCIONAL
O CASO DOS BAIRROS CORAÇÃO EUCARÍSTICO E JARDIM QUEBEC EM PATOS DE MINAS-MG

102 3.1. CRÍTICA AO MODELO

110 3.2. A CORRESPONDÊNCIA DO PROGRAMA HABITACIONAL BRASILEIRO MINHA CASA MINHA VIDA

118 3.3. O CASO DOS BAIRROS JARDIM QUEBÉC E CORAÇÃO EUCARÍSTICO EM PATOS DE MINAS - MG

149 **4.**

154 4.1.
186 4.2.
196 4.3.
218 4.4.
236 4.5.
246 4.6.
262 4.7.

276 4.8.

279 **5.**

280 5.1.
284 5.2.
288 5.3.
308 5.4.
309 5.5.

313

MAPEAMENTO COLETIVO
TRAMAS DA PRÁTICA E SEUS ESPAÇOS
RECONHECIMENTO PRÉVIO
MAPA DO BAIRRO PROIBIDO
CADEIA DE ATIVIDADES E ITINERÁRIOS COTIDIANOS
QUESTIONÁRIO
ATIVIDADES COMO PARTICIPANTE E/OU OBSERVADOR
RELATOS DE OFICINAS
BAIRRO E REDE COTIDIANA / ESPAÇOS DE RELAÇÃO / EQUIPAMENTOS COTIDIANOS
SÍNTESE DIAGNÓSTICO URBANO

A RECODIFICAÇÃO DA CIDADE
ESTRATÉGIAS DE PLANO DE BAIRRO PARA
A VIDA COTIDIANA EM ENTORNOS RESIDENCIAIS
MONOFUNCIONAIS
CONCEITUAÇÃO
MATRIZ SÍNTESE DE PROJETO
DIAGRAMAS E AÇÕES PROJETUAIS
REFLEXÕES PARCIAIS
PROPOSTA PARA O CENTRO SOCIAL JARDIM QUEBEC

BIBLIOGRAFIA

1. TEXTOS DE BOLSO

1.1. ~~À MARGEM DA CIDADE~~ / NA MARGEM DA CIDADE
1.2. UM PERCURSO RUMO ÀS MARGENS
1.3. NOSSO BAIRRO, NOSSA CASA!
1.4. CONSTRUIR JUNTOS

1.1.
~~À MARGEM DA CIDADE~~
NA MARGEM DA CIDADE

A cidade como representação social do homem e também modelo para o desenvolvimento da vida apresenta-se de forma controversa, paradoxal e muitas vezes polarizada, complexa. Se desenvolve à imagem de sistemas ideológicos construídos pela sociedade, estando sujeita às tramas sociais, políticas e econômicas. Por vez, compreende-se o seu valor de uso, o direito à cidade e o acesso às oportunidades, equacionados pela vida comunitária e ancorados na qualidade do espaço público socialmente construído. Por outro lado, tem se fortalecido o seu valor de troca, engendrado pela exploração dos territórios, a apropriação econômica dos lugares com a atuação de dinâmicas urbanas restritivas, excludentes e seletivas do ponto de vista social, econômico e espacial.

Nesse sentido, pode-se entender as cidades como um campo de forças e de dinâmicas ativas, abertas, em transformação constante, mutáveis e complexas, que apresentam variáveis de difícil mensuração. Sob esse ponto de vista, fenômenos urbanos se entrelaçam e se mesclam na estruturação socioespacial das cidades. É sobre esses aspectos que se evidencia um dos fenômenos urbanos atualmente responsáveis pela produção das cidades, o processo de urbanização periférica através de áreas e entornos* residenciais monofuncionais. Tal modelo possui efeitos devastadores para todos, todavia, chama-se a atenção para a intensidade dos impac-

* A palavra entorno é utilizada pelas autoras chaves que estruturam este trabalho, Ciocoletto e Col. Lectiu. Punt 6 (2014), Muxí (2013). O sentido da palavra é aplicado de forma mais ampla, compreende o ambiente como um todo, o próprio lugar, não apenas uma relação de algo que está em volta ou ao redor de outra coisa.

tos quando relacionados às populações de baixa renda. Este processo acarreta um modelo de cidade que vem reforçando a disparidade e a descontinuidade do tecido urbano no que tange à igualdade e acesso às infraestruturas básicas e às oportunidades para o desenvolvimento humano saudável. Mais do que a exclusão por áreas, entendidas como menos ou mais atrativas à dinâmica urbana, o processo de urbanização periférica residencial monofuncional, apontado por Muxí (2012), relega grande parcela da população à condição de marginalização e dificulta o desenvolvimento das suas atividades cotidianas, enfraquecendo a construção comunitária, assim como a representação simbólica e da cidadania na estruturação das cidades. Neste sentido, esta condição urbana, no contexto deste trabalho, é vista e instituída "à margem da cidade".

Ao considerar a condição urbana ocasionada por este processo, cuja realidade se faz presente na maioria das cidades do planeta, e observando os impactos gerados especificamente sobre a cidade de Patos de Minas - MG, busca-se no âmbito deste trabalho equacionar e buscar soluções para a reestruturação dos bairros periféricos residenciais monofuncionais Jardim Quebéc e Coração Eucarístico na Região Norte/Noroeste da cidade. O processo de urbanização destes bairros é anunciado e estabelecido pela política habitacional brasileira do PMCMV - Programa Minha Casa Minha Vida - que

acaba por nivelar uma população através do Faixa 1 do programa e reforça as características e a estrutura deste modelo de cidade, confluindo para a segregação socioespacial de uma população de baixa renda. Desse modo, o trabalho trata de visualizar esta condição urbana "à margem da cidade" a fim de incluí-la "na margem da cidade" como novo local de enunciação e de representação social.

Sendo assim, é preciso construir uma visão sobre o território em que as pessoas sejam integradas à vida urbana sobre os melhores aspectos da qualidade de vida e da produção das cidades. Trata-se de reconhecer o potencial humano, de valorizar as representações sociais e de estabelecer um futuro. Nesse sentido, o questionamento central do desenvolvimento desta pesquisa surge pela inquietação de como minimizar ou transformar os impactos socioespaciais em áreas periféricas residenciais monofuncionais. Diante desta questão essencial considera-se que a prática arquitetônica enquanto pedagogia da cidade possa contribuir diretamente com a transformação deste panorama urbano, favorecendo o desenvolvimento das comunidades sobre um olhar ampliado da vida urbana e cotidiana. A arquitetura enquanto campo de ação constitui-se numa ferramenta poderosa de realização do plano de cidade e apresenta-se também como elemento de contestação e de construção coletiva para novas bases de realidades mais funcionais da vida.

Estas inquietações pontuadas sobre este debate ensejam a construção de um processo sobre a cidade que tem em seu desenvolvimento o maior valor. A visão de cidade através da reflexão e da síntese de um pensamento "arquitetônico" tem no âmbito deste trabalho uma importância também central. Partindo-se de uma problemática real, procura-se avançar na evolução da disciplina considerando seus aspectos internos, mas também sua relação transdisciplinar quanto ao seu campo de ação. Além disso, considera-se a emancipação do conhecimento, que trata da abertura à participação de todos no campo disciplinar, como meio de equacionar o distanciamento da ação e da prática em relação à vida cotidiana das pessoas em geral. Por isso, não se trata de um modelo concluído, de um produto elaborado, mas de um caminho, um percurso construído em função da arquitetura rumo ao redesenho de áreas periféricas residenciais monofuncionais, com a representação e a participação da população diretamente envolvida.

Acredita-se que a arquitetura e o urbanismo como campos de ação possuem vastos recursos para transformar e intervir sobre o ambiente. A prática exige a construção de uma visão em comum entre população, agentes urbanos, produtores e agenciadores da cidade. O alinhamento de perspectivas futuras, com ação sobre o presente, integra a prática da construção das cidades, buscando abarcar a diversidade e a multiculturalidade que elas apresentam. Nessa acepção, os dilemas

1.2. UM PERCURSO RUMO ÀS "MARGENS"

Qual o papel da arquitetura e do urbanismo na integração das "margens" à cidade? Até onde vai o campo de ação dessas disciplinas na estruturação de uma nova condição urbana? Qual a visão que possuem sobre o território e a vida urbana?

da atualidade exigem interpretações mais abrangentes capazes de produzir condições transdisciplinares na produção do espaço levando-se em conta além de questões socioambientais, econômicas, de usos e ocupação do solo, também aspectos culturais e de significação do espaço. Tudo isso de forma participativa, democrática e integrada à função pedagógica e social do grande campo de conhecimento que a cidade proporciona, no qual a arquitetura se insere como um percurso capaz de nortear a ação edificante sobre ela e a qualidade dos relacionamentos socialmente construídos. Visando este percurso o objetivo geral do trabalho consiste na elaboração de estratégias para um Plano de Bairro para os conjuntos Jardim Quebéc e Coração Eucarístico, ambos residenciais monofuncionais situados na periferia de Patos de Minas - MG.

Sendo assim, os princípios da arquitetura que se considera neste trabalho estão ancorados nas práticas profissionais estabelecidas pela vivência, imersão e comunicação com os contextos concretos. Reforçam a crítica aos métodos tecnocientíficos de leitura das cidades, assim como aos modelos estatais e mercadológicos de produção das mesmas. Tendem à processos abertos, com estruturas experimentais, organizações mais flexíveis e um campo ampliado de práticas. A relação indivíduo e coletividade, na formulação da cidade, é tecida na troca entre "aqueles de fora" e "aqueles de

dentro", buscando a compreensão da teia cotidiana de relacionamentos e convivências que fazem do sentido comunitário da vida um valor de construção para novas realidades. Considerando esses aspectos, aponta-se a estrutura mínima essencial para o desenvolvimento deste trabalho, a escala do bairro como unidade indispensável à cidade. Uma vez que, apresenta a realidade substancial das comunidades, integra os lugares de conflitos, de conquistas coletivas, e evidencia as práticas de vizinhança, o anonimato, os limites e as "margens".

O bairro como unidade de leitura e planejamento não se conforma ao status administrativo, mas se relaciona à estrutura integrada da cidade que tende à multiplicidade de relações e mesmo quando fragmentadas perseguem certo grau de coesão. Por isso, não se pretende abdicar da leitura ampliada do território, mas dar ênfase à conexão dos elos de uma primeira escala da vida urbana.

1.3 NOSSO BAIRRO, NOSSA CASA!

De acordo com Muxí (2012) o bairro compõe uma unidade espacial perceptível em que se constituam relações de interação, troca e convivência em função de atividades habituais, cotidianas e socialmente organizadas. Na escala do bairro é que se evidencia a copresença e os encontros, os fatores de integração social, as atividades cotidianas, bem como as necessidades e os conflitos urbanos. É também um lugar de transição, en-

tre a casa e a cidade, entre o conhecido e o anonimato, é a primeira instância do relacionamento público e da vida em comunidade, onde se realizam as práticas de vizinhança.

A diluição da escala do bairro é um fenômeno real, presente nas diversas cidades e revela uma condição de extrema individualidade e fragmentação da vida urbana contemporânea. Vários fatores cooperam para essa condição depredadora da cidade, dentre eles a própria prática do planejamento urbano e da arquitetura que instauram lugares desprovidos de significado, sem identificação popular, de poucas oportunidades, em função de aspectos econômicos e políticos que se sobrepõem à qualidade de vida das comunidades e das relações socioespaciais estruturadoras da vida urbana.

Entendendo a questão do "habitar" como uma ação mais ampla e holística que simplesmente morar, trabalhar, circular ou ter lazer, acredita-se que a vida se estrutura na oportunidade e no acesso às diversas condições para o desenvolvimento pessoal do homem e coletivo da humanidade. Sendo assim, considera-se a relação do homem com seu habitat, a construção simbólica e cultural do espaço que habita e das temporalidades e memórias construídas. O bairro é o palco dessas relações, a microescala da cidade, representação coletiva e extensão da moradia. Desse modo, compreende-se

a dimensão do habitar para além das condições básicas estabelecidas pelo regimento moderno que as cidades carregaram. Mais do que a instituição da moradia como unidade elementar da cidade, busca-se amplificar o campo de ação e a unidade de planejamento da cidade através da escala do bairro, entendida como estrutura complementar e de suporte à moradia, às atividades cotidianas, à rede de equipamentos e serviços, aos espaços de lazer, recreação, jogos, conversas, encontros, festas, etc.

Os bairros a serem trabalhados por este TCC guardam o potencial de uma vida em comunidade ativa e diversificadamente produtiva, do ponto de vista social e urbano, apesar das sérias dificuldades de sobrevivência, das necessidades da vida cotidiana, da escassez de recursos, espaços públicos, equipamentos e serviços, e do quadro de vulnerabilidade socioeconômica. Por esses motivos e considerando o papel da arquitetura e urbanismo na transformação das cidades é que se acredita que a provisão de um trabalho neste contexto possa contribuir para novas práticas de atuação e de integração social, buscando-se processos inclusivos que avancem na construção crítica das cidades.

Para issso, pretende-se construir uma leitura comunitária para um diagnóstico urbano da área de estudo, considerando a integração e a imersão no con-

texto, as especificidades do dia-a-dia e as condições de mobilização social. Procura-se também compreender as características da área, elucidando os aspectos e as condicionantes da estrutura urbana, bem como as deficiências e as potencialidades para transformação. Por fim, busca-se propor um sistema de diretrizes de projeto que possibilitem a reestruturação urbana dos bairros com vista à transformação da paisagem urbana.

1.4. CONSTRUIR JUNTOS

O sucesso de um trabalho que busca construir sobre o território uma visão crítica com potencial de reformulação da realidade só pode ser possível mediante a inserção daqueles diretamente afetados com as decisões que incidem sobre o lugar que habitam. A população local é a base da interpretação da dinâmica urbana instituída no contexto dos bairros, ao mesmo tempo em que se preza sua posição como agente produtora da cidade, provida de conhecimentos específicos de grande valor ao equilíbrio do sistema urbano. Nesse sentido, pretende-se construir a representação coletiva do contexto abordado, aferindo as contradições, conflitos, potencialidades e conquistas sociais rumo à ressignificação dos lugares. Além disso, considerar seus aspectos simbólicos, construídos e não construídos, a qualidade da paisagem e dos sistemas naturais, atrelando-os aos dispositivos urbanos e arquitetônicos capazes de modificar a realidade contestada.

Mediante esta proposição busca-se evidenciar o papel de grupos historicamente segmentados na construção das cidades. A leitura urbana integrada à perspectiva de gênero e à representação da vida cotidiana e suas necessidades, frente ao modelo de cidade historicamente construído pelo sistema patriarcal institucionalizado, é essencial na recodificação da realidade. De tal modo que a experiência das mulheres e sua relação com a cidade torna-se elemento substancial para avaliação da condição urbana e também para a proposição de novas estratégias de transformação urbana e social.

Para tanto, utiliza-se da experiência acumulada de coletivos urbanos, dentre eles alguns feministas, outros relacionados às novas cartografias sociais, os quais contribuam para a sistematização dos conceitos chaves como perspectiva de gênero e arquitetura, vida cotidiana, esferas de atividades, participação, mapeamento coletivo, dentre outros. Ao mesmo tempo, são referências para os processos de leitura e diagnóstico, visando a participação e a integração social, ao passo que expandem o conjunto de práticas e ferramentas projetuais. Por outro lado, insere-se a pesquisa de conceitos teóricos a partir de leituras críticas com o objetivo de ampliar o campo de discussão com a relação de outras áreas do conhecimento e que possuam efeito direto na perspectiva do trabalho. Sendo assim, busca-se traçar uma série de percursos teóricos e práticos visando

construir um campo de relações capaz de equacionar os fenômenos presentes na estruturação da realidade e na condição urbana dos bairros.

A prática e a vivência local são os elementos que determinam a aplicabilidade dos conceitos relacionados previamente como ferramentas e sistemas de interpretação da realidade. Portanto, a concretude da vida cotidiana da população envolvida é o fator que orienta a exploração do território por imersão, utilizando-se várias ferramentas para compreensão da dinâmica urbana e social. Destaca-se as metodologias DUG (Diagnóstico Urbano sobre a Perspectiva de Gênero) e leitura de Campos, ambas integradas no processo de Mapeamento Coletivo.

O DUG foi desenvolvido por Ciocoletto e Col.lectiu Punt 6 (2014) e se refere a um questionário para o pesquisador com perguntas chaves estruturadas a partir de elementos norteadores (Bairro e Rede Cotidiana, Espaços de Relação, Equipamentos Cotidianos) que atrelados a conceitos práticos (Proximidade, Diversidade, Vitalidade, Autonomia e Representatividade) compõem uma matriz de avaliação de entornos urbanos sobre a perspectiva de gênero, considerando a visão da mulher na rede urbana como um fator essencial para elucidar a funcionalização de aspectos da estrutura urbana e das redes de dependências. Para aprofundamento, o mes-

mo coletivo, em Col.lectiu Punt 6 (2014), desenvolve uma série de ferramentas complementares ao DUG para avaliação dos entornos sobre múltiplos pontos de vista. Desse modo, agrega-se ao trabalho a realização do Mapa Proibido, que relaciona os pontos ou espaços de insegurança, seja por qualquer motivo, relatados por mulheres, crianças e população em geral; também a Cadeia de Atividades e Itinerários Cotidianos, que busca evidenciar as relações de dependência através das atividades cotidianas, além das condições de acesso aos principais equipamentos e espaços de relação e de usos da população.

Por outro lado, a Leitura de Campos como metodologia se adequa ao processo de Mapeamento Coletivo de forma complementar na qualidade de verificação do potencial e das relações estabelecidas nos principais espaços de convivência ou dos equipamentos cotidianos. Tem como principal foco caracterizar uma relação de campo através de dinâmicas de usos ancoradas em ações e objetos catalizadores de transformações locais, buscando também evidenciar as qualidades de suporte a esses fatores como a morfologia, edifícios e espaços. Esta ferramenta foi desenvolvida por Rosa (2011) em parceria com o Instituto de Pesquisas Urban Landscape e o Fórum Internacional do Deutsche Bank. Os processos metodológicos citados acima serão aprofundados na sessão seguinte.

2. REFLEXÕES SOBRE QUESTÕES DE ENSINO E PRÁTICA

UM CAMINHO TEÓRICO/PRÁTICO PARA UMA ARQUITETURA DA AÇÃO

2.1. ARQUITETURA, VIDA COTIDIANA E PERSPECTIVA DE GÊNERO

2.2. ARQUITETURA E A IDEIA DE CAMPO

2.3. ARQUITETURA, PARTICIPAÇÃO E MAPEAMENTO COLETIVO

O caminho traçado a seguir visa delinear uma perspectiva de trabalho caracterizando fundamentos para análises e projeto. Para além da exposição crítica de princípios e conceitos procura-se determinar uma visão de cidade. Nesse sentido, em função do tema central deste trabalho, busca-se apresentar um percurso em arquitetura e urbanismo, em que a transversalidade de alguns princípios será de fundamental importância. Todavia, não há a pretensão de realizar uma revisão histórica e estrutural dos conceitos, mas apontá-los na organização do processo e na definição das ações.

A necessidade de delimitar esse percurso teórico-prático, para além da problemática central do trabalho, surge de um conjunto de reflexões e inquietações sobre a formação em arquitetura ao longo dos últimos anos, levando em consideração a contribuição das disciplinas e o pensamento sobre a arquitetura e seu processo. O desenvolvimento que foi delimitado aqui é parte significativa dos trabalhos realizados durante esse período. Desse modo, pode-se dizer que a visão de arquitetura que o curso constituiu neste processo amplia a prática arquitetônica a partir de uma campo de ação que se expressa principalmente pela cidade, onde a interdependência de diversas áreas se faz presente. Decorre deste campo as principais linhas de atuação das disciplinas e também o posicionamento dos principais vetores de força da consolidação da prática e da reflexão.

Exemplificar o campo de ação para o trabalho, indicar a relação entre os vetores e os conceitos chaves leva a uma prática reflexiva que terá como princípio a unidade de seu processo dentro da multiplicidade de pontos de vista que a arquitetura e a cidade exigem. Portanto, esta sessão trata de comunicar e de contruir uma visão poliédrica para a arquitetura no sentido de orientar um caminho que será marcado pela ação do pensamento e da prática atuante sobre a cidade.

2.1. ARQUITETURA, VIDA COTIDIANA E PERSPECTIVA DE GÊNERO

A noção de "vida cotidiana" tem sido problematizada a longo tempo na arquitetura e ganha grande importância na vida urbana contemporânea. A partir desse princípio tem-se debatido muitas questões em relação à vida prática e à cultura, considerando o significado e a pertinência de ações sobre a cidade. Este conceito se entrelaça com outros já abordados na área, tecendo uma relação com a ideia de contextualidade, participação, autonomia social, diversidade sociocultural, dentre outros. A necessidade da reflexão desse tema está no fato de que a compreensão da vida cotidiana ainda não se estabeleceu de forma coerente com os diferentes contextos, as ferramentas de gestão não atingem os verdadeiros usuários, e a integração das pessoas ao espaço que às circunda ainda não ocorre nos níveis físico, social, ambiental e psicológico. Por outro lado, a perspectiva de gênero aloca-se conjuntamente à ideia de vida cotidiana como base fundamental para avançar so-

bre a percepção da realidade, uma vez que, desenvolve o conhecimento sobre as esferas da vida, explicitando e correlacionando as atividades e as necessidades à cada esfera. Desse ponto de vista, é factual que a experiência da mulher exprime um conteúdo mais funcional da vida, num sentido tátil, integrador e mais abrangente sobre a arquitetura e a cidade. Pretende-se reconhecer a relação destes temas e abordá-los da perspectiva mais pragmática, valorizando os aspectos sociais e de projeto.

Os trabalhos desenvolvidos por Muxí (2012), Ciocoletto e Col.lectiu Punt 6 (2014) são a referência basilar do ponto de vista estabelecido na reflexão sobre a vida cotidiana e a perspectiva de gênero, com desdobramentos para a arquitetura e o planejamento urbano. Ciocoletto e Col.lectiu Punt 6 (2014) desenvolveram um guia para auditoria de qualidade urbana com perspectiva de gênero, intitulado "Espacios para la vida cotidiana", em que apresentam os estudos de base sobre o tema e uma metodologia para diagnóstico urbano (DUG - Diagnóstico Urbano com perspectiva de Gênero). O trabalho é fruto de uma acumulação de experiências coletivas, do conhecimento de mulheres que se envolveram em processos participativos no âmbito público das administrações e gestão de algumas cidades espanholas. Pretende servir de base às administrações locais para que apliquem à escala temporal e espacial dos bairros, aprofundando os estudos e ações em entornos próximos e determinados, onde vivem pessoas concretas.

De acordo com Ciocoletto e Col.lectiu Punt 6 (2014), o urbanismo possui uma importância fundamental na vida das pessoas, sendo a disciplina que determina a configuração dos espaços que constituem o suporte físico dos usos sociais. Os usos dos espaços e as atividades que se realizam neles dependerão da experiência da vida cotidiana, em que é imprescindível analisá-los em função das tarefas que as pessoas realizam no seu dia a dia. Segundo as autoras o conceito de vida cotidiana é um tema de amplo estudo e de difícil definição. Para elas, a vida cotidiana é como um conjunto de atividades que as pessoas realizam para satisfazer suas necessidades nas diferentes "esferas da vida", que incluem as atividades "produtivas, reprodutivas, pessoais e políticas ou comunitárias". Essas atividades ocorrem sobre um suporte físico (bairro, cidade, território) e em um tempo determinado.

A compreensão das "esferas da vida" contribui para a perspectiva deste trabalho e a leitura da vida cotidiana. Por isso, faz-se necessário definí-las.

Esfera produtiva. Atividades relacionadas com a produção de bens e serviços, as quais normalmente supõem uma remuneração em forma de salário.

Esfera reprodutiva. Atividades não remuneradas que realizam as pessoas de uma unidade de convivência para o cuidado delas mesmas, para os familiares ou para uma família alheia. São chamadas de atividades domés-

ticas, são as relacionadas em proporcionar a habitação, nutrição, vestuário e cuidado.

Esfera pessoal. Atividades relacionadas com o desenvolvimento pessoal e intelectual de cada pessoa. Se encontram dentro dessa esfera a vida social, os esportes, o ócio, o tempo livre, os hobbys e diversões, etc.

Esfera política. Ação para a fundamentação e conservação da comunidade política. Cria as condições para a continuidade das gerações, para a memória e a história. São as atividades relacionadas com a participação social, cultural e política.

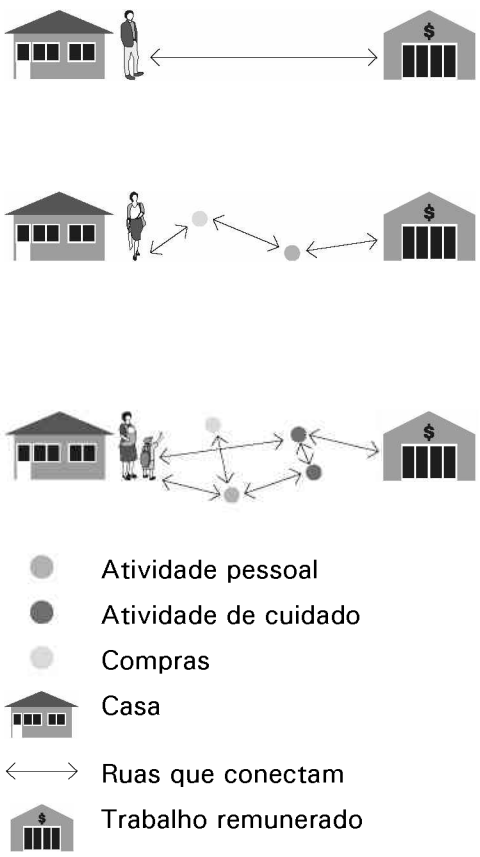


Figura 01. Atividades cotidianas e o padrão de deslocamentos conforme gênero.
Fonte: Elaborado por CIOCOLETTO; COL.LECTIU PUNT 6, 2014. Adaptado pelo autor.

Estas esferas da vida cotidiana se mesclam entre si e se sobrepõem. É importante a observação de como as pessoas e grupos exercem essas atividades. Tem-se que a esfera reprodutiva é a dimensão essencial para o cuidado da vida humana, a partir dela que as outras se desenvolvem. A vida cotidiana poderá evoluir de forma mais ou menos complexa, dependerá dos encargos e gênero de cada pessoa. Uma pessoa que se encarrega apenas de si mesma terá movimentos mais simples e lineares, enquanto uma pessoa que se encarrega de outras terá movimentos mais complexos e poligonais.

Nesse sentido, pode-se inferir que essas condições refletem no uso do espaço e no seu desenho, ou pelo menos deveriam. O entendimento dessas esferas contribui com uma perspectiva mais humanizada para o

planejamento urbano e a arquitetura. O ponto de vista da mulher torna-se essencial, uma vez que é majoritariamente e historicamente responsável pelas atividades reprodutivas, que são as que demandam maior esforço, tempo, proximidade e relação com o entorno imediato. Por isso, entende-se que a escala do bairro é a unidade primordial de planejamento. Segundo Ciocoletto e Col. lectiu Punt 6 (2014), o bairro adquire sua relevância por ser o entorno próximo às habitações, onde se desenvolvem a maioria das atividades cotidianas da reprodução para o desenvolvimento da vida das pessoas e como espaço imediato das pessoas dependentes. Sendo assim, desde a habitação, é necessário acessar a pé os espaços públicos, onde se relaciona, socializa, estabelece vínculos de ajuda mútua, onde estão os equipamentos que dão apoio às tarefas cotidianas e melhoram a qualidade de vida, os comércios responsáveis pelo abastecimento, além do transporte público, necessário para o deslocamento à outras atividades.

> *Na distribuição das tarefas cotidianas, segundo a distância da habitação às atividades realizadas, é possível identificar três escalas: a escala da vizinhança, espaço que se encontra imediato à habitação; a escala do bairro, onde se realiza a maioria da tarefas cotidianas; e a escala suprabarrial, espaço que se encontra fora da escala do*

Esfera pessoal. Atividades relacionadas com o desenvolvimento pessoal e intelectual.

Esfera reprodutiva. Atividades não remuneradas (domésticas): proporcionar habitação, nutrição, vestuário e cuidado.

Esfera política. Atividades relacionadas com a participação social, cultural e política.

Esfera produtiva. Atividades remuneradas e relacionadas com a produção de bens e serviços.

Espaços para as atividades cotidianas



Espaços de relação



Equipamentos cotidianos



Atividade comercial / empresarial

Escalas onde se localizam os diferentes espaços



Vizinhança



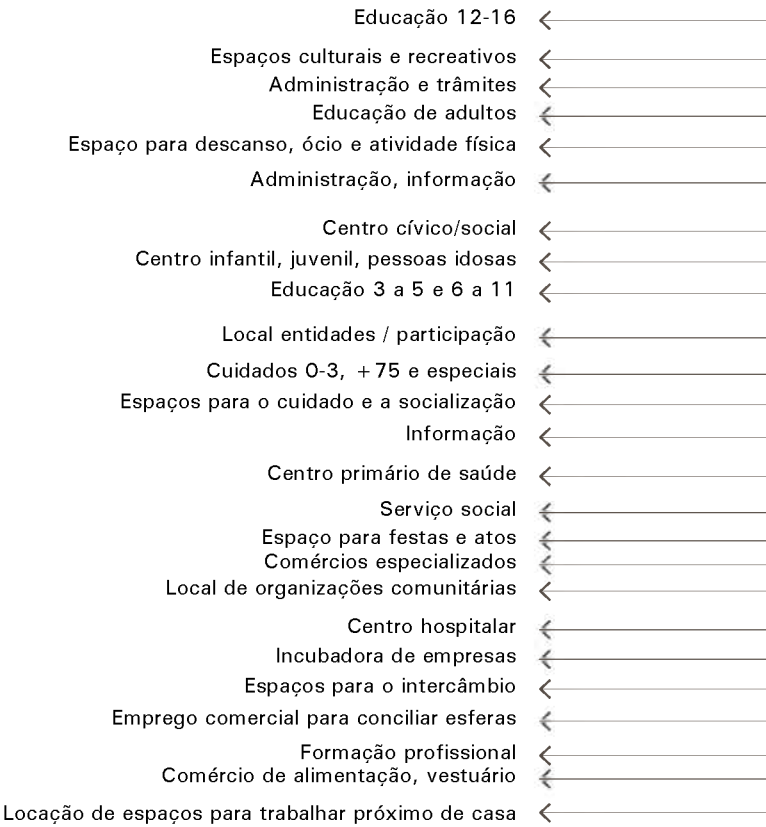
Bairro (percursos a pé)

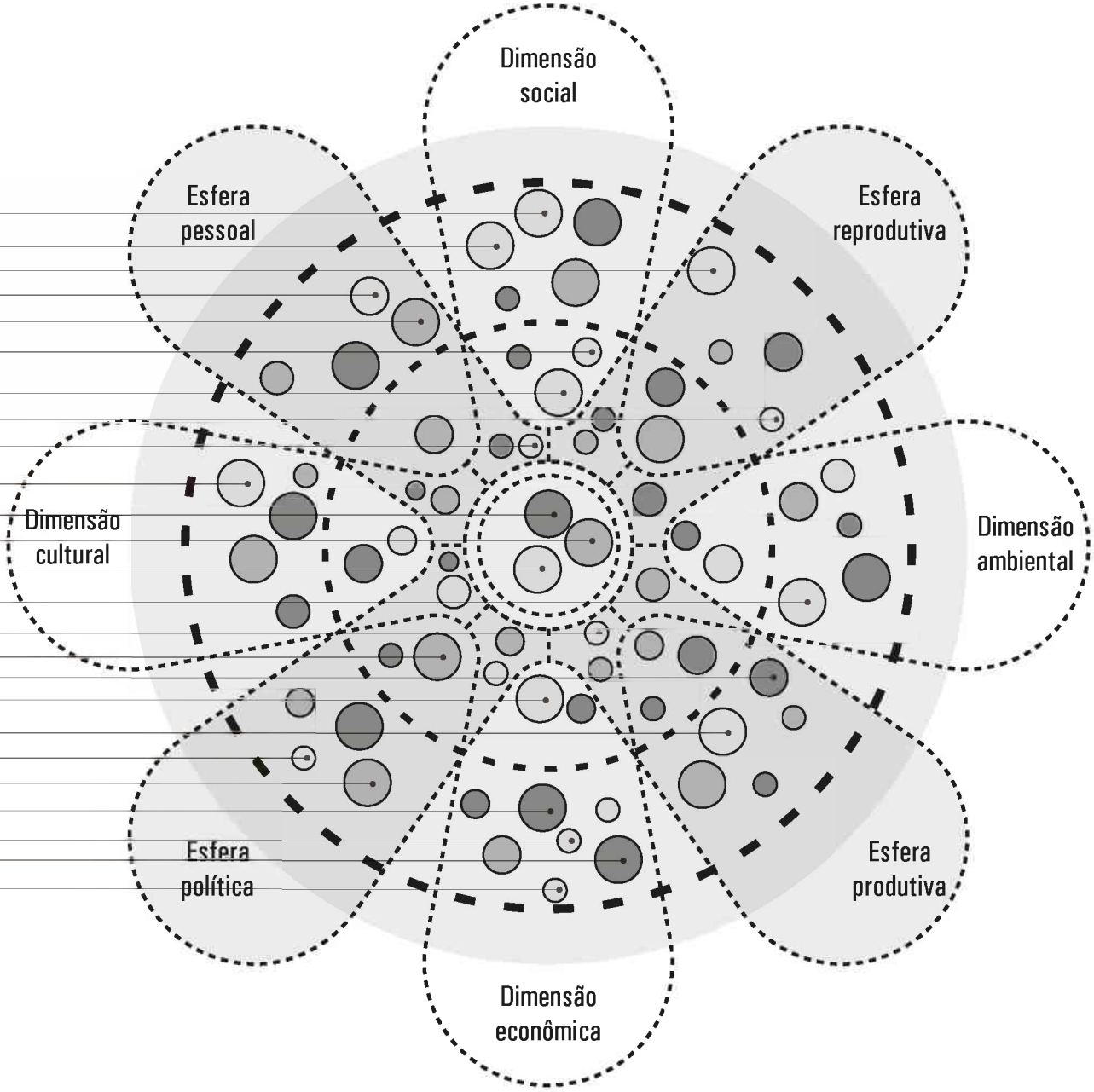


Suprabairro (percursos a pé e/ou em transporte público)

Figura 02. Diagrama das necessidades físicas e sociais em função dos espaços necessários para o desenvolvimento das atividades cotidianas nas diferentes escalas espaciais e de acordo com as esferas e as dimensões que estruturam a vida cotidiana. Fonte: Elaborado por CIOCOLETTO; COL.LECTIU PUNT 6, 2014. Adaptado pelo autor.

bairro, onde se dão os deslocamentos para realizar outras atividades cotidianas.(CIO-COLETTO; COL.LECTIU PUNT 6, 2014, p. 15, tradução nossa).




Dimensão
social
Esfera
pessoal
Esfera
reprodutiva
Dimensão
cultural
Dimensão
ambiental
Esfera
política
Esfera
produtiva
Dimensão
econômica

O foco na escala do bairro para o estudo da vida cotidiana não significa renunciar as análises da escala da cidade e do território, onde se realizam outras atividades complementares. É na escala do bairro, onde há a vizinhança, que se evidenciam as problemáticas com relação a perspectiva de gênero, revelando se a estrutura urbana contribui ou não para a diversidade social e cultural dos diferentes contextos e a autonomia em relação à vida cotidiana.

De acordo com Ciocoletto e Col.lectiu Punt 6 (2014), a aplicação de critérios de gênero no planejamento urbano contribui para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e equitativa porque atua na localização das atividades, na interrelação entre elas e na qualidade dos espaços. Além disso, contribui para o desenvolvimento sustentável, uma vez que, o modelo de cidade para o desenvolvimento da vida cotidiana se baseia na "proximidade espacial e temporal", facilitadora da mobilidade, que prioriza os deslocamentos pedonais e acessíveis para conectar as atividades, os usos mistos com diversidade de equipamentos, comércios e transporte próximo às habitações. Ainda, diz respeito à autonomia das pessoas para o uso dos diferentes espaços, à vitalidade nas ruas para que as pessoas as utilizem e interagem entre si, à representatividade para o reconhecimento e a participação em igualdade de oportunidades.

Sendo assim, a inclusão de critérios de gênero de forma transversal no desenho dos espaços exige uma abordagem multiescalar, interdisciplinar e participativa. Ou seja, a integração de todos os agentes envolvidos na gestão das etapas da planificação urbana, desde os detalhes dos espaços públicos até a leitura territorial, evitando a setorização do planejamento geral. Também incorpora diferentes conhecimentos, além da arquitetura, à gestão urbana, e a experiência de diferentes setores de agentes sociais, desde a vizinhança até à administração. Todavia, o que se percebe é uma dificuldade de aplicar essas condições, as tendências ainda apontam uma preferência pela setorização, que significa que as pessoas ainda são divididas pelos espaços que ocupam e que se mantém uma visão reducionista da sociedade, deixando de explorar o potencial social das populações. Segundo Ciocoletto e Col.lectiu Punt 6 (2014), esse panorama pode se dar pela rigidez dos instrumentos de planejamento, pela dificuldade de trabalho em equipe, entre áreas do conhecimento e dentro da gestão, além disso, a falta de análises integrais que permitam redefinir as necessidades e realizar uma avaliação contínua a fim de adaptar-se à elas.

Segundo Montaner e Muxí (2014) a perspectiva de gênero possui grande valor e contribui de forma decisiva ao urbanismo, mas ainda faltam contribuições teórico-práticas e multidisciplinares para entrar em pauta

no reconhecimento do espaço urbano e da arquitetura. Para os autores, essa abordagem é herança do trabalho de Jane Jacobs e sintetiza a experiência de intervenções participativas com mulheres; a vontade ativista de melhorar os bairros através de uma observação e ação crítica; a capacidade de conceitualizar e comunicar com ideias básicas e compartilháveis, com argumentos, perguntas e conselhos, com ícones e quadros. Em última instância, trata-se de um processo de mobilização social, reflexão crítica sobre a vida cotidiana, reconhecimento da realidade urbana e o empoderamento social.

Desse modo, compreende-se que a reflexão sobre a vida cotidiana e suas esferas de atividades, além da correlação com a perspectiva de gênero, traz uma visão de arquitetura e do urbanismo que intenta aproximar as relações espaciais e sociais para favorecer o desenvolvimento das atividades cotidianas. Ainda busca, de forma ativa, observar a cidade com outros "olhos", dando visibilidade às mulheres em sua diversidade, como fonte singular de conhecimento e experiências e como agentes de transformação. O trabalho de Ciocoletto e Col.lectiu Punt 6 traça de maneira prática e estratégica, através do DUG (Diagnóstico Urbano com perspectiva de Gênero), uma série de objetivos e de informações a se alcançar segundo essa visão.

> *... por exemplo, como tomar consciência e incrementar o conhecimento sobre os povos e a cidade desde a perspectiva de gênero, valorizando os saberes individuais e coletivos; analisar o entorno onde se vive partindo da experiência própria até a coletiva; identificar os pontos favoráveis e desfavoráveis do entorno em que se vive, definindo em grupo os aspectos comuns e que favoreçam a vida cotidiana; valorizar o conhecimento das mulheres e suas colaborações à sociedade, entendendo que expande-se às necessidades de crianças, jovens e idosos; promover o direito das mulheres e de qualquer cidadão de forma livre, autônoma e independente; integração da vizinhança em processos participativos de desenho dos espaços, aumentando o sentimento de pertencimento, o sentido de apropriação e a qualidade de vida; por fim, avaliar resultados para poder continuar participando em outras fases de planificação urbana ou de edificações. (CIOCOLETTO; COL.LECTIU PUNT 6, 2014, p. 17, tradução nossa).*

Buscando complementar esses discursos, expõe-se mais uma leitura sobre os aspectos da vida cotidiana

e sua relação com a arquitetura. No ensaio de Deborah Berke, de 2013, intitulado "Pensamentos sobre o cotidiano", é defendido uma "arquitetura do cotidiano", que segundo Sykes (2013) é debitária das realidades práticas da disciplina. Para Sykes (2013) a compreensão de Berke sobre a arquitetura apresenta uma certa relação com o pensamento de Robert Venturi e Denise Scott Brown, na medida em que argumenta a favor de uma arquitetura "banal", "crua", "popular". Todavia, difere dos dois num aspecto basilar do seu estudo, a crítica à publicidade. Enquanto Venturi e Scott Brown sinalizavam a publicidade e o marketing como fontes de informação sobre os desejos das pessoas e suas necessidades, Berke recusa-se a identificar esses aspectos com a cultura popular e questiona a relação entre o cotidiano e a cultura de massa.

Superando essa discussão, Berke aponta que o caminho para o arquiteto passa pelo reconhecimento das necessidades da maioria e não da minoria, o atendimento à diversidade de classe, raça, cultura e sexo, deve-se projetar sem pretensão de estilos ou fórmulas arquitetônicas a priori e preocupar-se com o programa e a construção. Para a autora, a "arquitetura do cotidiano" é funcional, e principalmente, é construída. Sobre o cotidiano ela descreve:

> *Evidentemente, todos os aspectos da realidade são mediados de alguma maneira.*

> *Mas o cotidiano ainda pode ser o lugar menos mediado pelas forças que procuram limitar ou absorver sua vitalidade. Essa é a promessa que ele faz. Para os arquitetos, é uma boa advertência e uma oportunidade genuína. Somos convidados a ingressar na realidade e nos bons aspectos da vida cotidiana, porém não podemos destruí-la. (BERKE, 2013, p. 63)*

Berke entende que a arquitetura, assim como a vida cotidiana, não é ingênua, inocente, neutra, ela é desenvolvida num processo consciente, na verdade autoconsciente. No entanto, segunda ela, o cotidiano ainda é a dimensão menos cooptada pelas forças que limitam ou que absorvem a vitalidade, que estão relacionadas com a cultura de massa. Desse modo, uma arquitetura da vida cotidiana é imprevisível, está sujeita à forças de transformação que não são regidas por modas e não pode ser descoberta por mecanismos de mercado.

Sendo algo imprevisível, a "arquitetura do cotidiano" não possui aparência e nem é delineada. Berke aponta possíveis aspectos que essa arquitetura pode possuir, vale à pena elencá-los.

Uma arquitetura do cotidiano pode ser genérica e anônima. Uma arquitetura que não ostenta, não enaltece autores.

Uma arquitetura do cotidiano pode ser banal ou comum. Uma arquitetura que não procura distinção tentando ser extraordinária, procura construir seu próprio significado.

Uma arquitetura do cotidiano pode ser crua. Uma arquitetura pode não apresentar polimento, ser áspera, mas deve ser acabada.

Uma arquitetura do cotidiano pode ser sensual. Uma arquitetura sensual está para todos os sentidos, atrai o olhar e também o toque, a audição, o olfato.

Uma arquitetura do cotidiano também pode ser vulgar e visceral. Uma arquitetura que rejeita o bom gosto e a obediência que ele exige; a presença do corpo deve ser reconhecida pelos edifícios.

Uma arquitetura do cotidiano reconhece a vida doméstica. Uma arquitetura que não prescreve rituais, até pode permiti-los, mas não dita rotinas.

Uma arquitetura do cotidiano pode assumir um significado coletivo e simbólico. Mas não é necessariamente monumental. Sem negar a necessidade de monumentos, uma arquitetura que questiona se precisa ser um deles.

Uma arquitetura do cotidiano responde a um programa e é funcional. Uma arquitetura em que o programa contribui com significado, e a função é uma existência a ser atendida.

De modo geral, as perspectivas sobre a arquitetura e a cidade que foram traçadas aqui anunciam uma crítica aos modelos institucionalizados de produção dos mesmos, subvertendo lógicas dominantes de organização do espaço e de controle social. As abordagens relatadas ampliam a força social e às incorporam dentro do campo problemático da condição urbana e da vida cotidiana nas cidades como fator de análise, mas também como elemento catalisador de transformações socioespaciais. De certo modo, as descrições apontam para uma construção de "civilidade" desde os pormenores da vida cotidiana até os aspectos mais gerais que influenciam na organização das cidades e na qualidade de vida no geral. Passam a fazer parte do vocabulário verbos como incluir, somar, mesclar, sobrepor, densificar, incrementar, adaptar, flexibilizar, compatibilizar, valorizar, respeitar, participar, que representam ações que se relacionam com conceitos como centralidade, dispositivos urbanos, acessibilidade, transporte, intermodalidade, autonomia, segurança pública, qualidade ambiental, projeto de cidade.

CONJUNTO HABITACIONAL MARGARETE SCHUTTE-LIHOTZKY HOF (1994)

FRANZISKA ULLMANN, ELSA PROCHASKA, GISELA PODREKA E LISELOTE PERETTI





FIGURA 03: Vista aérea do conjunto habitacional Margarete Schutte-lihotzky Hof, 2018, Viena, Suiça. Fonte: Google Earth. Disponível em: <https://www.google.com/earth/download/gep/agree.html>. Acesso em: 18/04/2018.

Este projeto, situado em Viena na Áustria, é emblemático no sentido em que é proposto por quatro arquitetas vienenses em decorrência da iniciativa do Escritório da Mulher de Viena, buscando dar oportunidade à mulheres para execução de projetos para combater a desigualdade em relação aos homens. Não obstante, as arquitetas empregam critérios para o favorecimento das atividades cotidianas realizadas por mulheres, estabelecendo uma morfologia de quadra fechada e priorizando as acessos visuais para a segurança e controle social dos espaços.

O conjunto residencial se organiza como uma quadra urbana fechada de grande largura com espaços públicos que podem ser atravessados, criando-se caminhos secundários para atalhos. Estes espaços seguem uma lógica espacial e estruturadora com jardins diferenciados, gerando permeabilidade e transparência pela abundância de acessos e transições entre o público e o privado, com saguões, passagens no nível térreo, áreas de lazer, escadas, corredores e passarelas.

As unidades possuem acesso visual direto para os espaços públicos, de um lado e de outro dos volumes. Há disponibilidade de alguns equipamentos comunitários como lavanderia e local de informação e prestação de serviços à mulher. Também há um posto policial e pontos de ônibus tanto na parte inferior como superior do conjunto residencial. A poucos metros do conjunto está localizada uma creche infantil.



05



06



07

FIGURAS 04, 05, 06: Vistas do conjunto habitacional Margarete Schutte-lihotzky Hof (1994). Projeto de Franziska Ullmann, Elsa Prochaska, Gisela Podreka e Liselotte Peretti. Disponível em: http://www.prochazka.at/projects/lihotzky/index.html. Acesso em 18/04/2018.

FIGURA 07: Implantação do conjunto habitacional Margarete Schutte-lihotzky Hof (1994). Projeto de Franziska Ullmann, Elsa Prochaska, Gisela Podreka e Liselotte Peretti. Disponível em: http://www.prochazka.at/projects/lihotzky/index.html. Acesso em 18/04/2018.

DUG* - BAIRRO RAMÓN CARRILLO / BUENOS AIRES

ADRIANA CIOCOLETTO / COL.LECTIU PUNT 6 - ANÁLIDE DUG

*DUG - Diagnóstico Urbano com Perspectiva de Gênero.

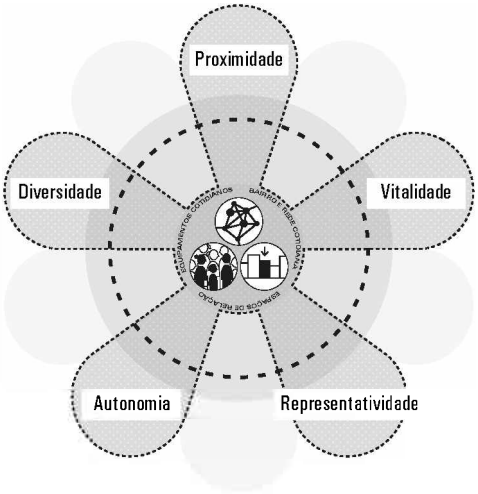


FIGURA 08: Diagrama dos aspectos e dos princípios chaves reconhecidos pelo questionário. Fonte: Elaborado por CIOCOLETTO; COL.LECTIU PUNT 6, 2014. Adaptado pelo autor.

TABELA 01: Matriz dos aspectos e princípios chaves com a relação do número de condições para avaliação. Fonte: Elaborado pelo autor.

Este projeto consiste num mapeamento urbano realizado por Ciocoletto e Col.lectiu. Punt 6 (2014) com fim ao diagnóstico urbano sobre o bairro Ramón Carrillo em Buenos Aires, Argentina. Este bairro é marcado pela ocupação de assentamentos informais e autoconstrução. Diante do quadro de vulnerabilidade social que área apresenta o grupo de arquitetas realizaram o diagnóstico urbano, buscando identificar a relação entre três princípos chaves da estruturação urbana e cinco aspectos práticos que evidenciam a qualidade do ambiente construído e das relações sociais. Os princípios chaves são: Bairro e Rede Cotidiana, Espaços de Relação e Equipamentos cotidianos. Estes elementos são avaliados mediante a relação com cinco aspectos: Proximidade, Diversidade, Autonomia, Vitalidade e Representatividade.

	Proximidade	Diversidade	Autonomia	Vitalidade	Representatividade
BAIRRO E REDE COTIDIANA	● 3 condições	● 5 condições	● 5 condições	● 4 condições	● 3 condições
ESPAÇO DE RELAÇÃO	● 2 condições	● 3 condições	● 4 condições	● 3 condições	
EQUIPAMENTO COTIDIANO	● 2 condições	● 5 condições	● 5 condições	● 3 condições	

A metodologia para o diagnóstico é estruturada por um questionário que abarca uma série de perguntas a serem respondidas mediante análise urbana dos entornos. Todos os fatores acima são relacionados entre si gerando uma matriz de 13 indicadores, que por sua vez, se desdobra em 47 condições para avaliação. Para cada condicão há um número de condicionantes que são as perguntas em si. Através de escalas numéricas alcança-se a avaliação do grau de qualidade sobre essas relações. Este grau de qualidade é constituído a partir de somatórias e médias dos resultados obtidos pelas respostas ao questionário e sobre o estabelecimento de cotas para cada grau. Ademais da escala avaliativa como resultado do diagnóstico as arquitetas apresentam uma descrição síntese com os princpais aspectos levantados e levando em consideração as dificuldades, necessidades e também as potencialidades.

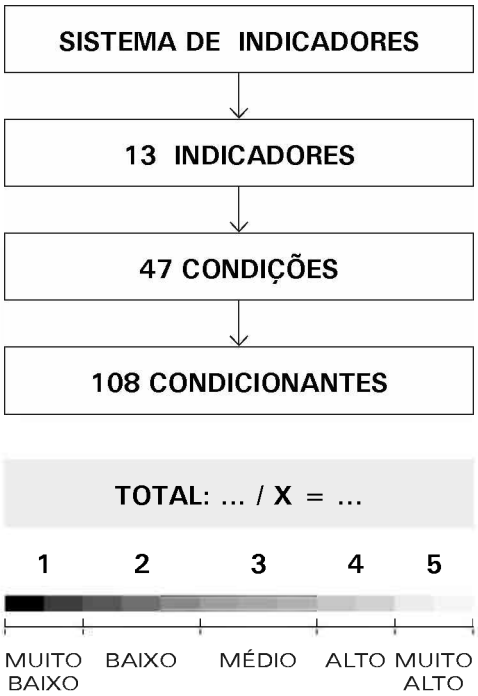


TABELA 02: Sistema de indicadores e graus de avaliação. Fonte: Elaborado por CIOCOLETTO; COL.LECTIU PUNT 6, 2014. Adaptado pelo autor.





FIGURAS 09, 10, 11, 12: Vistas da Praça Carrillo (espaço de relação) e de ruas do bairro. Fonte: Google Maps. Disponível em: www.google.com.br/maps/@-34.6599861,--58.4556388,185m/data=!3m1!1e3 Acesso em: 18/04/2018.

QUALIDADE DO ESPAÇO

A distância entre as habitações do bairro até os espaços, equipamentos, comércios e, em parte, às paradas de ônibus, permite formar uma rede cotidiana de **proximidade**, mesmo que exista dificuldades de conectividade devido o isolamento do bairro. Tem-se transformado praças e aberto pequenos espaços de encontro com mobiliário infantil e de permanência em diversos lugares. A **diversidade** de equipamentos atende à maioria das pessoas, exceto pessoas idosas e dependentes com diversidade funcional. O uso da rua e dos espaços de relação está muito limitado pela falta de acessibilidade geral do bairro, percebe-se também a insegurança, que está sendo melhorada por algumas atuações.

TRANSVERSALIDADE DE GÊNERO NA GESTÃO URBANA

A criação da Secretaria de Habitat e Inclusão para realizar ações de melhoria no bairro tem permitido trabalhar em diferentes áreas dedicadas aos programas sociais e à melhora dos espaços de relação. Cursos e oficinas de formação estão sendo realizadas, além de assessoria em urbanismo com perspectiva de gênero e projetos com critérios de gênero. Existem canais de participação vinculados tanto à elaboração de programas sociais como

AVALIAÇÃO

PROXIMIDADE	DIVERSIDADE	AUTONOMIA	VITALIDADE	REPRESENTATIVIDADE
4 - ALTO	3 - MÉDIO	1 - MUITO BAIXO	2 - BAIXO	2 - BAIXO

à readequação de alguns espaços do bairro. Tem-se realizado tespecialmente rabalhos com mulheres para identificar as necessidades cotidianas. Um espaço físico foi instalado como referência para o bairro e para atuar com a vizinhança, com uma programação de atividades que inclui a perspectiva de gênero (Portal Inclusivo na praça Carrillo).

PRINCIPAIS LINHAS DE AÇÃO

1 - Consolidar a rede cotidiana existente com as qualidades de **autonomia** para permitir o uso à todas as pessoas e garantir a acessibilidade dentro e até fora do bairro, trabalhando especialmente as grandes superfícies cercadas que dificultam os percursos e propiciam a inseguridade.

2 - Realizar outras ações que dêem **vitalidade** à rua e espaços de relação do bairro, além dos mercados semanais existentes, para permitir a reunião e o encontro e não apenas a circulação de veículos. Também, considerar a importância do tratamento da paisagem urbana dentro dessas ações, que faz o entorno mais agradável.

3 - Trabalhar com a vizinhança a memória do bairro para dar-lhe **representatividade** e reconhecer o trabalo de mulheres e suas lutas pela melhoria das condições de vida no bairro.


13


14

FIGURAS 13, 14. Rua da rede cotidiana (carente de obras de infraestrutura) onde se localizam a biblioteca, um centro educativo, um dos restaurantes populares e vários comércios. Novos espaços de relação em uma das esquinas do bairro. Fonte: CIOCOLETTO; COL.LECTIU PUNT 6, 2014.





FIGURAS 15, 16, 17. Zona de reunião dentro da praça, usos esportivos e jogos infantis. Portal inclusivo de informação e orientação. Atividade esportiva organizada na praça com mulheres do bairro. Fonte: CIOCOLETTO; COL. LECTIU PUNT 6, 2014.

PRAÇA DE RAMON CARRILLO

QUALIDADE DO ESPAÇO

O espaço possui proximidade com a rede cotidiana já que se localiza a 10 minutos a pé dos equipamentos, comércios, pontos de ônibus e outros espaços de relação do bairro, porém, existem problemas de conectividade com as habitações por estar rodeado de avenidas e edifícios térreos de grandes extensões que isolam o bairro. O desenho dos materiais permitem a diversidade de atividades. A transformação do espaço tem permitido o seu uso por crianças, jovens e adultos, mulheres e homens, não se observa o uso por idosos. É gerada vitalidade em diferentes momentos do dia pelas atividades que se organizam a partir do Portal Inclusivo. Nos fins de semana há maior número de pessoas como lugar de dispersão onde às vezes se organizam atividades desde o Portal. O desenho do espaço aberto, acessível e visível faz com que há mais transeuntes e que se estabeleça como espaço seguro de entrada ao bairro. À noite, quando não há atividades no bairro, a rua e, consequentemene, o espaço de relação são menos utilizados por serem considerados inseguros.

PRINCIPAIS LINHAS DE AÇÃO

1 - Melhorar as condições de acessibilidade e segurança

AVALIAÇÃO

PROXIMIDADE	DIVERSIDADE	AUTONOMIA	VITALIDADE
4 - ALTO	3 - MÉDIO	2 - BAIXO	3 - MÉDIO

do entorno que tiram a **autonomia** que o próprio espaço conseguiu dentro do bairro e que finaliza ao transpor a rua, devido à falta de acessibilidade e percepção de insegurança.

2 - Instalar mobiliário que permita a permanência e o descanso também de pessoas maiores e vegetação que propicie sombra e beleza ao espaço para melhorar a **diversidade**.

3 - Prolongar todo tipo de atividade no bairro que lhe dê **vitalidade** à rua e espaços de relação em diferentes horas e dias, principalmente que cubram os horários onde há menos uso desses espaços por percepção de insegurança.



FIGURAS 17, 18: Vistas para a Praça Carrillo (espaço de relação) a partir de alguns acessos. Fonte: Google Maps. Disponível em: www.google.com.br/maps/@-34.6599861,--58.4556388,185m/data=!3m1!1e3 Acesso em: 18/04/2018.

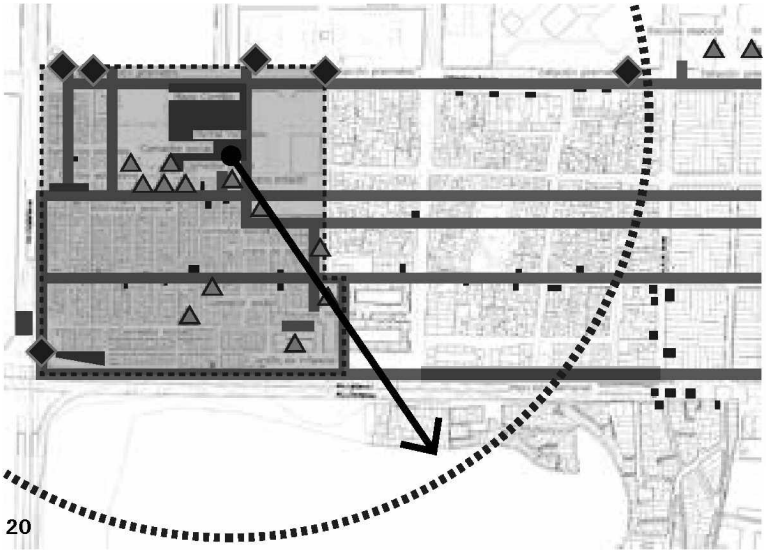


FIGURA 20. Mapa de localização de espaço de relação dentro do bairro e a rede cotidiana com raio de proximidade de 10 min a pé sem dificuldade até o entorno. Fonte: CIOCOLETTO; COL. LECTIU PUNT 6, 2014. Adaptado pelo autor.


21


22

FIGURAS 21,22. Acesso a equipamento. Entrada com espaço de espera, bancos e jogos infantis. Fonte: CIOCOLETTO; COL.LECTIU PUNT 6, 2014.

CENTRO DE SAÚDE E AÇÃO COMUNITÁRIA EVA PERÓN

QUALIDADE DO ESPAÇO

Encontra-se no extremo do bairro, mas em pleno centro da rede cotidiana, o que lhe dá **proximidade** a outros equipametos, espaços de relação e comércios. A conectividade está especialmente dificultada para as paradas de transporte público. A **autonomia** se cumpre na condições de acessibilidade do edifício, mas não nas ruas pelas quais se dá o acesso, dificultada também pela percepção de insegurança do entorno. É um equipamento polifuncional, com uma grande **diversidade** em sua programação. Responsável pelo apoio a diferentes grupos e também do registro das pessoas, que permite ajustar as necessidades do bairro. O edifício dispõe de um espaço onde se organiza reuniões como a do grupo de idosos e apoio à criança. A direção do equipamento trabalha em rede com outros serviços do bairro, com organizações que dão apoio a pessoas gerando uma grande **vitalidade** por seu papel dinamizador. Por outro lado, a continuidade das atividades se encontra limitada por um horário de fechamento estabelecido.

AVALIAÇÃO

PROXIMIDADE	DIVERSIDADE	AUTONOMIA	VITALIDADE
4 - ALTO	4 - ALTO	3 - MÉDIO	3 - MÉDIO

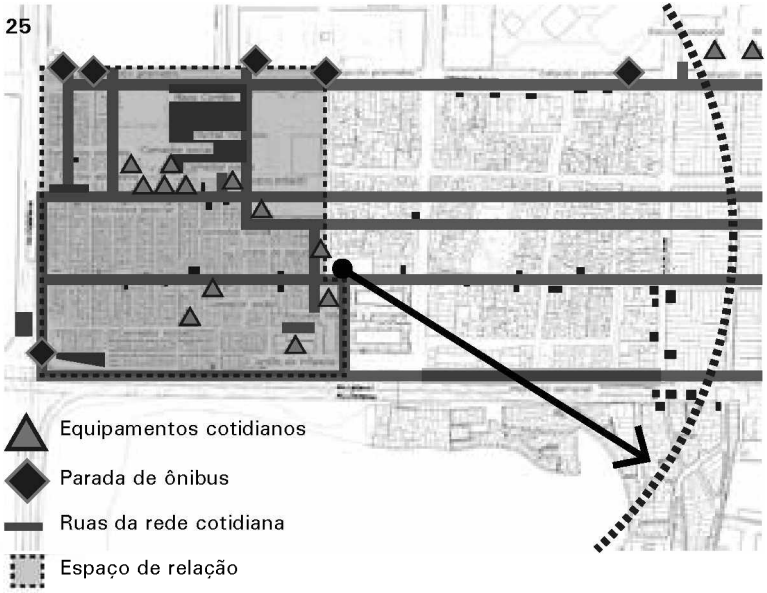
PRINCIPAIS LINHAS DE AÇÃO

1 - Melhorar as qualidades de **autonomia** do entorno por onde se acessa, garantindo a acessibilidade e a percepção de segurança das ruas.

2 - Buscar uma forma de ampliar o serviço, tanto em dias como em horários, que atualmente se encontra limitado por falta de pessoas que cubram as praças no bairro devido a insegurança que é gerada ao entrar e sair do bairro. Deve-se trabalhar este tema em conjunto com todos os aspectos de autonomia dos quais carece o entorno do bairro.







FIGURAS 23,24. Painel de atividades do grupo de idosos. Sala multiuso onde se realizam atividades.
FIGURA 25. Mapa de localização de equipamento dentro do bairro e a rede cotidiana com raio de proximidade de 10 min a pé sem dificuldade até o entorno. Fonte: CIOCOLETTO; COL. LECTIU PUNT 6, 2014. Adaptado pelo autor.

2.2. ARQUITETURA E A IDEIA DE CAMPO

O campo descreve um espaço de propagação, de efeitos. Não contém nenhuma matéria ou pontos materiais, e sim funções, vetores e velocidades. Descreve relações locais de diferença dentro de campos de celeridade, transmissão ou de pontos em deslocamento, numa palavra, o que Minkowski chamava de mundo. (Sanford Kwinter apud ALLEN, 2013, p. 92)

O ensaio "Condições de campo" de Stan Allen representa uma abertura da arquitetura para o exame da dinâmica de usos, o comportamento das multidões e as geometrias complexas das massas em movimento. O autor se apropria do conceito de "campo", advindo das ciências exatas, e dá-lhe um sentido tático. Segundo Allen(2013), uma arquitetura baseada nas "condições de campo" é intrinsecamente expansível, capaz de criar uma estrutura aberta que deixa espaço para mudanças de baixo para cima, ao invés de imposições feitas de cima para baixo.

Nesse sentido, a arquitetura é ao mesmo tempo um resultado e uma reação às forças que agem sobre ela, e desse modo, a consideração das condições de campo dá origem a projetos que podem atender às contingências da vida cotidiana. Allen exemplifica as condições de campo através dos elementos infraestrutu-

rais da cidade moderna no contexto urbano, em que o exame desses elementos refletiria necessariamente os comportamentos complexos e dinâmicos dos usuários, possibilitando a abordagem de novas metodologias para modelar programas e espaços.

Segundo Allen(2013), em termos gerais, uma condição de campo pode ser qualquer matriz formal ou espacial capaz de unificar diversos elementos, ao mesmo tempo respeitando a identidade de cada um deles. As configurações de campo são "agregados frouxos", caracterizados pela "porosidade" e a "interconectividade local". A forma e a extensão gerais são extremamente fluídas e menos importantes do que as relações internas das partes, que determinam o comportamento do campo.

> *As condições de campo são fenômenos de baixo para cima, definidos não por esquemas geométricos gerais, e sim por conexões locais intrincadas. Intervalo, repetição e serialidade são conceitos fundamentais. A forma importa, mas não tanto as formas das coisas, e sim as formas entre as coisas. (ALLEN, 2013, p. 93)*

Percebe-se que as condições de campo não visam estabelecer uma teoria sistemática da composição ou

da forma arquitetônica, pois qualquer modelo implicaria na inaplicabilidade diante das realidades da prática. De acordo com Allen, as condições de campo são conceitos operacionais derivados da experimentação em contato com o real. Desse modo, pode-se inferir uma questão: a de que a ideia de "campo" na arquitetura, sob a perspectiva de Allen, figura-se na superação do objeto em si para o campo espacial, em que se verifica zonas fluídas de interferência perceptual, habitadas por corpos em movimento e conectados. O espaço público parece dialogar claramente com a natureza de "campo" aqui tratada, sendo impossível de se isolar da rede urbana, pretende construir uma ordem social que por qualquer natureza tende a ser mais aberta, dinâmica e conectada do que o contrário.

Ainda dentro da perspectiva de Allen, encontram-se dois conceitos que podem esclarecer a visão de campo, são eles: "adensamento (efeito moirés e tramas) e coletivos (bandos, cardumes, enxames, multidões). Segundo o autor, todos os grids são campos, mas nem todo campo são grids. Para ele, um dos potenciais do campo é redefinir a relação entre figura e fundo. Imaginando-se a figura não como um objeto demarcado, lido sobre um fundo estável, e sim como um efeito que emerge do próprio campo, como momentos de intensidade, picos ou vales dentro de um campo contínuo, pode-se construir uma relação mais íntima entre figura

e campo. Sendo assim, o que se pretende é o exame da produção da diferença em escala local, mantendo ao mesmo tempo relativa indiferença à forma do todo. Ou seja, a condição local é que permite o desenvolvimento de diferenças autênticas e produtivas, e nesse caso, há um adensamento de relações. Já o efeito moirés é produzido pela sobreposição de dois campos, sendo que, no contexto arquitetônico ou urbano pressupõe-se a noção de superfície e continuidade. Segundo Allen, o "campo" é fundamentalmente um fenômeno horizontal e as nossas cidades em maioria se desenvolvem no plano. Desse modo, a combinação de campos promete um adensamento e a intensificação de experiências em momentos e condições específicos.

Para o autor, o bando é claramente um fenômeno de campo, definido por condições locais simples e precisas, relativamente indiferente à forma e à extensão gerais. Nesse caso, como as condições são definidas numa escala reduzida e local, alguma variação ou obstáculo no ambiente são incorporados por meio de ajustes fluidos. O bando pode apresentar iterações de comportamentos que identifiquem padrões, não como tipo fixos, mas como resultados cumulativos de padrões de comportamentos localizados. Já as multidões apresentam padrões menos previsíveis e alcançam uma abrangência e escala maiores. Podem ser caracterizadas como massas, abertas e fechadas, rítmicas e estanques, lentas e velozes.

Desse modo, pode-se perceber que o conceito de "campo" traz uma perspectiva importante para a compreensão e leitura da vida cotidiana, as condições de "movimento e força", que decorrem de atividades e necessidades específicas em cada esfera da vida, pode esclarecer a qualidade de muitos aspectos pertinentes à arquitetura como os de "proximidade, conectividade, localização e simultaneidade, densidade e aglomerações".

A publicação "Micro planejamento: práticas urbanas criativas" organizada por Rosa (2011) em parceria com Sophie Wolfrum, do Instituto de Pesquisas Urban Land Scape, e Alfred Herrhausen Society (o Fórum Internacional do Deutsche Bank) nos dá uma exemplificação de uma leitura de "campo" para a arquitetura, tanto para análises como para a prática de projeto. O trabalho consiste num mapeamento de práticas urbanas criativas em São Paulo, inscritas para o Prêmio Deutsche Bank Urban Age, que pretende celebrar a responsabilidade partilhada com residentes, empresas, ONGs, universidades, órgãos públicos, etc. Além disso, o prêmio espera criar uma rede de ação local de iniciativas urbanas.

O mapeamento dos projetos parte da caracterização dos "campos de ação", que são os espaços onde a ação coletiva ocorre com a capacidade para receber experimentações, são espaços concretos e pontos de contato. Os campos recebem objetos que ativam seu

potencial existente. A partir dessa inserção geram-se novas articulações e relações que se desdobram em formas de uso e produção do espaço, modificando o próprio campo (ROSA, 2011).

A leitura dos campos foi dividida em três categorias: "potencialidade local", "articulação" e "oportunidades". A potencialidade local procura revelar o potencial existente em campos específicos dos quais os projetos se apropriam e também apresentar a recodificação de espaços. A articulação é entendida como a forma de organização dos objetos, as conexões entre eles, em que geram o desdobramento de ações. Dessa forma, os objetos tornam-se "relacionais" quando inseridos ou ativados em cada campo. As oportunidades ou novas codificações indicam outras formas de articulação, descreve pontos de maior coesão social no tecido urbano. Elas chamam a atenção para o pensamento no âmbito da microescala, onde são encontrados novos espaços que tiram vantagens das oportunidades oferecidas pelo existente – a cidade real - espaços recodificados em lugares de encontro e coexistência. (ROSA, 2011)

O elemento chave da leitura dos projetos sob essa perspectiva dos "campos de ação" é o "diagrama de densidade de ocorrência", que será denominado por DDO. Esse diagrama é uma síntese de toda a leitura num modelo gráfico baseado na leitura em camadas, onde

a situação é desmembrada com o objetivo de facilitar a compreensão de como microesferas podem alcançar maiores densidades e conexão social. O diagrama aponta seis categorias de análise: edifícios relacionais, morfologia, objetos relacionais, ações geradoras, estratégia verde e eventos.

Percebe-se que o DDO relaciona o contexto com as ações geradas pela população local. O que torna o diagrama relevante é a espacialização dessas ações ao mesmo tempo que representa o potencial do movimento dessa população dentro do campo, o que deixa claro a natureza "aberta" desses espaços, ou seja, a capacidade do campo de receber ou produzir diversidade e simultaneidade. Por isso, a densidade é tratada para além das formas construídas e do quantitativo de pessoas, é também a representação e extensão, no tempo e espaço, da vivência cotidiana e suas conexões.

Pode-se verificar a confluência das ideias de "campo" aqui retratadas. As perspectivas abordadas reiteram a dimensão do "público" na cidade a partir do movimento e expansão das ações geradoras de diversidade e conectividade dos espaços, ao mesmo tempo que podem ser manifestações autênticas e específicas de um lugar, conferindo-lhe identidade. Há também um anseio por uma reformulação tática do desenho urbano, que deve dialogar com a fluidez do corpo e do movimento, a

partir de intenções dos indivíduos e da coletividade, que são variadas e múltiplas. Para Michel de Certeau (apud Rosa, 2011) o desenho tático abrange manipulações oferecidas pelas circunstâncias, sendo as táticas definidas como ações que tiram vantagem de oportunidades oferecidas por aberturas em sistemas estratégicos. É nesse sentido que a ideia de "campo" se reforça como visão de trabalho e como ferramenta de projeto.

INTENSIDADE DA D.O.* LOCAL	CAMPO	TÁTICA	FERRAMENTAS
 Alta densidade	 Vielas	 Ativar ferramentas existentes	 Sobreposição
 Média densidade	 Vazio infraestrutural	 Adicionar novas ferramentas	 Plantas
 Baixa densidade	 Centro cultural	 Adicionar novas ferramentas	 Palco

ÍNDICE PARA LEITURA DE PROJETOS

BIOURBAN
Projeto

Favela Mauro - São Paulo - SP

CIDADES SEM FOME
Projeto

Zona Leste de São Paulo - SP

BEIJA-FLOR
Projeto

Comunidade em Diadema - SP

* Densidade de Ocorrência

DIAGRAMA DE DENSIDADE DE OCORRÊNCIA

BIOURBAN
Projeto

Alta densidade

POTENCIALIDADE LOCAL


26


27

CAMPO

Vielas. Passagens estreitas abrigam circulação de pedestres e os eventos do dia-a-dia.

DESCRIÇÃO

O envolvimento de um jovem pesquisador que estabelece residência no coração da Favela Mauro gerou a transformação de espaços de passagem (vielas, escada, calçadão). A iniciativa estimula os habitantes a ativar espaços subutilizados através da adição de complexidades programáticas, organizando pontos de coexistência e promovendo identificação local.

ARTICULAÇÃO

ESPAÇO CONCRETO / CONTEXTO

Ruas, vielas, escadas. Área densamente construída (com 2-4 pavimentos), comércio local improvisado. Configura-se um ambiente de alta densidade construída como abrigo para tipologias mistas e sobrepostas, porém, com espaços abertos subutilizados devido ao medo de ocupar as vielas, controladas pelo tráfico. faltam espaços coletivos.

NEGOCIAÇÃO / ABERTURA

Adicionar relações, aumentar a complexidade: articular objetos existentes, ativando espaços caracterizados por uma única função (passagem).

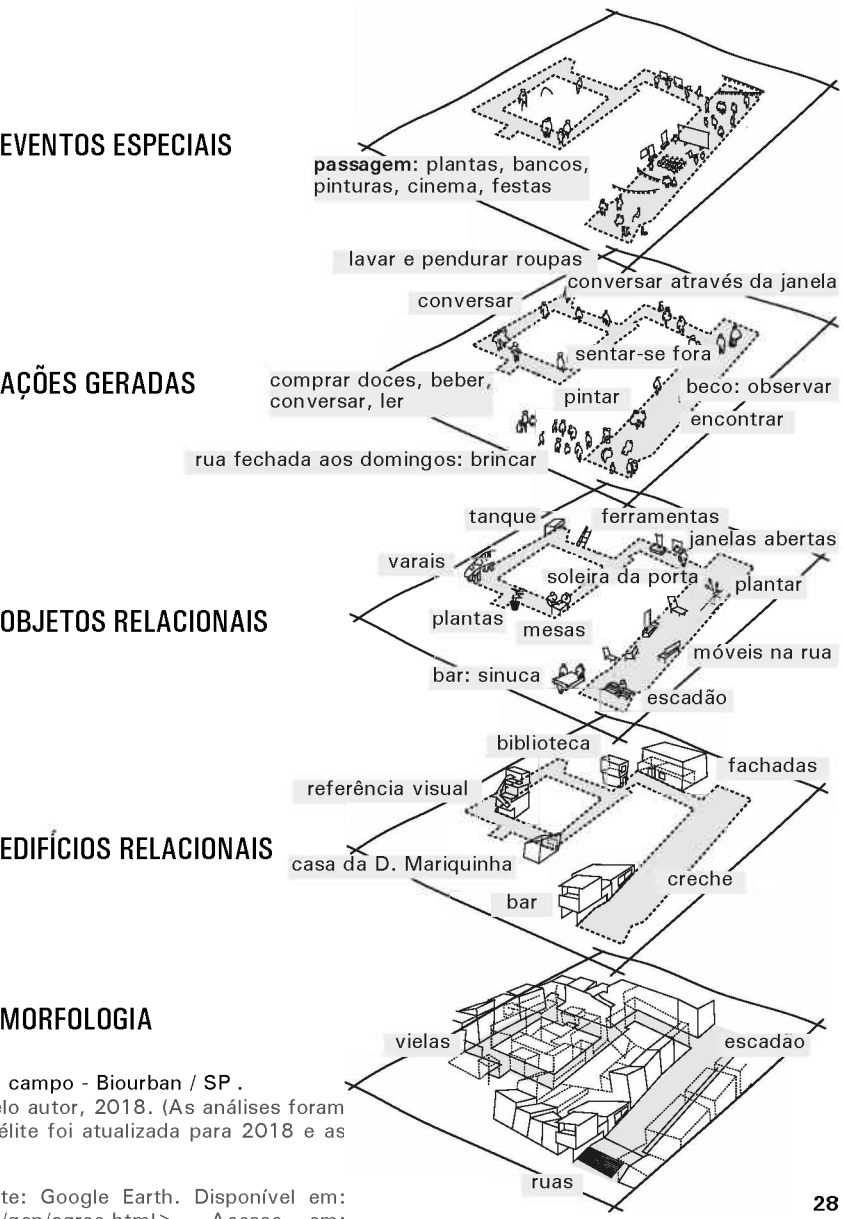
AÇÕES

Mutirão de limpeza para identificar vazios, sentar no escadão, sentar nos degraus das portas, lavar e pendurar roupasnos caminhos, conversar por três minutos, sentar no bar, conversar através da janela, ler, refazer as fachadas.

OPORTUNIDADES

NOVAS CODIFICAÇÕES

O projeto reconhece o potencial de estruturas simples em relação a seu uso. Envolvidos, os habitantes definem seus novos pontos de contato através da ressignificação de estruturas existentes, exporando o potencial da rua e passagens enquanto nichos de encontro e como uma plataforma para o lazer. Originalmente servindo apenas como passagem, passam a abrigar novas situações desencadeadas pela ativação de objetos existentes, ressignificados.



FIGURAS 26, 27, 28: Análises e leituras de campo - Biourban / SP .
Fonte: Marcos L. Rosa, 2011. Adaptado pelo autor, 2018. (As análises foram apresentadas na íntegra. A imagem de satélite foi atualizada para 2018 e as demais imagens foram vetorizadas).

Vista aérea, 2018, São Paulo - SP. Fonte: Google Earth. Disponível em: <https://www.google.com/earth/download/gep/agree.html>. Acesso em: 18/04/2018.

28

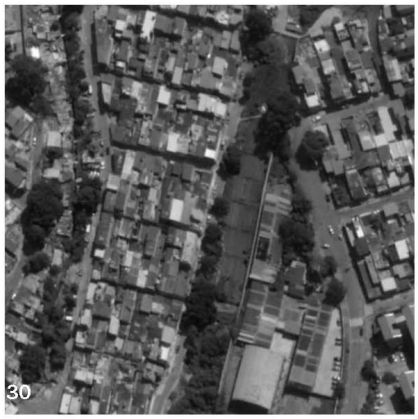
DIAGRAMA DE DESIDADE DE OCORRÊNCIA

CIDADES SEM FOME
Projeto

Média densidade

POTENCIALIDADE LOCAL


29


30

CAMPO

Vazio infraestrutural. Terreno sem uso no percurso do óleoduto da Petrobras.

DESCRIÇÃO

Implantadas em terrenos ociosos em comunidades da Zona Leste de São Paulo, as hortas comunitárias introduzem uma atividade que gera renda às famílias envolvidas e modifica a paisagem, criando espaços verdes em contraste com a massa construída: revela a paisagem de seu entorno pelo contraste criado. A transformação do terreno ocioso em horta tem impacto na vida nas ruas e vielas da comunidade: objetos simples como ferramentas de transporte da colheita e cultivo das hortas ativam os espaços de passagem com novas atividades.

ARTICULAÇÃO

ESPAÇO CONCRETO / CONTEXTO

Ruas, vielas, escadaria, oleoduto, córrego. Edifícios de 1 a 2 pavimentos, comércio local improvisado nas garagens. Configura-se uma comunidade de alta densidade construída, tipologias mistas e sobrepostas, mas com falta de espaços verdes e práticas coletivas.

NEGOCIAÇÃO / ABERTURA

A inserção de um jardim comunitário irradia ações, articulando objetos existentes nos espaços adjacentes, até então caracterizados por uma única função.

AÇÕES

Identificar vazios, plantar hortas, sentar à sombra das árvores, transportar a colheita,

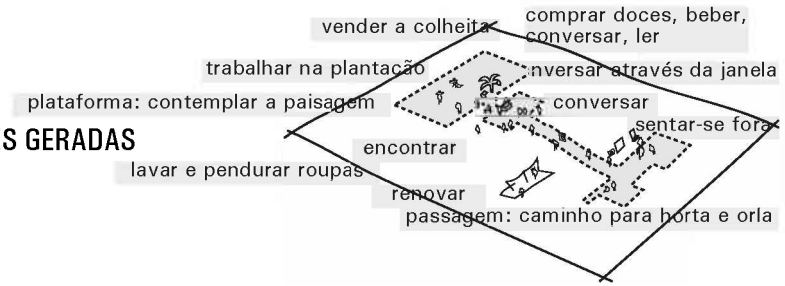
contemplar a nova vista, sentar em grupo, conversar através da janela, pendurar roupas no varal, observar tarefas rotineiras.

OPORTUNIDADES

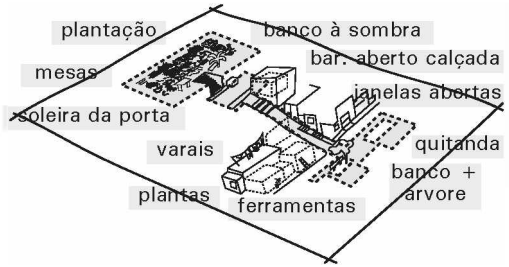
NOVAS CODIFICAÇÕES

A inserção de um novo equipamento - hortas comunitárias - em um espaço até então sem uso cria um novo objeto de referência (marco) e impacta as ruas e vielas adjacentes na comunidade, causando novas ações e transformando espaços de passagem em lugares de contato. A vizinhança é envolvida através do uso de uma série de equipamentos de transporte e comercialização da produção que estimula novas práticas coletvas.

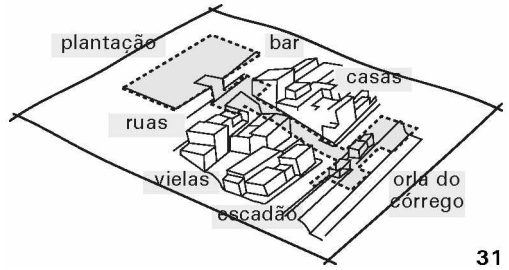
AÇÕES GERADAS



OBJETOS RELACIONAIS



MORFOLOGIA



31

FIGURAS 29, 30, 31: Análises e leituras de campo - Cidade sem fome / SP .
Fonte: Marcos L. Rosa, 2011. Adaptado pelo autor, 2018. (As análises foram apresentadas na íntegra. A imagem de satélite foi atualizada para 2018 e as demais imagens foram vetorizadas).

Vista aérea, 2018, São Paulo - SP. Fonte: Google Earth. Disponível em: <https://www.google.com/earth/download/gep/agree.html>. Acesso em: 18/04/2018.

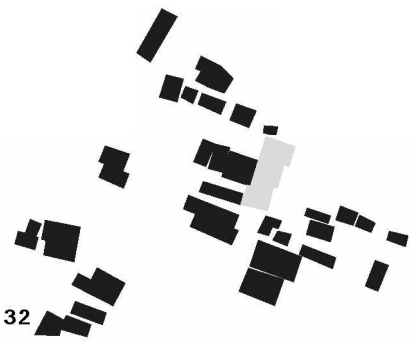
DIAGRAMA DE DESIDADE DE OCORRÊNCIA

BEIJA-FLOR
Projeto

Baixa densidade



POTENCIALIDADE LOCAL



32



33

CAMPO

Centro Cultural. Microinfraestrutura cultural aberta para a rua e o entorno.

DESCRIÇÃO

Um Centro Cultural criado nas comunidades de Diadema - SP recebe jovens e oferece programas ligados à educação, à cultura e aos esportes. Recentemente, ampliou suas atividades, instalando-se em uma área desconectada da cidade formal e desprovida de qualquer tipo de infraestrutura básica. O centro conta com jovens agentes culturais e abriga atividades que objetivam empoderar a comunidade local em ações que alterem seu ambiente físico.

ARTICULAÇÃO

ESPAÇO CONCRETO / CONTEXTO

Ruas de terra, construções improvisadas e campos vazios configuram uma comunidade pobre e carente de qualquer infraestrutura.

NEGOCIAÇÃO/ ABERTURA

A instalação de uma nova microinfraestrutura (cultural, educacional e de lazer) aberta para a rua requalifica o espaço comum.

AÇÕES

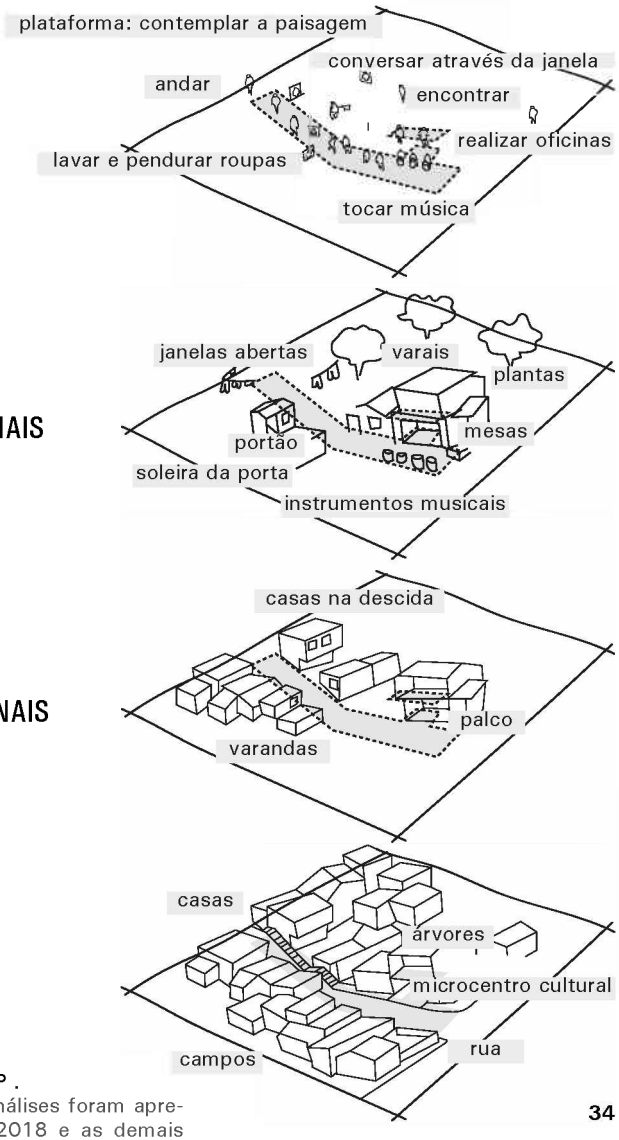
Ler, cantar, brincar, pintar, participar de oficinas, tocar instrumentos, sentar-se nos degraus junto à rua, olhar pela varanda, acenar para o passante, jogar bola, encontrar-se, etc.

OPORTUNIDADES

NOVAS CODIFICAÇÕES

O projeto escolheu uma casa na entrada da comunidade para abrigar o centro, facilitando o acesso e aproximando-o do cotidiano de centenas de moradores. A escolha de um sobrado com portas-garagem e varanda no segundo andar facilita o

contato visual com o espaço comum - a rua - tornando-o parte dos percursos e da vida comum. Representa mais um passo na construção de uma rede de agentes culturais espalhados por várias comunidades da região.



34

FIGURAS 32, 33, 34: Análises e leituras de campo - Beija-flor / SP .
Fonte: Marcos L. Rosa, 2011. Adaptado pelo autor, 2018. (As análises foram apresentadas na íntegra. A imagem de satélite foi atualizada para 2018 e as demais imagens foram vetorizadas).

Vista aérea, 2018, Diadema - SP. Fonte: Google Earth. Disponível em: <https://www.google.com/earth/download/gep/agree.html>. Acesso em: 18/04/2018.

2.3. ARQUITETURA, PARTICIPAÇÃO E MAPEAMENTO COLETIVO

Na década de 70 Giancarlo De Carlo chamava a atenção para o modo operacional da arquitetura, criticando a "arquitetura de papel". Para ele a arquitetura era desenvolvida de cima para baixo, com um sentido de imposição e de grande simplificação das interpretações do comportamento humano e social. O homem era compreendido como se fosse um sujeito estritamente individual dentro de um ponto de vista funcional. De certo modo, os usuários da arquitetura eram usurpados da vida cotidiana em função de um esquematismo geométrico e de um processo excludente.

O debate construído por De Carlo nos parece contemporâneo, talvez hoje, seriam atribuídos outros aspectos à esse panorama e à "inviolabilidade" da arquitetura pelo cotidiano, como os fetiches esteticistas, a expansão midiática dos padrões comerciais, a valorização do supérfluo, etc. De acordo com De Carlo(2010), essa situação é provocada pela inversão da arquitetura como um bem às necessidades para o status de mercadoria, em que carrega a redutibilidade da experiência humana. Sob esses aspectos o arquiteto seria um dos responsáveis por desintegrar o usuário da arquitetura e de todo seu processo.

Como alternativa a esse quadro, De Carlo(2010) traça um caminho que atribui ao projeto a ideia de "processo" e nele a participação em via transversal das to-

madas de decisões. Não se trata apenas de questões de necessidades práticas,mas também de necessidades criativas. O trabalho de arquitetura, para além de melhorar as condições materiais daqueles para quem é construído, deveria facilitar a necessidade humana de comunicar através da auto-apresentação. Por conseguinte, a estrutura de trabalho deveria ser planejada de modo a permitir adaptações e transformações contínuas.

> *O "processo" em arquitetura está atrelado a três fases de operação: definição de problemas, elaboração de soluções e a avaliação de resultados. A participação implicaria na presença dos usuários durante o decorrer de toda a operação, o que acarretaria pelo menos três consequências: de que cada fase da operação torna-se uma fase do projeto; o "uso" torna-se uma fase da operação e, logo, do projeto; as diferentes fases fundem-se e a operação deixa de ser linear, unidirecional e auto-suficiente. (DE CARLO, 2010, p. 756)*

De acordo com o discurso traçado até aqui pode-se inferir duas questões substanciais: a necessidade de libertação da arquitetura para uma prática reflexiva e social do seu processo; a emancipação do conhecimento para a criação de novos discursos integrados ao

contexto da vida cotidiana. Mediante esses aspectos alinha-se a necessidade de criar novos relatos, novas cartografias, visibilizar as alteridades presentes no contexto urbano e social. Para isso, faz-se necessário construir outra perspectiva para os processos de mapeamento, entendê-los como uma fase de projeto que já está atrelada à uma ação concreta de mobilização, trocas, compartilhamento e de reflexão.

Segundo Ares e Risler (2013), as cartografias, mapas e relatos são representações ideológicas, suas construções são instrumentos que o poder dominante (agentes públicos e privados, instituições políticas e sociais, meios de comunicação) têm utilizado historicamente para a apropriação utilitária dos territórios. Este modo de operação supõe uma forma de ordenamento territorial e também a demarcação de novas fronteiras para sinalizar as ocupações e planificar as estratégias de invasão, saqueamento e apropriação dos bens comuns. Desta maneira, estes instrumentos que habitualmente circulam são resultados do ponto de vista do poder dominante sobre o território, produzindo representações hegemônicas funcionais ao desenvolvimento do modelo capitalista, decodificando o território de maneira racional, classificando os recursos naturais e as características populacionais e identificando o tipo de produção mais efetiva para conversão da força de trabalho e dos recursos em lucro.

A redefinição da cartografia proposta aqui se dá por um processo de mapeamento coletivo, como forma de criação que subverte o lugar de enunciação para desafiar os relatos dominantes sobre o território, a partir dos saberes e experiências cotidianas das pessoas. Além disso, busca reconhecer espaços de organização e transformação, a fim de relacionar a rede de solidariedade e afinidades presente nos contextos urbano e social.

> *A difusão e uso ampliado de mapas e cartografias caminhou paralelamente a "morte dos grandes relatos" como discurso hegemônico que organizou o paradigma interpretativo dos anos 90. Nesse período irrompeu e visibilizou um amplo conjunto de movimentos sociais na américa Latina organizados de forma autogestiva e horizontal, que ativaram reivindicações camponesas, de povos originários, de coletivos de gênero, entre outros. Estes novos ou renovados protagonistas sociais retomaram um grande reservatório de práticas e discursos emancipatórios, instituíram um ativismo político, cultural e comunicacional, vinculados à cooperação social e afetiva, a livre circulação de saberes e práticas, além da articulação em rede. (ARES E RISLER, 2013, p. 7, tradução nossa).*

Desse modo, o aparecimento de grupos e coletivos dentro da arquitetura surgiram com o enfoque de redescobrimento dos territórios em função da vivência cotidiana dos habitantes em cada contexto e possibilitando o acesso das pessoas ao serviço de arquitetura. Em contrapartida o profissional amplia seu repertório e sua capacidade de articulação e de desenvolvimento de mudanças sociais, além do conhecimento sobre o comportamento e os valores humanos que integram a forma e os arranjos socioespaciais.

Essa abordagem de trabalho provém da valorização da tradição, da acumulação de processos participativos, de experiências similares através do trabalho de organizações sociais, ONGs e fundações, tanto na zona urbana quanto rural. Nesse sentido, o mapeamento coletivo se estabelece como uma ferramenta chave para articulação das diferentes posições em relação à vida e sua forma de organização social. Atrelado ao mapeamento as tecnologias possuem o papel de ampliar o processo em diversas linhas de trabalho. Do mesmo modo, a comunicação e a composição visual são importantes para o sucesso das trocas de informação e a construção de novas sínteses dentro do processo.

De acordo com Ares e Risler (2013, p. 13) o mapeamento coletivo:

- potencializa a identificação de redes afins

para fortalecer práticas libertadoras;

- estimula a participação para uma solução coletiva e comunitária;

- permite uma rápida visualização das problemáticas;

- desnaturaliza a linguagem dos meios massivos de comunicação;

- favorece a reflexão sobre os mecanismos de disciplina, mandato e controle;

- documenta e organiza diálogos, encontros, reuniões e eventos;

- colabora na socialização de informação e experiências cotidianas;

- sistematiza recursos e meios, mostrando que obstáculos e limitações se interpõem;

- colabora com construção de um diagnóstico territorial;

- possibilita a conexão entre fatos significativos e importantes.

O mapeamento coletivo sobre a perspectiva da participação reforça a construção social do saber e valoriza a cultura popular e sua relação com o contexto urbano, sua vivência cotidiana e os conflitos existentes. Constitui-se num processo importante de redefinição da prática arquitetônica e nos parâmetros de projeto, uma vez que se alinha mais à realidade e, portanto, a um campo de reflexão mais complexo.

CONJUNTO HABITACIONAL VILA MATTEOTTI (1969 - 1974) - TERNI - ITÁLIA

GIANCARLO DE CARLO





FIGURAS 35, 36, 37, 38: Vistas do conjunto habitacional Villa Matteoti (1969-1974). Fotografias de Emiliano e Lorenzo Zandri / ZA².
Fonte: Divisare Journal. Disponível em: https://divisare.com/projects/334975-giancarlo-de-carlo-lorenzo-zandri-za-emiliano-zandri-za-villaggio-matteotti. Acesso em 19/04/2018.

Este projeto, situado em Terni na Itália, foi realizado pelo arquiteto Giancarlo de Carlo no início dos anos setenta a pedido da Companhia Terni com o objetivo de realizar o desenvolvimento da vila local de Cesare Balbo. A área construída que perdura até hoje fazia parte de um projeto mais amplo e com extensões maiores, mas foi interrompido. O que se apresenta são quatro edifícios em série, dispostos paralelamente, separados por caminhos e áreas verdes, e um quinto edifício organizado de forma diferente dos outros.

Este projeto representa um avanço na proposta habitacional com a valorização e participação dos usuários. Essa condição está refletida na composição volumétrica, nos arranjos espaciais e na morfologia urbana construída. A relação do espaço público e doméstico é pensada junto com a população, potencializando a composição formal da arquitetura e um sistema de qualidade com áreas comuns conectadas com espaços habitacionais e de serviços.

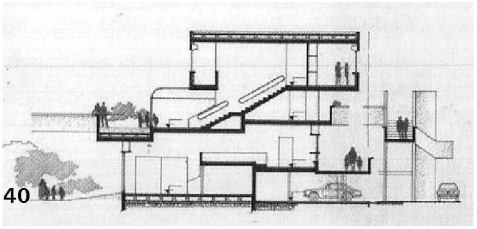
O que se pode entender é a condição definidora que o processo de participação gera sobre a complexidade da organização hierárquica dos espaços privados, semi-privados, semipúblicos e públicos. Os caminhos são o elemento arquitetônico que unifica o projeto, desdobram-se nas diferentes mudanças altimétricas de elevação e enriquecem a composição arquitetônica tanto globalmente quanto nas unidades individuais de habitação.

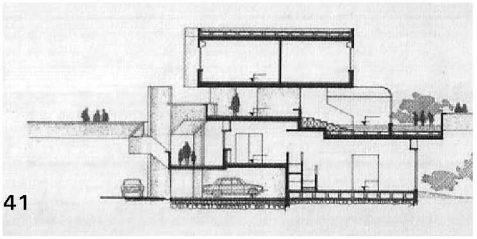




FIGURA 39: Vista aérea do conjunto habitacional Villa Matteoti, 2018, Terni, Itália. Fonte: Google Earth. Disponível em: <https://www.google.com/earth/download/gep/agree.html>. Acesso em: 19/04/2018.




40


41

Cada habitação possui um jardim e um pomar e estão integradas a outros serviços como creche, cinema, teatro e áreas de esporte. Também apresentam um terraço, um jardim na cobertura, garagem coberta e dois banheiros.

Pode-se observar que o amplo debate com o sindicato local não só define toda a organização espacial do conjunto, mas também determina um desenho de cidade que busca redefinir a transição entre espaços públicos e privados acreditando-se numa abordagem da arquitetura e da cidade construída de baixo para cima através da ressignificação da vida comunitária, além do papel social da própria disciplina.

FIGURAS 40, 41: Cortes do conjunto habitacional Villa Matteoti (1969-1974). Fonte: PINTEREST. Disponível em https://br.pinterest.com/pin/213076626093738542/ Acesso em 19/04/2018.


42



43

FIGURAS 42, 43: Vistas do conjunto habitacional Villa Matteoti (1969-1974). Fonte: PINTEREST. Disponível em https://br.pinterest.com/pin/213076626093738542/ Acesso em 19/04/2018.

LA REPÚBLICA DE LOS CIRUJAS (2013) - BUENOS AIRES - ARGENTINA

ICONOCLASISTAS





FIGURAS 44, 45, 46, 47: Fotografias dos espaços e da condição social da área conhecida como "A República dos catadores de lixo". Fonte: Revista Anfibia. Disponível em: www.revistaanfibia.com/cronica/tensiones-sobre-el-mapa/ Acesso em 20/04/2018.

Este trabalho desenvolvido pela dupla de arquitetos Julia Risler e Pablo Ares está dentro do rol de investigações que realizam acerca da cidade. Ambos são fundadores do grupo Iconoclasistas que se define pela prática de mapeamentos coletivos e itinerantes, com investigação colaborativa, cartografias críticas e recursos gráficos ativistas de código aberto. Atuam em três dimensões de saberes e práticas: artística (poética de produção e dispositivos gráficos), política (ativismo territorial e derivas institucionais) e acadêmica (pedagogias críticas e investigação participativa). Neste caso, trata-se de uma aproximação cartográfica ao trabalho e vida cotidiana das zonas afetadas pelo Complexo Ambiental Norte III do CEAMSE (Coordenação Ecológica Área Metropolitana Sociedade do Estado) em Buenos Aires, Argentina.

O trabalho foi proposto pela Equipe de Leitura Mundi da Universidade Pública de San Martín com o objetivo de investigar uma área que abrange pelo menos sete bairros afetados pelo complexo e onde está localizado um dois maiores lixões da Argentina. Contou-se com a colaboração de uma série de entidades, dentre elas associações de bairros, ONGs, grupos de liderança, órgãos públicos e trabalhadores locais. O resultado do trabalho culminou numa publicação que descreve a situação socioambiental dos bairros, a condição do território sobre as localidades com a geologia modificada pelos tamponamentos e preenchimentos das áreas com lixo. Além disso,





FIGURA 48: Vista aérea das áreas afetadas pelo Complexo Ambiental Norte III da CEAMSE, 2018, Buenos Aires, Argentina.
Fonte: Google Earth. Disponível em: www.google.com/earth/download/gep/agree.html Acesso em 18/04/2018.





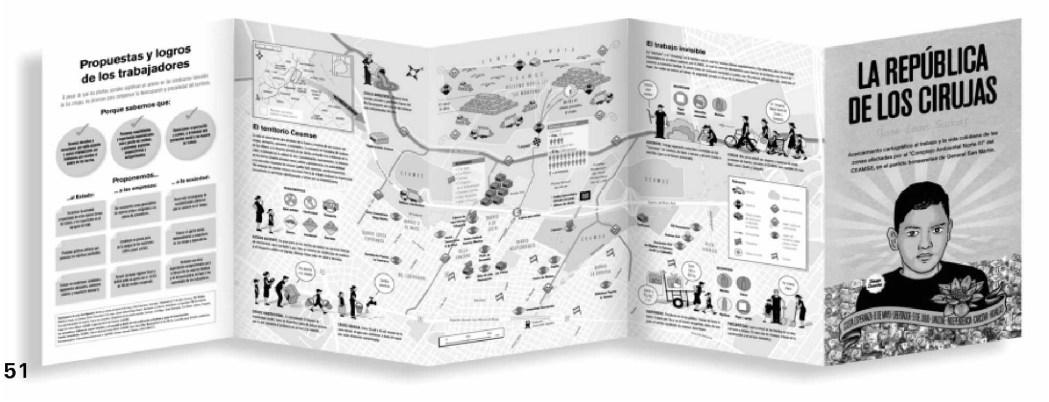


FIGURAS 49, 50: Oficina de mapeamento junto a moradores e trabalhadores locais. Exposição do mapeamento na mostra coletiva "Ação Urgente" curada por Rodrigo Alonso e Cecilia Rabossi. Fundação Proa, julho-agosto de 2014. Fonte: Iconoclasistas. Disponível em: www.iconoclasistas.net/jose-leon-suarez-argentina/ Acesso em 20/04/2018

também pretende ser um reflexo das conquistas alcançadas a partir da luta e organização social da área e das ações e propostas ao Estado, à sociedade e o setor privado.

Atualmente vivem cerca de 100 mil pessoas em casas construídas sobre os lixos preenchidos. As comunidades apresentam um histórico de reassentamentos por desastres naturais e ambientais como a ocupação de áreas inundáveis e suscetíveis a desmoronamentos. A vida cotidiana nos bairros se desenvolve num contexto marcado pela ausência de serviços públicos (luz, água, gás, esgoto, etc.), águas contaminadas e o forte odor dos gases contaminantes dos resíduos. Além disso, é evidente o quadro de vulnerabilidade socioeconômica. Um grande número da população é dependente de planos governamentais para complementação de renda. Parte da população vem de gerações de catadores de lixo e trabalham nos pontos de reciclagem da CEAMSE, que dispõe de nove instalações, empregando mais de 700 funcionários por ponto. Apesar deste avanço a precariedade no assentamento do território é devastadora do ponto de vista social e da dignidade humana.

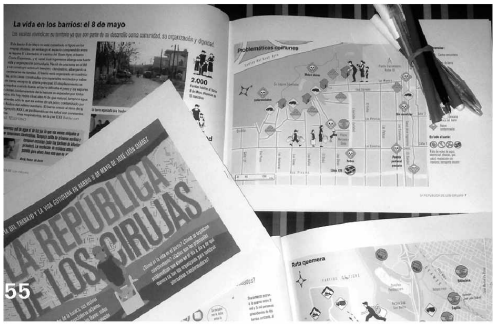
O grupo Iconoclasistas se articula localmente com a realização de uma cartografia crítico-social do território, pautada na leitura da prática e vivência cotidiana, utilizando-se de recursos gráficos, dentre eles ícones e pictogramas, com alto grau de comunicação social e ativista.











FIGURAS 51, 52, 53, 54, 55: Imagens do material produzido pelo mapeamento coletivo através de oficinas realizadas por Iconoclasistas. Fonte: Iconoclasistas. Disponível em: www.iconoclasistas.net/jose-leon-suarez-argentina/ Acesso em 20/04/2018

REASSENTAMENTO DA COMUNIDADE DO PIQUIÁ DE BAIXO - AÇAILÂNDIA / MA

USINA CTAH





FIGURAS 56, 57: Processo de projeto junto aos moradores. Fonte: USINA - CTAH. Disponível em: www.usina-ctah.org.br/piquia.html Acesso em 20/04/2018.
FIGURA 58: Vista aérea da área da comunidade do Piquiá de Baixo próximo à indústria de ferro gusa, 2018, Açailândia, Maranhão. Fonte: Google Earth. Disponível em: www.google.com/earth/download/gep/agree.html
Acesso em: 20/04/2018.

O reassentamento da comunidade do Piquiá de Baixo representa duas situações marcantes para essa população. Primeiro a convivência com a poeira tóxica e a água contaminada pela indústria de produção de ferro gusa do Projeto Carajás e todos os outros efeitos deste processo, como o desmatamento, expulsão dos produtores agrícolas, mortes e atropelamentos pela ferrovia de escoamento da produção. E segundo, o papel de protagonista no projeto de reassentamento da comunidade com decisão no processo de elaboração e desenho do plano de ocupação e das unidades habitacionais e demais equipamentos.

O coletivo Usina, responsável pelo processo, discorre que o Piquiá de Baixo é mais um entre centenas de grupos, de diferentes etnias, costumes e tradições – habitantes de cidades ou camponeses, indígenas e quilombolas – afetados pela violenta implantação da indústria mineradora nas regiões norte e nordeste do país. Mas, diferentemente da maioria dos casos, a comunidade do Piquiá de Baixo tem conquistado vitórias expressivas. Desde as mobilizações iniciais, os moradores têm tido como parceiros a Rede Justiça nos Trilhos, a Paróquia São João Batista de Açailândia – Diocese de Imperatriz – e o Centro de Defesa da Vida e dos Direitos Humanos de Açailândia Carmen Bascarán. As violações do direito à moradia e à saúde também despertaram a atenção de organizações de defesa dos direitos humanos de outros


58


59

FIGURAS 59, 60: Moradora mostrando os impactos da poluição na sua casa. Vista das instalações da siderúrgica vizinha à comunidade. Fonte: Archdaily. Disponível em: www.archdaily.com.br/br/768315/usina-25-anos-reassentamento-da-comunidade-do-piquia-de-baixo Acesso em 20/04/2018.


60

estados no Brasil e mesmo no exterior. O caso do Piquiá de Baixo foi objeto de estudo da Federação Internacional de Direitos Humanos e da Justiça Global, em parceria com a Rede Justiça nos Trilhos, e resultou em um relatório publicado em maio de 2011.

Sobre este amplo rol de parceiros que o grupo Usina estabelece junto à comunidade um processo participativo para o projeto de arquitetura e urbanismo para a implantação de 320 unidades habitacionais em três tipologias, clube de mães e associação comunitária, mercado, centro esportivo, escola, creche e memorial de lutas do povo do Piquiá. O grupo teve que vencer alguns obstáculos, dentre eles a distância da sede, que fica em São Paulo. Por isso, foram realizadas atividades intensivas, durante o dia e à noite para que todas as visitas tivessem um aproveitamento máximo. Além disso, os encontros se configuravam em processos de imersão que permitiram a aproximação e o entendimento do modo de vida cotidiana da região e das suas particularidades.

O grau de mobilização e participação social da comunidade era alto e com isso as diretrizes projetuais foram acertadamente colocadas a partir da realidade concreta. Os moradores definiram diretrizes chaves do projeto como a implantação dos equipamentos e a integração com o bairro vizinho. A proposta final do projeto de reassentamento estrutura o terreno de 38 hectares ao longo de um eixo que se configura como









FIGURAS 61, 62, 63, 64: Processo de projeto junto aos moradores. Vista ao terreno destinado ao reassentamento. Planta de implantação do conjunto do reassentamento. Fonte: Archdaily. Disponível em: www.archdaily.com.br/br/768315/usina-25-anos-reassentamento-da-comunidade-do-piquia-de-baixo Acesso em 20/04/2018.

um calçadão arborizado e ininterrupto para pedestres e ciclistas, a partir do qual será possível acessar todos os equipamentos e espaços coletivos que serão implantados, assim como duas áreas verdes existentes que serão preservadas.

O arranjo dos lotes surgiu da observação do hábito dos próprios moradores do Piquiá. Por exemplo o espaço público em frente à casa, sob uma frondosa árvore, em que eles se reúnem com os vizinhos para conversar no final do dia e nos finais de semana. Assim, os lotes estão organizados em pequenos núcleos, que são dispostos de forma a configurar uma pequena praça a cada conjunto de 26 casas. Nestas praças também será cumprida a função de tratamento das águas servidas das casas. Como não há rede de coleta e tratamento de efluentes na cidade de Açailândia, a solução considerada mais adequada foi o tratamento no local através de sistemas biológicos. O desenho do arranjo entre os lotes também guarda a ideia de incentivar o compartilhamento dos fundos de lote de diferentes casas entre integrantes da mesma família ou amigos, gerando espaços semipúblicos em comum.

Todo o projeto desenvolvido junto à comunidade do Piquiá de Baixo aponta para outra forma de construir cidades, buscando oferecer à população um ambiente onde diversos aspectos da vida estejam integrados – contrapondo-se aos grandes conjuntos habitacionais isolados, sem serviços públicos ou infraestrutura urbana.

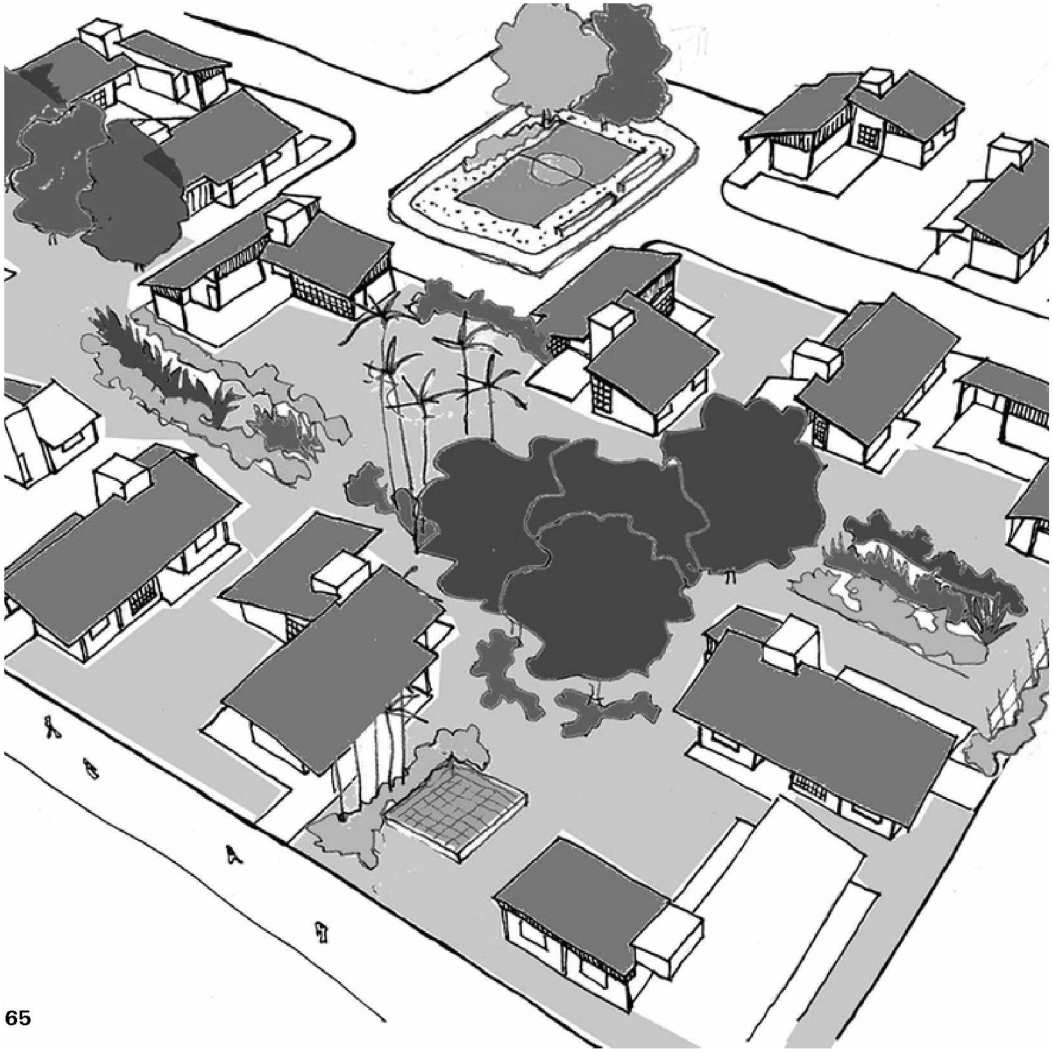


FIGURA 65: Perspectiva do estudo preliminar.
Fonte: USINA - CTAH. Disponível em: www.usina-ctah.org.br/piquia.html Acesso em 20/04/2018.

CONSIDERAÇÕES

O percurso traçado aqui não se encerra numa linha reta. A natureza dessas reflexões está ancorada na perspectiva de que a arquitetura e o urbanismo enquanto prática social possuem um campo ampliado que se articula com diferentes pontos de contato. As disciplinas com um corpo específico adquirem uma extensão profunda quando dialoga com áreas que permitem extender suas práticas para uma representação da realidade mais acertiva e coerente com a dinâmica vivida da cidade. Por isso, a partir do entendimento que a cidade é o campo de ação da arquitetura acredita-se que os caminhos que se percorrem para chegar à transformação de algo pré-existente são poligonais, disformes, pois representam a complexidade que a cidade possui. Desse modo, o fator que orienta esses caminhos é a própria vida urbana, mas vista do ângulo das representações sociais, da vida cotidiana, das necessidades reais e dos conflitos essenciais que modificam a percepção sobre o ambiente e o comportamento do outro.

Nesse sentido, a construção teórico crítica que se estabeleceu tem como objetivo criar parâmetros para a leitura deste campo, que é a cidade, para o desenvolvimento processual do trabalho em arquitetura e urbanismo, valendo-se da extensão pragmática e também inventiva de que possuem. Acredita-se que a ação provém de algo anterior e por isso a história da arquitetura, como a teoria e a crítica foram fundamentais para cons-

truir uma perspectiva sobre a disciplina e seu campo de ação, mas principalmente, para dar significado à trama projetual que decorre da prática urbana e arquitetônica. Em última instância, o sentido vital de se realizar algo para além de si mesmo, dialeticamente se relacionando com o outro, é que faz com que um futuro possa ser desenhado para uma qualidade de vida melhor.

O panorama conceitual e prático relacionado se abre como um campo de oportunidades, buscando dar preparação à representação complexa imposta pela realidade das cidades e dos indivíduos que as habitam. É importante afirmar que os pontos de correlação, as linhas tangenciais entre tantas abordagens se fundem no momento em que se ligam à vivência real e portanto, à própria contestação de suas bases teóricas.

Estes aspectos foram apreendidos ao longo dos últimos anos durante a formação acadêmica, fazem parte de um registro que será levado adiante em função do papel que a arquitetura e a cidade podem ocupar como mediadoras entre o presente e o futuro e entre o indíviduo e a coletividade. Para além das questões profissionais, este processo encaminha-se para um desenvolvimento psicológico para o relacionamento com o mundo, entendendo o papel de cada um e aquilo que se pode doar.

3. O MODELO DE URBANIZAÇÃO PERIFÉRICA RESIDENCIAL MONOFUNCIONAL

O CASO DOS BAIRROS CORAÇÃO EUCARÍSTICO E JARDIM QUEBÉC EM PATOS DE MINAS - MG

3.1. CRÍTICA AO MODELO

3.2. A CORRESPONDÊNCIA DO PROGRAMA HABITACIONAL BRASILEIRO MINHA CASA MINHA VIDA

3.3. O CASO DOS BAIRROS JARDIM QUEBÉC E CORAÇÃO EUCARÍSTICO EM PATOS DE MINAS - MG

3.1. CRÍTICA AO MODELO

Esta sessão apresenta um modelo de produção da cidade em que prevalece uma forma de crescimento subordinada a um sistema rentista e especulativo do território, com a busca das localizações mais econômicas para o imediato aproveitamento máximo, sem importar com as consequências negativas para as pessoas ou para o meio ambiente.

Esta abordagem sobre as cidades além de contribuir para uma forma desmedida da expansão do território, vem alternando áreas construídas e bolsões especulativos. Também, têm-se elevado os custos das infraestruturas urbanas que precisam se estender por longas distâncias no território, buscando conectar as áreas novas às áreas consolidadas. Sem nenhuma contrapartida, as áreas especulativas se valorizam e criam zonas que fragmentam o tecido urbano.

O elemento motriz deste sistema são as zonas residenciais monofuncionais, na maioria das vezes de baixa densidade para o caso da população de alta renda e de alta densidade para a população de baixa renda. A construção destas zonas que são destituídas da diversidade de serviços, equipamentos urbanos, comércios, espaços de lazer e recreação, dá continuidade ao modelo de cidade vigente, com a priorização de um grande número de deslocamentos através do veículo privado. Ainda, pode-se apontar que este modelo possui uma

baixa qualidade visual da paisagem, marcado pela descontinuidade do tecido urbano e a homogeneidade social, econômica e cultural.

Segundo Muxí (2012), este quadro se refere a um problema global, um estilo de vida que tem sido difundido por todos os meios de comunicação de massas e que as sociedades contemporâneas ainda não se manifestaram a respeito. Vêem-se as habitações unifamiliares como única alternativa, sem considerar realmente os custos de infraestrutura e de gestão a longo prazo deste tipo de urbanização.

Em verdade, não se trata de ver o modelo como única alternativa em mãos, porque isso pressupõe uma análise e muita ponderação para a melhor tomada de decisão pelos agentes que constroem as cidades. O fato é que se tem outras alternativas, mas que não viabilizam a prática de maior lucro sobre a produção da cidade. Para Rolnik (2017), no caso brasileiro, foi a política de suporte à circulação de carros privados e ao sistema de transporte coletivo por ônibus, de baixíssima qualidade, que alimentou um modelo de cidade que alia a concentração de oportunidades de desenvolvimento econômico e humano em setores restritos do território (o mesmo onde vivem e circulam os moradores com renda mais alta) a uma expansão permanente de periferias escassamente urbanizadas.

> *A realidade é que nosso modelo urbanístico de cidade estimula o uso do carro, consome um enorme espaço, público e privado, e não tem atendido às necessidades de circulação da população. Neste momento, em que a questão da (i)mobilidade urbana vem sendo tão discutida, não basta pensar em alternativas para a melhoria dos transportes e do trânsito. É necessário fazer uma reflexão mais profunda sobre o modelo urbanístico de nossas cidades, inclusive pela forma como a legislação que rege as construções da cidade trata o tema. (ROLNIK, 2017, p. 88)*

A segmentação social com a formação de guetos é outro aspecto apontado por Muxí (2012) e que está associado a este modelo de produção da cidade. Para a autora, esta organização territorial tem perpetuado a situação de desigualdade, limitando as oportunidades de educação e emprego para os habitantes, gerando bairros com pessoas sem dinheiro e com altas taxas de criminalidade. Por sua vez, as empresas e os negócios deixam de investir nessas áreas, criando um ciclo vicioso com dificuldades de escapar.

Desse modo, segundo Muxí (2012, p. 17), quando se tem este padrão de urbanização, atrelado às famílias de baixa renda, se produz um paradoxo preocupante:

> *(...) o acesso a bens básicos é dificultado, pois é preciso possuir um veículo próprio para realizar os deslocamentos necessários para chegar até esses bens ou equipamentos. Esta dependência do automóvel deixa em desvantagem as pessoas que por questões de idade, condição física ou situação econômica não possam ter seu próprio veículo. Surge então, figuras como as "mama-táxi", como são denominadas nos países anglo-saxônicos. São as mulheres, em seu rol de gênero, quem deve realizar o transporte familiar em detrimento do seu próprio tempo e trabalho. (Tradução nossa)*

Nesse sentido, estes territórios têm sido planejados sem levar em consideração a complexidade da vida cotidiana, pelo que surgem várias dificuldades para realizar as atividades do dia-a-dia. Segundo Muxí (2012), não se trata apenas de um modelo insustentável em termos territoriais e energéticos, mas também para as pessoas, em seus tempos e o direito a desenvolver suas vidas. A autora ainda chama a atenção para o fato de que este padrão está baseado no modelo tradicional da família nuclear (pai, mãe e filhos). Em que o homem

é quem trabalha no mundo produtivo e traz o dinheiro para o lar; a mulher é quem se encarrega das tarefas invisíveis e não remuneradas do mundo reprodutivo. Sendo assim, este modelo social está totalmente desalinhado com a realidade da sociedade contemporânea, onde as famílias seguem modelos variados e os papéis de gênero não são uma atribuição exclusiva segundo o sexo.

Pode-se dizer que a dinâmica depredadora das periferias, se tratando de áreas residenciais e monofuncionais, além de muito rentável como negócio imobiliário e de consumo, constrói uma estrutura urbana que compromete o desenvolvimento da vida cotidiana. Ademais, provoca a dissolução da escala do bairro como uma unidade espacial, onde se desenvolve muitas das atividades cotidianas (comprar, socializar, cuidar, estudar, praticar esporte, etc.). Implica a necessidade de muitos deslocamentos unidirecionais até os centros de serviços, o que gera uma grande inversão do tempo, deixando de empregá-lo à outras atividades como de desenvolvimento pessoal ou produtivas. (CASANOVAS e VALDIVIA apud MUXÍ, 2012)

Segundo Casanovas e Valdivia (apud Muxí, 2012), é necessário planejar soluções imaginativas, eficientes e sustentáveis para estes territórios, que não permitem o desenvolvimento da vida cotidiana e de uma forma

fácil, cômoda e independente. Habitar é muito mais do que a somatória de residências, trabalho, ócio, transporte, educação, cultura e higiene. Habitar é poder desenvolver a complexidade da vida de cada pessoa em igualdade de oportunidades, com a mesma intensidade e integridade.

Segundo Franquesa (apud Muxí, 2012), este modelo de urbanização periférica, é um fenômeno presente, patente e potente que, sem dúvida, tem-se mantido de maneira obstinada em um plano secundário dos estudos urbanos das últimas décadas. Dessa forma, está longe do debate político, que sempre acompanha com uma certa cumplicidade condescendente. Para Muñoz (2008), os números relatam ocupações progressivas a elevadíssimo ritmo de crescimento que se tem infiltrado de maneira aparentemente silenciosa nas nossas paisagens cotidianas para converter-se em um fato comum, inclusive banal.

Diante deste fenômeno Franquesa (apud Muxí, 2012, p. 52) ainda aponta:

> *(...) não é conveniente seguir negando sua existência, nem sua importância, muito menos apostar por sua completa erradicação. A atual situação conjuntural de grave crise econômica pode ser interpretada como chave de oportunidade histórica para*

> *abrir um espaço de reflexão, impulsionado pelo âmbito acadêmico, pode organizar cenários futuros e estratégias urbanas que apostem de maneira clara e decidida para corrigir tendências que transformem e melhorem o presente. Estes deverão ser estudos, seguramente, que partam de uma observação poliédrica, que integram um maior número de fatores e superem a clássica equação projetada unicamente a partir de chaves estritamente morfológicas e tipológicas. Não se tem dúvida que estamos diante de uma nova situação que apresenta novos rumos que, por sua vez, desvelarão novas perguntas para as que deverá imaginar respostas originais e inovadoras.*

Desse modo, entende-se que a produção deste modelo urbanístico para além dos limites da cidade tem consequências graves que acabam prejudicando a todos. Perante estes aspectos e tratando-se das áreas ou bairros produzidos para moradias populares, Rolnik e Nakano (2009) observam:

> *(...) além de encarecer a extensão das infraestruturas urbanas, que precisam alcançar locais cada vez mais distantes, o afastamento entre os locais de trabalho, os equipamentos urbanos e as áreas de mora-*

dia aprofundam as segregações socioespaciais e encarecem os custos da mobilidade urbana. As longas viagens diárias entre a residência e os locais de trabalho ou de ensino congestionam as vias e os transportes coletivos, prejudicando a qualidade de vida coletiva. Ademais, o predomínio das opções sobre pneus – especialmente os automóveis que usam combustíveis fósseis e emitem gás carbônico – contribui para a poluição do ar, o aquecimento global e as mudanças climáticas, cujos efeitos já estão afetando milhões de pessoas no mundo inteiro.

Como objeto geral de reflexão, os bairros residenciais, monofuncionais produzidos pela política habitacional brasileira através do PMCMV será tratado a seguir, entendo a associação e os mesmos alicerces desta lógica de produção da cidade. Do mesmo modo, identifica-se um contexto específico expresso pelos bairros Coração Eucarístico e Jardim Quebec em Patos de Minas – MG, com motivos de avaliação e intervenções.

3.2. A CORRESPONDÊNCIA DO PROGRAMA HABITACIONAL BRASILEIRO MINHA CASA MINHA VIDA

A política habitacional realizada pelo governo federal através do Programa Minha Casa Minha Vida – PMCMV possui um papel ativo na produção de moradias populares no país, sendo responsável também pela perpetuação do modelo de cidade descrito anteriormente. O programa reproduz a segregação em função de renda e reafirma a periferia como o lugar dos "pobres" nas cidades brasileiras. A inserção urbana dos empreendimentos PMCMV apresentam, de forma geral, um padrão parecido, ora instalados contiguamente à malha urbana, ora constituindo-se como foco de novas áreas urbanizadas, mas ambos com carências de equipamentos e serviços e com um modelo de habitações que pouco atendem a dimensão mais ampla do "habitar".

Entendendo-se que a construção de moradias é também a produção de cidades, torna-se primordial discutir os impactos dos empreendimentos imobiliários nas condições de vida, na instituição ou destituição de direitos sociais, na organização do território e no funcionamento das cidades. Para Rolnik (2015), no Brasil, as cidades são marcadas por profundas expressões de desigualdades e exclusões socioterritoriais, e o principal sentido dos processos de produção de moradias é engendrar cidades e urbanidades para garantir o bem-estar e o desenvolvimento das pessoas. Nesse sentido, o padrão periférico e precário da localização das moradias populares, desconectado da cidade e da vitalida-

de urbana, com dificuldades ao desenvolvimento das atividades cotidianas, contrapõe-se ao modelo social e ideal de construção das cidades, em que todos tenham igualdade de oportunidades.

Segundo Rolnik (2015) o PMCMV constitui-se como um vetor de reprodução da segregação socioespacial nas cidades brasileiras, o que é uma consequência inevitável do modelo que orientou sua formulação, permeado por objetivos que vão além da promoção do direito à moradia. Para a autora, o programa foi concebido com o intuito de promover o aquecimento da economia por meio do estímulo ao setor da construção civil, segmento que gera demanda expressiva por mão de obra de baixa qualificação, sendo frequentemente mobilizado como elemento de políticas econômicas anticíclicas em momentos de recessão. Desse modo, tendo em vista os objetivos macroeconômicos por trás de sua criação, para que o programa pudesse atender a todos os seus propósitos, viabilizar a produção de uma quantidade expressiva de novas moradias num curto espaço de tempo revelou-se uma exigência fundamental, o que exerceu influência determinante sobre o padrão de inserção urbana dos empreendimentos. (ROLNIK, 2015)

Sob estes aspectos, pode-se inferir que o programa não leva em consideração a dimensão territorial das cidades como um fator relacional à política habitacional,

que deveria estar orientada à universalização do acesso à moradias apropriadas, desde o ponto de vista do agenciamento interno até sua integração com o entorno e o espaço público. Em vista disso, percebe-se que a própria configuração do programa determina a reprodução do padrão periférico e monofuncional dos empreendimentos para a população de baixa renda. A questão da inserção dos empreendimentos está num segundo plano, ou até mesmo não existe, pois nos moldes vigentes não viabilizaria a maior margem de lucro às construtoras, que é diretamente dependente da escolha de terras baratas que, por sua vez, estão nas bordas das cidades.

De acordo com Rolnik (2015), a sistemática do programa, atribui às construtoras privadas um protagonismo na concepção das operações, a incumbência da elaboração de projetos e da escolha de terrenos, incentivando a proliferação de grandes conjuntos em lugares onde o custo da terra é o mais baixo possível, sendo essa uma condição fundamental para a rentabilidade das operações. Desta forma, reitera-se o padrão histórico de ocupação do território onde o assentamento da população pobre é feito prioritariamente em periferias precárias e mal equipadas.

A escolha dos terrenos pelas empresas, fator determinante para a taxa de retorno do empreendimento,

segue uma equação complicada, sendo condicionada por variáveis como o custo do metro quadrado e as exigências estabelecidas na legislação quanto ao acesso a redes de infraestrutura, equipamentos e serviços. Devem ser periféricos o bastante para minimizar a porcentagem do investimento gasta com o terreno, mas não distantes a ponto de não atenderem às exigências mínimas para a aprovação de uma operação, ou demandarem custos adicionais com a expansão de redes de infraestrutura básica. Essa equação pode ser influenciada pela ação das prefeituras e governos estaduais que, além de doar terras públicas para a produção de empreendimentos de Faixa 1, podem complementar os subsídios disponibilizados pelo FAR (Fundo de Arrendamento Residencial) por meio de contrapartidas financeiras, viabilizando a compra de terrenos mais caros e em tese melhor localizados, ou também custear a expansão de redes de infraestrutura, equipamentos e serviços, viabilizando a promoção de empreendimentos em áreas que a princípio não atenderiam às exigências mínimas do programa. (ROLNIK, 2015)

Entende-se que o PMCMV promove um modelo de inclusão através do consumo, em que a moradia precisa ser ao mesmo tempo uma mercadoria e também uma oportunidade de negócio para empresas privadas. Por isso, a produção em larga escala por essas empresas e a concessão de subsídios governamentais direto aos com-

pradores para viabilizar a compra da casa própria por grupos que estariam fora do mercado. Ou então, sob o mesmo modo, o sorteio das casas populares enquadradas à denominada Faixa 1, que constitui o excerto do empreendimento expresso na área de estudo deste trabalho.

No caso dos empreendimentos da Faixa 1, enquadram-se as famílias com renda de até 3 salários mínimos. As companhias estaduais ou municipais de habitação ou as prefeituras são responsáveis pela indicação da demanda dos municípios. Existem pelo menos duas formas de encaminhamento do programa: através do FAR (Fundo de Arrendamento Residencial), que é um fundo financeiro de natureza privada para realização de investimentos no desenvolvimento de empreendimentos imobiliários, edificação de equipamentos de educação, saúde e outros complementares à habitação; e através do PMCMV Entidades, em que a construção do empreendimento é contratada junto à entidades da sociedade civil sem fins lucrativos, cooperativas ou associações e, nesse caso, as entidades responsabilizam-se pela construção do empreendimento e pela indicação dos beneficiários. Nessa modalidade, o financiamento é feito pelo FDS (Fundo de Desenvolvimento Social). Considera-se a seguir o passo a passo do encaminhamento através do FAR, que foi o meio que se concretizou o empreendimento de interesse deste trabalho.

PASSO A PASSO FAIXA 1 PMCMV

Fonte: ROLNIK (2010).

Nesta faixa de renda as unidades habitacionais são construídas e depois vendidas às famílias selecionadas com seguintes condições:

- haverá contribuição mensal do beneficiário (10% da renda, sendo o mínimo de R$ 50,00, por um período de 10 anos);
- nas operações do FAR os agentes financeiros poderão dispensar a contratação do seguro MIP e DFI.

1. O governo estadual ou municipal assina o Termo de Adesão com a CAIXA e a partir desse momento a CAIXA passa a receber propostas de aquisição de terreno e produção de empreendimentos para análise junto com a documentação necessária.

2. Estados e Municípios, a partir dos cadastros existentes, indicam à CAIXA as famílias a serem beneficiadas, de acordo com os critérios de elegibilidade e seleção definidos para o Programa.

3. As construtoras apresentam projetos às superintendências regionais da CAIXA, podendo fazê-los em parceria com estados, municípios.

4. Após análise simplificada, a CAIXA contrata a operação.

5. A execução das obras do empreendimento é realizada pela construtora contratada pela CAIXA, que se responsabiliza pela entrega dos imóveis concluídos e legalizados.

6. Após a conclusão da obra os imóveis são adquiridos pelas famílias beneficiadas diretamente na CAIXA.

REQUISITOS PARA OS EMPREENDIMENTOS

Fonte: ROLNIK (2010).

O manual da CAIXA determina que os projetos de condomínios e loteamentos devem ter no mínimo as seguintes características:

- Inserção na malha urbana
- Existência prévia de infraestrutura básica que permita as ligações domiciliares de abastecimento de água, esgotamento sanitário, energia elétrica, vias de acesso e transportes públicos.
- Existência de infraestrutura para a coleta de lixo e drenagem urbana.
- Existência ou ampliação dos equipamentos e serviços relacionados à educação, saúde e lazer.
- Loteamentos: limite de 500 unidades habitacionais.
- Condomínios: limite de 250 unidades habitacionais. Quando os conjuntos forem realizados em loteamentos, que ainda não são servidos de infraestrutura, o valor de investimento pode compreender os custos com a infraestrutura externa aos lotes adquiridos.

A construtora contratada é remunerada pela execução do projeto diretamente pelo FAR, não está sujeita ao risco de inadimplência dos beneficiários e não exerce qualquer atribuição relacionada à comercialização dos imóveis. No caso da Faixa 1, a margem de lucro das empresas na produção de um empreendimento é determinada fundamentalmente por fatores como o custo de produção das unidades, o valor do terreno e o custo de

infraestrutura e fundações demandado em função das características da gleba e sua localização. O programa estabelece um teto para o custo das unidades habitacionais, sendo esse valor diferenciado conforme o estado, o perfil dos municípios e a tipologia construtiva. O objeto do contrato entre o FAR e a construtora pode abranger despesas com a aquisição do terreno, a implantação de infraestrutura interna e a construção das edificações e de equipamentos de uso comum, além de infraestrutura externa na poligonal do empreendimento nos casos envolvendo o parcelamento de glebas não urbanizadas. Esses custos precisam "caber na conta", ou seja, no valor do produto entre o número de unidades da operação e o teto do valor unitário financiável. Nessa equação, a receita da construtora contratada é invariável, de modo que sua margem de lucro depende dos custos mencionados. Ganhos na qualidade do projeto, no padrão construtivo e nos atributos urbanísticos do entorno dos empreendimentos são fatores que não exercem qualquer influência positiva sobre a taxa de retorno das construtoras, o que faz com que esses aspectos não sejam levados em conta. Esse desenho favorece também a proliferação de mega-empreendimentos. Embora tenham impactos urbanísticos muitas vezes desastrosos, os grandes conjuntos possibilitam ganhos de escala significativos para as construtoras, ampliando sua margem de lucro. (ROLNIK, 2015)

Sendo assim, a questão central que norteia a produção desses empreendimentos e que destitui a cidade das qualidades urbanas necessárias ao desenvolvimento humano é o fato de que a moradia e a cidade se convertem em mercadorias, subordinadas às dinâmicas de mercado, em que se preza a rentabilidade acima das qualidades urbanísticas e arquitetônicas do território. Apresenta-se a seguir o caso dos bairros Jardim Quebéc e Coração Eucarístico na cidade de Patos de MInas – MG, como representação deste modelo de produção da cidade, buscando avaliá-lo diante dos efeitos sociais que o padrão de urbanização engendra sobre a vida cotidiana das pessoas, e também para a proposição de estratégias de transformação social do ponto de vista arquitetônico e urbanístico.

3.3. O CASO DOS BAIRROS JARDIM QUEBÉC E CORAÇÃO EUCARÍSTICO EM PATOS DE MINAS - MINA GERAIS

Os bairros Jardim Quebéc e Coração Eucarístico em Patos de Minas - MG são a unidade de estudo do trabalho, pois são a representação deste modelo de urbanização. O fenômeno na área, impulsionado pela produção de casas populares através do PMCMV, apresenta efeitos intensos. A homogeneidade e a segregação social se fazem evidentes na vida cotidiana da população local configurando-se como os principais elementos dificultadores do desenvolvimento urbano e social da área. Essa condição tem impacto na escala da cidade e tem sido percebida através do surgimento de novos empreendimentos e do incremento populacional.

FIGURA 66: Situação geográfica do município de Patos de Minas. Fonte: Secretaria Municipal de Planejamento e Urbanismo, 2011. Adaptado pelo autor.

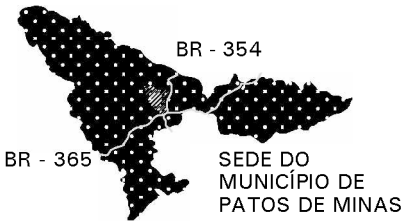
Para contextualização do processo de formação desses bairros discorre-se a seguir uma breve descrição do desenvolvimento urbano da cidade de Patos de Minas e os principais acontecimentos que reverberaram na constituição dos mesmos. Os relatos remontam uma história não linear, situam lugares, edifícios e pessoas no tempo passado e presente, buscando evidenciar pontos críticos do desenvolvimento urbano e os efeitos que historicamente perpetuam na forma de ocupação das margens da cidade.

O município de Patos de Minas integra a Mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, responsável pela polarização da Microrregião de Patos de Minas, formada por dez municípios: Arapuá, Carmo do Paranaíba, Guimarânea, Lagoa Formosa, Matutina, Patos de Minas, Rio Paranaíba, Santa Rosa da Serra, São Gotardo e Tiros. A cidade de Patos de Minas é o distrito sede do município, que por sua vez, une mais outros seis distritos e dois povoados: Bom Sucesso de Patos, Chumbo, Major Porto, Pilar, Pindaíbas, Santana de Patos e Boassara e Alagoas, respectivamente. Está localizado entre duas grandes bacias hidrográficas brasileiras, a do São Francisco e a do Paraná e encontra-se margeado a oeste pelo Rio Paranaíba, que nasce no município de Rio Paranaíba e aflui ao Rio Paraná. Apresenta uma extensão territorial de 3.190,187 km². Situa-se a 415 km da capital do estado, Belo Horizonte, a 220 km de Uberlândia









66

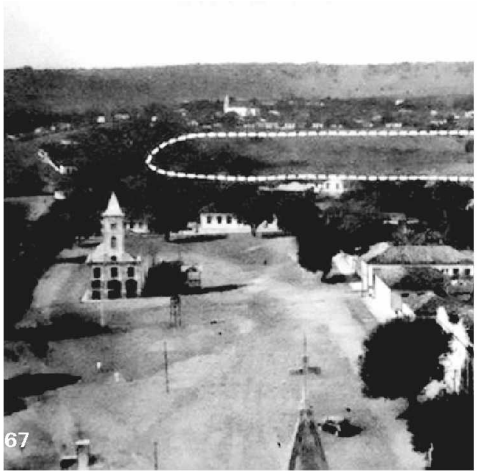


FIGURA 67: Largo da antiga Matriz de Santo Antônio em 1930, hoje Praça Dom Eduardo. Atrás desta, brejo onde o historiador Oliveira Melo afirma ter sido a Lagos dos Patos, local de origem do povoado. E ao fundo a antiga Igreja do Rosário. Fonte: AMORIM E COCOZZA, 2014.

e 447 km de Brasília. Possui uma população estimada de 150.893 pessoas (IBGE, 2017).

A influência da cidade na região se dá por diversos fatores, dentre eles a atuação econômica e produtiva, em função da agroindústria e a oferta de serviços em educação e saúde na escala regional. Tais elementos podem ser percebidos no histórico de formação da cidade com os propósitos de desenvolvimento da região.

A área em que está inserida a cidade e os municípios vizinhos estava na rota de bandeirantes em busca de minas no interior do país, principalmente pelo interesse na região de Paracatu. O primeiro povoado configurou-se como um ponto de parada das incursões bandeiristas e havendo uma boa terra com grande disponibilidade hídrica favoreceu a constituição do arraial, depois vila e então elevada à categoria de cidade em 1892. Ao final do século XIX já se observa a formalização mais clara dos primeiros desenhos da forma urbana, às margens de uma lagoa de patos silvestres, entre o Rio Paranaíba e os córregos centrais.

A cidade é marcada com a centralidade exercida pelo núcleo original de povoamento, que atualmente compreende o conjunto urbano e paisagístico da Praça Dom Eduardo. Nota-se a presença de ruas estreitas e curvas, alguns becos e travessas, típicos da forma

portuguesa de ocupação. Há alguns remanescentes da arquitetura colonial, como a antiga Casa de Câmara e Cadeia, localizada na Praça Junquinha Caixeta, os casarões do doutor João Borges e do Capitão Virgílio Caixeta de Queiroz, como são conhecidos. A antiga capela de Santo Antônio que marcou a origem do povoamento foi demolida, dando lugar à nova catedral que foi erguida entre 1930 e 1954, período esse que marca a grande transformação da cidade.

Segundo Borges(2008) desde o começo do arraial houve a preocupação da política local em promover o desenvolvimento da região. Destaca-se a criação da primeira Escola Pública (1853), a Agência dos Correios (1875), a publicação do primeiro Jornal – "O trabalho" (1905), a instalação da energia elétrica (1915), serviço de abastecimento de água, sendo que na década de 70, a Companhia de Saneamento de Minas Gerais – COPASA/MG – passa a abastecer a cidade com água tratada. Essas ocorrências revelam o espírito progressista vigente no início do século XX.

De acordo com Silva (2011), o crescente aumento dos habitantes fez com que a cidade necessitasse de um único local para sepultar seus mortos. Antes da inauguração, em 1920, do atual "Cemitério Municipal Santa Cruz", Patos de Minas contava com diversos locais para o sepultamento dos seus mortos. O mais im-





FIGURAS 68, 69: Avenida Getúlio Vargas, no final da década de 1940. Avenida Getúlio Vargas, no final da década de 1960.
Fonte: MAGRINI, 2008.

portante deles – fato notório para a sociedade patense – era uma área localizada no quarteirão da Avenida Getúlio Vargas com a Rua José de Santana, onde atualmente se localizam os prédios dos Correios, do Antigo Fórum e da CTBC. Foi um dos símbolos relacionados ao processo de higienização da área central da cidade. Atualmente há dois cemitérios: o Cemitério Santa Cruz e o Cemitério Jardim Parque da Esperança, sendo o primeiro administrado pela municipalidade e o segundo por particulares. Ambos não apresentam plano de proteção e conservação do solo e estão localizados às margens do Rio Paranaíba.

A partir da década de 1930 a cidade passa por um processo de transformação, expandindo-se na direção sul com área planificada na forma de tabuleiro de xadrez representado pela constituição moderna da Avenida Getúlio Vargas. Ruas largas, margeadas por edifícios imponentes, de estilo eclético, abrigando os principais equipamentos da cidade, amplos jardins embelezados á moda francesa. De acordo com Silva (2011, p. 3),

> *"foi ali que se concentraram, no alvorecer da República, os símbolos do poder e de uma nova urbanidade, e que Patos de Minas, indistintamente, fora um "lócus" privilegiado de "modernidade". Dito de outra forma: a parte é tida como o todo, pois se concluiu precipitadamente que a moderni-*

zação do lado sul de Patos de Minas foi um fenômeno que perpassou toda a cidade que existia em princípios do século XX".

Este momento é marcado pela atuação de grupos familiares específicos como agenciadores do espaço urbano, pois ocupavam os altos cargos públicos e políticos, a despeito de Olegário Dias Maciel, que chegou à presidência do Estado de Minas Gerais no mesmo período. Olegário Dias Maciel absorveu grande influência da capital mineira Belo Horizonte, que apresentava a estruturação do espaço urbano já nos moldes citados acima. Com investimento do Estado foram construídos o Hospital Regional Antônio Dias Maciel, grupos escolares tradicionais e o Fórum Olympio Borges. Os nomes da elite patense estão presentes nos logradouros públicos, há monumentos e bustos em seus nomes e edifícios preservados contam a história dessas famílias de classe alta.

Segundo Silva (2011), o processo de urbanização de Patos de Minas não é homogêneo. De acordo com o autor a paisagem urbana da cidade está marcada por um conflito social sangrento, dado entre duas famílias pertencentes à elite política local: os católicos e monarquistas Borges e os protestantes e republicanos Dias Maciel, chamados popularmente de "Maciéis". Nesse sentido, Santos (2002, p. 71) destaca:

O tecido urbano é disciplinarizado e mantido sob vigilância para servir plenamente aos interesses dominantes. A máquina pública, com todas as suas repartições, ficam a serviço dos "coronéis". Instala-se o mito de homens predestinados, cuja vocação é a vida pública e os negócios lucrativos. Assim, propaga-se a responsabilidade pelo surto do progresso (...). O processo de urbanização caminha no sentido de manutenção das benesses oriundas do poder político, bem como dos privilégios econômicos que a cidade cria. Os discursos hegemônicos veiculam mensagens identificando as elites como responsáveis pela edificação da cidade progressista. As preferências arquitetônicas que merecem consideração são aquelas que não estão ao alcance das classes subalternas. Além disso, tais gostos incorporam o desejo de valorização imobiliária das áreas ocupadas pelas elites, bem como impedem o contato e, possivelmente, um enfrentamento entre classes sociais antagônicas.

A cidade de Patos de Minas é edificada, desde os finais do século dezenove, levando-se em consideração a planificação urbana e o respectivo controle social. A urbani-

zação internaliza questões de ordem social, na medida em que a cidade, plena das contradições, é pensada dentro do referencial das fronteiras. A segregação social, incorporando a exclusão em um primeiro momento e, posteriormente, o controle, faz parte das políticas públicas no ideário do progresso.

Em função do movimento progessista e higienista (inclusive no âmbito social) da cidade a Capela Nossa Senhora de Fátima situada no Centro foi demolida e construiu-se o Matadouro Municipal ainda no início do século XX. A capela era mais frequentada pelos moradores de classe baixa, e o matadouro foi implantado às franjas da cidade à margem do Rio Paranaíba, área em que mais tarde viria a ocupar as proximidades o mesmo grupo de pessoas. Vale ressaltar que o Matadouro de Patos de Minas foi apontado pelo Atlas Digital das Águas de Minas – grupo de pesquisadores que realizam o mapeamento completo e atualizado sobre os recursos hídricos superficiais do Estado de Minas Gerais, ligado à várias universidades - e por Gontijo (2006), como um dos principais agentes de degradação do Rio Paranaíba, colaborando para a morte de fauna e o desequilíbrio ecossistêmico do rio. Sua atividade foi palco de grandes discussões e esteve nos últimos anos alternando a sua operacionalidade com o fechamento total, sendo sub-

metido a inquéritos do Ministério Público e da Prefeitura de Patos de Minas.

Na década de 1950 a cidade apresentou um avanço regional com a imigração e instalação de grandes firmas comerciais de diversos setores. Destaque para a construção do Terminal Rodoviário às margens da Lagoa Grande, permitindo a expansão dos deslocamentos. Nessa década iniciou-se a comemoração da Festa Nacional do Milho, evento de grande representatividade não só da expressão cultural e popular da cidade, mas do desenvolvimento técnico e científico através do melhoramento genético e especialização da cultura do milho, que colocou a cidade no cenário nacional. De acordo com Magrini (2008) apud Mello (1992), desde as primeiras décadas do século XX, homens como Jacques Dias Maciel e Moacyr Viana de Novais entendiam que a fertilidade do solo de Patos de Minas merecia a associação de empreendimentos científicos e tecnologias como instrumento de multiplicação econômica. Em 1911 foi fundada a Escola Agrícola de Patos de Minas com auxílio da Prefeitura Municipal na aquisição da Fazenda Limoeiro que passou a ser laboratório da escola. Moacyr Viana de Novais realizou experimentos genéticos revolucionários com o trigo e com o milho, culminando com o famoso milho híbrido. Desde então Patos de Minas ficou conhecida como a "Capital do Milho", não só por sua extraordinária produção do rico grão, mas também

por ser o centro produtor de sementes mais importante do país. Assim se expressa Mello (1992, p. 272):

> *Vieram novas festas e novas rainhas e princesas e em cada ano mais se afirmava a Festa do Milho e mais se espalhava a sua fama no Estado a ponto de varar as suas fronteiras. Por força do Decreto nº 56.286 de 17 de maio de 1965, do Presidente da República, Mal. Humberto de Alencar Castelo Branco, o dia 24 de maio, "Dia da Cidade de Patos de Minas, foi instituído como o Dia Nacional do Milho". Desde então, a festa passou a ter caráter nacional e tornou-se Festa Nacional do Milho.*

Nas décadas de 1960 e 1970, período marcado pela Ditadura Militar, a cidade apresentou uma pequena estagnação econômica motivada pela mudança da capital do país para Brasília, para onde grande número da população se deslocou em busca de emprego, como descreve Magrini (2008). Todavia, o momento também foi marcado pela presença e expansão da CEMIG, a fundação do Colégio Municipal, com o curso científico, transformado em Escola Estadual Professor Zama Maciel, localizada nos limites do centro da cidade próxima aos outros grupos escolares tradicionais. Também data desse período a criação da Fundação Educacional Patos de Minas, com a instalação da primeira escola superior,

a Faculdade de Filosofia Ciências e Letras, localizada à norte do centro da cidade, configurando-se como vetor de expansão do setor norte da cidade. Observa-se ainda a consolidação da rede rodoviária com a ligação à capital do estado, à capital nacional, ao norte do estado e ao nordeste do país, devido às rodovias BR-354 e BR-365. Mello (1992, p. 258) ressalta:

> *Justamente na época da mudança da capital do país para Brasília. Patos de Minas perde característica de centro rodoviário e transforma-se no "passa perto de Patos", com estradas asfaltadas em volta, num eixo de 130 km. Não se vinha aqui como antes, até que a BR 354, inaugurada em 1972, abolia este malfadado passa perto ressurgindo toda a movimentação comercial, completada pela BR – 365, em 1974.*

De acordo com Araújo e Santos (2014), em 1973 foi elaborado o primeiro Plano Diretor para a cidade, com assessoria do Serviço Federal de Habitação e Urbanismo (SER-FHAU), tendo como a principal preocupação o ordenamento físico territorial, posteriormente revisto em 1986.

No final da década de 1970 ocorreu a descoberta da jazida de fosfato sedimentar na localidade da Rocinha na área rural, impulsionando um grande desenvolvimento técnico e científico na produção agropecuária

do município. De acordo com Magrini (2008), houve crescente desenvolvimento técnico, iniciado pelas Sementes Agroceres S/A, reforçada pela Sementes Ribeiral Ltda, não podendo esquecer da implantação, pela Agroceres, do núcleo de genética suína, uma das mais importantes do país. Houve maior desenvolvimento técnico da agricultura através da irrigação e do cultivo de novos cereais. Foram muitos os reflexos do desenvolvimento comercial, implantações de indústrias de confecções se multiplicaram e uma grande multinacional, maior processadora de tomates da América Latina, se instalou na cidade, promovendo o crescimento de cultivo de milho doce, ervilha e tomate na região. Desde 2001, da indústria funciona apenas o setor de processamento de tomate. As indústrias foram implantadas nas franjas da cidade, algumas margeando os cursos d'água. Todo este processo resultou em significativo desenvolvimento para a cidade.

> *Tal importância desta descoberta que, em 14 de fevereiro de 1977, a partir da decisão tomada em reunião do Conselho do Desenvolvimento Econômico, presidida pelo Presidente Ernesto Geisel (que visitara as jazidas fosfáticas de Rocinha em 24 de maio de 1975), em 2 de fevereiro de 1977, organizou-se a Fertilizantes Fosfatados S. A. – FOSFÉRTIL – destinada ao aproveita-*



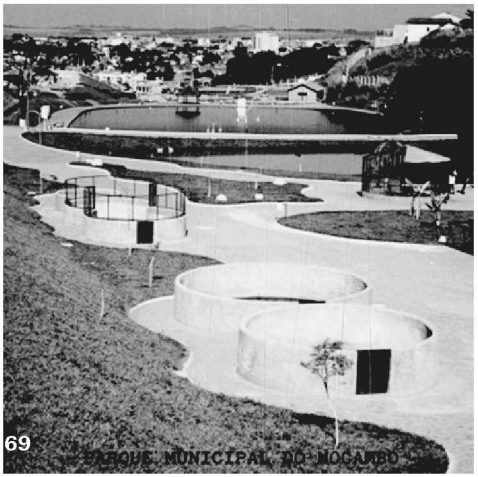


FIGURA 68: Avenida Fátima Porto / Córrego do Monjolo. Disponível em http://www.patos1.com.br/noticias/?n=SG0WZis7PB Acesso em: 30/04/2018.
FIGURA 69: Inauguração do Parque Municipal do Mocambo em 1990. Espaço do zoológico. Foto divulgação Prefeitura Municipal de Patos de Minas.
Disponível em http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/minhacidade/14.168/5228 Acesso em: 30/04/2018.

> *mento da jazida de rocha fosfática de Patos de Minas. Tem a sede em nossa cidade e, efetivamente, começou suas operações em 1de agosto de 1977. (MELLO, 1992, p. 286)*

Em função do desenvolvimento que a cidade sofreu na década de 70 a década seguinte foi marcada por grandes obras de infraestrutura. Segundo Caixeta (2008), destaca-se pelo menos duas grandes obras para a cidade, primeiro a criação da Avenida Sanitária do Córrego do Monjolo, e segundo, a institucionalização do Parque Municipal do Mocambo. A Avenida Sanitária do Córrego do Monjolo é atualmente denominada Avenida Fátima Porto, em que é encontrada a canalização do Córrego do Monjolo a céu aberto, constituindo-se num dos maiores problemas urbanos da cidade com a recorrência de enchentes e inundações, bem como o despejo de esgoto dos bairros vizinhos. A avenida foi ampliada recentemente, favorecendo a ligação com a área nordeste da cidade e sendo uma das principais obras viárias de sustentação desta zona de expansão da cidade.

O Parque Municipal do Mocambo é uma importante reserva florestal da cidade e localidade de nascentes de outros córregos da cidade, todavia, não apresenta um processo de gestão continuada, o que gera a degradação da área quando não é interesse dos gestores,

chegando a viver anos em decadência e subutilização. A área em que o parque se encontra apresenta um relevo acidentado, com grandes declividades, tendo os fluxos dificultados por essas condições. A sua subutilização reforça sua condição de enclave na área e favoreceu por muito tempo atividades ilícitas relacionadas à drogas e a ocorrência de alguns homicídios. Curiosamente, o parque é ladeado por bairros de classe média alta. Duas instituições importantes estão situadas às portas do parque, o SENAC de Patos de Minas e a Biblioteca Pública João XXIII. Recentemente, o parque passou por um processo de requalificação, buscando atrair novos usos, com a reconfiguração de alguns espaços, retomada de trilhas, a implantação do edifício para o Conservatório Municipal de Música, e a intensificação dos estudos botânicos e de espécies animais presentes no parque, como também da proteção das nascentes ali existentes.

Segundo Magrini (2008), de modo geral, as décadas de 80 e 90 são marcadas pelo desenvolvimento do setor terciário, que registrou um crescimento de mais de 130% e, ainda hoje, figura-se como o setor de maior participação no PIB – Produto Interno Bruto -, o que resulta num alto efeito multiplicador sobre os outros setores. Em 1991, segundo Araújo e Santos (2014), foi elaborado o segundo Plano Diretor instituído pela Lei Complementar nº 13 de 25 de Novembro. O plano visa-



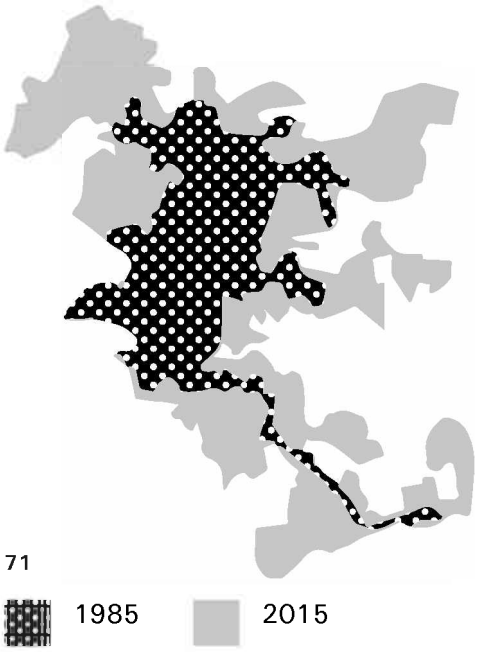
70

va estabelecer a política de desenvolvimento integrado, tendo o conjunto de objetivos e diretrizes para a ação governamental focados na distribuição da população e das atividades no município para assegurar as condições gerais para o desenvolvimento da produção, do comércio e serviços. O material de divulgação produzido pela Prefeitura do município no ano de 2000 registra a existência de 442 indústrias e 2108 estabelecimentos comerciais. De maneira geral, os estabelecimentos comerciais e de serviços existentes variam de porte e de caráter, localizam-se em alguns núcleos e em áreas lindeiras ao sistema viário principal.

Com o desenvolvimento econômico, a melhoria das infraestruturas, consolidação dos equipamentos de saúde, educação, cultura e lazer, a implantação de grandes indústrias de alimentos e bebidas, de grãos e produtos agrícolas e com a geração de emprego, a cidade se configurou como centralidade regional pelos serviços oferecidos, atraindo um expressivo contingente populacional. A partir dos anos 2000, visto a conjuntura favorável da cidade, os empreendimentos imobiliários começam articular grandes forças no território da cidade, principalmente a partir de 2009 com a institucionalização do Programa Habitacional Minha Casa Minha Vida.

No ano de 2006 o Plano Diretor foi revisado novamente e instituído pela Lei Complementar nº 271 de 1º de novembro, para adequar aos princípios do Estatuto

da Cidade, bem como às disposições do art. 182 da Constituição Federal e da Lei Orgânica do município de Patos de Minas. Orientado pelos seguintes princípios: função social da sociedade; sustentabilidade e gestão democrática e participativa. Com a implementação do Plano Diretor, criou-se em 2007 o Conselho Municipal de Políticas Urbanas de Patos de Minas (COMPUR), órgão responsável pela efetividade das normas e diretrizes instituídas pelo Plano Diretor, composto por representantes do Poder Público e sociedade civil. Sendo assim, em 2008 é aprovada, através da Lei Complementar nº 320, de 31 de dezembro, a revisão da Lei Complementar nº 20, de 5 de abril de 1994, que dispõe sobre o Zoneamento, Uso e Ocupação dos Terrenos e Edificações Urbanas no território do município de Patos de Minas. Tal Lei obedece às diretrizes estabelecidas na Lei Complementar nº 271, de 1º de novembro de 2006 (Plano Diretor), e na Lei Federal nº 10.527, de 10 de julho de 2001 (Estatuto da Cidade). Conforme o art. 2º, da LC nº 320, as exigências contidas na lei referem-se às obras de infraestrutura, urbanização, reurbanização, construção, reconstrução, reforma e ampliação de edificações, instalação de usos e atividades, inclusive a aprovação de projetos, concessão de licenças para construção e de certidões de Habite-se. (ARAÚJO E SANTOS, 2014)



FIGURAS 70, 71: Representação da mancha urbana de Patos de Minas nos respectivos anos. Comparativo entre 1985 e 2015. Fonte: SILVA et. al. (2016). Adaptado pelo autor.

Em 2012, sob forte pressão imobiliária, em de-

corrência dos novos empreendimentos e também da implantação do Campus da Universidade Federal de Uberlândia na cidade, aprova-se a Lei Complementar nº 398, de 18 de dezembro de 2012, que altera a LC nº 320, modificando o perímetro urbano da sede do município de Patos de Minas. Esta modificação é substancial para a expansão do setor norte da cidade, favorecendo o mercado imobiliário e consolidando áreas que antes possuíam pouca densidade, por exemplo, onde se localizam os bairros Jardim Quebec e Coração Eucarístico e outros empreendimentos.

Outras duas situações podem modificar substancialmente a dinâmica urbana de Patos de Minas. Primeiro a implantação do Campus avançado de Patos de Minas pela Universidade Federal de Uberlândia, e segundo, a inserção da cidade e outros municípios vizinhos na rota nacional de exploração de gás natural. A construção da sede do novo campus universitário na cidade, já que atualmente ocupa espaços cedidos e alugados em caráter provisório, reforça uma qualidade que a cidade já vinha construindo ao longo do seu processo, que é o fortalecimento de uma rede de educação, cujas características atraem migrações de várias regiões do estado e do país.

Segundo Rodrigues(2016), a cidade de Patos de Minas, enfrenta transformações na sua estrutura urbana

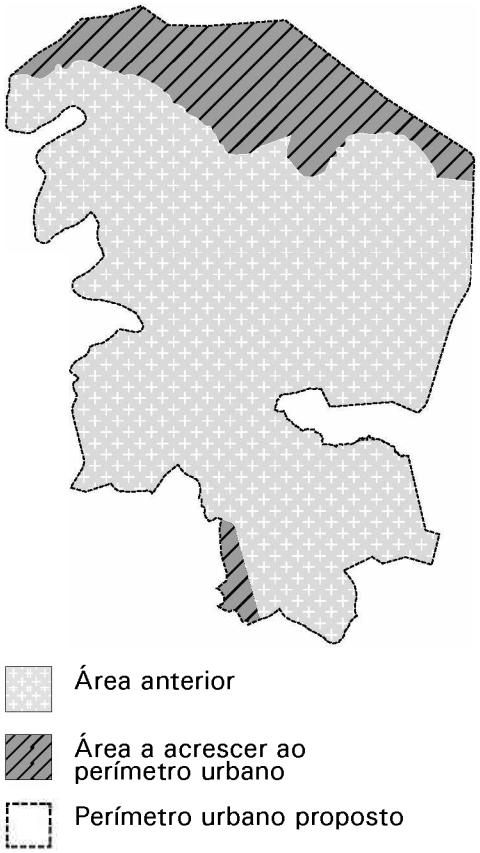


FIGURA 72: Esquema da delimitação do perímetro urbano constante da Lei Complementar nº 398, de 18 de dezembro de 2012.
Fonte: ARAÚJO E SANTOS (2014). Adaptado pelo autor.

motivadas pela implantação da Universidade Federal de Uberlândia, e pelo crescimento do Centro Universitário de Patos de Minas, com novos desafios e oportunidades ao planejamento urbano local. E atualmente os campis universitários constituem-se como um dos principais agentes de transformação urbana nas cidades médias. É um agente que atua como propulsor econômico e acelerador da expansão territorial, resultando em importantes transformações urbanas. O terreno que foi doado para sua construção fica localizado no extremo norte da cidade, no limite do perímetro urbano, não havendo ainda a consolidação da conexão física com a área urbanizada.

Quanto à exploração de gás natural no munícipio, ainda são recentes as ações para essa atividade e os impactos são difíceis de definir. Por um lado, há a resistência local pela dúvida gerada quanto aos impactos que podem atingir as comunidades, por outro, a atividade de exploração de gás natural carece de regulamentações em todas as esferas de governo, apresentando uma imagem desfavorável. Todavia, experiências estrangeiras mostram bons resultados quando se dá num processo de gestão participativa e integrada com todos os agentes da comunidade. O município vizinho de Presidente Olegário iniciou os trabalhos antes de Patos de Minas e já vinha presenciando uma dinâmica nova na cidade. Segundo notícia apresentada pela emissora

local de tv NTV, em outubro de 2014, a Agência para o Desenvolvimento de Patos de Minas, ADESP, promoveu uma missão aos Estados Unidos para permitir que lideranças da região conhecessem o processo de exploração de gás natural que transformou o estado da Pensilvânia. Eles retornaram entusiasmados já que a região de Patos de Minas vive a expectativa do início da exploração de gás natural, visto ser possível uma mudança estrutural da economia, com grande crescimento e geração de qualidade de vida à comunidade. No entanto, percebe-se, no caso brasileiro, o grande trabalho ainda a ser feito nos âmbitos das regulamentações e da fiscalização das empresas exploradoras.

Devido a essas ocorrências vários setores investem e movimentam a economia local, já nota-se o crescimento do número de restaurantes, as construções de novos hotéis, a propaganda de novos empreendimentos imobiliários reforçando a valorização das principais áreas envolvidas. O caso da implantação do campus da UFU corroborou para o loteamento de áreas próximas à futura sede, com a propaganda de empreendimentos universitários, buscando a supervalorização da área. Contudo, há que se observar o verdadeiro impacto socioeconômico levando em consideração a atual crise econômica em que se encontra o país, podendo esse quadro apresentar outros agravantes. Por exemplo, o embargo ocorrido das construções do novo campus e o

cessar das obras do sistema viário que fará a ligação do campus e dos novos loteamentos. Estes fatos podem contribuir para a degradação ambiental, uma vez que, os processos de modificação do relevo e de desmatamento já se deram, potencializando os processos erosivos e de carreamento de sedimento aos corpos hídricos, bem como a supressão da fauna e flora.

Observa-se que as transformações ocorridas desde então estão modificando o caráter de algumas áreas com o adensamento e a inclusão de usos mistos, como é o caso da Avenida Getúlio Vargas e das vias que a cruzam na perpendicular, em que muito do patrimônio edificado datado das primeiras décadas de ocupação da cidade deram lugar à verticalização de edifícios. As áreas imediatamente próximas à Avenida Fátima Porto, onde se localiza o Córrego do Monjolo, também sofrem com o processo de adensamento e verticalização, sobrecarregando a infraestrutura existente e contribuindo para os processos de degradação do córrego.

Destaca-se o processo de ocupação próximo às margens do Rio Paranaíba. Grande parte dos bairros que margeiam o rio é de classe baixa, situados em áreas de relevo acentuado, de difícil ocupação, com cotas de inundação, muitas edificações precárias, a presença de indústrias, ruas estreitas, tortuosas, com pouca iluminação pública, apresentando graves problemas sociais

relacionados à droga e prostituição. A presença de áreas agrícolas às margens do rio é também fator preocupante.

Ao mesmo tempo, se tem o estabelecimento pela Lei de Zoneamento, Uso e Ocupação do Solo as Zonas de Chacreamento I e II a partir da outra margem do rio, que antes havia a presença apenas de algumas indústrias, e que não estão inseridos no perímetro urbano. De acordo com o Art. 21 da Lei Complementar nº 388/2008, que institui a revisão da lei de zoneamento, uso e ocupação dos terrenos e edificações no município:

> *Art. 21. A Zona de Chacreamento 1 e 2 (ZCH1 e ZCH2) são as regiões situadas externamente ao perímetro urbano até o limite de 1,8 Km (um quilômetro e oitocentos metros) e 3,0 km (três quilômetros), respectivamente, locais onde será permitidos a aprovação de loteamentos fechados ou condomínios para fins de chácaras de recreio, nos termos do artigo 51 da Lei Complementar nº 271, de 1º de novembro de 2006, modificado pela Lei Complementar nº 304, de 23 de junho de 2008.*

Observa-se que essa definição da lei já apresenta reverberação na área, em que é possível visualizar da outra margem um processo de ocupação com a constru-

ção de equipamentos como igrejas. Segundo a AMAPA (Associação dos Municípios da Microrregião do Alto Paranaíba), no mês de junho de 2016, a prefeitura municipal assinou carta de intenções com empresa de engenharia para investimentos nessa área da cidade, que corresponde à porção oeste. Houve a apresentação do projeto viário que inclui a duplicação da Avenida Joaquim Fubá ligando as rotatórias do Cristavo e da Suinco (um trecho de aproximadamente 1.450 metros). A nova via pública será interligada pela nova ponte que será construída sobre o rio Paranaíba, ao lado da ponte histórica do Arco pelo grupo de investidores. A parceria público-privada prevê ainda a expansão urbana da região com a implantação de empreendimentos imobiliários.

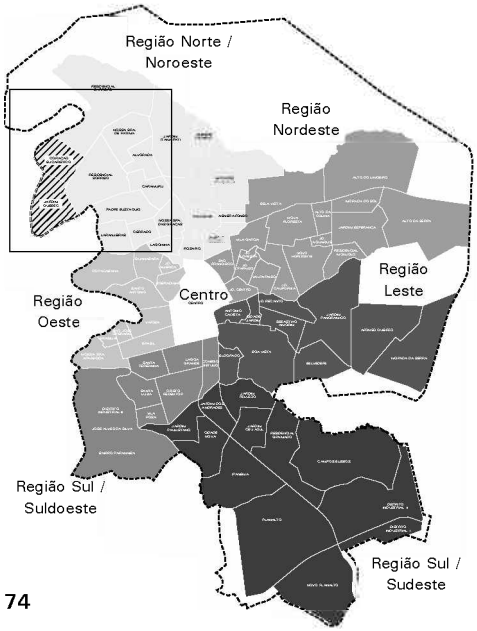
Pode-se dizer que todo este processo de expansão da cidade foi possível mediante o crédito imobiliário oferecido pelo governo através do PMCMV. E mais recentemente a produção de um contigente grande de habitações populares enquadradas no Faixa 1 do programa tem evidenciado os imapactos gerados sobre a cidade. Dessa forma, o programa configura-se como um dos grandes propulsores da construção civil na cidade, sendo responsável por consolidar as zonas de expansão da cidade. O política do munícipio a despeito do programa e dos agentes imobiliários foram alvos das discussões ocorridas com a ampliação do perímetro urbano que os favoreciam. Segundo entrevista apresentada pelo Por-



FIGURA 73: Zonas de expansão da cidade. Fonte: SILVA (2015). Modificado pelo autor.

tal de Notícias G1, em julho de 2013, o presidente do Sindicato da Construção Civil (Sinduscon), João Batista Nogueira, foi contra a proposta de ampliação, alegando que não existe um controle do crescimento da cidade e isso pode interferir na qualidade de vida. "A forma com que está sendo feita pode causar descontrole do crescimento da cidade. Nós temos vários tipos de instrumentos urbanísticos que permitem dar uma verdadeira qualidade de vida e um deles é esse controle do perímetro", esclareceu.

Segundo Balbino (2012), a implantação do PMCMV no município Patos de Minas ocasionou diversos impactos, dentre eles destaca-se o fomento da construção civil no município, com atuação positiva no número de empregos formais, acarretando a migração de mão de obra de outros setores, a contribuição juntamente com outros fatores para o aumento da renda per capita e redução da pobreza e desigualdade. No aspecto ambiental, o principal impacto é o aumento do descarte irregular dos resíduos da construção civil, que ampliou o número de depósitos de lixo, resultando na degradação das matas ciliares e recursos hídricos da região. Desse modo, observam-se as forças e fraquezas com que o programa habitacional tem atuado no município, necessitando de revisões e da gestão de um plano de reparo e mitigação dos graves impactos ambientais já ocasionados.



74



75

FIGURAS 74, 75: Mapas com a localização dos bairros por região. Fonte: Prefeitura Municipal, 2018. Elaborado pelo autor.

Além disso, a implantação de novos conjuntos habitacionais em áreas sem oferta de serviços básicos, ou com incapacidade de absorver os novos contigentes populacionais em termos de atendimento tem causado um impacto numa escala global da cidade. Os deslocamentos se intensificaram, o trânsito se encontra dificultado em horários de pico, o número de áreas que passaram a ter fluxos acentuados cresceu, no entanto muitas ruas não comportam o volume. A necessidade de um novo arranjo do transporte público se faz mais evidente, em função destes processos. As áreas de atendimento realizadas por alguns postos e unidades básicas de saúde foram remanejadas, sobrecarregando a estrutura de algumas. A demanda por creches e escolas cresceu, fazendo com que as existentes também se sobrecarreguem. E também surge a necessidade e a demanda por novos espaços de convivência, de lazer, esporte, práticas culturais, lugares de representatividade locais.

É sobre este quadro de pressões imobiliárias, do estabelecimento de novas áreas, da refuncionalização de outras, e da intensificação dos deslocamentos sobre a cidade que se insere a dinâmica dos bairros Jardim Quebec e Coração Eucarístico. Segundo dados da Prefeitura Municipal o bairro Coração Eucarístico obteve seu primeiro núcleo de implantação até 1995. Em 2011, através do PMCMV construiu-se 196 casas populares ampliando o bairro para a extensão que possui hoje.

Mesmo com a construção das unidades habitacionais do PMCMV o bairro não recebeu a implantação de equipamentos urbanos como creches, escolas, praças, posto de saúde, etc. O bairro ficou dependente dos equipamentos de bairros vizinhos. Segundo notícia do Portal G1 - Triângulo Mineiro, em 2014, após três anos da implantação das unidades, os moradores ainda não recebiam correspondências, o que evidencia a pouca integração da área com os serviços e a dinâmica da cidade.

Em 2013, segundo o Portal do Vereador Lázaro Borges e do Jornal Agora Minas, a construtora Pizolato conseguiu liberação para a construção de 1800 casas pelo PMCMV, enquadradas no Faixa 1 e com recursos do Fundo de Arrendamento Residencial (FAR). Parte das unidades seriam construídas no Coração Eucarístico, no extremo noroeste da cidade, outra parte no bairro Alto da Serra no extremo leste da cidade. Neste momento, de acordo com as notícias, ficou a cargo da Prefeitura Municipal - Secretaria de Desenvolvimento Social e Secretaria Municipal de Planejamento e Urbanismo - a realização de um relatório de diagnóstico, referente aos equipamentos comunitários, como creche, escola, PSF, transporte e lazer, necessários para implantação dos empreendimentos habitacionais. No entanto, segundo Geraldo Jacques, engenheiro, responsável técnico da Pizzolato, a prefeitura não efetuou o relatório de diag-



76


77


78

FIGURAS 76, 77: Placa de especificação geral do projeto e vista da área no início das obras do empreendimento no Coração Eucarístico. Fonte: Google Maps, Street View, 2011.

FIGURA 78: Momento da entrega das chaves das casas. Fonte: Jornal Patos 1, 2012. Disponível em https://www.patos1.com.br/noticia/foram-entregues-mais-56-casas-no-residencial-coracao-eucaristico Acesso em 03/05/2018.


79


80


81


82

FIGURAS 79, 80, 81, 82: Vistas do bairro Coração Eucarístico, da Igreja São Sebastião e dos primeiros estabelecimentos comerciais.
FIGURAS 83, 84: Vistas da área de implantação do Residencial Quebec anterior ao empreendimento. Fonte: Google Maps, Street View, 2011. Disponível em: www.google.com.br/maps/@-18.5646605,-46.5414467,3a,75y,266.73h,93.2t/data=!3m6!1e1!3m4!1sRSCX-Dz-nUFJum_pG8BvvTg!2e0!7i13312!8i6656 Acesso em 03/05/2018.

nóstico sobre as áreas de implantação dos equipamentos, incluindo impactos ambientais e de vizinhança. A própria construtura contratou uma empresa terceirizada para realização do diagnóstico. Esta situação pode gerar uma condição desfavorável ao munícipio, uma vez que as problemáticas relacionadas aos empreendimentos podem ficar mascaradas com a omissão dos verdadeiros níveis de impacto. Por outro lado, segundo Geraldo, o reduzido corpo técnico da prefeitura e a falta de recursos do governo poderia inviabilizar os projetos por não realizarem o diagnóstico. Mas o fato é que os empreendimentos surgem com um prognóstico desconectado da realidade cotidiana da população e as demandas que venham a surgir.

O empreendimento denominado Residencial Jardim Quebéc foi implantado contiguamente ao empreendimento anterior do bairro Coração Eucarístico com a construção de 845 casas. Houve muita expectativa com este projeto juntamente com o empreendimento no bairro Alto da Serra, denominado Residencial Pizzolato, por se tratarem do maior número de unidades habitacionais já construídas na cidade. Pode-se dizer que o marketing imobiliário exerce forte pressão sobre a percepção geral desses empreendimentos pela população, acreditando-se ser a melhor alternativa do desenvolvimento urbano e social, além do enfrentamento do déficit habitacional da cidade. O marketing é também reflexo de um

posicionamento dos agentes imobiliários que passam a exercer novamente uma pressão para a expansão do perímetro urbano para além da BR-354, alegando-se a necessidade da construção de mais empreendimentos desse porte e da redução do déficit habitacional.

Em 2015 a Secretaria de Desenvolvimento Social iniciou as visitas técnicas às famílias inscritas no PMCMV para a ocupação do Residencial Jardim Quebec. No mesmo ano, aprova-se a Lei nº 4111/2015 que trata do sorteio de imóveis de programas habitacionais. A lei dispõe sobre a obrigatoriedade de realização de sorteio para destinação de imóveis de programas habitacionais, estabelece parâmetros de priorização para seleção de beneficiários das unidades habitacionais edificadas nos termos da legislação de regência do PMCMV.

Assim como havia ocorrido com o primeiro empreendimento no Coração Eucarístico o bairro Jardim Quebéc também não se beneficiou com a implantação de equipamentos urbanos, com a exceção do Centro Municipal de Educação Infantil Cebolinha II para o atendimento de crianças de 1 ano e 3 meses a 3 anos de idade distribuídas em 5 turmas. O contingente populacional que se instalou na região modificou drasticamente a dinâmica urbana da área, apesar das sérias dificuldades dos deslocamentos e do acesso às oportunidades de emprego, a serviços e comércios.


83


84

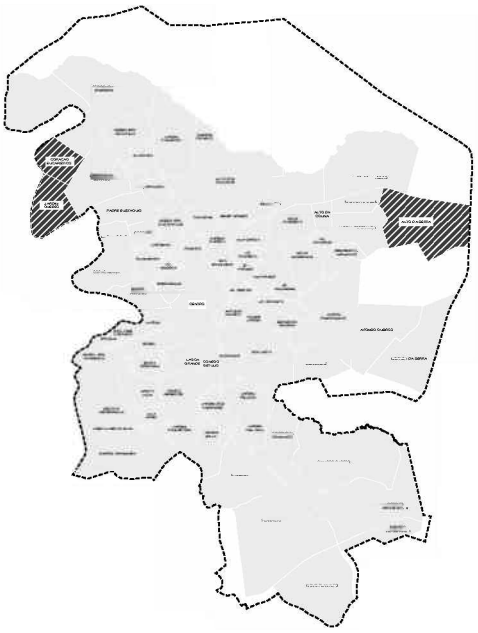


FIGURA 85: Mapa da localização dos bairros com a implantação dos empreendimentos imobiliários residenciais Coração Eucarístico, Jardim Quebéc e Pizzolato. Fonte: Prefeitura Municipal, 2018. Elaborado pelo autor.



86



87

Atualmente a cidade vive grandes transformações da sua estrutura física e também a modificação das relações de produção da cidade, bem como das pressões sociais em função das demandas e necessidades cotidianas. Os novos empreendimentos imobiliários, o crescimento das faculdades, a implantação de um novo campus universitário reforçam esse momento de mudanças e determinam a modelagem da paisagem urbana, dos aspectos simbólicos, da significação de outros espaços, da formação de novos vínculos, etc. Por outro lado, evidenciam a necessidade de repensar essas novas áreas a partir de perspectivas integradas e abordadas junto às comunidades, buscando-se a conexão socioespacial com as áreas estabelecidas e as redes de serviço, educação, saúde, transporte e comunicação.

Como objeto deste trabalho os bairros Jardim Quebec e Coração Eucarístico representam um padrão de ocupação do território em que a população de baixa renda tende a ocupar as margens da cidade com dificuldades no desenvolvimento das suas atividades cotidianas e com a estigmatização da precariedade social e urbana. Até um determinado momento a história da cidade é contada através dos feitos das elites dominantes, mas atualmente o tensionamento social que a grande massa impõe sobre o território convida à construção histórica de novos arranjos socioespaciais em função do desenvolvimento de uma nova sociedade.

FIGURAS 86, 87: Residencial Jardim Quebéc durante a etapa de construção. Fonte: Grupo Pizolato. Disponível em http://grupopizolato.com.br/empreendimentos/quebec-i-e-ii/ Acesso em 03/05/2018.

4. MAPEAMENTO COLETIVO

TRAMAS DA PRÁTICA E SEUS ESPAÇOS

4.1. RECONHECIMENTO PRÉVIO

4.2. MAPA DO BAIRRO PROIBIDO

4.3. CADEIA DE ATIVIDADES E ITINERÁRIOS COTIDIANOS

4.4. QUESTIONÁRIO

4.5. ATIVIDADES COMO PARTICIPANTE E/OU OBSERVADOR

4.6. RELATOS DE OFICINAS

4.7. BAIRRO E REDE COTIDIANA / ESPAÇOS DE RELAÇÃO / EQUIPAMENTOS COTIDIANOS

4.8. SÍNTESE DIAGNÓSTICO URBANO

O mapeamento coletivo pretende construir um processo que evidencie a condição urbana da área em foco, explicitando as problemáticas urbanas através das representações sociais, das atividades e necessidades cotidianas em função de uma construção crítica e coletiva sobre o território.

Para isso, foram lançadas uma série de análises e reflexões acompanhadas de oficinas, reuniões e debates sobre a vida cotidiana nos bairros, procurando esclarecer a percepção sobre o local e a correlação entre a população e a rede, espaços e equipamentos cotidianos. Ao mesmo tempo, o aprendizado coletivo sobre o campo da arquitetura e do urbanismo foi sendo ampliado como prática e ação a partir da abertura do conhecimento dessas áreas para a incorporação de um contexto real de posições adversas sobre as relações que se desdobram no ambiente construído.

Desse modo, o que se constitui a seguir trata-se de um processo que está em via de desenvolvimento, pois a realidade confrontada apresenta ainda um estágio inicial da evolução das relações sociais, da formação de vínculos e laços afetivos, do ativismo, da cidadania e do senso comunitário. Da mesma maneira, o suporte físico e infraestrutural dos acontecimentos e da vida urbana se encontram precários ou ausentes, fazendo-se necessário construir uma perspectiva coletiva sobre a proposição de novas tramas socioespaciais para uma qualidade de vida melhor.

A comunidade dos bairros Coração Eucarístico e Jardim Quebéc, especialmente mulheres, crianças, os trabalhadores voluntários da ONG SAJI - Ipacor e da AMBAJI, e a Secretaria de Desenvolvimento Social contribuíram de forma decisiva ao trabalho.

4.1. RECONHECIMENTO PRÉVIO

O reconhecimento prévio representa o primeiro contato com a área de estudo, visa construir um panorama inicial apontando as condições gerais do espaço urbano, o perfil socioeconômico, as questões relacionadas ao zoneamento e os parâmetros urbanísticos, além de impressões gerais através de deriva e mapas mentais sobre a paisagem e morfologia urbana.

Este processo é importante pelo conjunto de dados avaliados, pela percepção de fora que é estabelecida, pela aproximação com a área e os agentes urbanos, a verificação dos esforços da gestão municipal no desenvolvimento dos bairros, e também a imagem simbólica que os mesmos carregam sob a cidade.

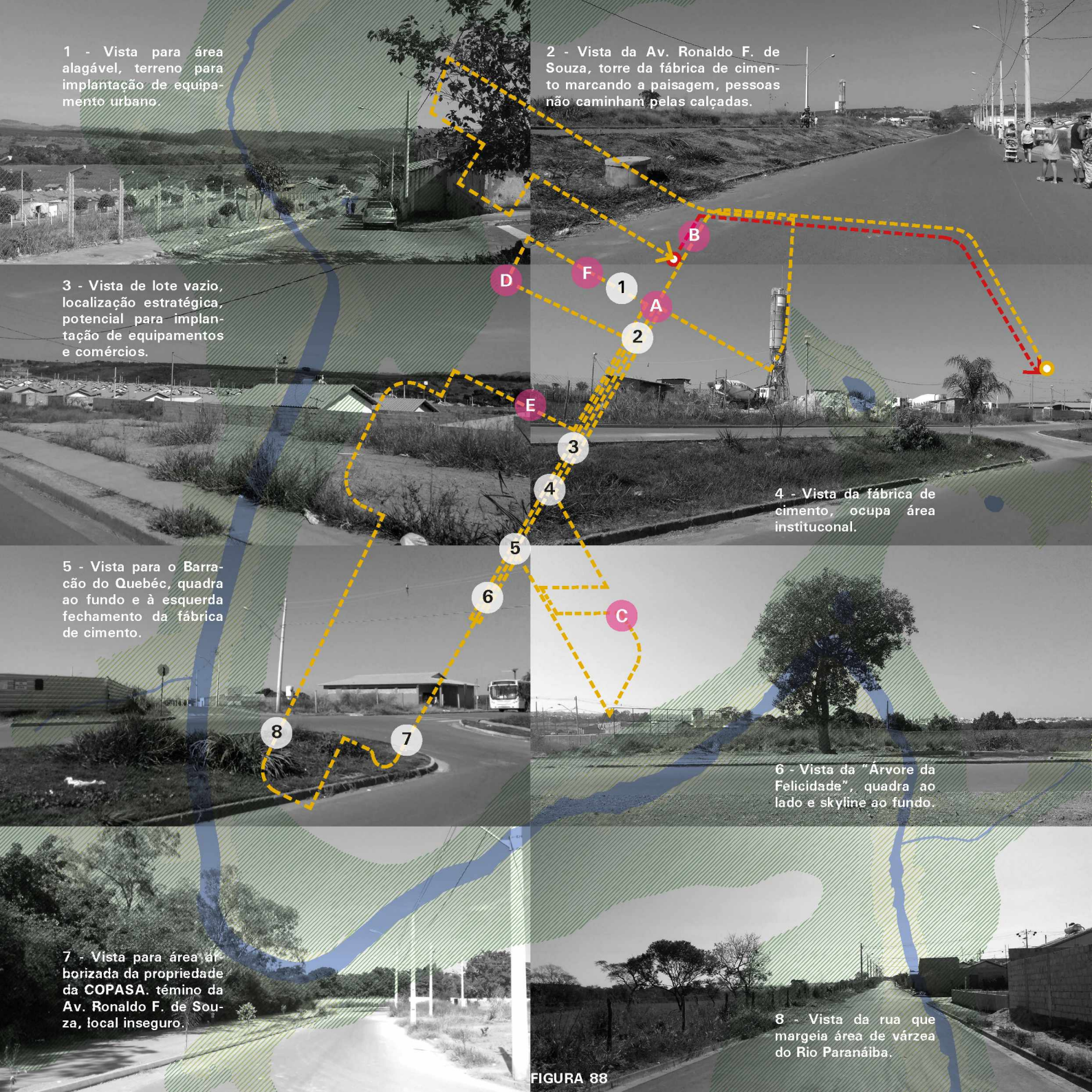
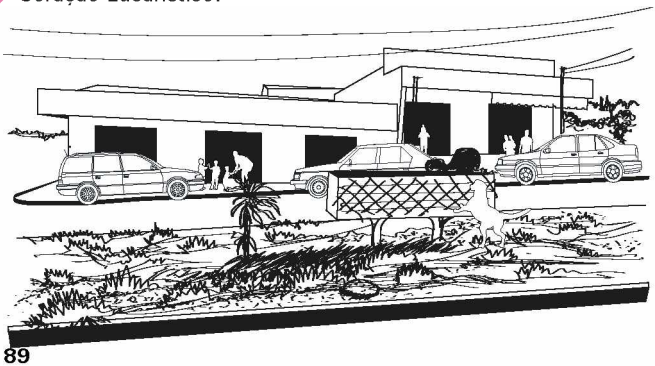

1 - Vista para área alagável, terreno para implantação de equipamento urbano.
2 - Vista da Av. Ronaldo F. de Souza, torre da fábrica de cimento marcando a paisagem, pessoas não caminham pelas calçadas.
3 - Vista de lote vazio, localização estratégica, potencial para implantação de equipamentos e comércios.
4 - Vista da fábrica de cimento, ocupa área instituconal.
5 - Vista para o Barracão do Quebéc, quadra ao fundo e à esquerda fechamento da fábrica de cimento.
6 - Vista da "Árvore da Felicidade", quadra ao lado e skyline ao fundo.
7 - Vista para área arborizada da propriedade da COPASA. témino da Av. Ronaldo F. de Souza, local inseguro.
8 - Vista da rua que margeia área de várzea do Rio Paranáiba.
A
B
C
D
E
F
1
2
3
4
5
6
7
8

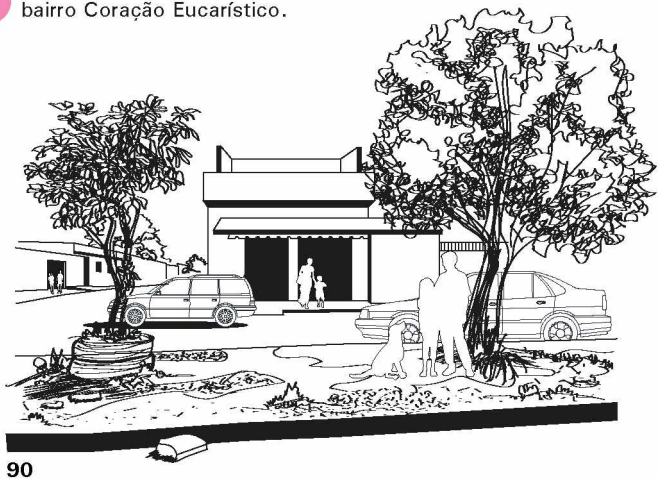
FIGURA 88

A Coqui de estabelecimentos comerciais localizados no bairro Coração Eucarístico.



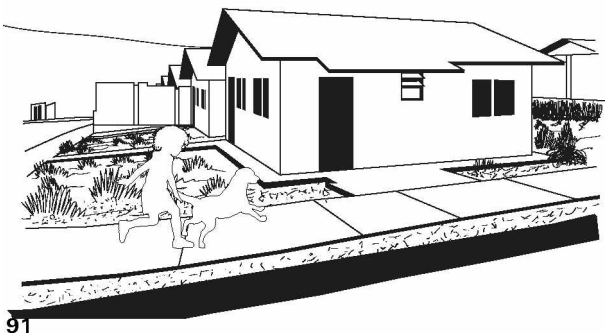
89

B Croqui de mercearia e bar localizados no bairro Coração Eucarístico.



90

C Croqui de casas no bairro Jardim Quebéc sem fechamento do l com áreas frontais subutilizadas.



91

DERIVA / MAPA MENTAL

O processo de deriva foi o primeiro contato direto com a área de estudo e propiciou uma visão geral da organização espacial dos bairros. Auxiliou na identificação de alguns usos, os principais pontos e também as áreas com potencial paisagístico, os pontos com vistas panorâmicas e eixos de visibilidade. Também foi possível identificar alguns limites e barreiras presentes nos bairros, além de equipamentos do cotidiano da população. O percurso da deriva concentrou-se nas principais vias dos bairros.

ote e



FIGURA 88: Mapa da Deriva. Fonte: Autor, 2018.

FIGURAS 89, 90, 91: Croquis de locais dos bairros Coração Eucarístico e Jardim Quebéc. Fonte: Autor, 2018.

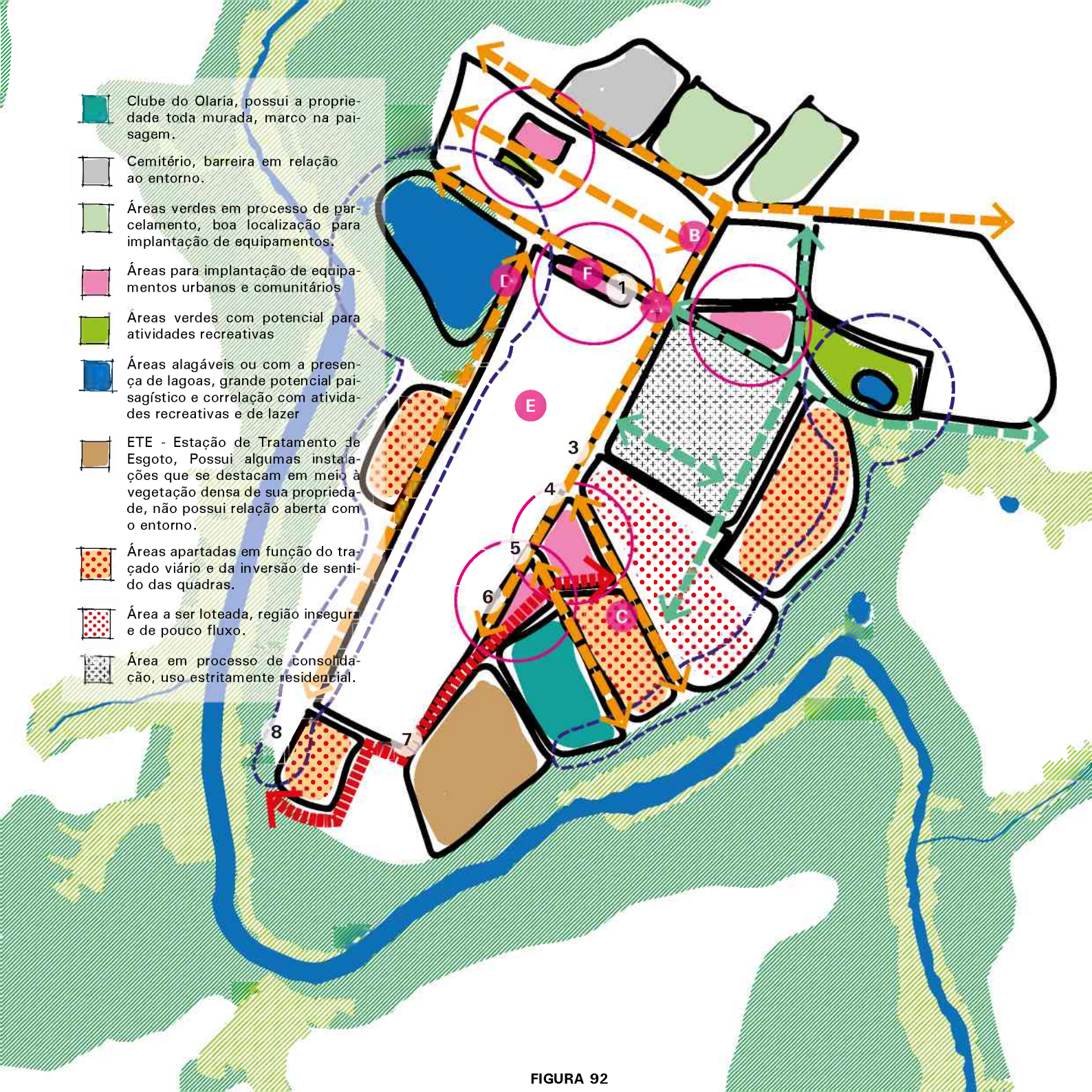
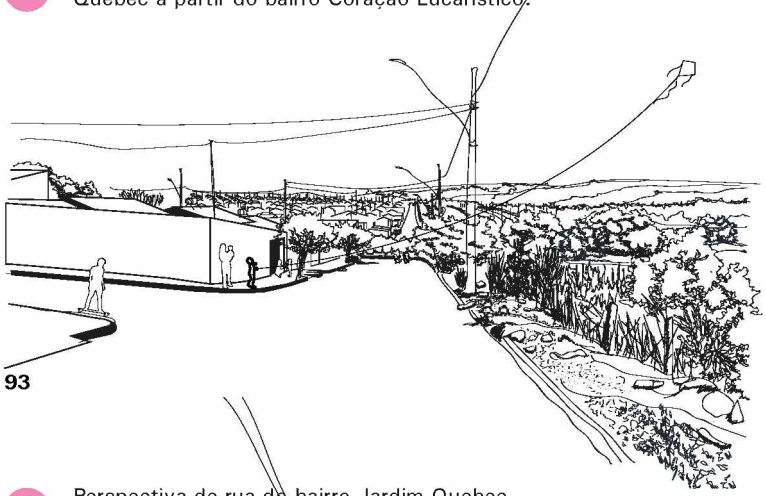

Clube do Olaria, possui a propriedade toda murada, marco na paisagem.
Cemitério, barreira em relação ao entorno.
Áreas verdes em processo de parcelamento, boa localização para implantação de equipamentos.
Áreas para implantação de equipamentos urbanos e comunitários
Áreas verdes com potencial para atividades recreativas
Áreas alagáveis ou com a presença de lagoas, grande potencial paisagístico e correlação com atividades recreativas e de lazer
ETE - Estação de Tratamento de Esgoto, Possui algumas instalações que se destacam em meio à vegetação densa de sua propriedade, não possui relação aberta com o entorno.
Áreas apartadas em função do traçado viário e da inversão de sentido das quadras.
Área a ser loteada, região insegura e de pouco fluxo.
Área em processo de consolidação, uso estritamente residencial.
A
B
C
D
E
F
1
3
4
5
6
7
8

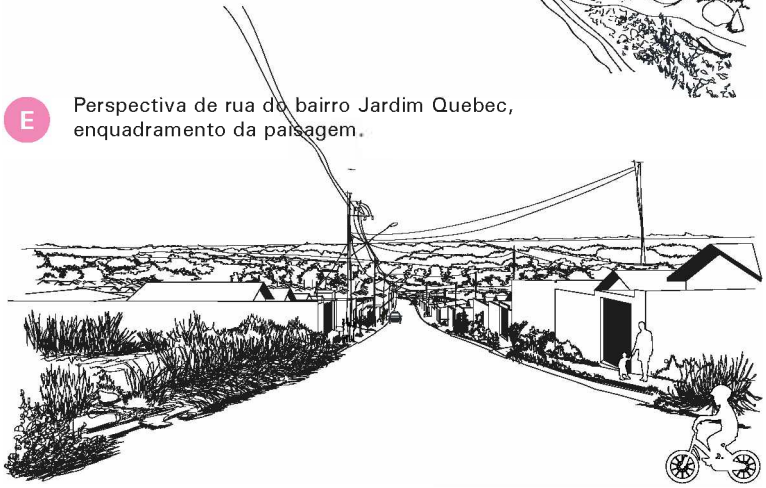
FIGURA 92

D Perspectiva da área de várzea do Rio Paranaíba e do bairro Jardim Quebéc a partir do bairro Coração Eucarístico.



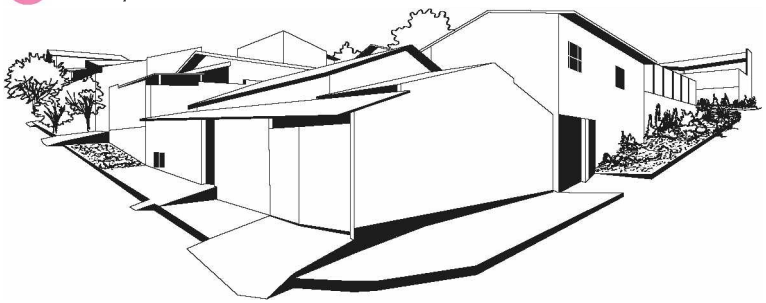
93

E Perspectiva de rua do bairro Jardim Quebec, enquadramento da paisagem.



94

F Lar de Paulo, localizado na esquina de rua do bairro Coração Eucarístico.



95

DERIVA / MAPA MENTAL

Através da deriva pode-se traçar um mapa mental da área de estudo levando em consideração diversos aspectos observados durante o processo. No decorrer do percurso aproveitou-se para a abordagem de pessoas presentes nas ruas, colhendo os primeiros relatos sobre os bairros. De modo geral, notou-se os aspectos relacionados à circulação, a distinção de áreas quanto à morfologia, quanto ao grau de ocupação e também a vocação de algumas.

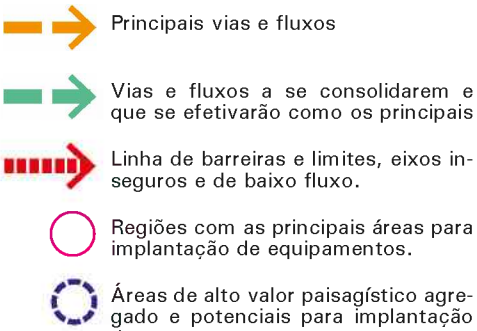


FIGURA 92: Mapa Mental da área. Fonte: Autor, 2018.
FIGURAS 93, 94, 95: Croquis de locais dos bairros Coração Eucarístico e Jardim Quebéc. Fonte: Autor, 2018.

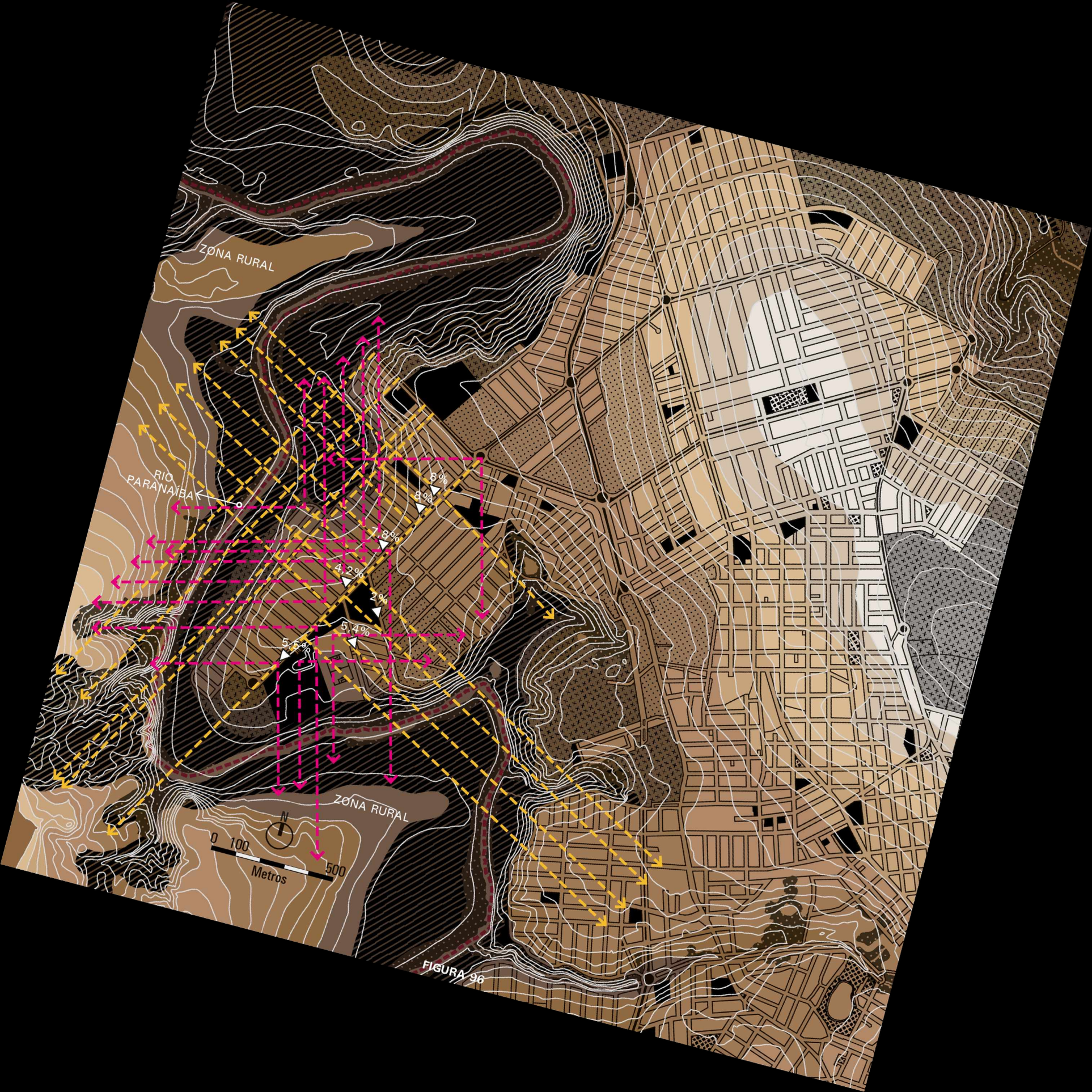

ZONA RURAL
RIO PARANAÍBA
8%
8%
7,8%
4,2%
2%
5,1%
5,5%
ZONA RURAL
N
0 100 500
Metros

FIGURA 96

Esta porção Noroeste da cidade apresenta um domínio de colinas amplas e suaves. Segundo o Estudo de Concepção para Gestão das Águas Pluvias de 2014, da Prefeitura Municipal, as vertentes presentes nesta área, de modo geral, apresentam declividades médias entre 3º e 5º. As feições morfológicas das colinas são côncavas e bastante suaves, com algumas apresentando focos de processos erosivos.

As áreas mais baixas são ocupadas pelas planícies de inundação do rio Paranaíba que são constituídas em grande parte por fragmentos de mata nativa e por áreas de pastagens. As cotas um pouco mais elevadas sofrem um intenso processo de ocupação devido a topografia favorável para implantação de áreas residenciais e industrias na região. É possível observar a presença de algumas lagoas de grande importância hídrica e paisagística na região. As principais ruas dos bairros Jardim Quebec e Coração Eucaristico apresentam uma variedade rica de eixos e panoramas visuais.



ANÁLISE DO AMBIENTE
RECURSOS NATURAIS
RELEVO

HIPSOMETRIA

- 910 - 915
- 895 - 910
- 880 - 895
- 865 - 880
- 850 - 865
- 835 - 850
- 820 - 835
- 805 - 820
- 775 - 805
- 774 - 775

Principais panoramas visuais

Principais eixos visuais

Área para Implantação de Equipamentos Urbanos e Comunitários (AEUC)

Praças e parques

Perímetro Urbano

FIGURA 96: Mapa de análise - Relevo. Mapa Base - Prefeitura Municipal de Patos de Minas, 2018. Elaborado pelo autor.
FIGURA 97: Vista aérea da área de estudo. Fonte: Google Earth. Disponível em: www.google.com/earth/download/gep/agree.html Acesso em 14/05/2018.



FIGURA 98

A cidade de Patos de Minas é marcada pelo relevo de colinas e morros, tendo destaque as áreas verdes nos vales ligados aos córregos e ao Rio Paranaíba. Esta condição do relevo e a capilaridade do território com os corpos hídricos conformam na cidade um padrão de formação de lagoas e represas que configuram-se como links ecológicos de alto potencial paisagístico para implantação de parques públicos, áreas de lazer e recreação.

A área de estudo apresenta todas essas características, mas não são exploradas na constituição morfológica dos bairros e também na proposição de equipamentos integrados a uma condição ambiental mais ampla e estratégica do ponto de vista urbanístico e social. As áreas representadas como Áreas Verdes (AVER) foram demarcadas pela Prefeitura Municipal e integram Áreas de Preservação Permanente, não edificáveis, com um perímetro ampliado, mas em função das cotas de inundação das planícies alagáveis do Rio Paranaíba. São áreas de várzeas com grande potencial urbano e paisagístico.

As praças implantadas estão em estado de abando e subutlização, carecem de infraestrutura e qualidade de desenho. Os canteiros centrais e rotatórias não apresentam qualidade do desenho e de composição paisagística. Ambos os elementos integram os possíveis eixos viários de maior valor agregado à condição ambiental e de transição das áreas urbanizadas e verdes.

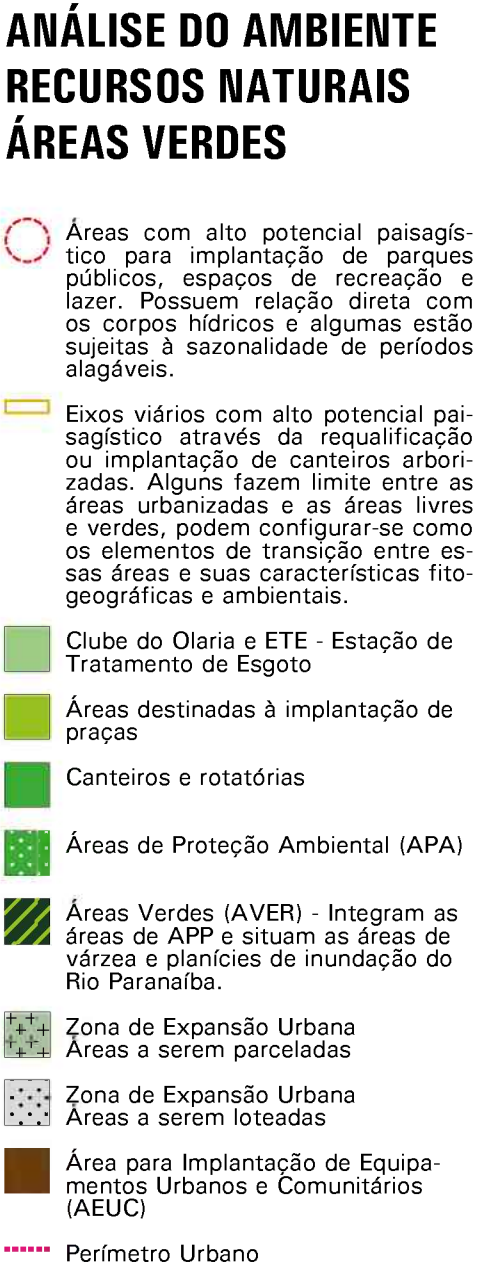


FIGURA 98: Mapa de análise - Áreas Verdes. Mapa Base - Prefeitura Municipal de Patos de Minas, 2018. Elaborado pelo autor.

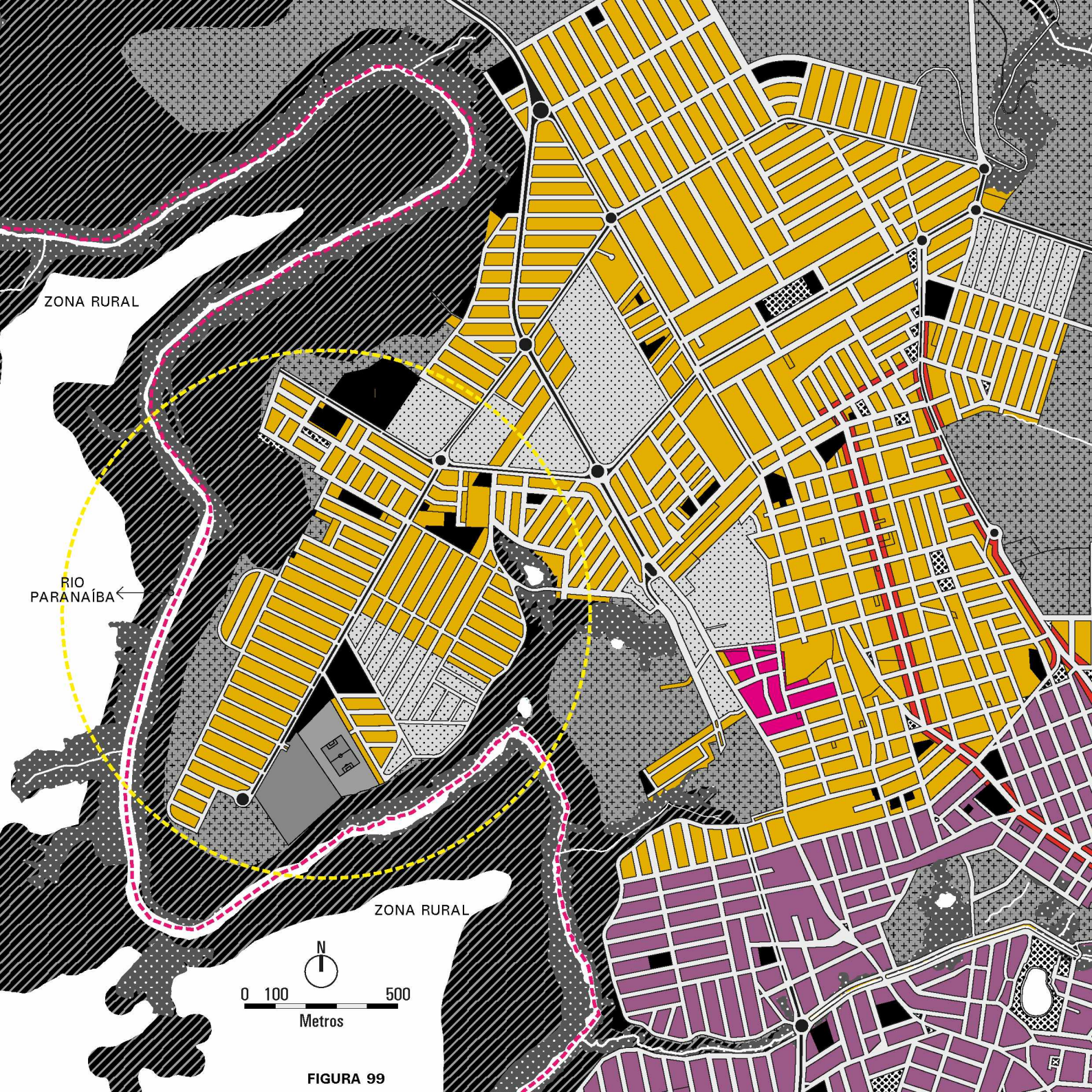


FIGURA 99

ANÁLISE DO AMBIENTE ZONEAMENTO E PARÂMETROS URBANÍSTICOS

MACROZONA DE ADENSAMENTO

Caracterizada pela predominância de usos residenciais, com atividades econômicas dispersas prevalecentes nos principais corredores viários. Apresenta infra–estruturas de serviços urbanos ociosos, carência de equipamentos públicos e incidência de terrenos subutilizados ou não-utilizados.

MACROZONA DE EXPANSÃO URBANA

São as áreas situadas no perímetro urbano, ainda não urbanizadas, suscetíveis e favoráveis à urbanização, sujeitas a planos de expansão e melhoria do macro sistema viário e dos principais sistemas de infraestrutura urbana.

ÁREAS DE PROTEÇÃO AMBIENTAL

São as porções do território sujeitas a compatibilizar a conservação e preservação do meio ambiente natural com o exercício de atividades antrópicas, possibilitando o desenvolvimento econômico sustentável.

ÁREAS VERDES

São as porções situadas na Macrozona Urbana destinadas a oferecer espaços públicos adequados e qualificados às atividades de recreação, lazer e turismo da população, de forma a conciliar a proteção dos bens naturais e culturais.



FIGURA 99: Mapa de análise - Zoneamento. Mapa Base - Prefeitura Municipal de Patos de Minas, 2018. Elaborado pelo autor.

ÁREAS DE INTERESSE SOCIAL PARA HABITAÇÃO

Porções do território em que é permitido, mediante plano específico de urbanização, o estabelecimento de padrões urbanísticos próprios para os assentamentos, reconhecendo a diversidade de ocupações existentes no município. Nestas áreas podem ser promovidas as regularizações urbanísticas e fundiárias dos assentamentos habitacionais consolidados e de baixa renda existentes no município, bem como o desenvolvimento de programas habitacionais de interesse social.

ÁREAS PARA IMPLANTAÇÃO DE EQUIPAMENTOS URBANOS E COMUNITÁRIOS

Áreas destinadas à implantação de equipamentos de educação, cultura, saúde, segurança, esportes, lazer e convívio social, e para o desenvolvimento de projetos de infra-estrutura urbana.

CONSIDERAÇÕES

O zoneamento da cidade como um todo é normativo, indicativo e retrata os padrões de ocupação da cidade. Mas o modelo por macrozonas é muito generalista, pouco propositivo e não estimula o desenvolvimento de áreas como a de estudo deste trabalho, principalmente se tratando de uma ocupação por uma população de baixa renda. Falta o incremento de **áreas** e **eixos** de desenvolvimento na escala dos bairros, a proposição de centralides e as possíveis conexões entre elas, além do estímulo à diversidade de usos.

PARÂMETROS URBANÍSTICOS

Macrozona de Adensamento

Zonas	ZA-2	ZA-3	ZA-4
Área mínima dos lotes (m²)	300	200	300
Frente mínima dos lotes (m)	12 15 (1)	10 12 (1)	12 15 (1)
Quota de terreno por Unidade Habitacional para condomínio horizontal (m)	150	100	150
Usos	RESIDENCIAL UNIFAMILIAR, MULTIFAMILIAR E NÃO-RESIDENCIAL	RESIDENCIAL UNIFAMILIAR, MULTIFAMILIAR HORIZONTAL E NÃO-RESIDENCIAL	RESIDENCIAL UNIFAMILIAR, MULTIFAMILIAR E NÃO-RESIDENCIAL
Coeficiente de aproveitamento máximo (2)	1,80	1,20	2
Taxa de ocupação máxima (%)	70	70	70 (3)
Taxa de permeabilidade mínima (%)	20	20	20
Recúo frontal (7) (8)	3	3	3
Afastamento lateral e de fundo mínimo (m) (8) (10)	H < 12,00 m afastamento = 1,5 m H > 12 m afastamento = 1/8 H (4) (5)	H < 12,00 m afastamento = 1,5 m H > 12 m afastamento = 1/8 H (4) (5)	H < 12,00 m afastamento = 1,5 m H > 12 m afastamento = 1/8 H (4) (5) (6)
Altura das edificações (largura da via vezes)	1,5	1	2

TABELA 03: Parâmetros Urbanísticos. Fonte: Prefeitura Municipal de Patos de Minas, 2018. Adaptado pelo autor.

OBSERVAÇÕES

(1) Para lote de esquina.
(2) O Coeficiente de Aproveitamento Máximo poderá ser acrescido até 20%, através da Outorga Onerosa do Direito de Construir ou da Transferência do Direito de Construir.
(3) Taxa de ocupação liberada nos 1° e 2° pavimentos até a altura de 7m, respeitados o recuo frontal e as condições de iluminação, ventilação e vagas para estacionamento.
(4) H é a altura da edificação, onde o afastamento lateral e de fundo estão localizados.
(5) Poderá ser liberado um dos afastamentos laterais no 1° pavimento até a altura de 5,00 m e as dependências de serviços e garagens são liberadas de afastamento lateral e de fundo até a altura de 5,00 m.
(6) Poderão ser liberados os afastamentos laterais e de fundo nos 1° e 2° pavimentos para usos comerciais e de serviços até a altura de 7,00m, respeitadas as condições de iluminação, ventilação e vagas para estacionamento.
(7) Os lotes de esquina que tenham frente para mais de 1 vias, poderão utilizar os mesmos critérios de afastamento lateral e de fundo para os outros recuos frontais das vias de menor hierarquização viária.
(8) São liberados do recuo frontal e dos afastamentos lateral e de fundo, a construção de varandas no 1° pavimento, cobertas de telhas, sustentadas por pilares, sem lajes ou paredes, com calhas e rufos que canalizem as águas para a rede pluvial, se for o caso.
(9) O recuo frontal poderá ser liberado até 7,00 m de altura nos lotes situados em locais que a face da quadra possuir a maioria das edificações no alinhamento e a via não constar da relação de previsão de alargamento.
(10) Os lotes que não tenham as dimensões mínimas previstas para as zonas em que se localizam, poderão utilizar um dos afastamentos na divisa, até 1/4 da profundidade do terreno, respeitadas as condições de iluminação e ventilação.

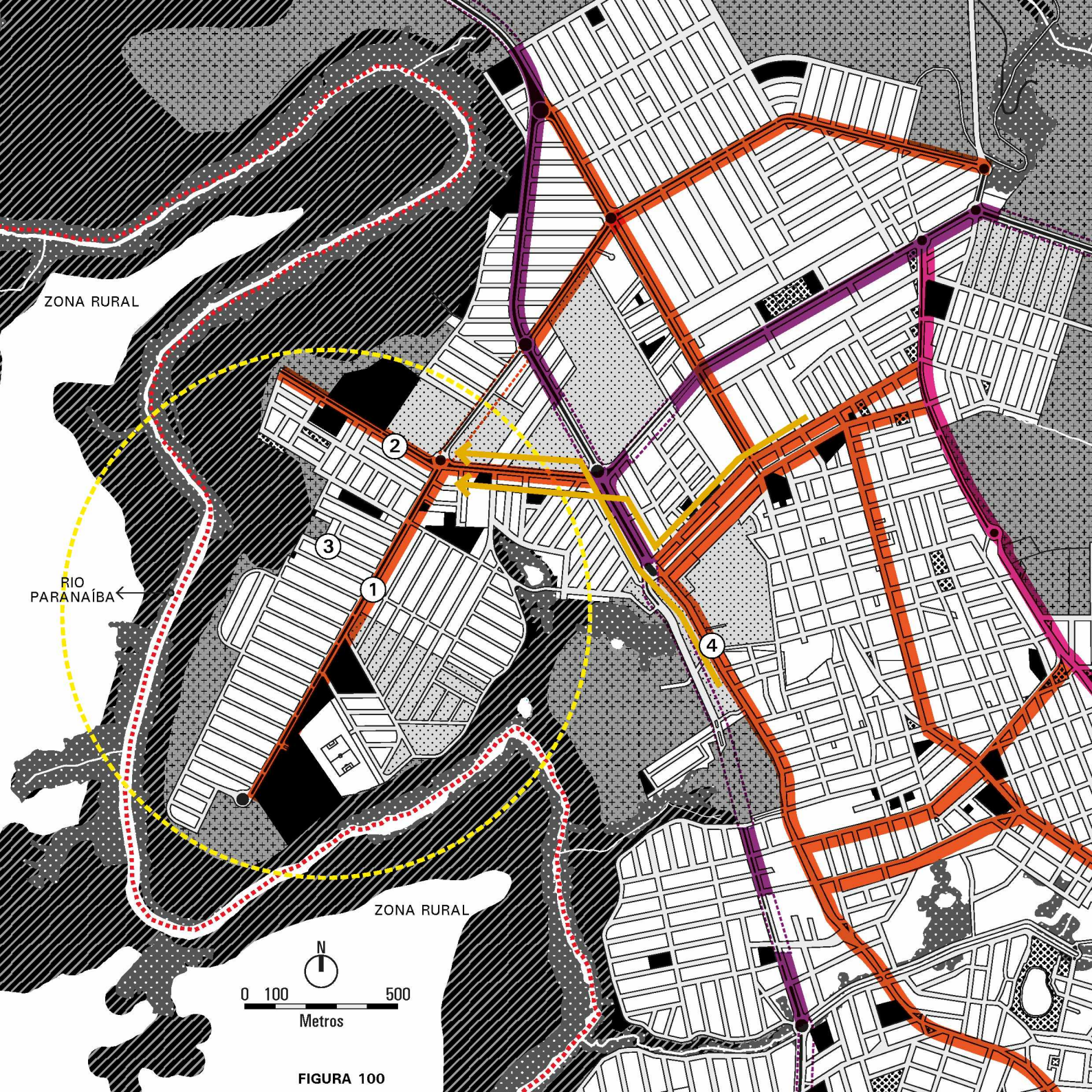
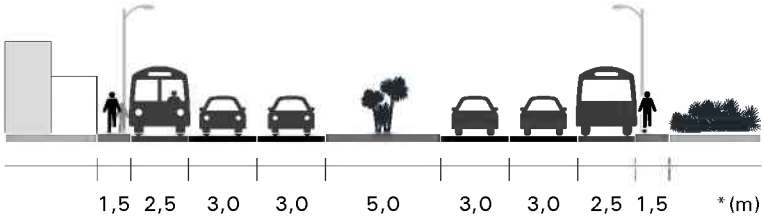
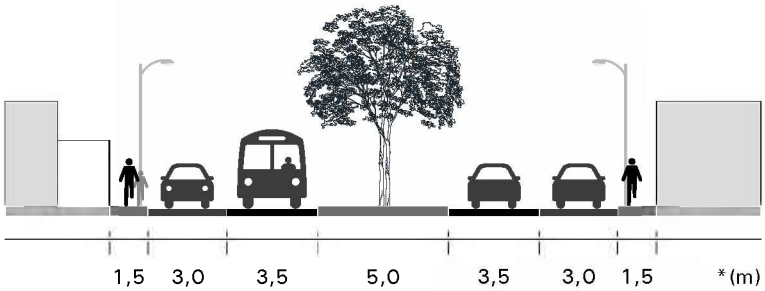


FIGURA 100

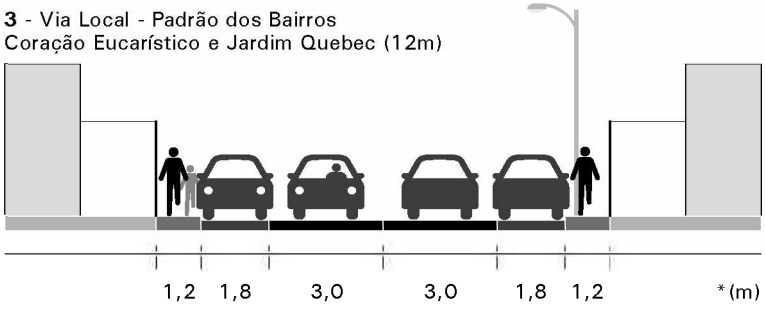
1 - Via Coletora - Av. Ronaldo F. de Souza (25m)



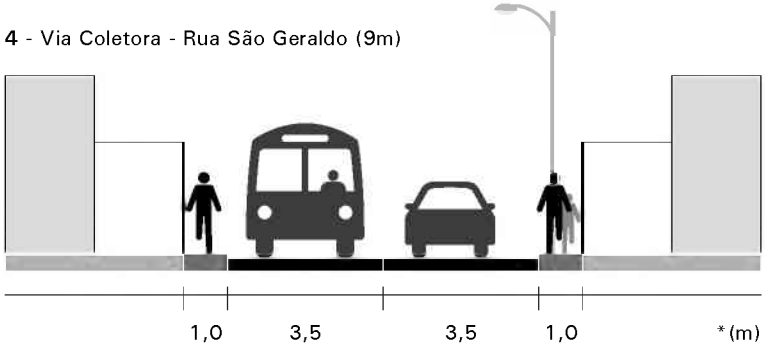
2 - Via Coletora - Av. Pref. Genésio Garcia Rosa (21m)



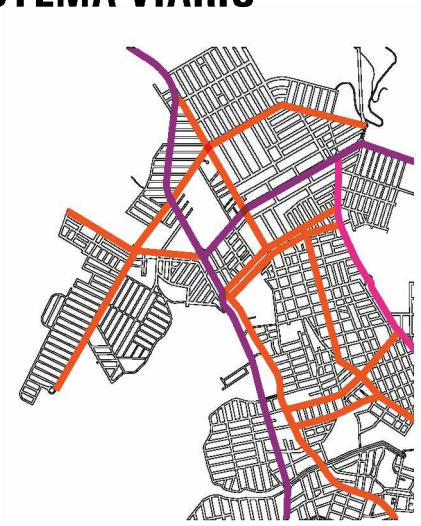
3 - Via Local - Padrão dos Bairros
Coração Eucarístico e Jardim Quebec (12m)



4 - Via Coletora - Rua São Geraldo (9m)



ANÁLISE DO AMBIENTE HIERARQUIA DO SISTEMA VIÁRIO



- Via Coletora Primária
- Via Coletora Primária projetada
- Via Coletora Secundária
- Via Arterial Secundária
- Via Arterial Secundária projetada
- Via local
- Acessos aos bairros
- Área de Estudo
- Área para Implantação de Equipamentos Urbanos e Comunitários (AEUC)
- Praças e parques
- Perímetro Urbano

FIGURA 100: Mapa de análise - Hierarquia Viária. Mapa Base - Prefeitura Municipal de Patos de Minas, 2018. Elaborado pelo autor.

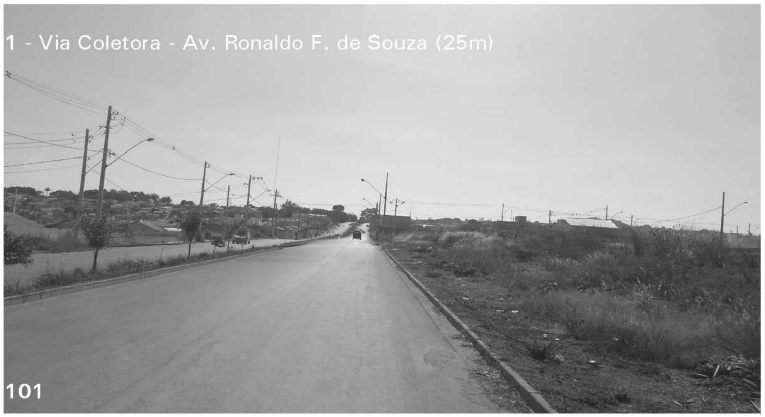
CONSIDERAÇÕES

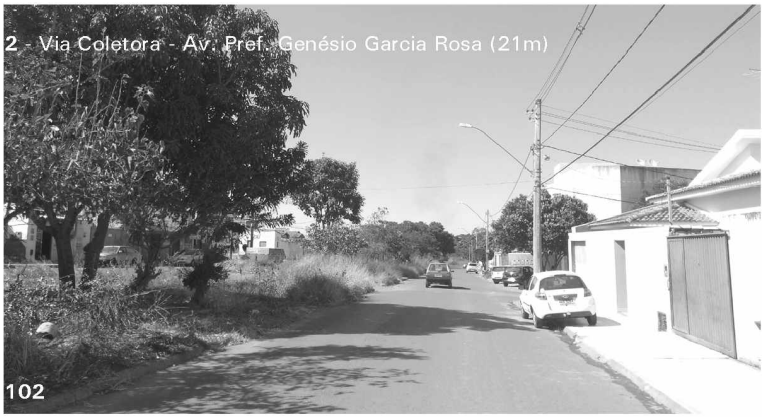
Toda essa área, que corresponde à região Norte / Noroeste da cidade, está em transformação, ruas e avenidas estão em fases de construção, algumas estagnadas, outras mais avançadas. Por isso, optou-se em trabalhar com um mapa que contempla essas mudanças no traçado urbano, pois certamente modificarão a dinâmica de fluxos e potenciais projetos de requalificação de ruas e avenidas que se encontram estranguladas pelo volume de trânsito.

Grande parte do fluxo que acessa os bairros Coração Eucarístico e Jardim Quebec e que vem das regiões centrais da cidade se dá pela Rua São Geraldo, categorizada como via coletora, mas com dinâmica de uma via arterial, apesar das dimensões reduzidas e das condições precárias das calçadas.

De modo geral, as calçadas possuem dimensões reduzidas, com a presença de postes, árvores e lixeiras, que tornam-se obstáculos para a mobilidade de pedestres, pessoas com mobilidade reduzida, idosos, crianças e pessoas com carrinho de bebês ou compras.

Não há ciclovias na área, sendo necessário que ciclistas disputem espaços com carros e potencializando os riscos de acidentes.







FIGURAS 101, 102, 103: Fotografias de ruas e avenidas dos bairros de estudo. Fonte: Autor, 2018.

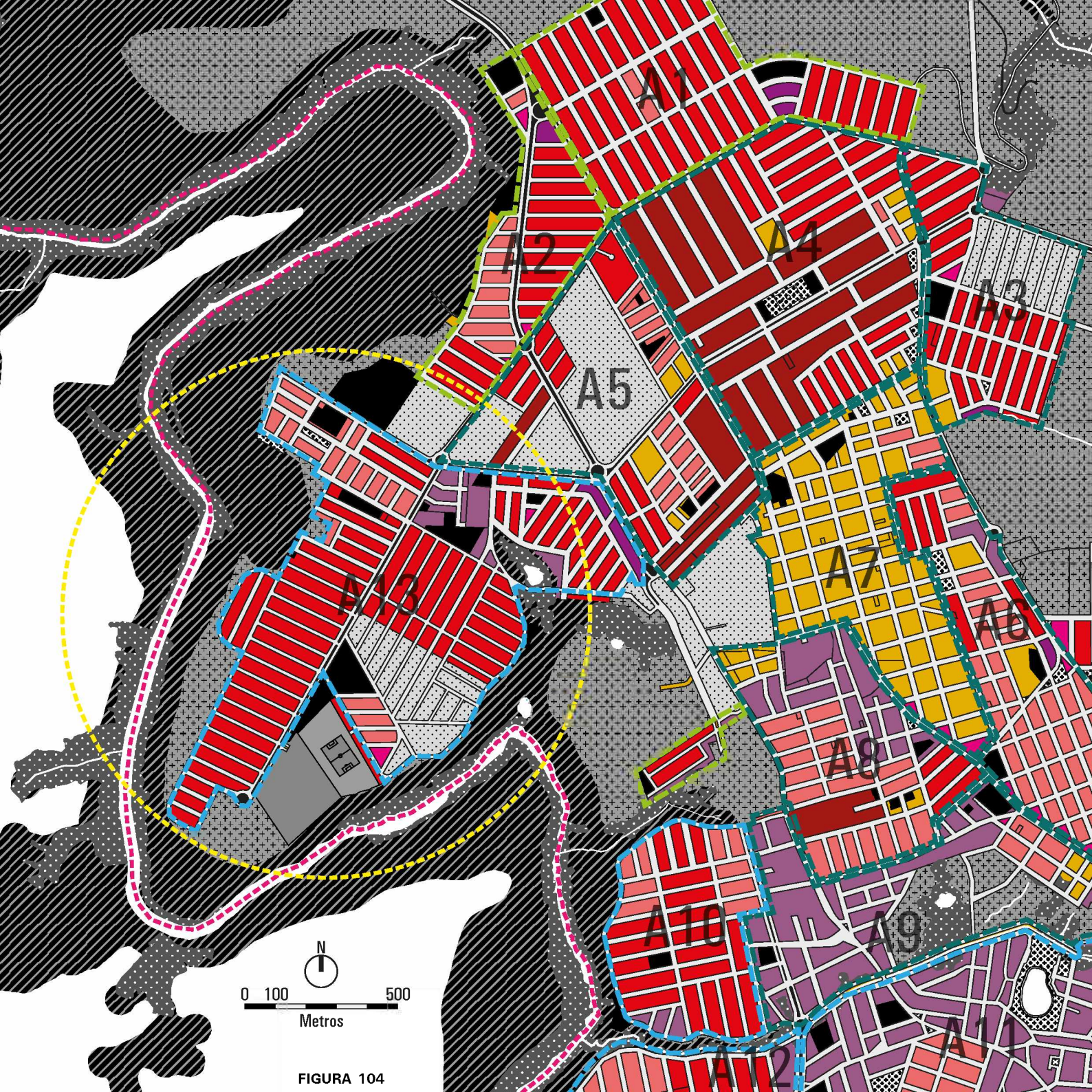


FIGURA 104

ANÁLISE DO AMBIENTE CONECTIVIDADE URBANA

O recorte geográfico para análise da conectividade urbana apresenta um número muito grande de inversões do traçado em função do próprio desenho, principalmente se tratando da malha retangular, que possui extensões variadas que alteram ou bloqueiam as possibilidades de conexão. Essa condição é um padrão de desenho urbano da cidade como um todo, ligado às áreas mais recentes da ocupação urbana. Trata-se de um desenho traçado por incorporadoras imobiliárias que tem gerado para a escala da cidade áreas desconectadas da dinâmica urbana. Na escala dos bairros percebe-se a distribuição de áreas totalmente apartadas da dinâmica urbana e dos principais fluxos. Mediante a complexidade das inversões do traçado e as dimensões variadas adotou-se como parâmetro a conexão com sistema viário principal. Desse modo, pode-se definir grandes áreas que são separadas, relativamente, pelo traçado viário principal e considerar a razão entre o número total de vias de cada área e o número de vias conectadas. Conforme a análise a área de estudo se encontra desconectada da dinâmica urbana pelo traçado urbano, o que reforça a condição de marginalização dos bairros.

MORFOLOGIA DO TRAÇADO

- Malha Retangular extensão > 250
- Malha Retangular 150≤ ext. ≤250
- Malha Retangular extensão <150
- Malha Quadrada
- Malha Irregular
- Malha Curvilínea
- Malha Triangular
- Área de Estudo

GRAU DE CONECTIVIDADE

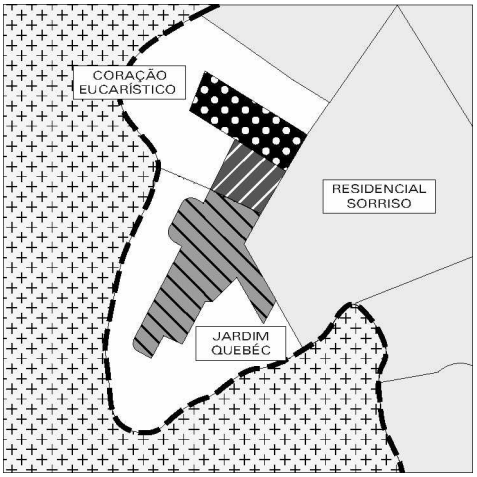
- **D** - DESCONECTADO
- **B** - BAIXO
- **M** - MÉDIO

Área	Razão de vias conectadas	Porcentagem de vias conectadas	Grau de conectividade
A1	38|10	26%	B
A2	36|09	25%	B
A3	18|12	50%	M
A4	37|23	62%	M
A5	18|09	50%	M
A6	26|18	69%	M
A7	34|20	58%	M
A8	27|10	37%	M
A9	22|10	45%	M
A10	28|06	21%	D
A11	13|02	15%	D
A12	12|02	16%	D
A13	126|16	13%	D

- Área para Implantação de Equipamentos Urbanos e Comunitários (AEUC)
- Praças e parques
- Perímetro Urbano

FIGURA 104: Mapa de análise - Conectividade Urbana. Mapa Base - Prefeitura Municipal de Patos de Minas, 2018. Elaborado pelo autor.

PERFIL SOCIOECONÔMICO



Primeiro loteamento
Bairro Coração Eucarístico

Primeiro loteamento PMCMV
Bairro Coração Eucarístico

Segundo loteamento PMCMV
Bairro Jardim Quebec

FIGURA 105: Esquema com a distribuição dos loteamentos que formam os bairros Coração Eucarístico e Jardim Quebéc. Fonte: Prefeitura Municipal, 2018. Elaborado pelo autor.

A análise do perfil socioeconômico auxilia na caracterização da população em estudo, explicitando relações quantitativas e qualitativas das relações de gênero, faixa etária, renda, trabalho e ocupação, etc.

A área de estudo ainda não possui dados sobre as características básicas da população. A prefeitura municipal não detém as informações. Segundo a enfermeira responsável pelo atendimento de saúde da área, que é abarcada pela Unidade de Saúde da Família Bairro Alvorada, há o cadatro de cerca de 190 famílias, o que significa que as informações da secretaria de saúde não são suficientes para um panorama geral. De qualquer modo, não foi possível a liberação dos dados no âmbito da secretaria devido aspectos burocráticos e internos sobre a disponibilização de dados para pesquisas acadêmicas. O censo de 2010 do IBGE abrange um momento em que apenas o bairro Coração Eucarístico estava implantado. Mesmo assim, ainda não se tinha viabilizado o primeiro empreendimento do PMCMV no bairro e havia um total de 242 domicílios, o que torna as informações muito discrepantes da relidade. Acredita-se que atualmente tenha no bairro 538 domicílios, que correspondem ao dado do IBGE mais 100 domicílios referentes ao restante dos lotes disponíveis pelo loteamento do bairro, e mais 196 domicílios implantados pelo PMCMV. Sendo assim, há um incremento populacional da ordem de 122% a mais de domícilios.

Mediante esta dificuldade de mensurar essa população procurou-se a Secretaria de Desenvolvimento Social que permitiu o acesso ao conjunto de fichas de cadastro realizadas em 2015 após o primeiro contato com os inscritos para o atendimento do PMCMV referente ao segundo projeto na área, que configura o bairro Jardim Quebéc. As fichas possuem dados básicos com foco na caracterização da condição social daquele que seria responsável pela aquisição da moradia. Desse modo, mulheres responsáveis pela unidade familiar, idosos e pessoas com deficiência possuem prioridade.

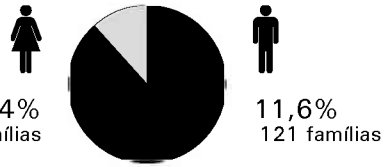
Acreditando-se na maior proximidade que os dados destas fichas possuem em relação à população local optou-se por utilizá-las como referência para este trabalho. Uma vez que, o PMCMV homogeniza os beneficiários através da condição socioeconômica, pôde-se realizar a tabulação dos dados e utilizá-los com estimativas a partir de cálculo amostral* realizado na plataforma online Survey Monkey. Considerou-se também que os dados podem corresponder aos dois empreendimentos do PMCMV, o primeiro em que se construiu 196 unidades, e o segundo com 845 unidades, ambos enquadrados no Faixa 1. Sendo assim, tem-se a soma de 1041 unidades, o que representa 1041 famílias residentes nos bairros Coração Eucarístico e Jardim Quebec através do PMCMV.

* Cálculo amostral foi realizado através de calculadora online disponibilizada pela plataforma Survey Monkey. A plataforma Survey Monkey é credenciada no mercado e por alguns órgãos de pesquisa em vários países. Apresentou nos últimos anos um crescimento da sua adesão, devido a interface e a usabilidade da plataforma para questionários e pesquisas, utilizando-se de ferramentas gráficas e design agregado. Disponível em: https://pt.surveymonkey.com/mp/sample-size-calculator/.
A fórmula para cálculo manual e a caracterização das variáveis estão indicadas no endereço acima. Para este trabalho considerou-se os seguintes dados:

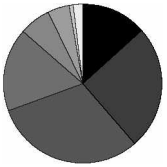
- **Tamanho da população = 1041 famílias**
- **Grau de confiança = 95%**
- **Margem de erro = 3,1%**

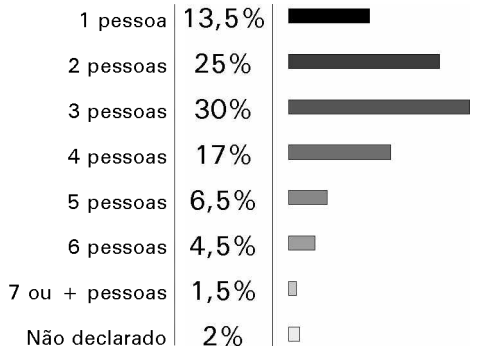
- **Resultado = 511 AMOSTRAS**
Foram tabuladas 517 fichas.

Número de famílias chefiadas por mulheres (empreendimentos PMCMV)



Composição familiar





Número estimado de habitantes pelos empreendimentos do PMCMV

3133 habitantes

Número de habitantes Bairro Coração Eucarístico (1° núcleo de implantação)

703 habitantes (IBGE - censo 2010)

Total estimado de habitantes

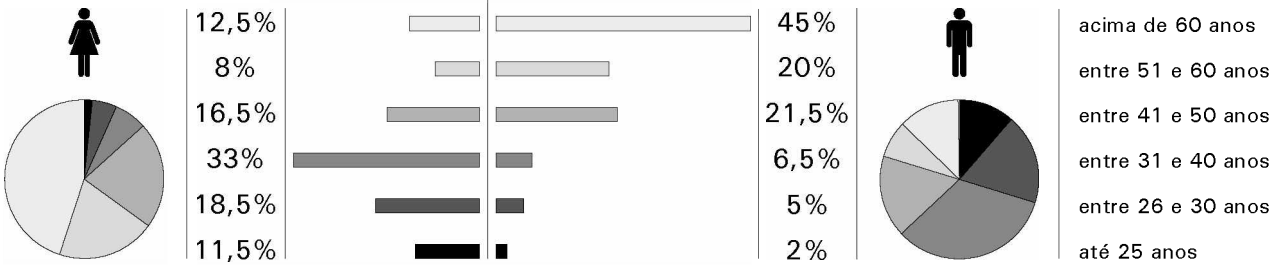
(Dados do PMCMV + dados IBGE)

3836 habitantes

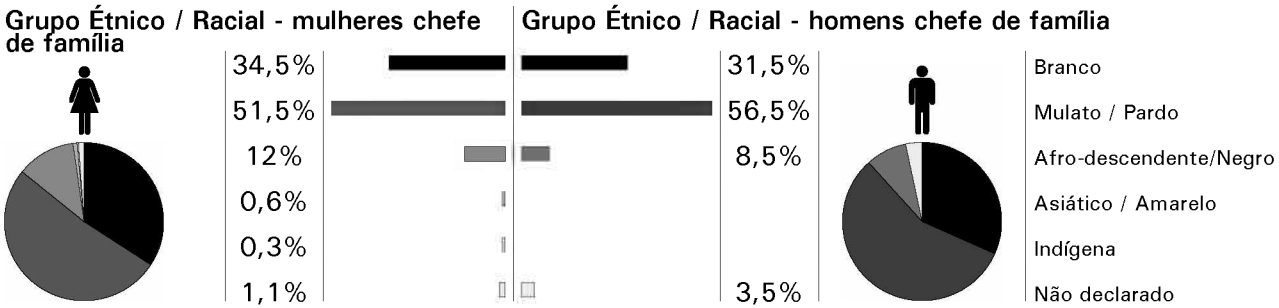
De acordo com os dados obtidos, 88,4% das famílias são chefiadas por mulheres. Isso se dá em função da seleção do PMCMV que possui como prioridade mulheres - mães solteiras - idosos e pessoas com deficiência. Desse modo, outros dados confirmam esta condição, em que 70,6% das mulheres chefes de família são solteiras. A maioria dessas mulheres apresentam idade entre 31 e 40 anos, somados às porcentagens das idades entre 26 e 30 anos e entre 41 e 50 anos tem-se a faixa etária predominante. A grande maioria dos homens também são solteiros e apresentam uma concentração da idade a partir dos 41 anos, tendo a faixa predominante acima de 60 anos. O grau de escolaridade de mulheres e homens chefes de família concentra-se até a 3ª série e entre a 3ª e 7ª série do ensino fundamental. O grupo de mulheres apresenta uma faixa significativa com ensino médio completo. Tanto mulheres como homens declararam, em grande maioria, serem mulatos e pardos, seguidos de brancos.

Os dados apresentados para a composição familiar possuem o número maior de famílias com 3 pessoas, mas também apresentam uma concentração de famílias com 1, 2 e 4 pessoas. Além disso, estes dados permitiram estimar um número da população relacionada aos empreendimentos do PMCMV em cerca de 3133 pessoas. Este dado somado aos dados do IBGE relacionados ao primeiro núcleo de implantação do bairro Coração Eucarístico dá uma estimativa do número da população dos bairros, correspondente a 3836 habitantes.


Das mulheres chefes de família
Dos homens chefes de família
70,6%
28%
0,7%
0,7%
80%
15%
5%
Solteiras (os)
Casadas (os)
Divorciadas (os)
Viúvas (os


Idade das mulheres chefes de família
Idade dos homens chefes de família
12,5%
8%
16,5%
33%
18,5%
11,5%
45%
20%
21,5%
6,5%
5%
2%
acima de 60 anos
entre 51 e 60 anos
entre 41 e 50 anos
entre 31 e 40 anos
entre 26 e 30 anos
até 25 anos


Escolaridade mulheres chefes de família
Escolaridade homens chefes de família
15,5%
33,5%
9,5%
10,5%
23,5%
1%
0,5%
6%
35%
36,5%
8,5%
3,5%
6,5%
10%
até 3ª série Fund.
da 3ª até 7ª série Fund.
Fundamental Completo
Médio Incompleto
Médio Completo
Superior Completo
Superior Incompleto
Sem informação


Grupo Étnico / Racial - mulheres chefe de família
Grupo Étnico / Racial - homens chefe de família
34,5%
51,5%
12%
0,6%
0,3%
1,1%
31,5%
56,5%
8,5%
3,5%
Branco
Mulato / Pardo
Afro-descendente/Negro
Asiático / Amarelo
Indígena
Não declarado

Média de moradores por Domicílios (empreendimentos do PMCMV)

3,0 moradores

Média de moradores por Domicílios Bairro Coração Eucarístico
(1° núcleo de implantação)

3,2 moradores (IBGE - censo 2010)

Domicílios Particulares Permanentes (empreendimentos do PMCMV)

1041 domicílios

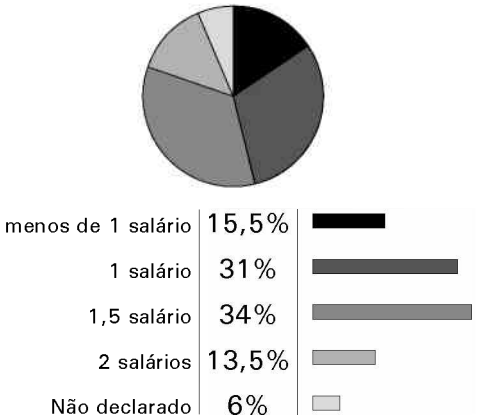
Domicílios Particulares Permanentes Bairro Coração Eucarístico
(1° núcleo de implantação)

242 domicílios (IBGE - censo 2010)

Total de Domicílios Particulares Permanentes
(Dados do PMCMV + dados IBGE)

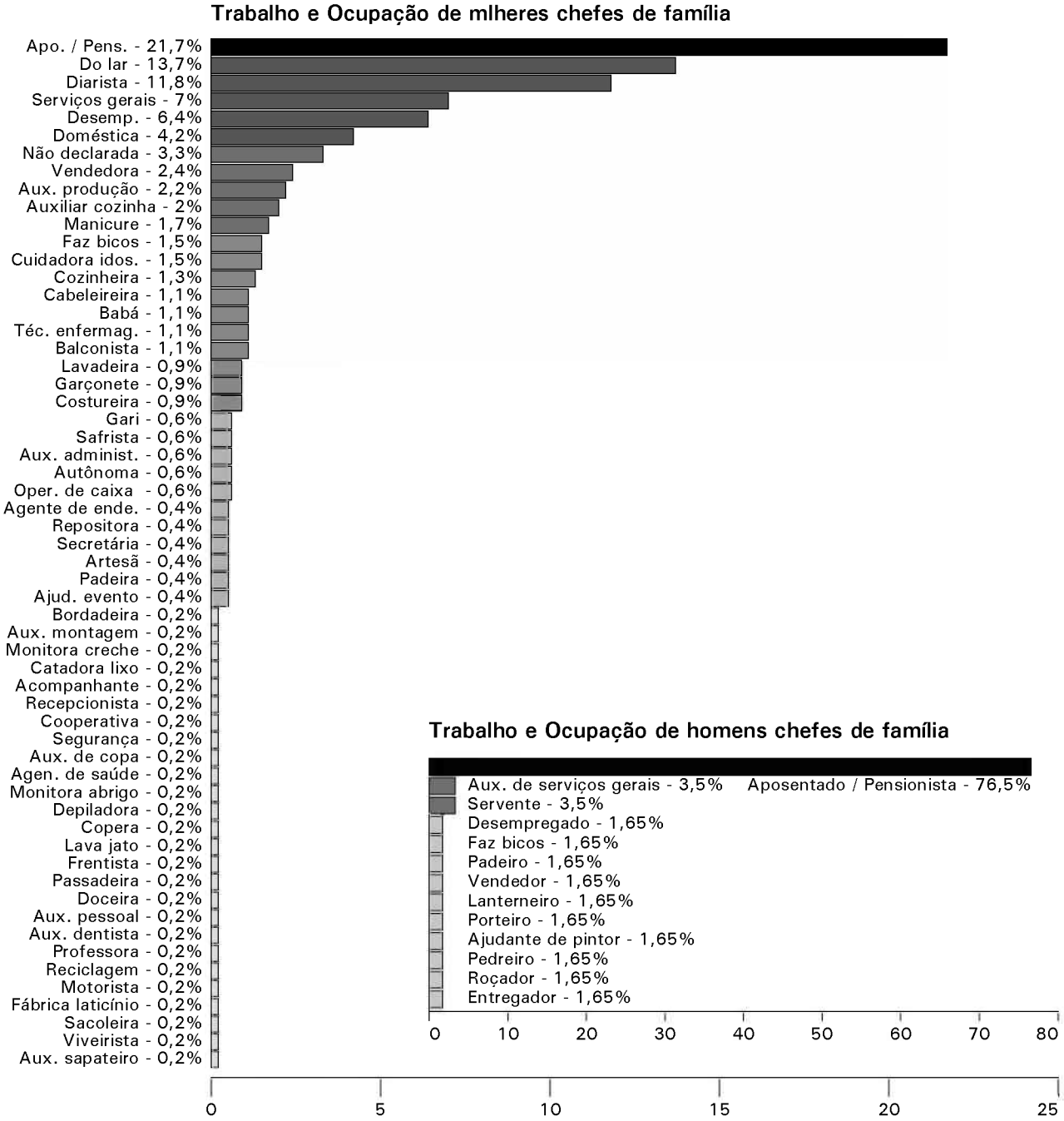
1283 domicílios

Renda familiar

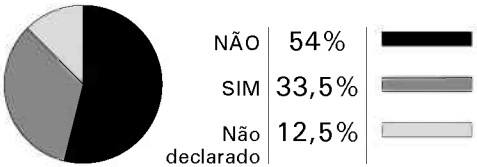


Os dados para verificação da renda familiar são relacionados às famílias beneficiadas pelo PMCMV. Nota-se a concentração de famílias que recebem 1 e 1,5 salários. O processo de beneficiamento das famílias homogeniza a população em função da renda, não podendo ultrapassar o teto de 2 salários. Considerando a renda e a composição familiar pode-se dizer que o valor médio da renda per capta nos bairros fica abaixo da média do município, que é de 843, 57 reais (PNUD, Ipea e FJP, 2010).

Quanto ao trabalho e ocupação, os dados se referem às mulheres e homens chefes de família relacionados aos empreendimentos do PMCMV. Os dados apontam a concordância dos critérios de prioridade do programa com a inclusão de idosos e pessoas com deficiência, daí os números maiores de aposentados ou pensionistas, seja por idade ou por motivos de doença. Quanto às mulheres, verifica-se que suas ocupações se concentram em torno das atividades relacionadas ao cuidado do lar, como donas de casa, diaristas e domésticas. Há uma porcentagem significativa de auxiliares de serviços gerais e de desempregadas. Os homens também seguem com porcentagens expressivas de auxiliares de serviços gerais, além de serventes. Nota-se que a maioria dos trabalhos estão relacionados ao terceiro setor e à atividades autônomas.


Trabalho e Ocupação de mlheres chefes de família
Apo. / Pens. - 21,7%
Do lar - 13,7%
Diarista - 11,8%
Serviços gerais - 7%
Desemp. - 6,4%
Doméstica - 4,2%
Não declarada - 3,3%
Vendedora - 2,4%
Aux. produção - 2,2%
Auxiliar cozinha - 2%
Manicure - 1,7%
Faz bicos - 1,5%
Cuidadora idos. - 1,5%
Cozinheira - 1,3%
Cabeleireira - 1,1%
Babá - 1,1%
Téc. enfermag. - 1,1%
Balconista - 1,1%
Lavadeira - 0,9%
Garçonete - 0,9%
Costureira - 0,9%
Gari - 0,6%
Safrista - 0,6%
Aux. administ. - 0,6%
Autônoma - 0,6%
Oper. de caixa - 0,6%
Agente de ende. - 0,4%
Repositora - 0,4%
Secretária - 0,4%
Artesã - 0,4%
Padeira - 0,4%
Ajud. evento - 0,4%
Bordadeira - 0,2%
Aux. montagem - 0,2%
Monitora creche - 0,2%
Catadora lixo - 0,2%
Acompanhante - 0,2%
Recepcionista - 0,2%
Cooperativa - 0,2%
Segurança - 0,2%
Aux. de copa - 0,2%
Agen. de saúde - 0,2%
Monitora abrigo - 0,2%
Depiladora - 0,2%
Copera - 0,2%
Lava jato - 0,2%
Frentista - 0,2%
Passadeira - 0,2%
Doceira - 0,2%
Aux. pessoal - 0,2%
Aux. dentista - 0,2%
Professora - 0,2%
Reciclagem - 0,2%
Motorista - 0,2%
Fábrica laticínio - 0,2%
Sacoleira - 0,2%
Viveirista - 0,2%
Aux. sapateiro - 0,2%
0
5
10
15
20
25
Trabalho e Ocupação de homens chefes de família
Aux. de serviços gerais - 3,5%
Aposentado / Pensionista - 76,5%
Servente - 3,5%
Desempregado - 1,65%
Faz bicos - 1,65%
Padeiro - 1,65%
Vendedor - 1,65%
Lanterneiro - 1,65%
Porteiro - 1,65%
Ajudante de pintor - 1,65%
Pedreiro - 1,65%
Roçador - 1,65%
Entregador - 1,65%
0
10
20
30
40
50
60
70
80

Famílias com benefícios socioassistenciais



Dentre o número de famílias relacionadas aos empreendimentos do PMCMV 33,5% ou cerca de 349 famílias possuem pelo menos uma pessoa que receba benefício socioassistencial. Os beneficiários são atendidos pelo BPC-LOAS ou Bolsa Família, ou ambos. A Lei Orgânica da Previdência Social (LOAS) regulamenta o Benefício Assistencial de Prestação Continuada (BPC), que deve ser pago a todo idoso e pessoa com deficiência que comprove não possuir meios próprios de prover sua própria manutenção ou tê-la provido por sua família. Já o Bolsa Família é um programa de transferência direta de renda, direcionado às famílias em situação de pobreza e de extrema pobreza em todo o país.

CONSIDERAÇÕES

De modo geral, as informações estimadas e relacionadas ao perfil socioeconômico dos bairros comprovam a necessidade de ações voltadas ao atendimento de mulheres, idosos e crianças. Em certa medida, os números apontam a predominância destes grupos e além disso reforçam a condição de vulnerabilidade socioeconômica que a população se encontra. Desse modo, pode-se dizer que estes grupos sofrem de forma mais drástica os impactos do planejamento da cidade ao não considerar suas especificidades no que tange ao acesso e direito à moradia. Isto inclui outras dimensões e elementos relacionados ao habitar, como o acesso ao transporte público de qualidade, aos equipamentos das redes de saúde e educação, às áreas de lazer e recreação, a empregos, etc.

PLANEJAMENTO, GESTÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS

A gestão municipal é a forma através da qual as demandas, os ideais e as concepções políticas e democráticas são instituídas na cidade. Tem por finalidade atender as necessidades da população e projetar uma expectativa futura de modo a diminuir as desigualdades e produzir cidadania. A gestão municipal é alcançada por meio do planejamento público que, por sua vez, é composto por duas peças fundamentais: o Plano Diretor e o Plano Plurianual. O Plano Diretor Municipal é a peça inicial do planejamento público de uma cidade, sua elaboração e implementação significa instituir o planejamento municipal de forma eficiente, eficaz e efetiva. A implementação do Plano Diretor é constatada pelo seu desdobramento nas peças orçamentárias do Município de planejamento de médio prazo (PPA), com diretrizes para 4 anos; de definição de diretrizes e metas (LDO) e da execução orçamentária do ano (LOA), com diretrizes anuais (Estatuto das Cidades, artigo 4º, III, d, e e f).

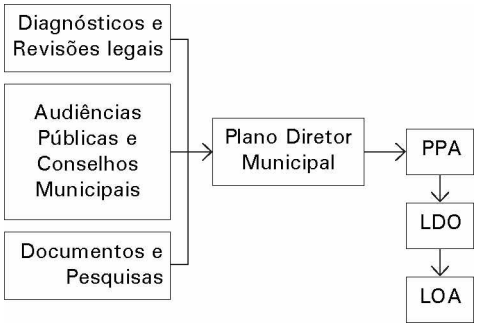


FIGURA 106: Esquema de relacionamento do Plano Diretor e peças orçamentárias. Fonte: Elaborado pelo autor, 2018.

Mais complexo que planejar e instituir as diretrizes do desenvolvimento urbano municipal é colocá-las em prática. A reprodução do planejamento no orçamento público municipal significa um desafio para os governos. É um desafio porque há grande dificuldade ainda na elaboração e harmonização das peças orçamentárias e em segundo porque dificilmente ao elaborar o Plano Diretor observa-se a situação financeira do Município e qual sua projeção futura. Enquanto o Plano Diretor é o principal instrumento de implementação da política urbana, con-

tendo inclusive as diretrizes e as definições da função social da cidade (CÂMARA, 2010); o Plano Plurianual, a Lei de Diretrizes Orçamentárias e a Lei do Orçamento Anual compõem o arcabouço legal de planejamento e execução orçamentária e financeira municipal. Logo a política urbana só pode ser implementada se estiver prevista também nas leis orçamentárias municipais.

Ano	Receita Corrente Líquida	Variação de ano para outro
2014	280.035.866,53	
2015	306.060.712,47	9,29%
2016	349.276,561,75	14,12%
2017	361.685.159,08	3,55%

TABELA 04: Dados orçamentários do município de Patos de Minas. Fonte: Portal da transparência, 2018.

A análise dos dados orçamentários do município de Patos de Minas, obtidos por meio do Portal da Transparência, revela o aumento de 30% da Receita Corrente Líquida. Isso significa que, apesar do cenário nacional apresentar um período de crise econômica, entre 2014 e 2017, Patos de Minas incrementou sua Receita em aproximadamente 81 milhões de reais, representando maior volume de recursos para o custeio das políticas públicas.

Ano	Despesa Pessoal	Índice de Gasto	Variação Despesa
2014	134.411.114,20	48%	
2015	151.439.738,12	49,48%	12,67%
2016	169.500.464,36	48,53%	11,93%
2017	165.572.026,69	45,78%	-2,32%

TABELA 05: Dados orçamentários referentes à despesa com pessoal do município de Patos de Minas. Fonte: Portal da transparência, 2018.

Outro dado positivo refere-se ao controle das despesas públicas. Observa-se que os dados orçamentários referentes a despesa com pessoal indicam o aumento controlado entre 2014 e 2016 e redução da máquina pública em 2017. Importante destacar que a Lei de Responsabilidade Fiscal estabelece que um teto máximo de 54% para o Índice de Gasto com Pessoal. Em outras palavras, o município não pode gastar mais do que 54% de seus recursos com recursos humanos. Este dado é importante para sabermos se é possível haver contrata-

ção de servidores públicos para a manutenção de novos equipamentos. Atualmente, o Índice de Gasto com Pessoal em Patos de Minas é de 45,78%, demostrando a possibilidade de ampliação do quadro de profissionais servidores públicos.

No que se refere ao Déficit Orçamentário observa-se que o déficit adquirido em 2015 no valor de 13 milhões de reais (4,27% do Orçamento) é recuperado no ano seguinte, ao obter superávit de 11 milhões de reais e se estabiliza em 2017 dobrando o resultado positivo. Isto demonstra um equilíbrio entre o que a Prefeitura arrecada e o que gasta.

Ano	Resultado Orçamentário	Resultado / RCL
2015	- 13.059.076,06	- 4,27%
2016	11.050.131,51	3,16%
2017	24.022.144,11	6,64%

TABELA 06: Dados do déficit orçamentário do município de Patos de Minas. Fonte: Portal da transparência, 2018.

A dívida de longo prazo do município é de representatividade pequena, tanto se considerarmos o que é permitido pela Lei de Responsabilidade Fiscal, ou seja, 120% da receita corrente líquida, como se considerarmos o quanto ela representa no todo do orçamento municipal. Este cenário é favorável para realizar investimentos necessários ao município em parcerias com os Governos Estadual e Federal. Atualmente o município pode expandir a captação de recursos externos em até R$860 milhões de reais, e ainda assim permanece dentro do teto estabelecido pela Lei de Responsabilidade Fiscal. Este fato demonstra que muitas vezes o que falta é vontade política e capacidade de elaboração de projetos que articulem as principais demandas e integrem as ações de governo.

Ano	Dívida Consolidada Líquida	Índice DCL*	Variação Despesa
2014	3.404.791,85	1,22%	
2015	13.169.407,90	4,30%	286,79%
2016	14.028.223,54	4,02%	6,52%
2017	11.020.697,51	3,07%	-21,44%

* DCL = Dívida Corrente Líquida.

TABELA 07: Dados da dívida de lonfo prazo do município de Patos de Minas. Fonte: Portal da transparência, 2018.

Se observarmos a relação entre as despesas e a Receita Corrente Líquida* verificamos que saúde e educação representam os maiores gastos públicos. Em 2015 representam 41,97% e 19,19% da Receita Corrente Líquida, em 2016 e 2017, apesar do aumento em valores absolutos, observa-se uma redução da porcentagem dos gastos nestas Secretarias. Ainda assim somaram em 2017, 56,56% da receita corrente líquida do Município. As áreas de urbanismo e habitação representam apenas 6,17%, no mesmo período, evidenciando o quanto estas áreas possuem pouco investimento em relação ao que podem proporcionar.

	2015		2016		2017	
Receita Corrente Líquida*	R$306.060.712,47	100%	R$349.276.561,75	100%	R$361.685.159,08	100%
Urbanismo	R$20.770.848,19	6,79%	R$23.045.097,77	6,60%	R$19.950.691,32	5,52%
Habitação	R$1.097.425,03	0,36%	R$310.943,55%	0,09%	R$2.348.536,33	0,65%
Educação	R$59.645.502,05	19,49%	R$68.423.027,00	19,59%	R$68.233.579,21	18,87%
Saúde	R$128.460.262,97	41,97%	R$136.878.984,54	39,19%	R$136.328.343,43	37,69%

*Receita Corrente Líquida é o valor correspondente ao teto de gasto que o município pode usar em suas despesas. Este dado é utilizado para analisar a saúde financeira do município.

TABELA 08: Dados orçamentários sobre a Receita corrente líquida do município de Patos de Minas. Fonte: Portal da transparência, 2018.

É importante destacar que a Análise da Gestão, Planejamento e Políticas Públicas teve como eixo central a estrutura orçamentária e financeira do município por entender que este aspecto é de grande interesse da comunidade como um todo, pois permite vislumbrar possibilidades e oportunidades concretas para realização de projetos urbanos e de desenvolvimento social.

A partir das análises apresentadas conclui-se que as contas públicas do município estão controladas, permitindo que o mesmo possa, a partir de seus instrumentos de planejamento, iniciar ações tanto para investimento com recursos próprios como para captação de recursos para projetos urbanos e de melhoria da qualidade urbana. Todavia, a articulação de profissionais, secretarias e população local, além do alinhamento de perspectivas futuras, não ocorrem de maneira efetiva. Nota-se a necessidade de processos mais inclusivos da população desde a formação de opinião, leitura urbana, autonomia social, até a tomada de decisões sobre mudanças no local que habitam.

Apesar dos aspectos financeiros favoráveis pouco se vê da articulção sócio governamental na busca de novos modelos de desenvolvimento urbano. Populações em condições de marginalização na cidade ainda carecem de infraestruturas básicas, redes cotidianas locais e conectadas aos principais serviços urbanos, espaços acessíveis, diversificação de usos e atividades, oportunidades de emprego, etc.

4.2. MAPA DO “BAIRRO PROIBIDO”

O Mapa do "Bairro Proibido" consiste numa adaptação da metodologia do Coletivo KOLEKTIBOA de análise urbana a partir da perspectiva de gênero, vida cotidiana e cidadania. Segundo KOLEKTIBOA (2010), em 1996, a Plazandreok (plataforma política de mulheres) publicou o Mapa da Cidade Proibida de Donostia, cidade espanhola, em que se dava a visibilidade à opinões de mulheres sobre os lugares conflitivos ou de díficil acesso da cidade. Desde então, o "Mapa da Cidade Proibida" tem sido uma ferramenta de trabalho para temas como segurança, acessibilidade e transporte, bem como o fortalecimento de grupos urbanos de debate.

A experiência sintetizada aqui foi resultado de uma oficina realizada na comunidade com a participação de mulheres, homens, crianças e voluntários da ONG SAJI - Ipacor.

PRINCÍPIOS PARA DEBATE

Orientação e reconhecimento dos diferentes elementos do espaço e seus aspectos dificultadores da vida cotidiana.

Ver serem vistos.

Ouvir e serem ouvidos.

Ter sempre a visão de uma saída ou um lugar onde se pode pedir ajuda.

Limpeza e cuidado com o entorno.

Atuação de maneira coletiva no espaço público, fortalecimento do senso de pertencimento.

Iluminação pública.

Estes princípios foram introduzidos em debate com a comunidade mediante reunião debaixo da "Árvore da Felicidade" no bairro Jardim Quebec no âmbito das atividades da ONG SAJI - Ipacor. Nesta reunião aberta foi possível colher relatos e a identificação de elementos incorporados ao mapeamento coletivo.

As pessoas presentes levantaram todos os aspectos analisados a partir de suas vivências e atribuíram à falta de investimento nos bairros a principal causa do perigo eminente à algumas situações no bairro. Também identificaram que a baixa mobilização social enfraquece o conjunto e o poder de tomada de decisões sobre a vida cotidiana e as necessidades gerais. Mais uma vez o anseio pela instituição da Associação de Bairro surgiu como um meio para solucionar problemáticas e garantir a reivindicação de ações frente aos órgãos públicos. De modo geral, as análises se enquadraram em duas dimensões: DIMENSÃO FÍSICA e DIMENSÃO SOCIAL.

Num segundo momento das atividades um grupo menor de pessoas se dispuseram a traçar algumas análises sobre um mapa dos bairros e estenderam a abordagem para outros âmbitos deste trabalho. Seguiu-se com a construção de um varal com mensagens e pictogramas de ativismo local e qualificação do bairro. As atividades serviram de base para a síntese que se apresenta a seguir.

ASPECTOS AVALIADOS

SEGURANÇA

MOBILIDADE

EQUIPAMENTOS E ENTORNO

LIMITES E BARREIRAS

ILUMINAÇÃO DE ESPAÇO PÚBLICO

VISIBILIDADE PARA O ESPAÇO PÚBLICO


106



107


108

Data: 05/05/2018

Duração: 8:30 às 12:00.

Frequência: Média de 33 adultos, 30 mulheres e 3 homens; 21 crianças e adolescentes (entre meninos e meninas); 6 recém nascidos.

Local: "Árvore da Felicidade" e Barracão do Quebec.

FIGURAS 107, 108, 109: Fotografias do encontro debaixo da "Árvore da Felicidade" em momento de debate; mapeamento com grupo de moradores; e varal montado por moradores com pictogramas e frases de qualificação do bairro. Fonte: Arquivo de voluntários da ONG SAJI - Ipacor.

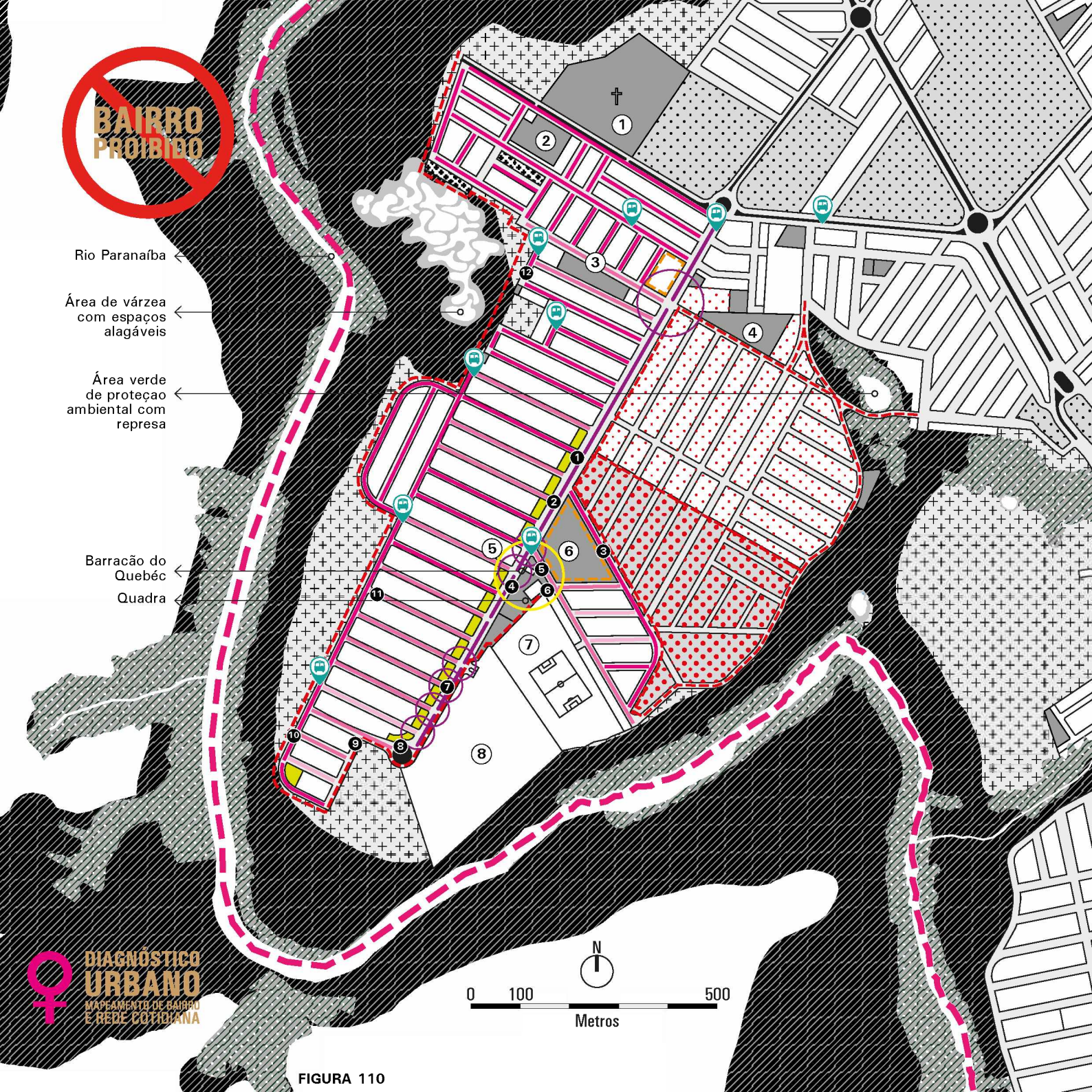
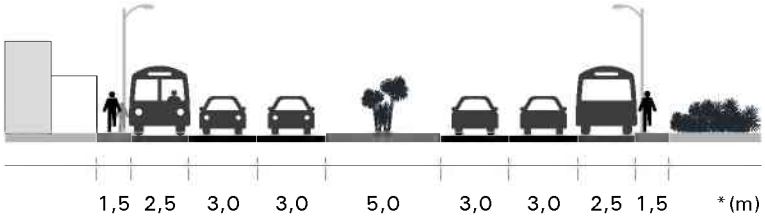

BAIRRO
PROIBIDO
Rio Paranaíba
Área de várzea com espaços alagáveis
Área verde de proteçao ambiental com represa
Barracão do Quebéc
Quadra
DIAGNÓSTICO
URBANO
MAPEAMENTO DE BAIRRO E REDE COTIDIANA
N
0
100
500
Metros

FIGURA 110

- Avenida Ronaldo F. de Souza, via coletora, principal avenida dos bairros, carece de projeto de sinalização e acessibilidade. Apresenta vários pontos de acidente de trânsito com um mais relevante na parte alta.
- As soluções relatadas pelos moradores referem-se a mecanismos de redução de velocidade, como lombadas, quebra molas, travessias elevadas, principalmente próximo à Creche Cebolinha II. Além disso, a conservação do canteiro central é importante pois a vegetação com certa altura atrapalha a visibilidade, que é agravada pelo desnnível entre uma faixa da avenida e outra.
- As calçadas possuem dimensões reduzidas para porte que a via apresenta. Não oferecem condições de caminhabilidade, estão cobertas por vegetação e a qualidade construtiva da pavimentação é baixa. Falta projeto de acessibilidade e sinalização.

Via Coletora - Av. Ronaldo F. de Souza (25m)



Áreas de limite e barreiras. Apresentam muros ou vegetação como limites com a formação de entornos inseguros. Também são lugares com fluxo muito reduzido e pouca presença de pessoas, principalmente à noite.

Porcentagem de fachadas por rua com fechamento total por muros e portões sem visibilidade para o espaço público.

- 0 a 24%
- 25 a 49%
- 50 a 74%
- 75 a 100%

O bairro Coração Eucarístico é consolidado a mais tempo, por isso apresenta este padrão de fechamento em maior número. Mesmo que a análise aponte para a maioria da unidades habitacionais mantendo este padrão e que a tendência é de adotá-lo há a possibilidade de organizar um programa que estimule outros padrões com visibilidade para o espaço público, apropriando-se de jardins e materias economicamente mais vantajosos.

1. Cemitério Jardim Parque da Esperança
2. Igreja Sagrado Coração Eucarístico
3. Lar de Paulo e Sede da ONG SAJI - Ipacor
4. Futuras instalações de Creche Obra paralisada
5. Creche Cebolinha II
6. Fábrica de cimento - Construtora Pizolato
7. Clube do Olaria
8. ETE - Estação de Tratamento de Esgoto

MAPA DO "BAIRRO PROIBIDO"

- Principal área de conflito. Reocupação do Barracão, precariedade da quadra, ponto de conflitos relacionados ao tráfico e uso de drogas.
- Principais pontos levantados de acidentes de trânsito em função da falta de sinalização, visibilidade e velocidade.
- Pontos de parada de ônibus - sem estrutura física, inseguros.
- Áreas totalmente fechadas, sem visibilidade para o espaço público, gerando entorno inseguro.
- Lotes vazios - locais de depósito de lixo e animais mortos.
- Área para Implantação de Equipamentos Urbanos e Comunitários (AEUC)
- Praças - não implantadas, entorno inseguro.
- Área loteada em processo de consolidação - Bairro Residencial Sorriso
- Zona de Expansão Urbana Áreas a serem parceladas
- Zona de Expansão Urbana Áreas a serem loteadas com perigo eminente - Bairro Residencial Sorriso
- Zona de Expansão Urbana Áreas a serem loteadas
- Áreas Verdes (AVER)
- Áreas de Proteção Ambiental (APA)
- Corpos hídricos
- Perímetro Urbano

FIGURA 110: Mapa do Bairro Proibido. Mapa Base - Prefeitura Municipal de Patos de Minas, 2018. Elaborado pelo autor.



FIGURAS 108, 109, 110, 11, 112, 113: 1- Lote vazio, foco de depósito de lixo e conflitos entre moradores. 2- Vista da Avenida Ronaldo F. de Souza e da fábrica de cimento da construtora Pizolato. 3- Área lateral da fábrica de cimento, via insegura e área em fase de loteamento. 4- Vista para "Árvore da Felicidade". 5- Barracão do Quebéc. 6- Quadra. Fonte: Autor.



FIGURAS 117, 118, 119, 120, 121, 122: 7- Área murada do Clube do Olaria. 8- Área murada da ETE - Estação de Tratamento de Esgoto, responsabilidade da COPASA - Companhia de Abastecimento e Saneamento. 9- Área lateral de propriedade da COPASA. 10- Limite da face oeste do bairro Jardim Quebéc. 11- Padrão das fachadas das residências. 12- Limite da face oeste do bairro Coração Eucarístico com vista para o ardim Quebéc. Fonte: Autor.

SÍNTESE AVALIAÇÃO

SEGURANÇA

Os aspectos relacionados à segurança são pauta de várias problemáticas, como a falta de equipamentos, do desenho de espaço urbano, de mobiliário urbano, de sinalização ou da iluminação pública voltada para o pedestre. Além dissso, a vigilância formal no bairro não ocorre e a vigilância informal está em via de desaparição, uma vez que a tendência dos padrões de fechamento e dos limites das propriedades é que sejam murados sem a possibilidade de visão para o espaço público.

MOBILIDADE

As condições físicas dos bairros impõe uma série de dificuldades para as relações de mobilidade, desde a má qualidade das calçadas, cuidado e manutenção dos canteiros, iluminação inadequada, até a ausência de padrões para acessibilidade e a falta de mobiliários urbanos como pontos de ônibus, cobertos das intempéries, iluminados e seguros.

EQUIPAMENTOS E ENTORNO

Os poucos equipamentos existentes nos bairros, como a Creche Cebolinha II, o Clube do Olaria e o Barracão do Quebec, não possuem relação com o entorno, não são de uso público aberto e irrestrito. A quadra detrás do Barracão está em condições de abandono, não ofece estrutura viável ao uso que se destina, atualmente é referenciada como ponto para uso de drogas. Então a área se configura com a ausência de equipamentos urbanos e o enfraquecimento das relações de bairro.

LIMITES E BARREIRAS

São representados pelo padrão de fechamento dos limites das propriedades com muros e portões sem visibilidade alguma para o espaço público. A fábrica de cimento, a ETE, o cemitério e o Clube do Olaria possuem muros extensos que marcam o ambiente e restringe as possibilidades de visão e aumentam o grau de insegurança. O perímetro dos bairros é marcado pelas cercas que inibem o avanço sobre a natureza, não há um modelo de transição dessas áreas que acabam se configurando como locais hostis e depósito de lixo.

ILUMINAÇÃO DE ESPAÇO PÚBLICO

A iluminação presente nos bairros é insatisfatória, não leva em consideração os pedestres e os locais de maior sombreamento . Muitas áreas se encontram em penumbra total durante à noite, o próprio Barracão e a quadra não possuem iluminação, podem ser utilizados apenas durante o dia. As vias que apresentam um número significativo de árvores nas calçadas acabam por tornarem-se inseguras, pois há maior área de sombra e escuridão à noite. As áreas de limite e barreiras também reforçam a precariedade da iluminação.

VISIBILIDADE PARA O ESPAÇO PÚBLICO

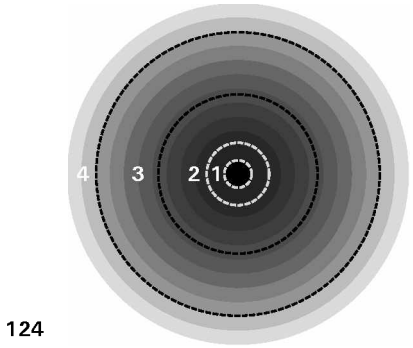
Este não é um aspecto trabalhado ou levado em cosideração no planejamento dos bairros, grande parte das áreas destinadas à implantação de equipamentos estão nas bordas, e a configuração das residências não se integrará a eles quando implantados. Todo um conjunto urbano precisará ser redenhado para que o entorno dos equipamentos e das moradias possam se integrar e ofecer qualidade e segurança para os usuários.

4.3. CADEIA DE ATIVIDADES E ITINERÁRIOS COTIDIANOS

A cadeia de atividades e itinerários cotidianos contribui para o reconhecimento, descrição e avaliação das atividades do dia-a-dia. Procura identificar aquelas atividades em que se criam relações de dependências, explicar como são os deslocamentos para levá-los a cabo e também distinguir as características dos espaços onde são realizadas. Sendo assim, considerou-se quatro escalas das atividades e itinerários: a escala dos bairros, onde se observa poucas atividades e percursos em função da falta de espaços, equipamentos, serviços e comércios; a escala suprabairro que se relaciona principalmente aos equipamentos de educação e saúde; a escala da cidade que envolve os equipamentos urbanos de referência da cidade; e outra escala da cidade que se relaciona aos deslocamentos em função dos vínculos afetivos e familiares, uma vez que a população residia em outros bairros da cidade e participavam de outras redes de relacionamentos e espaços de convivência.



123



124

FIGURAS 123, 124: Extensão radial das atividades relacionadas aos principais eqipamentos da cidade. Escala de distribuição das atividades e de avaliação das redes.
Elaborado pelo autor.

Estas escalas de análise consideram relativamente que há uma extensão radial do território a partir dos bairros para as atividades necessárias da população, levando-se em conta alguns dos principais equipamentos da cidade e a expansividade de deslocamentos pessoais em função dos vínculos afetivos e de familiaridade.

As informações sobre as atividades e itinerários cotidianos foram coletadas de diversas formas. A partir das atividades com participação na comunidade através de conversas informais. Também foi disponibilizada uma ficha para preenchimento da cadeia de atividades e itinerários cotidianos pessoais durante o processo de aplicação do questionário, em que se obteve uma relação mais próxima da escala do bairro. Os dados da Secretaria de Desenvolvimento Social contribuiram para quantificar uma relação entre os bairros dos quais a população havia residido antes. Conforme os relatos colhidos na comunidade, apesar da dificuldade de se deslocarem grande parte das pessoas mantiveram relações com o local onde residiam, seja por parentesco, amizade ou por relações de trabalho. Estes deslocamentos até o local que antes moravam se dão em menor número, geralmente aos fins de semana, e são mais esparsos pela cidade, por isso enquadram-se na escala 4. Não foi traçado os itinerários para essa escala mas há a apresentação da distribuição dos bairros em relação ao número médio de famílias dos bairros Jardim Quebec e Coração Eucarístico com deslocamentos para outros bairros.

ESCALA 4 - CIDADE

ESCALA DA CIDADE EM FUNÇÃO DOS DESLOCAMENTOS POR VÍNCULOS AFETIVOS, DE FAMILIARIDADE OU TRABALHO. OS DESLOCAMENTOS ENCONTRAM-SE MAIS DISPERSOS PELA CIDADE E ENGLOBAM QUASE TODO O PERÍMETRO URBANO.

ESCALA 3 - CIDADE

OS DESLOCAMENTOS AOS PRINCIPAIS EQUIPAMENTOS DA CIDADE LIGADOS AO GOVERNO DA MUNICIPALIDADE COMO PREFEITURA E FÓRUM. REFEREM-SE TAMBÉM AOS PRINCIPAIS EQUIPAMENTOS RELACIONADOS À PROFISSIONALIZAÇÃO DE NÍVEL TÉCNICO, AQUELES RELACIONADOS À SAÚDE COM EXTENSÃO DOS ATENDIMENTOS PARA TODA A CIDADE E ALGUMAS ESCOLAS COM DISTÂNCIAS MAIORES EM RELAÇÃO À ESCALA 2.

ESCALA 2 - SUPRA BAIRRO

DESLOCAMENTOS LIGADOS AOS EQUIPAMENTOS DAS REDES DE EDUCAÇÃO E SAÚDE E QUE ENCONTRAM-SE NUMA ESCALA IMEDIATA AOS BAIRROS.

ESCALA 1 - BAIRRO

DESLOCAMENTOS LIGADOS AOS EQUIPAMENTOS LOCALIZADOS NOS BAIRROS, ALÉM DE COMÉRCIOS, PONTOS DE ENCONTROS, ÁREAS DE LAZER.

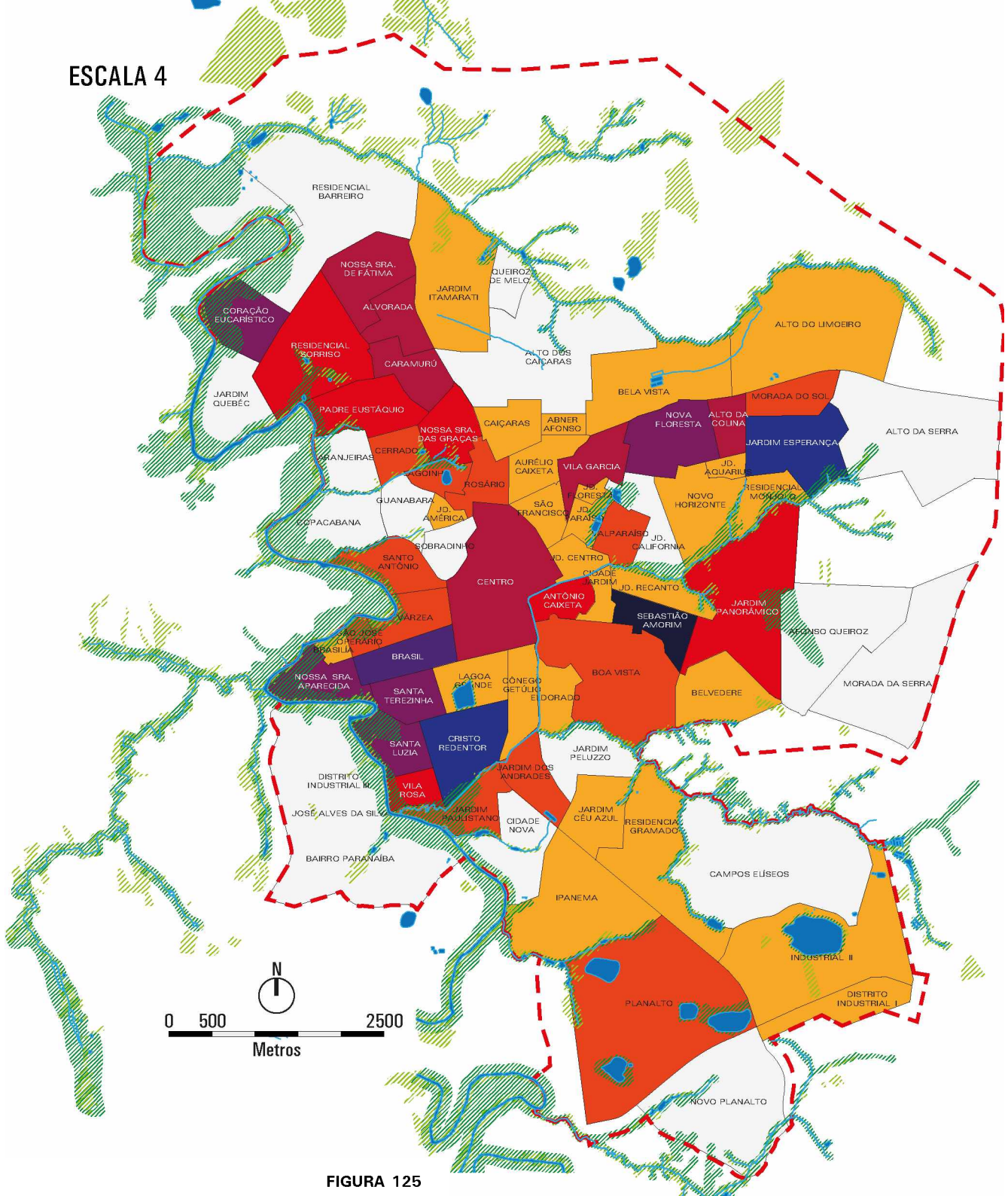

ESCALA 4
RESIDENCIAL BARREIRO
NOSSA SRA. DE FÁTIMA
ALVORADA
JARDIM ITAMARATI
QUEIROZ DE MELO
CORAÇÃO EUCARÍSTICO
RESIDENCIAL SORRISO
CARAMURÚ
ALTO DOS CAIÇARAS
ALTO DO LIMOEIRO
JARDIM QUEBEC
PADRE EUSTÁQUIO
BELA VISTA
MORADA DO SOL
CAIÇARAS
ABNER AFONSO
NOVA FLORESTA
ALTO DA COLINA
ALTO DA SERRA
NOSSA SRA. DAS GRAÇAS
JARDIM ESPERANÇA
CERRADO
LARANJEIRAS
AURÉLIO CAIXETA
VILA GARCIA
JD. AQUARIUS
GAGOINHA
ROSÁRIO
RESIDENCIAL MORADA
GUANABARA
SÃO FRANCISCO
NOVO HORIZONTE
JD. AMÉRICA
COPACABANA
JD. PARAÍSO
SOBRADINHO
JD. CALIFÓRNIA
SANTO ANTÔNIO
JD. CENTRO
CENTRO
CIDADE JARDIM
JD. RECANTO
ANTÔNIO CAIXETA
JARDIM PANORÂMICO
VÁRZEA
SEBASTIÃO AMORIM
AFONSO QUEIROZ
SÃO JOSÉ OPERÁRIO
BRASÍLIA
BRASIL
BOA VISTA
NOSSA SRA. APARECIDA
LAGOA GRANDE
GONÇO GETÚLIO
ELDORADO
BELVEDERE
MORADA DA SERRA
SANTA TEREZINHA
CRISTO REDENTOR
SANTA LUZIA
JARDIM PELUZZO
JARDIM DOS ANDRADES
DISTRITO INDUSTRIAL III
VILA ROSA
JOSÉ ALVES DA SILVA
JARDIM PAULISTANO
CIDADE NOVA
JARDIM CÉU AZUL
RESIDENCIAL GRAMADO
BAIRRO PARANAÍBA
CAMPOS ELÍSEOS
IPANEMA
INDUSTRIAL II
PLANALTO
DISTRITO INDUSTRIAL I
NOVO PLANALTO
N
0 500 2500
Metros

FIGURA 125

Considerando a relação dos bairros levantados, pode-se perceber que o maior número de deslocamentos pelas razões estabelecidas se dão nas regiões que mais se aproximam dos bairros, avaliando a escala da cidade. São as regiões Norte/ Noroeste, Oeste, Suldoeste, Centro e Nordeste. Todavia, o bairro Sebastião Amorim, localizado na Região Leste, é apontado com o maior número de famílias relacionadas.

Segundo o censo do IBGE de 2010, os bairros mais populosos de Patos de Minas são o Centro, Nova Floresta, Jardim Esperança, Cristo Redentor, Santa Terezinha, Caramuru, Sebastião Amorim, Alvorada e Vila Garcia. Em função disso, explica-se também a condição desses bairros entre aqueles com o maior número de famílias relacionadas.

Acredita-se que esta extensão dos deslocamentos pela cidade exige sobre os bairros uma infraestrutura de mobilidade adequada e com qualidade, além da distribuição equitativa de rotas e itinerários para o transporte público além dos pontos de integração de linhas. Por outro lado, deve-se considerar os elementos básicos de composição de todo o sistema, como bancos, pontos de parada iluminados, seguros, informativos, calçadas acessíveis, etc. Estas características devem ser levadas a cabo para transformação dos entornos dos bairros e considerando os diferentes perfis de pessoas.

DISTRIBUIÇÃO DOS BAIRROS EM QUE HÁ RELAÇÃO DE DESLOCAMENTOS EM FUNÇÃO DE PARENTESCO, AMIZADE OU TRABALHO

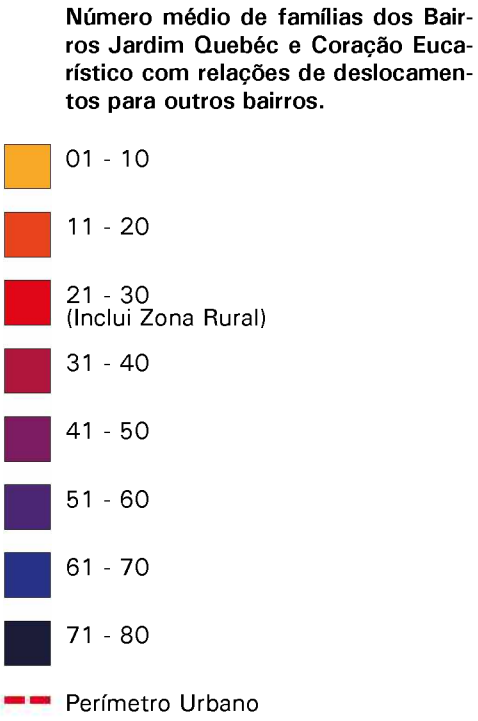


FIGURA 125: Mapa de distribuição dos bairros em que há relação de deslocamentos em função de parentesco, amizade ou trabalho. Mapa Base - Prefeitura Municipal de Patos de Minas, 2018. Elaborado pelo autor.

ESCALAS 2 E 3

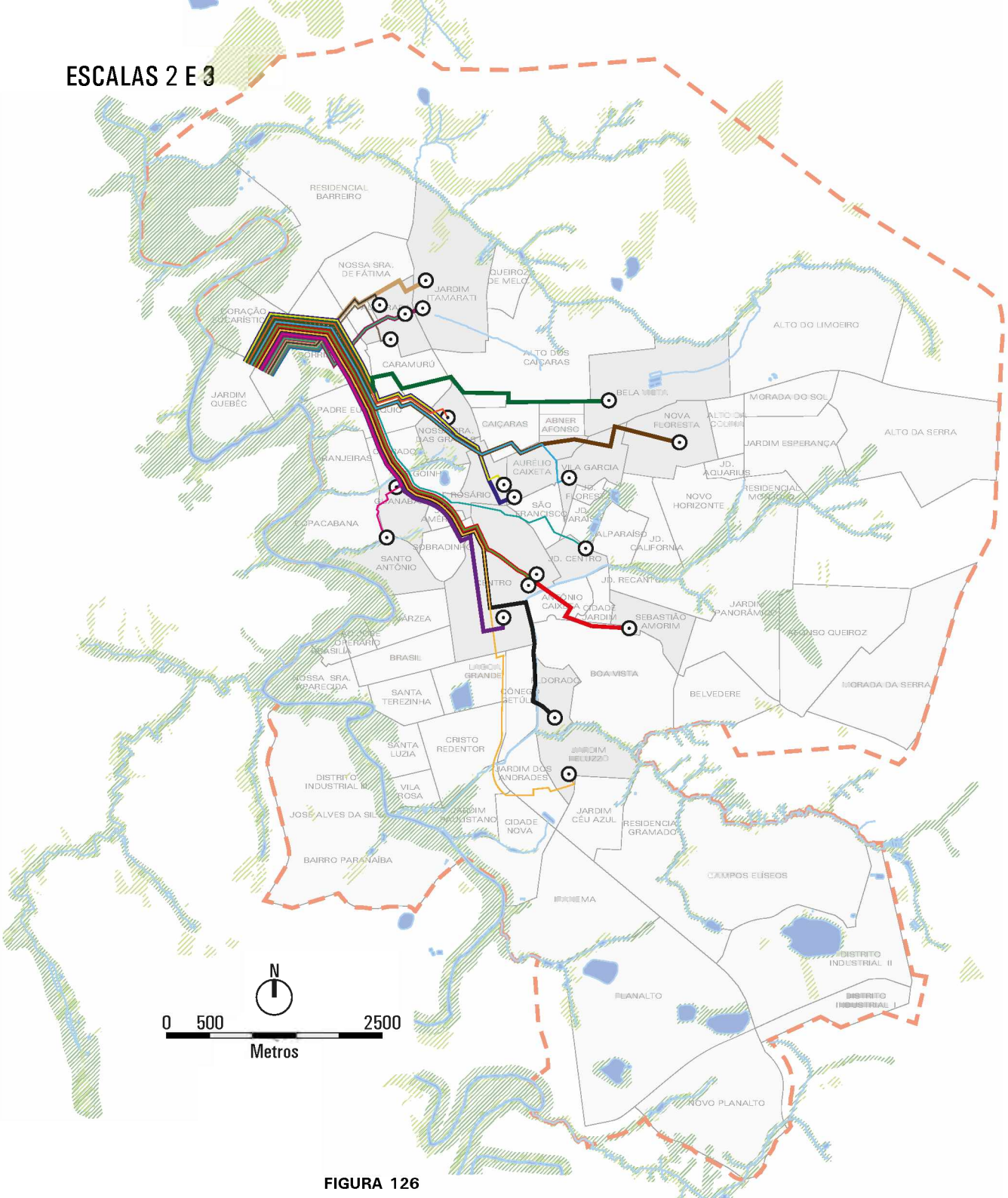
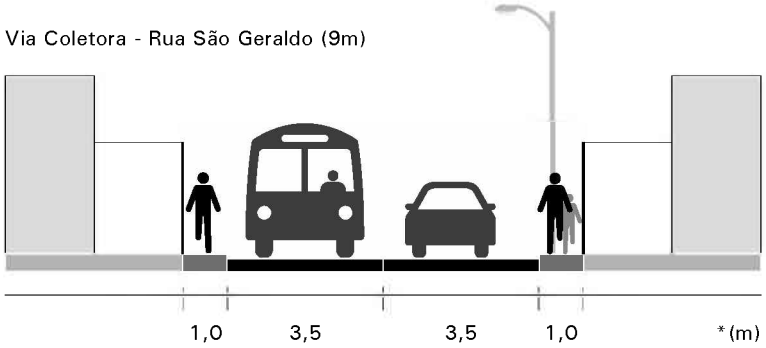


FIGURA 126

A relação dos deslocamentos a pé até os principais equipamentos de necessidade da população local revela que a concentração destes se dá pelas mesmas vias de convergência dos fluxos de carro. Imediatamente à escala dos bairros a via que recebe estes fluxos é a Rua São Geraldo cujo perfil não se adequa ao volume do trânsito e não oferece condições para caminhabilidade. É caracterizada como via coletora, mas tem função de via arterial e possui características de uma via local.

Via Coletora - Rua São Geraldo (9m)

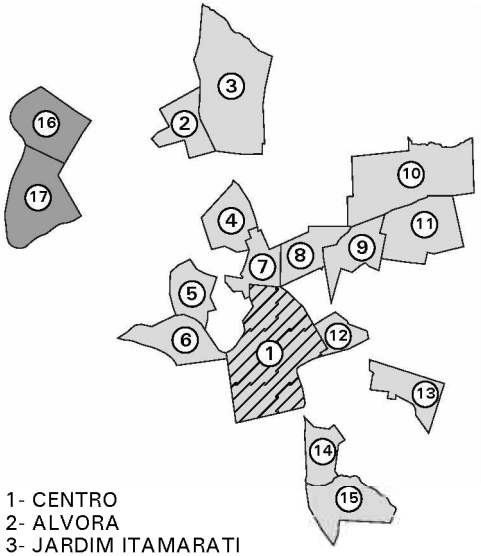


Apesar da improbabilidade de alguns deslocamentos a pé, foi aferido que entre os bairros de número 1 e 10 há pessoas que se deslocam sobre este modo em função da necessidade e da pouca condição financeira. Os demais percursos até os outros bairros são complementados por transporte público.

É importante destacar, a título de análise e comparação, a condição topográfica que deve ser vencida para estes deslocamentos. A relação geográfica do território dificulta os percursos com grandes picos de altura, considerando que o ponto mais baixo se dá na localidade dos bairros.

ITINERÁRIOS AOS PRINCIPAIS EQUIPAMENTOS

DESLOCAMENTOS A PÉ



1- CENTRO
2- ALVORA
3- JARDIM ITAMARATI
4- N. SR. DAS GRAÇAS
5- GUANABARA
6- SANTO ANTÔNIO
7- ROSÁRIO
8- AURÉLIO CAIXETA
9- VILA GARCIA
10- BELA VISTA
11- JARDIM ESPERANÇA
12- JARDIM CENTRO
13- SEBASTIÃO AMORIM
14- ELDORADO
15- JARDIM PELUZZO
16- CORAÇÃO EUCARÍSTICO
17 - JARDIM QUEBÉC

FIGURA 127: Esquema de distribuição dos bairros como destinos dos deslocamentos. Elaborado pelo autor.

FIGURA 126: Mapa de itinerários aos principais equipamentos, deslocamentos a pé. Mapa Base - Prefeitura Municipal de Patos de Minas, 2018. Elaborado pelo autor.

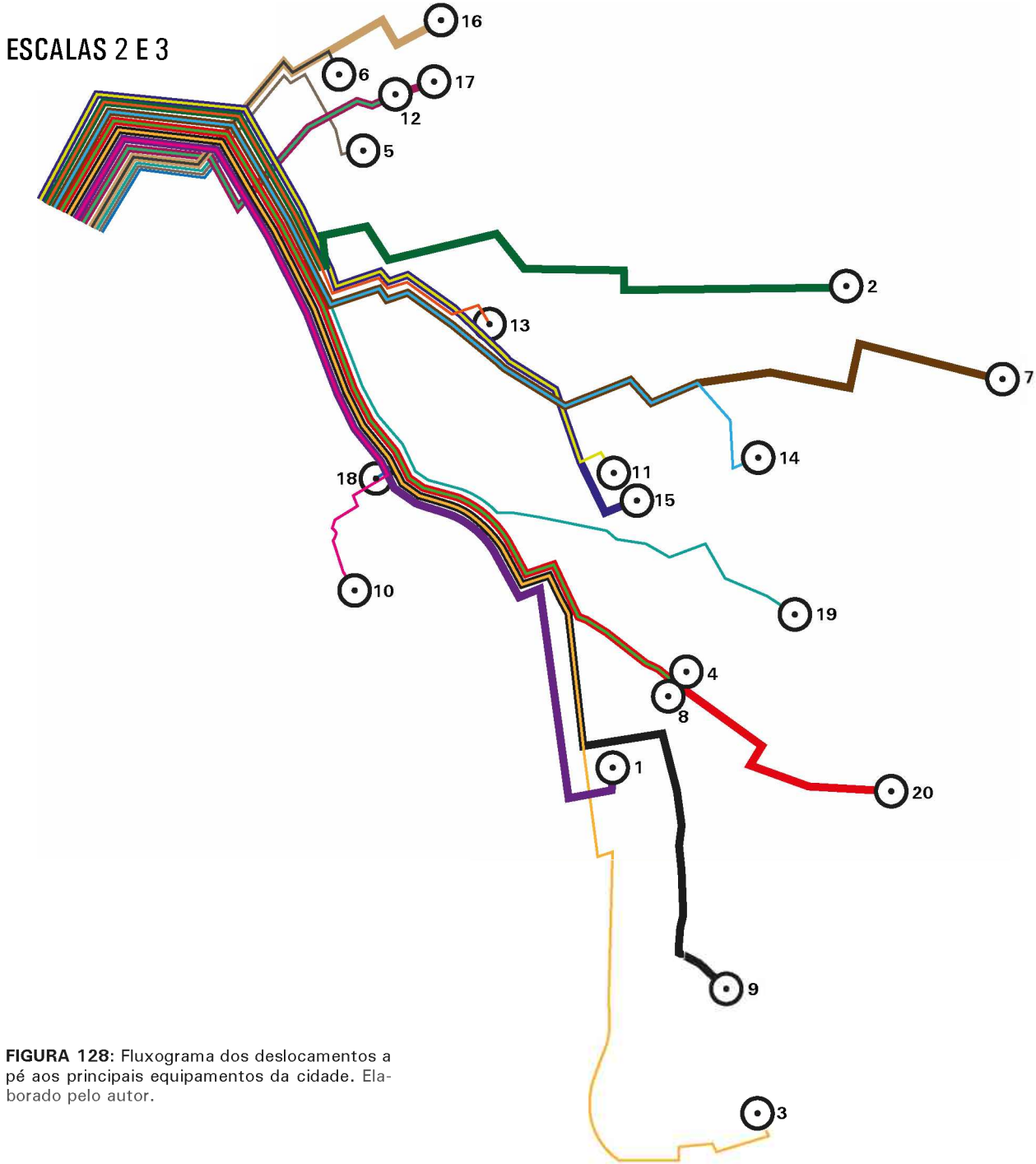
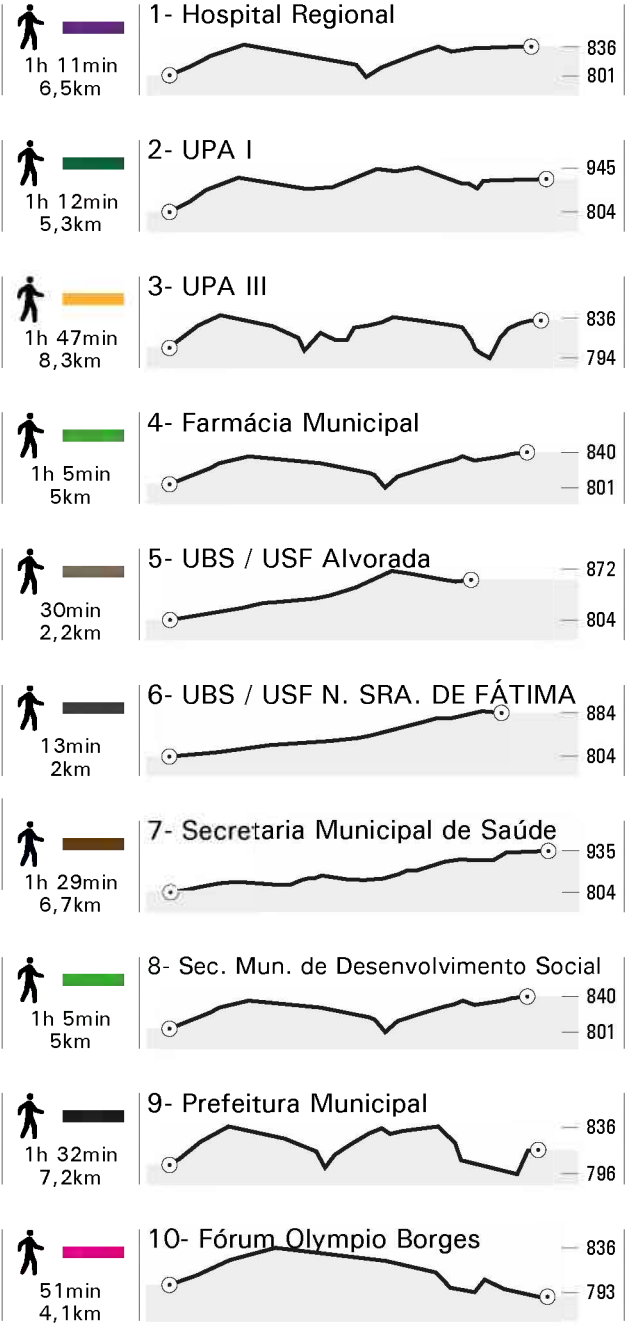


FIGURA 128: Fluxograma dos deslocamentos a pé aos principais equipamentos da cidade. Elaborado pelo autor.


1h 11min
6,5km
1- Hospital Regional
836
801
1h 12min
5,3km
2- UPA I
945
804
1h 47min
8,3km
3- UPA III
836
794
1h 5min
5km
4- Farmácia Municipal
840
801
30min
2,2km
5- UBS / USF Alvorada
872
804
13min
2km
6- UBS / USF N. SRA. DE FÁTIMA
884
804
1h 29min
6,7km
7- Secretaria Municipal de Saúde
935
804
1h 5min
5km
8- Sec. Mun. de Desenvolvimento Social
840
801
1h 32min
7,2km
9- Prefeitura Municipal
836
796
51min
4,1km
10- Fórum Olympio Borges
836
793

11- A.P.A.E.

53min
4,1km



12- E. E. Abílio Caixeta

33min
2,4km



13- E. E. Abner Afonso

41min
3,1km



14- E. E. Dona Guiomar de Melo

1h 8min
5,2km



15- E. E. Prof. Modesto

55min
4,3km



16- E. E. Prof.ª Paulina de Melo Porto

36min
2,6km



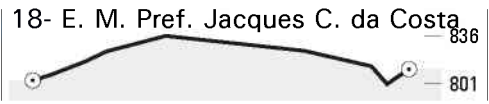
17- Escola Infantil Ciranda do Saber

35min
2,6km



18- E. M. Pref. Jacques C. da Costa

41min
3,2km



19- SENAC

1h 13min
5,6km



20- SESI / SENAI

1h 31min
6,9km



ESCALAS 2 E 3

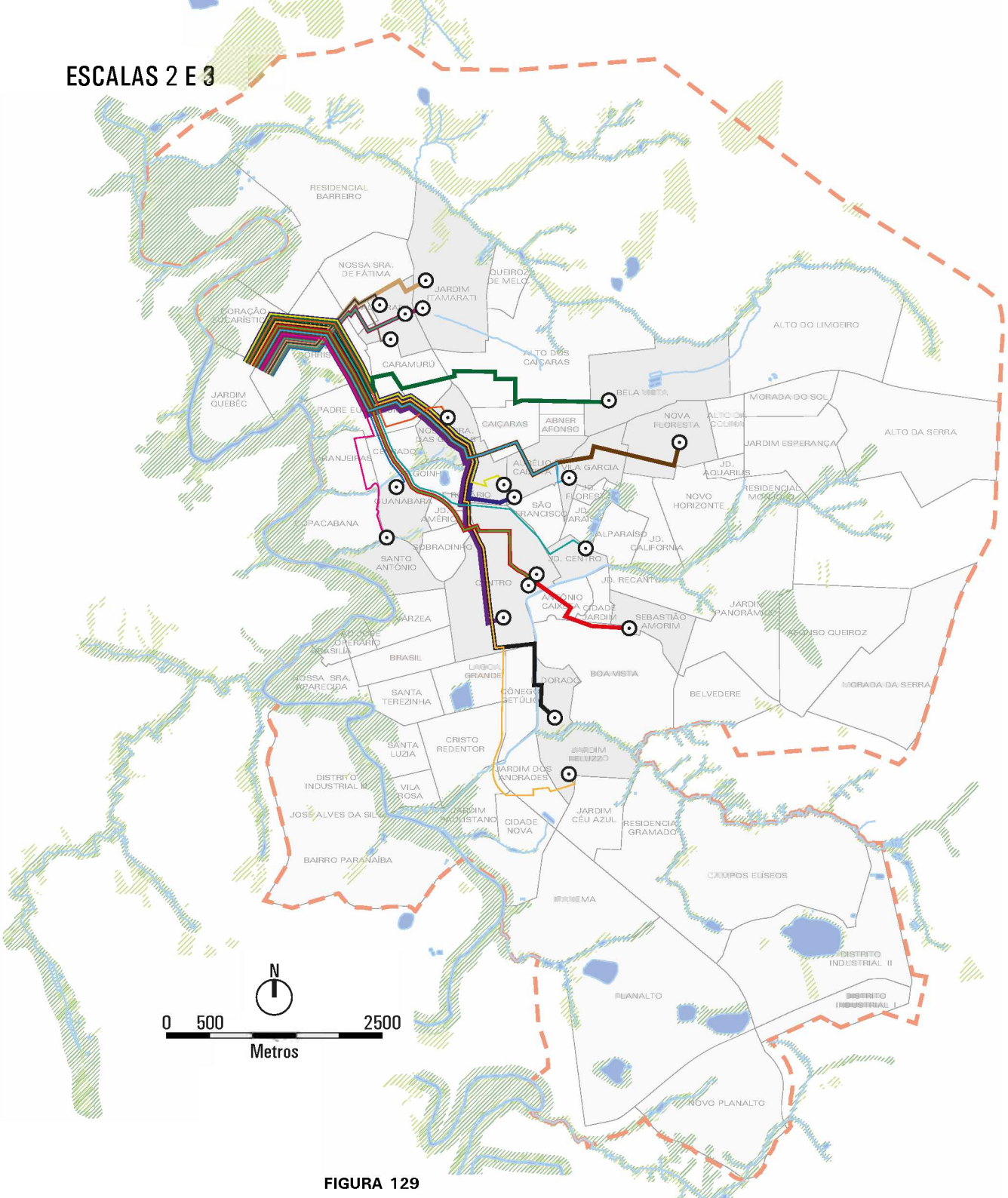
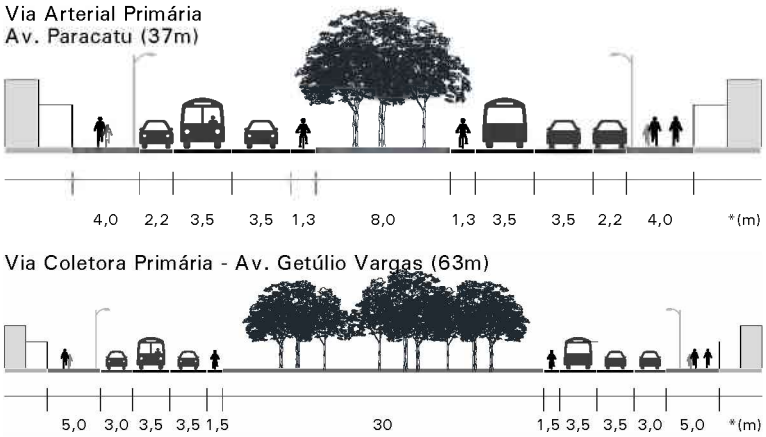


FIGURA 129

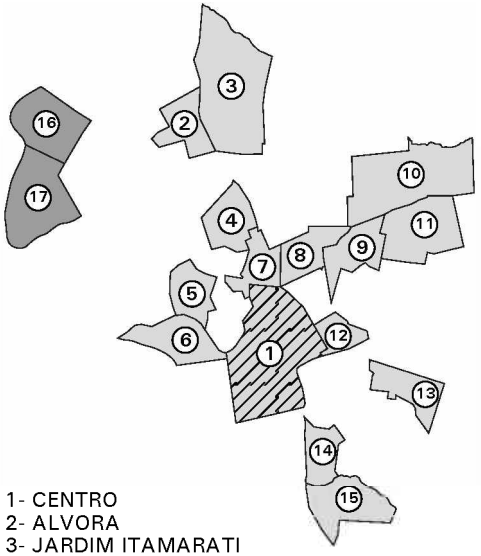
A saída dos deslocamentos de bicicleta a partir dos bairros também concentra-se sobre a Rua São Geraldo, que não oferece condições aos ciclistas por razões já esclarecidas. Mas há um conjunto de fluxos que derivam à direita no mapa buscando não só a menor distância mas também as vias com o estabelecimento de ciclofaixa. São os casos das avenidas Paracatu e Getúlio Vargas, ambas com importância substancial na distribuição de fluxos da área central e dos setores ao norte da cidade. As ciclofaixas são estabelecidas apenas pela demarcação da faixa no asfalto e não oferecem as condições ideais de segurança.



O maior número destes deslocamentos se dá por adolescentes e jovens que vão para as escolas, fato que gera preocupação devido a segurança no trânsito. Este itinerário principal, com a maior concentração dos fluxos também é utilizado por adultos que se dirigem ao trabalho.

ITINERÁRIOS AOS PRINCIPAIS EQUIPAMENTOS

DESLOCAMENTOS DE BICICLETA



1- CENTRO
2- ALVORA
3- JARDIM ITAMARATI
4- N. SR. DAS GRAÇAS
5- GUANABARA
6- SANTO ANTÔNIO
7- ROSÁRIO
8- AURÉLIO CAIXETA
9- VILA GARCIA
10- BELA VISTA
11- JARDIM ESPERANÇA
12- JARDIM CENTRO
13- SEBASTIÃO AMORIM
14- ELDORADO
15- JARDIM PELUZZO
16- CORAÇÃO EUCARÍSTICO
17 - JARDIM QUEBÉC

FIGURA 130: Esquema de distribuição dos bairros como destinos dos deslocamentos. Elaborado pelo autor.

FIGURA 129: Mapa de itinerários aos principais equipamentos, deslocamentos de bicleta. Mapa Base - Prefeitura Municipal de Patos de Minas, 2018. Elaborado pelo autor.

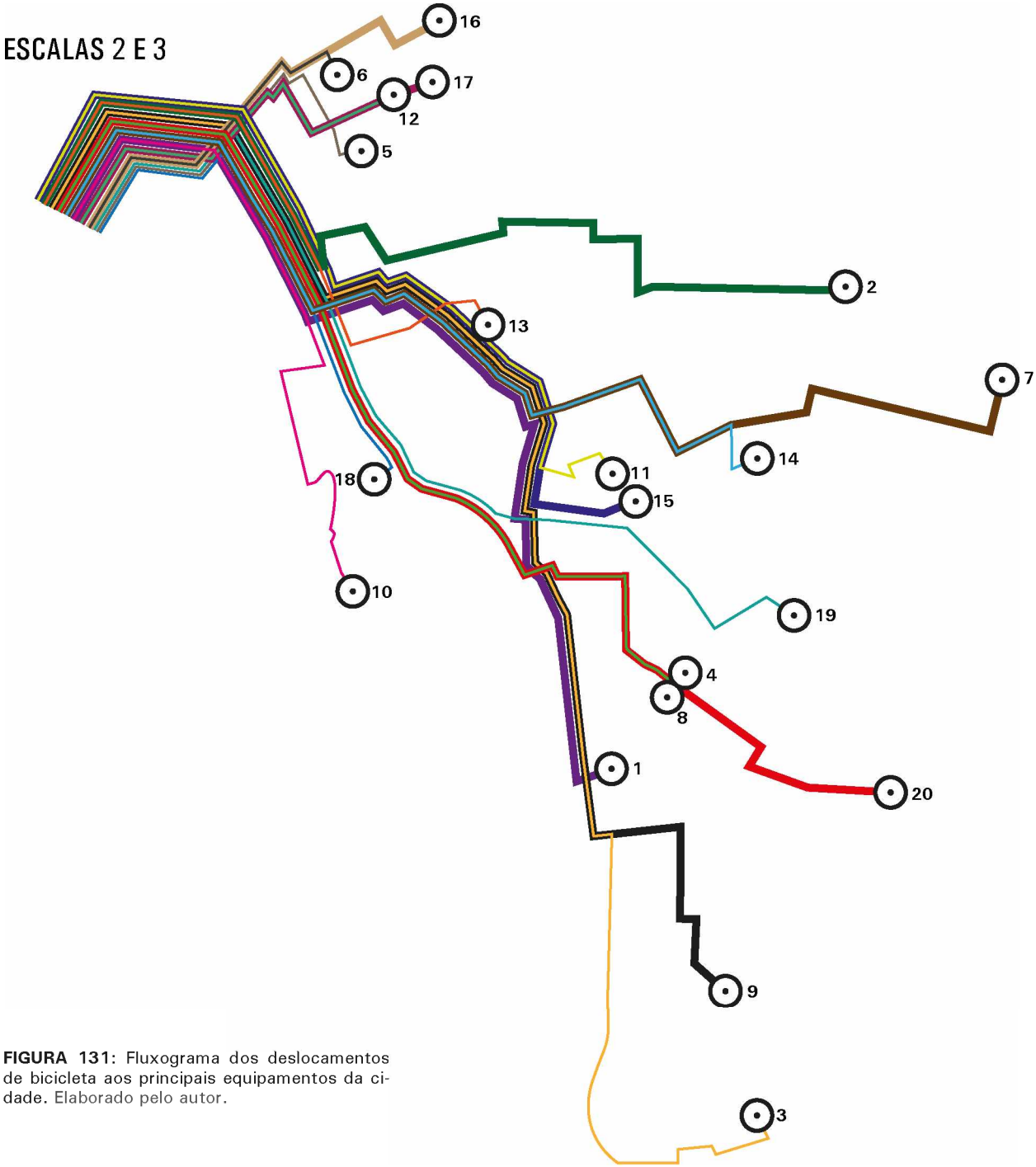
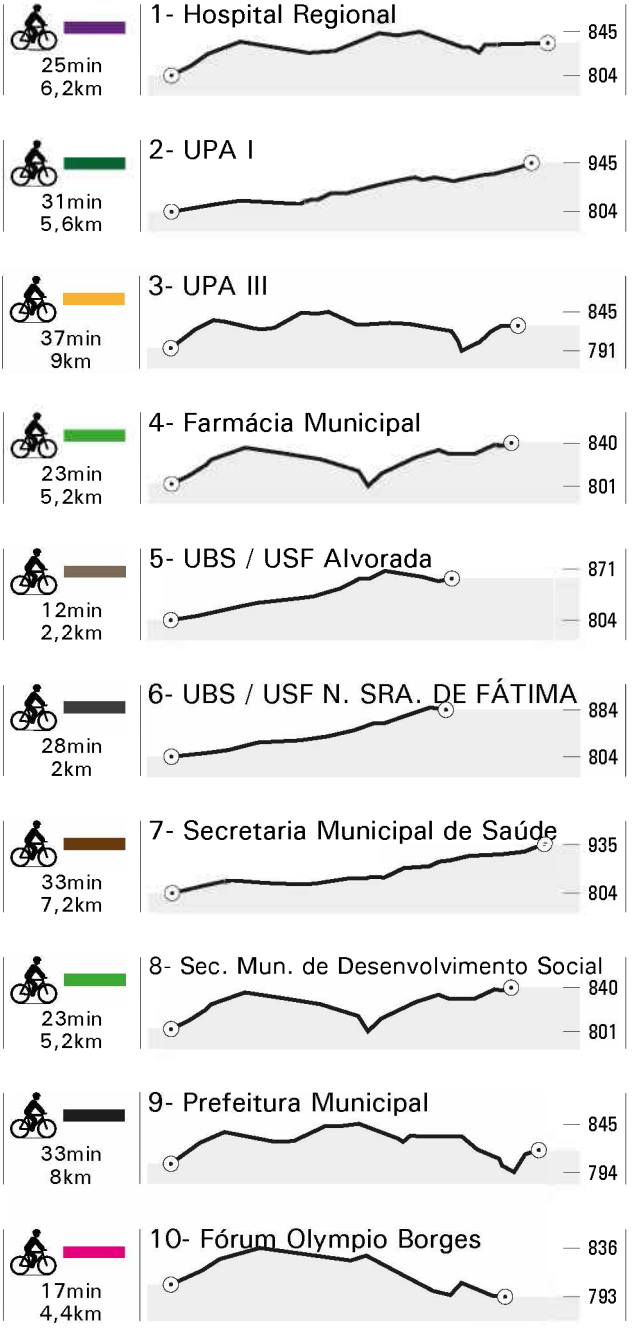


FIGURA 131: Fluxograma dos deslocamentos de bicicleta aos principais equipamentos da cidade. Elaborado pelo autor.


1- Hospital Regional
25min
6,2km
845
804
2- UPA I
31min
5,6km
945
804
3- UPA III
37min
9km
845
791
4- Farmácia Municipal
23min
5,2km
840
801
5- UBS / USF Alvorada
12min
2,2km
871
804
6- UBS / USF N. SRA. DE FÁTIMA
28min
2km
884
804
7- Secretaria Municipal de Saúde
33min
7,2km
935
804
8- Sec. Mun. de Desenvolvimento Social
23min
5,2km
840
801
9- Prefeitura Municipal
33min
8km
845
794
10- Fórum Olympio Borges
17min
4,4km
836
793

11- A.P.A.E.

19min
4,8km



12- E. E. Abílio Caixeta

15min
2,4km



13- E. E. Abner Afonso

15min
3,3km



14- E. E. Dona Guiomar de Melo

31min
5,6km



15- E. E. Prof. Modesto

21min
4,7km



16- E. E. Prof.ª Paulina de Melo Porto

15min
2,6km



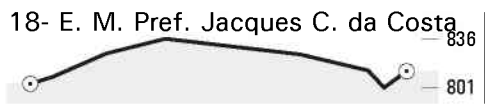
17- Escola Infantil Ciranda do Saber

15min
2,6km



18- E. M. Pref. Jacques C. da Costa

15min
3,2km



19- SENAC

24min
6,2km



20- SESI / SENAI

1h 31min
6,9km



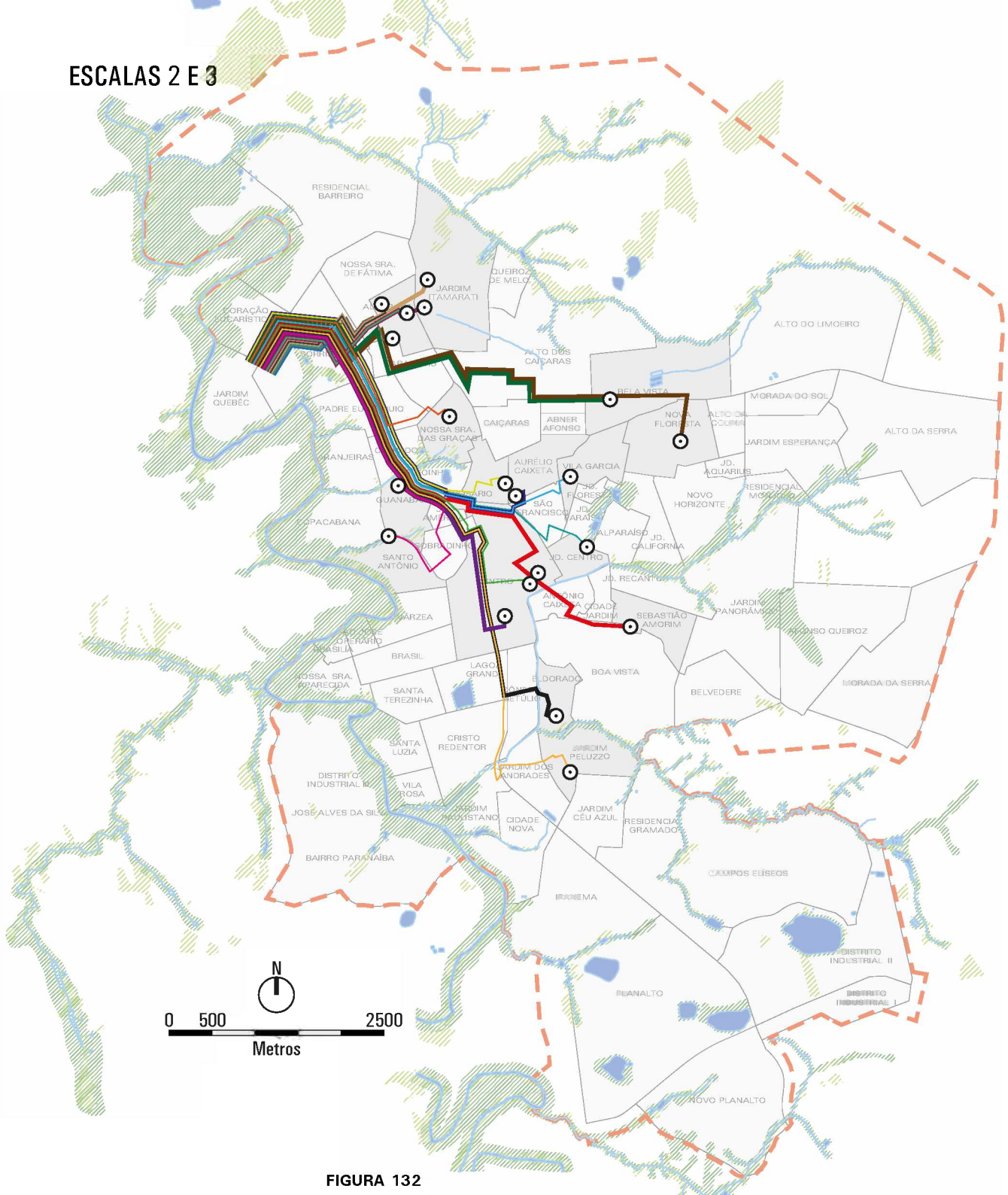

ESCALAS 2 E 3
RESIDENCIAL BARREIRO
NOSSA SRA. DE FÁTIMA
JARDIM TAMARATI
CORAÇÃO EUCARÍSTICO
JARDIM QUEBEC
ALTO DOS CAIÇARAS
ALTO DO LIMOEIRO
BELA VISTA
MORADA DO SOL
NOSSA SRA. DAS GRAÇAS
CAIÇARAS
ABNER AFONSO
NOVA FLORESTA
JARDIM ESPERANÇA
ALTO DA SERRA
LARANJEIRAS
AURÉLIO CAIXETA
VILA GARCIA
JD. AQUARIUS
GUANABARA
SÃO FRANCISCO
JD. FLORESTA
JD. PARAÍSO
NOVO HORIZONTE
RESIDENCIAL MORADA
COPACABANA
ALPARAÍSO
JD. CALIFÓRNIA
SOBRADINHO
SANTO ANTÔNIO
JD. CENTRO
JD. RECANTO
VÁRZEA
JARDIM PANORÂMICO
SEBASTIÃO AMORIM
AFONSO QUEIROZ
BRASIL
LAGO GRANDE
BOA VISTA
NOSSA SRA. APARECIDA
SANTA TEREZINHA
ELDORADO
BELVEDERE
MORADA DA SERRA
CRISTO REDENTOR
SANTA LUZIA
JARDIM PELUZZO
JARDIM DOS ANDRADES
DISTRITO INDUSTRIAL III
VILA ROSA
JOSÉ ALVES DA SILVA
JARDIM AUGUSTANO
CIDADE NOVA
JARDIM CÉU AZUL
RESIDENCIAL GRAMADO
BAIRRO PARANAÍBA
CAMPOS ELÍSEOS
IPANEMA
DISTRITO INDUSTRIAL II
PLANALTO
DISTRITO INDUSTRIAL I
NOVO PLANALTO
N
0
500
2500
Metros

FIGURA 132

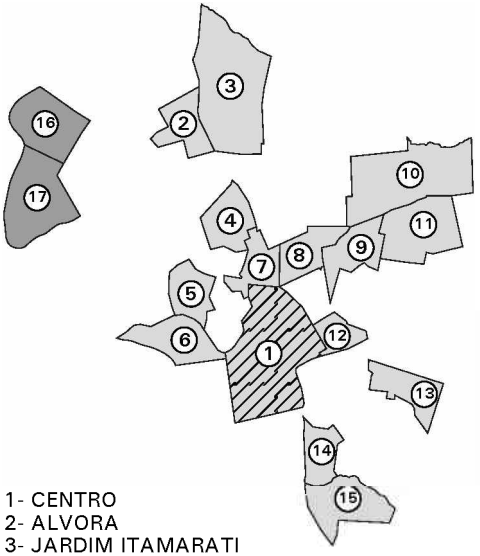
Os deslocamentos de carro se concentram também a partir do itinerário estruturado pela Rua São Geraldo. Os fluxos se ramificam na proximidade com a área central. Esta concentração dos fluxos que são para além dos destinos aos equipamentos, mas também dos deslocamentos por outros motivos rotineiros como trabalho, evidencia um estrangulamento do trânsito neste itinerário, considerando a infraestrutura viária.

Alerta-se para a convergência dos deslocamentos a pé, de bicicleta e de carro sobre o mesmo itinerário, gerando uma insegurança do trânsito em função dos diferentes perfis de pessoas que se deslocam, por exemplo, crianças, adolescentes e idosos. Esta condição também reforça que a área dos bairros possui uma baixa conectividade com o traçado do entorno, apresentando um número reduzido de acessos.

Desse modo, verifica-se uma disputa por espaço neste principal itineário, considerando que a infraestrutura viária não possui o porte para se adequar ao volume do trânsito. Esta condição é agravada pelo uso intensivo desta rota por caminhões, aumentando a dificuldade e a insegurança dos trajetos. Principalmente em períodos chuvosos em que a pavimentação é deteriorada, aparecem uma série de buracos criando um lamaçal sobre as ruas.

ITINERÁRIOS AOS PRINCIPAIS EQUIPAMENTOS

DESLOCAMENTOS DE CARRO



1- CENTRO
2- ALVORA
3- JARDIM ITAMARATI
4- N. SR. DAS GRAÇAS
5- GUANABARA
6- SANTO ANTÔNIO
7- ROSÁRIO
8- AURÉLIO CAIXETA
9- VILA GARCIA
10- BELA VISTA
11- JARDIM ESPERANÇA
12- JARDIM CENTRO
13- SEBASTIÃO AMORIM
14- ELDORADO
15- JARDIM PELUZZO
16- CORAÇÃO EUCARÍSTICO
17 - JARDIM QUEBÉC

FIGURA 133: Esquema de distribuição dos bairros como destinos dos deslocamentos. Elaborado pelo autor.

FIGURA 132: Mapa de itinerários aos principais equipamentos, deslocamentos de carro. Mapa Base - Prefeitura Municipal de Patos de Minas, 2018. Elaborado pelo autor.

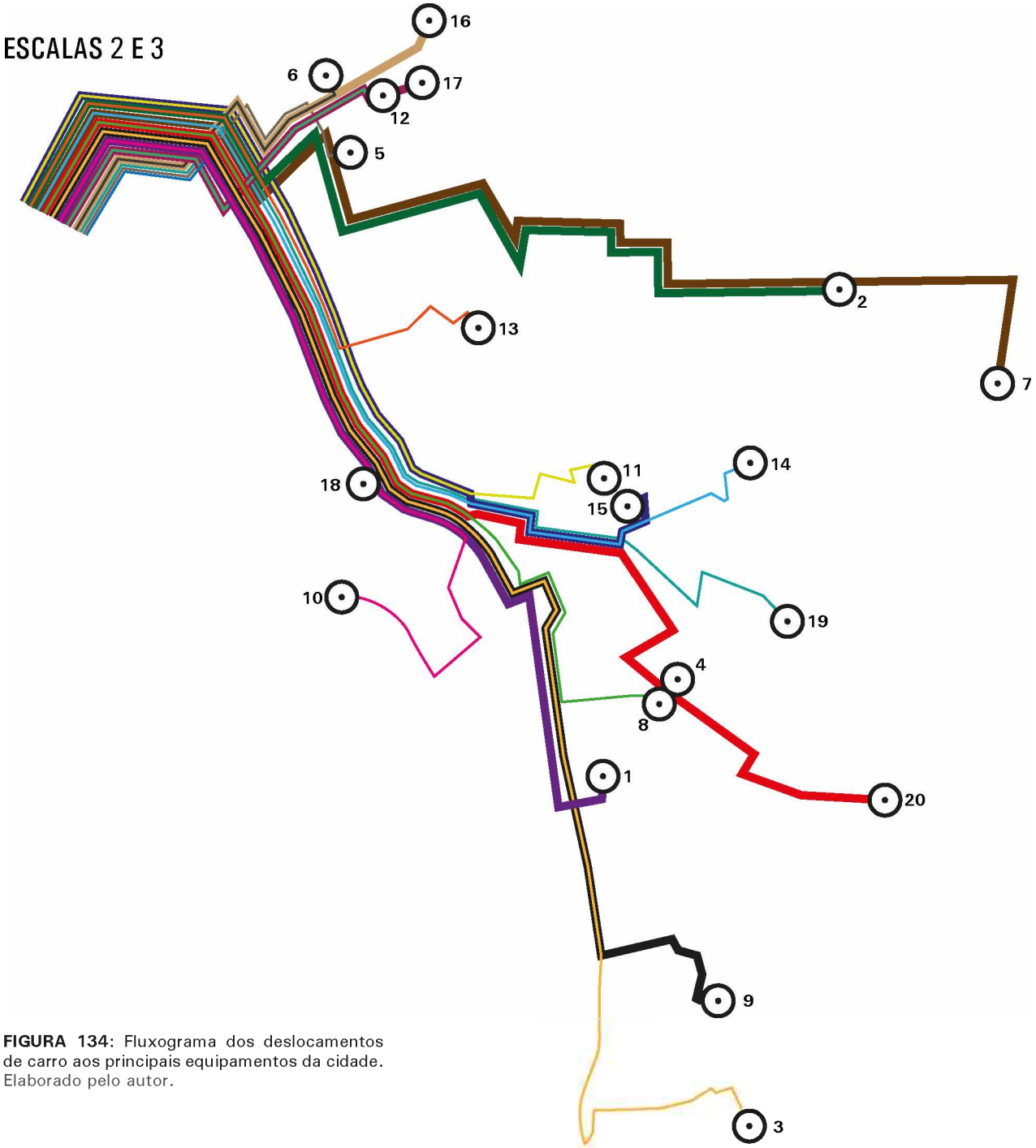


FIGURA 134: Fluxograma dos deslocamentos de carro aos principais equipamentos da cidade. Elaborado pelo autor.

1- Hospital Regional



2- UPA I



3- UPA III



4- Farmácia Municipal



5- UBS / USF Alvorada



6- UBS / USF N. Sra. de Fátima



7- Secretaria Municipal de Saúde



8- Sec. Mun. de Des. Social



9- Prefeitura Municipal



10- Fórum Olympio Borges



11- A.P.A.E.


53min
4,1km


19min
4,8km


12min
5,1km

12- E. E. Abílio Caixeta


33min
2,4km


15min
2,4km


7min
3km

13- E. E. Abner Afonso


41min
3,1km


15min
3,3km


9min
3,9km

14- E. E. Dona Guiomar de Melo


1h 8min
5,2km


31min
5,6km


14min
5,9km

15- E. E. Prof. Modesto


55min
4,3km


21min
4,7km


14min
5,5km

16- E. E. Prof.ª Paulina de Melo Porto


36min
2,6km


15min
2,6km


8min
3,4km

17- Escola Infantil Ciranda do Saber


35min
2,6km


15min
2,6km


7min
3,2km

18- E. M. Pref. Jacques C. da Costa


41min
3,2km


15min
3,2km


8min
3,8km

19- SENAC


1h 13min
5,6km


24min
6,2km


15min
6,3km

20- SESI / SENAI


1h 31min
6,9km


36min
7,7km


20min
7,9km

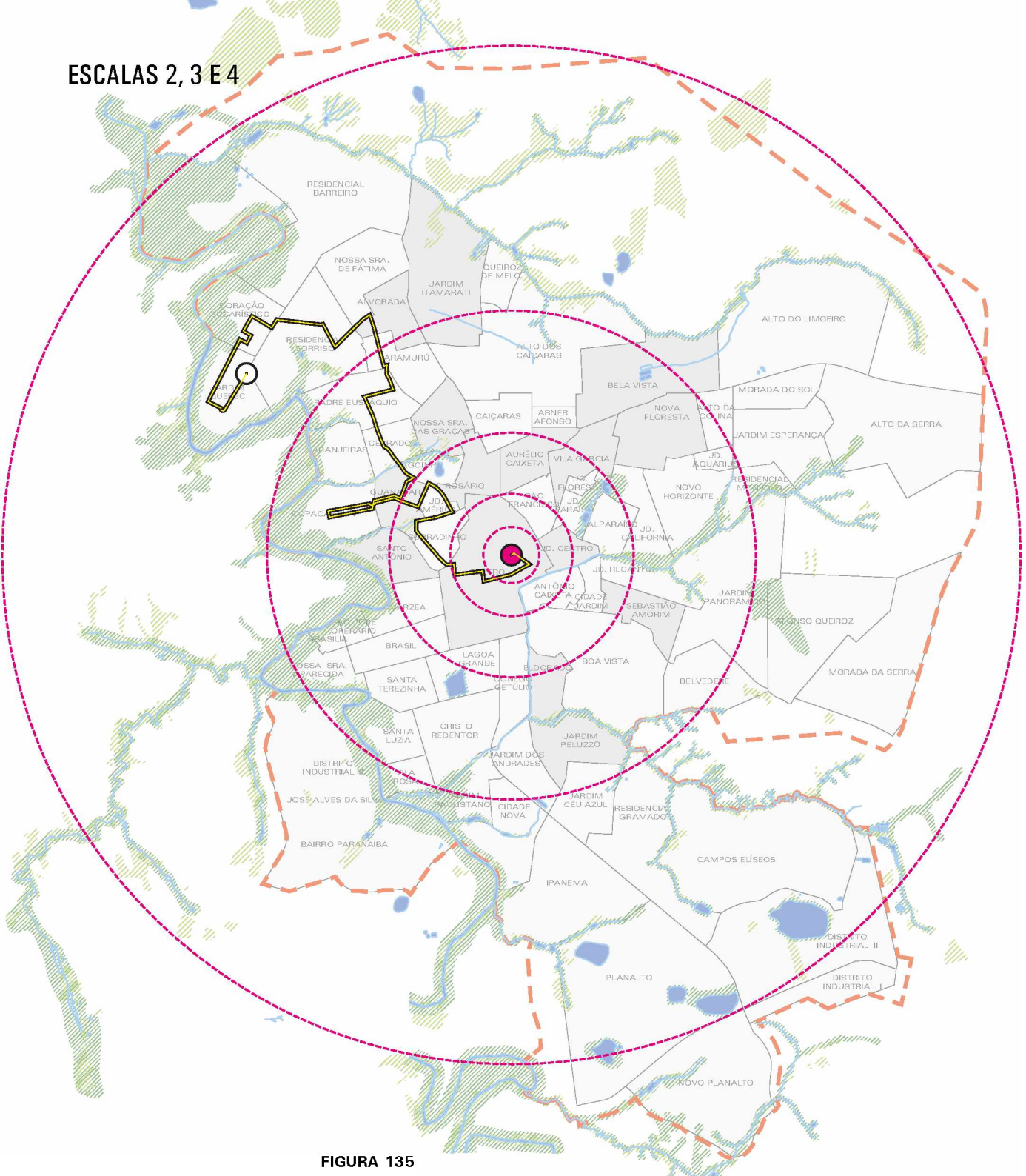

ESCALAS 2, 3 E 4
RESIDENCIAL BARREIRO
NOSSA SRA. DE FÁTIMA
JARDIM ITAMARATI
QUEIROZ DE MELO
ALVORADA
CORAÇÃO EUCARÍSTICO
RESIDENCIAL SORRISO
ARAMURÚ
ALTO DOS CAIÇARAS
ALTO DO LIMOEIRO
BELA VISTA
MORADA DO SOL
NOVA FLORESTA
ALTO DA COLINA
ALTO DA SERRA
JARDIM ESPERANÇA
CAIÇARAS
ABNER AFONSO
NOSSA SRA. DAS GRAÇAS
LARANJEIRAS
AURÉLIO CAIXETA
VILA GARCIA
JD. AQUARIUS
RESIDENCIAL MORADA
NOVO HORIZONTE
ROSÁRIO
JD. FLORESTA
JD. PARAÍSO
ALPARAÍSO
JD. CALIFÓRNIA
SANTO ANTÔNIO
JD. CENTRO
JD. RECANTO
ANTÔNIO CAIXETA
CIDADE JARDIM
JARDIM PANORÂMICO
SEBASTIÃO AMORIM
VÁRZEA
AFONSO QUEIROZ
BRASIL
LAGOA GRANDE
BOA VISTA
MORADA DA SERRA
SANTA TEREZINHA
BELVEDERE
CRISTO REDENTOR
SANTA LUZIA
JARDIM PELUZZO
JARDIM DOS ANDRADES
DISTRITO INDUSTRIAL III
JOSÉ ALVES DA SILVA
CIDADE NOVA
JARDIM CÉU AZUL
RESIDENCIAL GRAMADO
BAIRRO PARANAÍBA
CAMPOS ELÍSEOS
IPANEMA
DISTRITO INDUSTRIAL II
PLANALTO
DISTRITO INDUSTRIAL I
NOVO PLANALTO

FIGURA 135

O transporte público de Patos de Minas é de responsabilidade da parceria público privada entre Prefeitura Municipal e a empresa Pássaro Branco. São disponibilizadas um total de 13 rotas para toda a cidade. A Rota 05 - Coração Eucarístico / Centro - é a única que atende os bairros Jardim Quebec e Coração Eucarístico e seu itinerário é o mesmo nos sentidos de ida e volta. Observa-se que os moradores necessitam da integração de rotas para ter acesso à maioria dos equipamentos.

A cidade como um todo carece de infraestrutura para o transporte público, não se observa o planejamento e o desenvolvimento da cidade orientados ao transporte. O sistema como um todo é pouco flexível e possui uma baixa capilaridade pelo território, as linhas são reduzidas e operam com dificuldades de adequação ao volume de pessoas em horários de pico. Há a integração das rotas, que é um benefício para os usuários do cartão AndeFacil tipo Escolar, Vale-Transporte e Passe Fácil, onde no primeiro embarque é descontado o valor correspondente a 1 passagem inteira e no segundo embarque é descontado somente o valor de 0,01 do cartão, a integração só ocorre caso o usuário esteja de acordo com as seguintes normas: as rotas estejam parametrizadas para integrar, de acordo com o quadro da integração, o tempo entre o 1º e o 2º embarque for menor ou igual a 30 minutos; o saldo for suficiente para descontar a integração 0,01(um centavo). A integração é realizada na Praça Desembargador Frederico (local da antiga rodoviária da cidade) no bairro Centro.

DESLOCAMENTOS DE ÔNIBUS

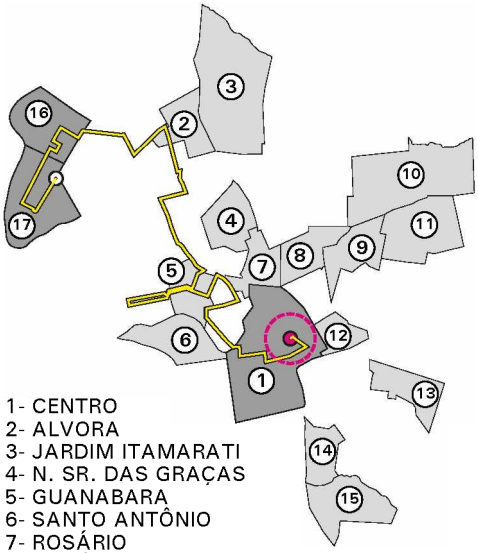


FIGURA 136: Esquema de distribuição dos bairros como destinos dos deslocamentos aos principais equipamentos urbanos.
Elaborado pelo autor.

Sentido radial de expansão das linhas de ônibus com vista à integração das rotas.

Ponto de integração das linhas - Praça Desembargador Frederico - Centro.

Ponto final da Rota 05 - Coração Eucarístico / Centro.

FIGURA 135: Mapa de itinerário da rota de ônibus 05 - Coração Eucarístico / Centro. Mapa Base - Prefeitura Municipal de Patos de Minas, 2018. Elaborado pelo autor.

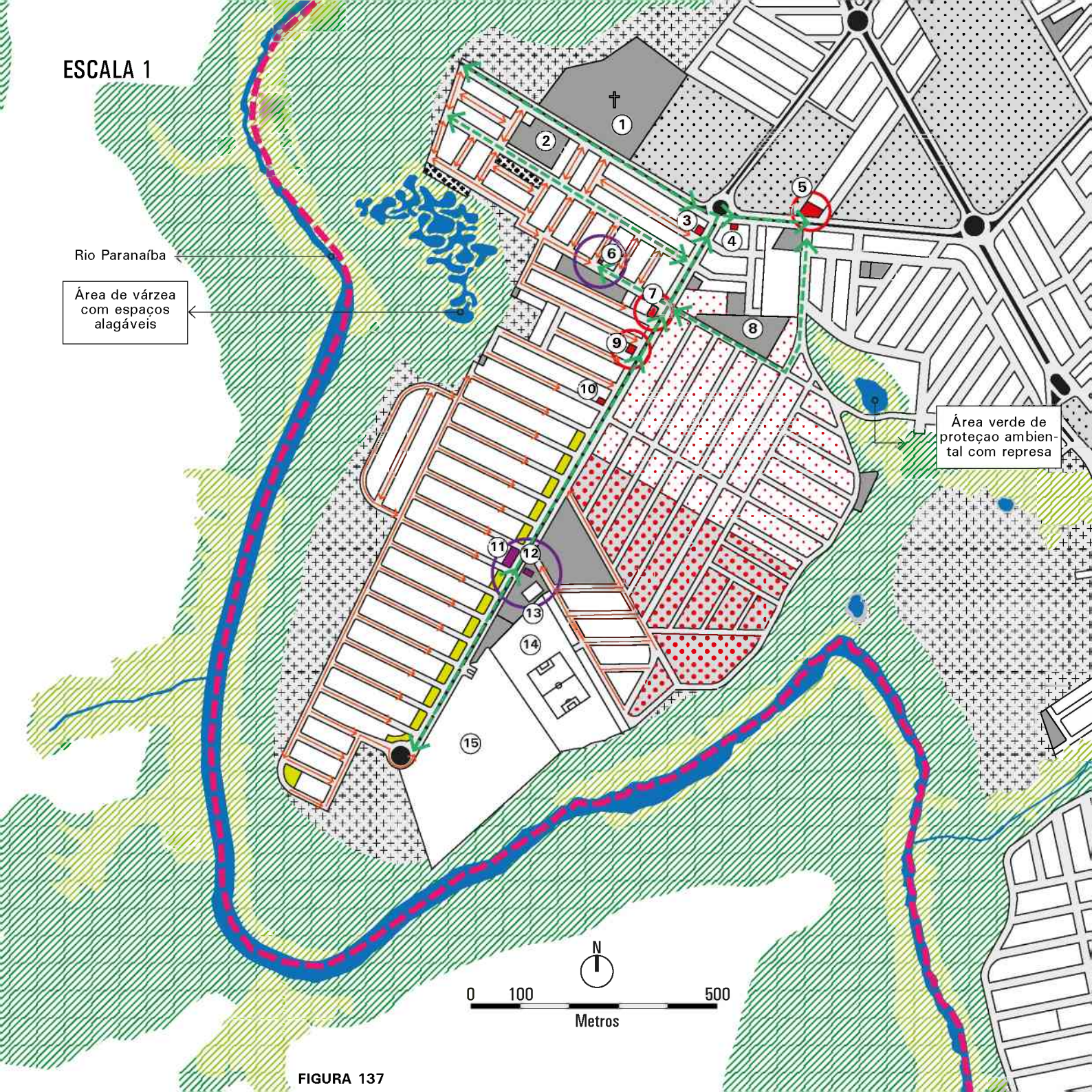
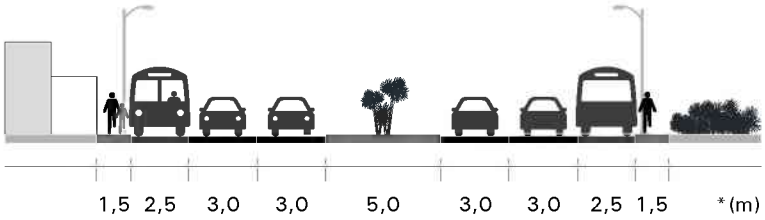

ESCALA 1
Rio Paranaíba
Área de várzea com espaços alagáveis
Área verde de proteçao ambien-tal com represa
1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
N
0
100
500
Metros

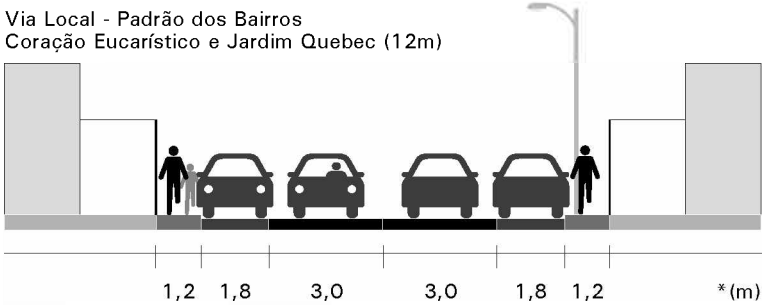
FIGURA 137

Os deslocamentos na escala dos bairros ocorrem em função do comércio local, da Creche Cebolinha II e das atividades realizadas no Lar de Paulo e no Barracão do Quebéc. A morfologia urbana e o traçado viário determinam a concentração dos fluxos e dos itinerários passando pela Av. Ronaldo F. de Souza, que é a via principal de acesso dos bairros. As condições de caminhabilidade são ruins com calçadas apresentando baixo padrão construtivo, obstáculos físicos e sem acessibilidade.

Via Coletora - Av. Ronaldo F. de Souza (25m)



Via Local - Padrão dos Bairros
Coração Eucarístico e Jardim Quebec (12m)



1. Cemitério Jardim Parque da Esperança
2. Igreja Sagrado Coração Eucarístico
3. Mercearia - pequeno porte
4. Açougue - pequeno porte
5. Supermercado - pequeno porte
6. Lar de Paulo
7. Conjunto de estabelecmentos - supermercado, açougue, padaria, loja de roupa.
8. Futuras instalações de Creche Obra paralisada
9. Mercearia / Bar - pequeno porte
10. Loja de multicoisas
11. Creche Cebolinha II
12. Barracão do Quebéc
13. Quadra
14. Clube do Olaria
15. ETE - Estação de Tratamento de Esgoto

DESLOCAMENTOS NOS BAIRROS

- Principais fluxos
- Fluxos secundários
- Principais pontos comerciais
- Comércios
- Principais áreas com as principais atividades realizadas nos bairros.
- Principais equipamentos dos bairros.
- Lotes vazios
- Área para Implantação de Equipamentos Urbanos e Comunitários (AEUC)
- Praças - não implantadas, entorno inseguro.
- Área loteada em processo de consolidação - Bairro Residencial Sorriso
- Zona de Expansão Urbana Áreas a serem parceladas
- Zona de Expansão Urbana Áreas a serem loteadas com perigo eminente - Bairro Residencial Sorriso
- Zona de Expansão Urbana Áreas a serem loteadas
- Áreas Verdes (AVER)
- Áreas de Proteção Ambiental (APA)
- Corpos hídricos
- Perímetro Urbano

FIGURA 137: Mapa de análise dos deslocamentos nos bairros. Mapa Base - Prefeitura Municipal de Patos de Minas, 2018. Elaborado pelo autor.

4.4. QUESTIONÁRIO

O questionário apresentado a seguir foi aplicado no mês de abril de 2018, nos bairros Jardim Quebéc e Coração Eucarístico com o objetivo de avaliar a percepção de mulheres sobre os bairros. O questionário foi adaptado de Ciocoletto e Col.lectiu Punt 6 (2014) e manteve a estrutura geral com a avaliação de cinco aspectos enquadrados pelo DUG - Diagnóstico Urbano com Perspectiva de Gênero: participação; espaço público, espaço de relação e socialização; equipamentos e serviços; mobilidade e relações; segurança.

O processo ocorreu com o apoio de adolescentes que residem nos bairros e que estiveram inseridas no debate acerca do diagnóstico urbano, mapeamento do bairro e rede cotidiana. Obteve-se um total de 105 respondentes de diferentes idades.

ASPECTOS AVALIADOS

PARTICIPAÇÃO

A participação implica na corresponsabilidade com o futuro do entorno que se habita, também contribui para o sentimento de pertencimento ao lugar. Por isso, este aspecto é tão relevante.

ESPAÇO PÚBLICO

Os espaços de relação pensados para os diferentes tipos de pessoas favorecem a autonomia e a socialização. É importante dar visibilidade às contribuições das mulheres à sociedade através dos espaços públicos, que devem ser inclusivos, ou seja, devem ser desenhados para todas as idades e realidades das pessoas que os utilizam, incorporando diversidade de uso.

EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS

A oferta de equipamentos é variada quando se reconhece, assume ou valoriza a experiência e tarefas das mulheres. Os espaços dos equipamentos devem relacionar-se com os espaços públicos. A distribuição dos equipamentos sobre o território tem que estar vinculada à rede de mobilidade.

MOBILIDADE E RELAÇÕES

A mobilidade deve ser pensada com a máxima variedade de modais, privilegiando os deslocamentos de pedestres e a segurança de todos. Deve permitir a realização das diferentes atividades da vida cotidiana, permitindo o acesso à cidade em igualdade de oportunidades.

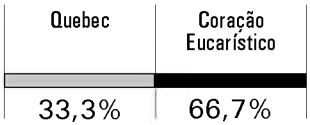
SEGURANÇA

A percepção de seguridade está relacionado à capacidade das mulheres para apropriar dos espaços adquirindo autonomia. Entre os fatores espaciais que colaboram para esta percepção se encontram a visibilidade, claridade e alternativa de percursos, iluminação, variedade de usos e atividades e a presença de diferentes pessoas.



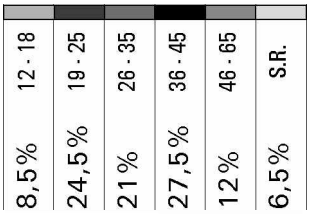
FIGURAS 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144: Material gráfico produzido junto com adolescentes dos bairros para divulgação do questionário e do diagnóstico urbano. Fonte: Autor.

DADOS GERAIS



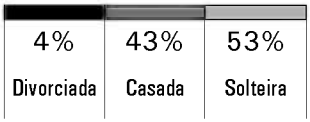


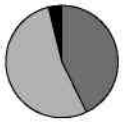
1 - Onde você mora (bairro)?



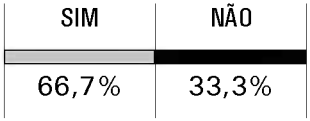


2 – Qual a sua idade?



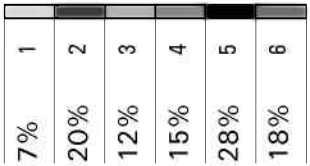


3 – Você é?





4 – Possui filhos?



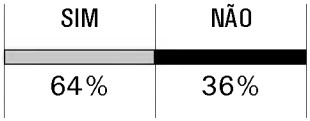


Se sim, quantos?





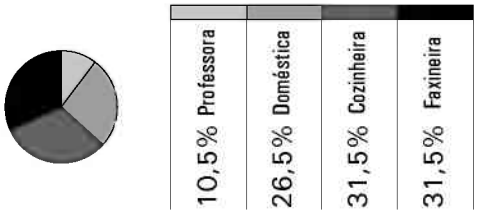
5 – Quantas pessoas vive em sua casa?



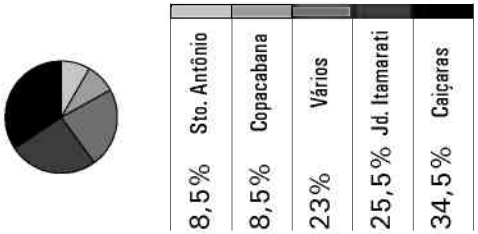


6 - Você trabalha?

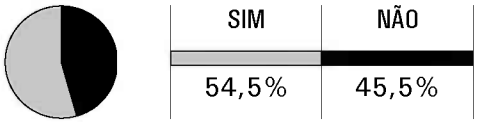
Se sim, qual a sua ocupação?



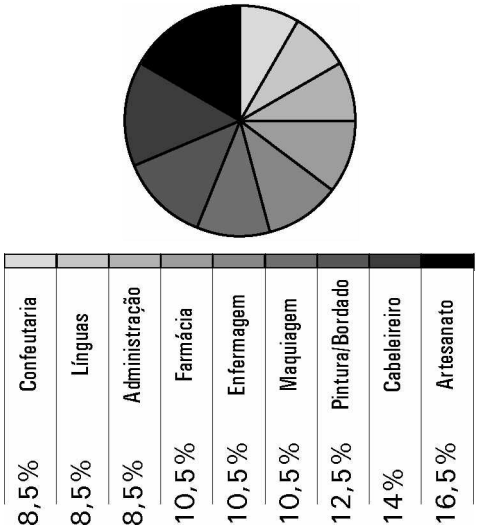
Onde você trabalha? (bairro)



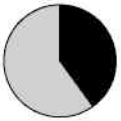
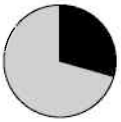
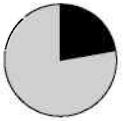
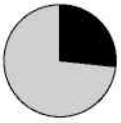
7 - Você gostaria de fazer algum curso?



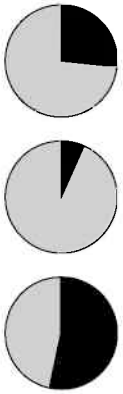
Se sim, em quê?



PARTICIPAÇÃO

SIM	NÃO		
60%	40%		8 - Você conhece trabalhos participativos?
70,5%	29,5%		9 - Existe algum trabalho participativo no bairro que leva em consideração as necessidades da população?
77,5%	22,5%		Se sim, você acredita que os diferentes grupos sociais de acordo com idade, sexo e etnia são atendidos?
94%	6%		As atividades são realizadas em horários diferentes para que o máximo da população possa participar?
84,5%	15,5%		O local das atividades possibilita o acesso fácil por transporte público e às pessoas com mobilidade reduzida?
46,5%	23,5%		As atividades são amplamente divulgadas, em diferentes meios de comunicação?
73,5%	26,5%		10 - São realizadas oficinas para valorizar a experiência das mulheres e suas demandas com relação ao cotidiano no bairro?
86,5%	13,5%		E a de crianças e jovens?

	SIM	NÃO
E a de idosos?	73,5%	26,5%
11 - Você participa ou já participou de atividades para o benefício da comunidade no bairro? (campanhas de vacinação, eventos culturais, de lazer, esportivos, prevenção de doenças, atividades políticas, etc...)	93,5%	6,5%
12 - Você se sente representada por algum vereador ou representante político?	46,5%	53,5%

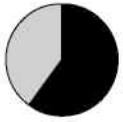
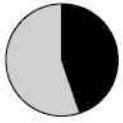
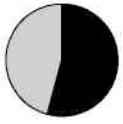


CONSIDERAÇÕES

Acredita-se que este aspecto da PARTICIPAÇÃO foi interpretado de duas maneiras, uma que se refere às atividades de ações sociais realizadas por ONGs e associações e outra relacionada a processos de planejamento com foco na comunidade. Tendo a primeira interpretação como predominante obteve-se a maioria das respostas convergentes com a atuação de trabalhos participativos nos bairros, pois é fato que há muitas ações sociais nos bairros em que a população é beneficiada. Todavia, vale ressaltar que se trata mais de trabalhos assistencialistas do que propriamente participativos do ponto de vista da construção crítica de cidadãos sobre o território e da vida cotidiana comum e suas necessidades gerais.

ESPAÇO PÚBLICO

ESPAÇO DE RELAÇÃO E SOCIALIZAÇÃO

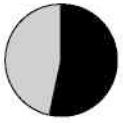
SIM	NÃO		
20%	80%		13 - Existem espaços no bairro para crianças brincarem?
21,5%	78,5%		Se sim, eles possuem segurança?
67,5%	32,5%		14 - As crianças caminham pelas ruas do bairro?
24,5%	75,5%		Se sim, Com segurança? (Levando em consideração as calçadas, esquinas, sinalização, etc.)
40%	60%		15 - É possível utilizar as ruas do bairro para brincar, reunir, conversar, jogar?
55%	45%		16 - Utilizam-se outros espaços do bairro como locais de encontro e reunião? (como esquinas, bares, comércios, espaços abandonados, etc)
45,5%	54,5%		17 - Existem espaços para reunir, conversar, jogar, próximo onde você mora?
33,5%	66,5%		18 - Existem espaços no bairro onde pessoas de diferentes idades se relacionam?

		SIM	NÃO
19 - Existem praças ou parques próximos com fácil acesso pela população?		24%	76%
20 - Existem espaços para realizar atividades físicas?		21%	79%
21 - As pessoas cuidam dos espaços públicos do bairro?		34%	66%
22 - Existem espaços significativos no bairro para você? (valor simbólico, emocional, etc.)		29,5%	70,5%
23 - A iluminação das ruas é adequada para os pedestres?		55%	45%
24 - Você acha o bairro arborizado?		13,5%	86,5%
25 - Os pontos de ônibus são seguros?		20%	80%
26 - A diversidade social (incluindo mulheres) está representada na nomenclatura das ruas, praças e espaços do bairro?		17%	83%

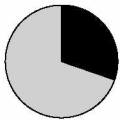
CONSIDERAÇÕES

A percepção geral sobre o ESPAÇO PÚBLICO nos bairros é de ausência destes espaços. Na falta desses locais a noção de insegurança faz-se em grande parte dos bairros, o que está evidenciado no padrão das respostas. Os resultados apontaram para o uso das ruas e de outros espaços como esquinas, bares, comércios e até espaços abandonados como locais de encontro, mas vivenciados com a insegurança. Apesar da maioria apontar que a rua não é um espaço para reunião, brincadeiras e jogos ela é praticamente o único espaço público onde se revela um vitalidade dos bairros, é onde se percebe as pessoas reunidas e conversando. Não há lugares para a realização de diferentes atividades e convivência entre diferentes tipos de pessoas, de gerações distintas, de perfis e grupos culturais diversos. A representatividade e o simbolismo que normalmente os espaços públicos estruturam sobre a vida urbana e à memória coletiva também não estão presentes. Elementos físicos que modelam a paisagem e a qualidade do espaço urbano como mobiliários urbanos, pontos de ônibus, arborização, etc, também são apontados pela maioria como ausentes. De modo geral, o padrão das respostas é coerente com a estrutura física e social dos bairros, acredita-se que representa o contexto da área. Exceto pelo item que aponta em maioria que a iluminação pública é adequada para os pedestres, uma vez que não há nos bairros a configuração de iluminação voltada para os pedestres.

EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS

		SIM	NÃO
27 - Os equipamentos do bairro (como creches, escolas, posto de saúde, etc) estão próximos dos pontos de transporte público?		81%	19%
28 - Os equipamentos (como creches, escolas, posto de saúde, etc) e os serviços públicos do bairro atendem à população em igualdade de oportunidades, sem nenhum tipo de exclusão? (por sexo, idade, etnia, cultura ou religião)		73,5%	26,5%
29 - Você acha que as mulheres e homens utilizam os espaços e equipamentos de forma igualitária?		66,5%	33,5%
30 - Os equipamentos (como creches, escolas, posto de saúde, etc) e os serviços públicos no bairro ajustam os horários para o atendimento a todos e às atividades cotidianas da população?		64,5%	35,5%
31 - Os equipamentos (como creches, escolas, posto de saúde, etc) apresentam relação com o espaço público, favorecendo a acessibilidade e a segurança?		64,5%	35,5%
32 - Existem espaços de espera seguros e livres de carros nas portas das escolas, adequado para todas as pessoas?		44%	56%
33 - Existem mercados ou redes de comércio suficientes no bairro para cobrir as diferentes necessidades da comunidade?		68,5%	31,5%
34 - Existem no bairro mercados ou feiras municipais com pessoas produtoras da cidade?		46,5%	53,5%

SIM	NÃO
69,5%	30,5%



35 - Os mercados promovem iniciativas diversas para facilitar as compras? (ampliação dos horários de atendimento, campanhas promocionais, eventos especiais, etc.)

CONSIDERAÇÕES

A percepção geral sobre os EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS é de que atendem à comunidade e que oferecem condições para este atendimento. Foram apontados, em maioria, que estão próximos de pontos de transporte público, tendo acessibilidade e segurança, de que atendem a diferentes pessoas com igualdade de oportunidades entre mulheres e homens, adequam horários para o atendimento da população e que são suficientes para cobrir a demanda. Esta questão se apresentou da forma mais divergente do que se observa sobre a rede cotidiana nos bairros e os equipamentos e serviços oferecidos. Sobre observação in loco e de relatos em outras atividades deste trabalho fica evidente a fragilidade e até mesmo a ausência de uma rede cotidiana local. O suprimento das atividades e dos serviços necessários à comunidade estão fora da área dos bairros e não estão em condições próximas que permitam um deslocamento seguro e rápido para um pedestre. Sobre condições mais confortáveis depende-se inteiramente do carro para realizar as atividades e ter acesso a equipamentos e serviços. O transporte público é estruturador na dinâmica cotidiana da população, mas também está aquém das condições ideais de qualidade e serviço.

36 - Qual o seu principal meio de locomoção?



Bicicleta	Carro	Moto	A pé	Ônibus
8,5%	8,5%	23%	25,5%	34,5%

	SIM	NÃO
37 - Você utiliza transporte público?	66,5%	33,5%
38 - Os horários, rotas e frequência do transporte público no bairro são satisfatórios?	32,5%	67,5%
39 - Os pontos de ônibus são seguros?	20%	80%
40 - Você caminha pela calçada?	60%	40%
41 - As calçadas do bairro possuem dimensões adequadas para o caminhar das diferentes pessoas? (com carrinho infantil ou de compras, com acompanhante, com dificuldade de mobilidade, crianças acompanhadas, etc.)	44%	56%
42 - Existem obstáculos (lixeiras, postes, árvores, bancos, rampas, etc.) nas calçadas que dificultam o percurso dos pedestres?	57%	43%

SIM	NÃO
41%	59%
69,5%	30,5%



43 - Você tem dificuldades em atravessar os cruzamentos das ruas?



44 - Você modifica seus percursos por questões de segurança e/ou acessibilidade?

CONSIDERAÇÕES

A percepção geral sobre a MOBILIDADE E RELAÇÕES é de pouca qualidade em vários aspectos. Os dados mostram a predominância dos deslocamentos por transporte público, motocicletas e a pé, o que revela uma situação carcterística do contexto. Pois o perfil socioeconômico da população e a inserção urbana dos bairros gera um número de deslocamentos grande com distâncias também grandes, daí uma problemática finenceira de manter o uso do carro, o que não significa que uma parte significativa da população o tenha. Então a motocicleta como alternativa financeira se torna viável e mais prática. Por outro lado, os deslocamentos por bicicleta existem e acredita-se que estejam em menor número pela ausência de infraestrutura cicloviária e também pela condição topográfica e de relevo da cidade como um todo que apresenta vários conjuntos de colinas e morros dificultando o uso deste modal. Os deslocamentos a pé também apresentam-se em grande maioria e de fato são observados na vivência cotidiana dos bairros, inclusive à longas distâncias das áreas de

implantação dos bairros. O transporte público se configura como estruturador dos deslocamentos e é essencial para vida de grande parte da população. Todavia, foi apontado a insatisfação quanto às rotas e a frequência dos ônibus e a insegurança dos pontos de ônibus, que em verdade não existem, são apenas demarcados com placas indicativas.

Quanto aos aspectos da mobilidade relacionados à acessibilidade de calçadas, aos obstáculos presentes e a estrutura que permita os diferentes perfis de pedestres em atividades com objetos ou acompanhantes, os dados mostraram a maioria em situações negativas, mas com uma margem entre respostas consideravelmente pequena. Talvez a percepção sobre a mobilidade de pedestres ainda seja algo a ser trabalhado, parâmetros para essa análise podem não existir ou não terem relações com padrões elevados de qualidade, mesmo que os efeitos da precariedade sejam sentidos, como fica evidente no item em que grande maioria opta por desviar seus percursos por questões de segurança ou acessibilidade. Uma maioria de respostas também apontam a dificuldade de atravessar em cruzamentos. Acredita-se que de fato os bairros possuem essa dificuldade porque a problemática da sinalização e segurança de trânsito aparece em debates de outras atividades deste trabalho e com a preocupação de um número de acidentes que ocorrem nos bairros.

SEGURANÇA

SIM	NÃO	
55%	45%	45 – Existe uma relação visual direta entre as casas e espaços públicos?
93,5%	6,5%	46 – Existem no bairro espaços escuros e com pouca visibilidade?
86,5%	13,5%	47 – E espaços murados com pouca visibilidade?
73,5%	26,5%	48 – Existem caminhos alternativos e seguros para deslocamentos a pé?
51,5%	48,5%	49 - Os caminhos de pedestres são bem iluminados à noite?
80%	20%	50 – Existem espaços abandonados pelos percursos cotidianos das pessoas?
86,5%	13,5%	51 – Existem espaços no bairro com conflitos sociais que não se pode desfrutar livremente? (por violência, uso de drogas, tráfico, roubo, assédio, etc.)

CONSIDERAÇÕES

A percepção geral sobre a SEGURANÇA na área dos bairros retrata bem a condição em que a população vive, mas também se difere em alguns pontos. A relação visual entre as casas e o espaço público que foi representada praticamente com a mesma média de respostas realmente divide opiniões porque há um número de casas nos bairros que ainda não construíram fechamentos em muro e portões sem visibilidade. Todavia, a tendência observada é que as casas sejam muradas e tenham portões que não oferecem visibilidade para o espaço público. A questão dos espaços escuros e com pouca visibilidade foi apontada quase que cem por cento das respostas como presente nos bairros, assim como os espaços murados com pouca visibilidade. Sobre observação local, estes espaços murados também fazem parte da fábrica de cimento da construtora responsável pela implantação dos empreendimentos do Jardim Quebéc, do Clube do Olaria e da ETE - Estação de Tratamento de Esgoto. Os espaços abandonados e com conflitos foram aferidos nos bairros, possuem destaque na percepção geral da população, por isso, aparecem em grande número das respostas como presentes. Por outro lado, apesar da indicação de caminhos alternativos e seguros para pedestres e também iluminados não se observa esta condição presente nos bairros, pelo contrário, não há uma preocupação sobre estes aspectos por parte do planejamento e são questões de insegurança para a população num geral.

4.5. ATIVIDADES COMO PARTICIPANTE / OBSERVADOR

As atividades como participante e/ou observador contribuíram para o fortalecimento dos vínculos com a comunidade e constituíram um conjunto de reflexões sobre a vida cotidiana da população. Através das atividades pode-se observar muito da dinâmica do bairro, as ações sociais, a organização dos grupos e as necessidades gerais. Por outro lado, ampliou-se a perspectiva dos trabalhos realizados no bairro pelas ONGs e associações verificando a mobilização das pessoas, a inserção de debates e a reflexão de temas do planejamento da área.

A natureza das atividades foi diversa, buscando-se o máximo de ângulos possíveis sobre a vida nos bairros. A parceria com a ONG SAJ-IPACOR, o Lar de Paulo, a AMBAJI e a Secretaria de Desenvolvimento Social de Patos de Minas foi fundamental para a identificação da

população e a inserção do trabalho na agenda das ações realizadas nos bairros.

Foi elaborado um gráfico síntese das observações e necessidades levantadas durante as atividades. Para organizar as informações e avaliá-las buscou-se agrupa-las em conjuntos similares de acordo com suas naturezas e caracterizando-as como pontos positivos e negativos. A forma de organização das informações também permite perceber a frequência do surgimento do mesmo aspecto durante as atividades. A seguir apresenta-se o índice para leitura das informações, a lista de atividades e por fim o gráfico síntese.

ÍNDICE PARA LEITURA GRÁFICO SÍNTESE / AVALIAÇÃO

Foram constatadas 8 categorias: 1- Aspectos sociais de participação e cidadania; 2- Aspectos relacionados aos agentes externos que atuam sobre os bairros; 3- Aspectos de gestão e incremento; 4- Aspectos da convivência local; 5- Espaços; 6- Equipamentos; 7- Aspectos relacionados à saúde; 8- Aspectos relacionados ao desenvolvimento socioeconômico; avaliadas de forma positiva ou negativa.

⊕ PONTO POSITIVO

Os pontos positivos podem indicar bom relacionamento, integração, idealização de projetos, participação ativa.

⊖ PONTO NEGATIVO

Os pontos negativos podem indicar necessidade, ausência, conflito, disputa, precariedade.

ATP0-1

DISTRIBUIÇÃO DE REFEIÇÃO PELA COZINHA DE AMPARO

Data: 17/03/2018

AMBAJI - ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES DO JARDIM ITAMARATI

Duração: 7:00 às 18:00

Frequência: Média de 100 pessoas.





FIGURAS 145, 146: Moradores recebendo refeição durante ação social da AMBAJI. Fonte: Arquivo pessoal dos voluntáros da AMBAJI. Data: 17/03/2018.

PROJETO CRIANÇA FELIZ / BAZAR

AMBAJI - ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES DO JARDIM ITAMARATI

Frequência bazar: Média de 15 adultos (apenas 3 homens - voluntários); e 15 crianças e adolescentes (todas meninas).



FIGURAS 147, 148: Crianças durante aulas de instrumentação musical. Moradoras participando do bazar. Fonte: Autor. Data: 24/03/2018.

REUNIÃO AÇÃO DE PÁSCOA DO LAR DE PAULO

ONG SAJ - IPACOR / LAR DE PAULO

Participantes: Membros da ONG SAJ - IPACOR (Solidarité Ato Jovem - Ipacor)

PROJETO MENTE SÃ, CORPO SÃO

ONG SAJ - IPACOR / LAR DE PAULO

Frequência: Média de 40 adultos, 32 mulheres e 8 homens (sendo 2 homens - voluntários); 30 crianças e adolescentes (entre meninos e meninas); 5 recém nascidos.

ATPO-2

Data: 24/03/2018

Duração: 7:30 às 12:00.

Frequência: Média 35 crianças (60% meninas)

4 adultos (sendo 3 idosos) / 4 mães e 2 pais .



ATPO-3

Data: 27/03/2018

Duração: 18:00 às 19:30.

ATPO-4

Data: 30/03/2018

Duração: 8:30 às 11:00.





FIGURAS 149, 150: Momento de reunião sob a "Árvore da Felicidade" durante a exposição de temas pela Dr.ª Adelaide Maria Ferreira Campos D'Avila. Fonte: Autor. Data: 30/03/2018.

ATPO-5

GRUPO MADRE TERESA DE CALCUTÁ

Data: 06/04/2018

ONG SAJ - IPACOR / LAR DE PAULO

Duração: 8:30 às 10:30.

Frequência: Média de 38 adultos, 31 mulheres e 7 homens; 23 crianças e adolescentes (entre meninos e meninas); 6 recém nascidos.





FIGURAS 151, 152: Momento de reunião sob a "Árvore da Felicidade" com exposição de temas por Maycow Gregório. Fonte: Arquivo pessoal dos voluntários da ONG SAJI - Ipacor. Data: 30/03/2018.

INTEGRAÇÃO DE JOVENS NO PROCESSO DE MAPEAMENTO

ATPO-6

ONG SAJ - IPACOR / LAR DE PAULO

Data: 06/04/2018

Frequência: 4 adolescentes (meninas) e 1 voluntário.

Duração: 14:30 às 16:30.



FIGURA 153: As adolescentes Jéssica, Andressa, Elenice e Laise escolhendo e debatendo o perfil para os cartazes sobre o mapeamento. Fonte: Autor. Data: 06/04/2018.

AÇÃO SOCIAL LAR DE PAULO

ATPO-7

ONG SAJ - IPACOR / LAR DE PAULO

Data: 07/04/2018

Frequência: Média de 40 adultos, 30 mulheres e 10 homens; 60 crianças e adolescentes (entre meninos e meninas).

Duração: 8:30 às 13:00.

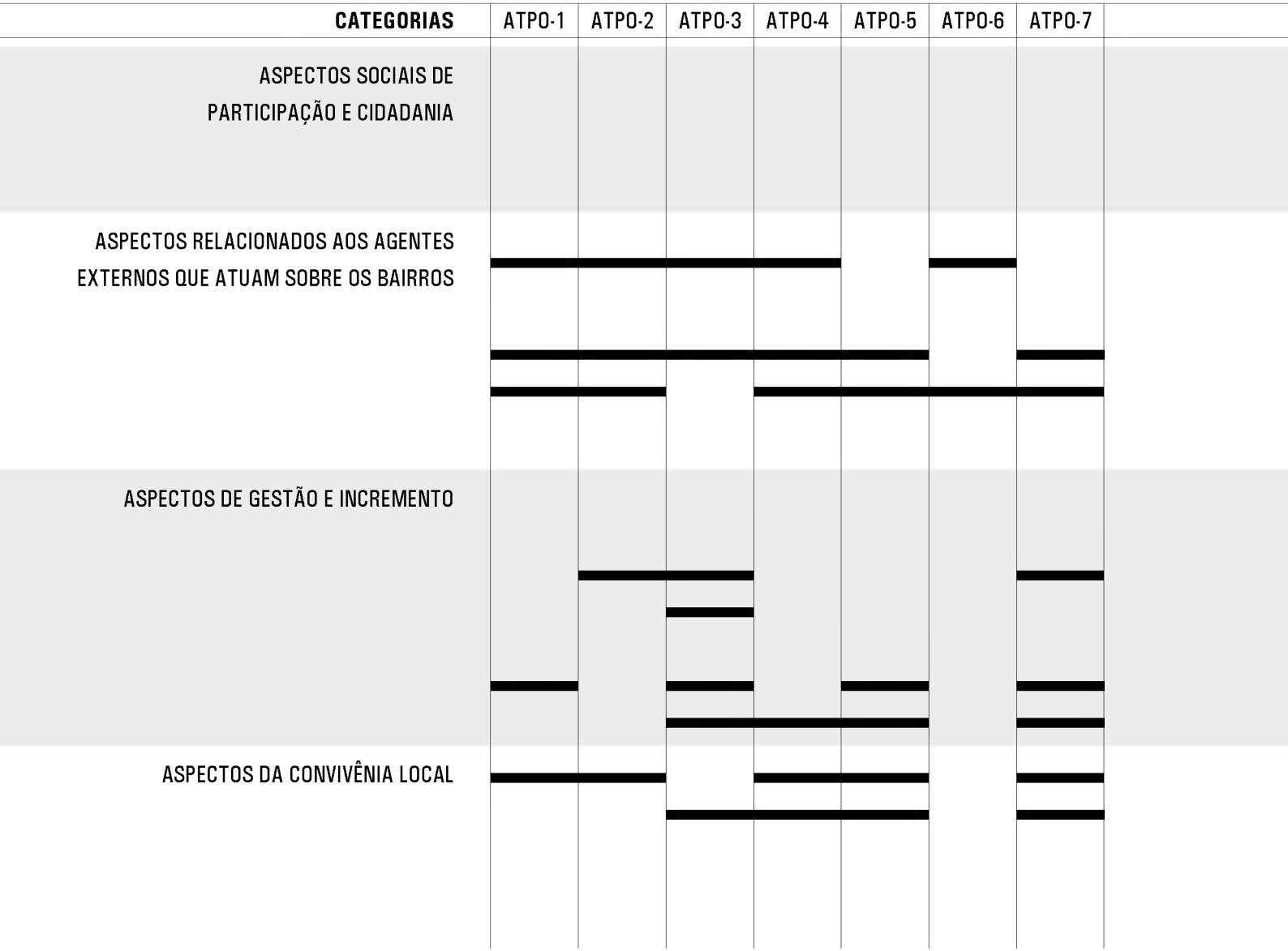




FIGURAS 154, 155: Atividades realizadas com crianças e adultos durante ação social. Fonte: Autor. Data: 07/04/2018.

AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES COMO PARTICIPANTE E/OU OBSERVADOR

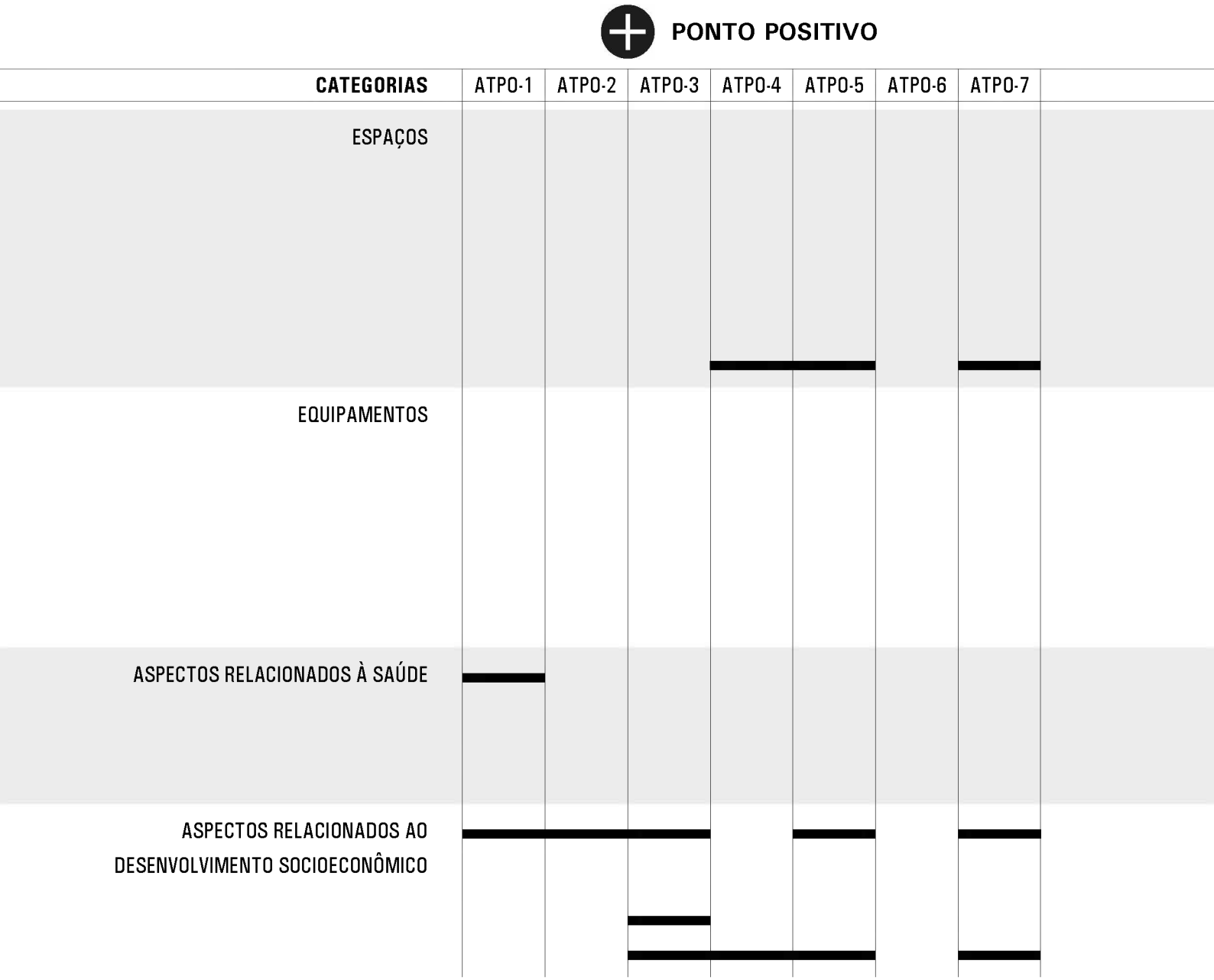
PONTO POSITIVO



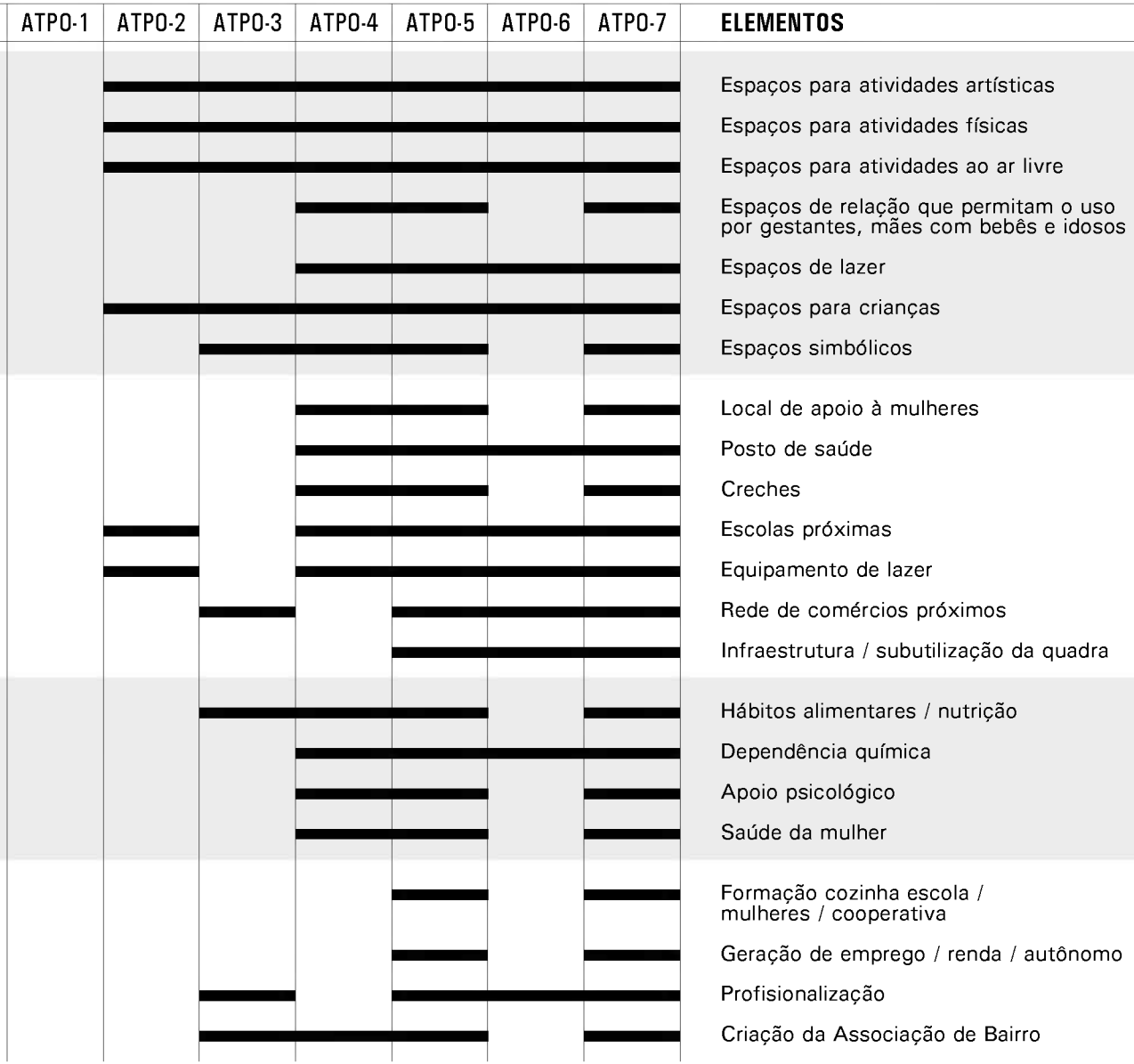
PONTO NEGATIVO



AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES COMO PARTICIPANTE E/OU OBSERVADOR



PONTO NEGATIVO



4.6. RELATOS DE OFICINAS

ESTRUTURAÇÃO DA DINÂMICA DAS OFICINAS:

1ª Parte

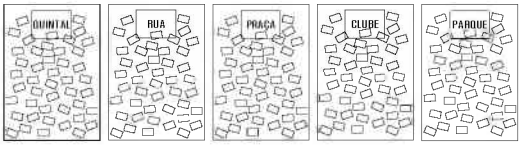
INTRODUÇÃO E EXPOSIÇÃO DE TEMAS





2ª Parte

MAPA MENTAL





3ª Parte

CORRIDA DE PALAVRAS / ASSOCIAÇÕES LIVRES / PAINÉIS SEMÂNTICOS





4ª Parte

ÁRVORE DOS SONHOS

QUE BAIRRO NÓS QUEREMOS?



5ª Parte

CONFRATERNIZAÇÃO

A sessão de Relatos de Oficinas consiste numa série de registros a partir da experiência das oficinas realizadas no âmbito deste trabalho. Para além da análise das representações socias construídas durante as atividades os relatos pretendem ser um diário processual, em que se revela os passos durante o percurso traçado e as percepções de aspectos que fogem ou não da vivência arquitetônica, citadina.

As dificuldades e oportunidades encontradas durante o processo tornam-se experiências acumuladas que podem servir de referências a outros trabalhos. Por outro lado, constrói-se um diálogo inquieto, cheio de nuances entre a realidade cotidiana vivida e a percepção de representações sociais dirigidas pelos atos das oficinas. Este conjunto de informações somam às outras abordagens sobre o território e a população local.

OFICINA INFANTIL

Data: 31/03/2018

Duração: 10:30 às 12:00.

Local: Barracão Quebec

Frequência: 12 crianças (3 meninos e 9 meninas)

Colaboradores:

AMBAJI - Associação dos Moradores do Bairro Jardim Itamarati.

Idade participantes: de 6 a 10 anos.

OFICINA COM ADOLESCENTES

Data: 31/03/2018

Duração: 14:30 às 16:30.

Local: Lar de Paulo

Frequência: 16 adolescentes (7 meninos e 9 meninas)

Colaboradores:

ONG SAJ (Solidarité Ato Jovem) - IPACOR e LAR DE PAULO

Idade participantes: de 12 a 16 anos.

Foram realizadas duas oficinas, uma com crianças e outra com adolescentes. Aqui, apresenta-se um síntese avaliativa sobre os aspectos que surgiram ao longo das dinâmicas.

É importante destacar que a percepção social da realidade se reitera pela análise de padrões que serão explorados ao longo dos relatos. Mas a experiência corporificada de cada participante é que revela a natureza mais profunda das problemáticas a serem levantadas. O comportamento, a expressão corporal e gestual, além das condições de verbalização das ideias foram aspectos observados e integrados à síntese dos relatos. Acredita-se que a observação desses aspectos contribui para o entendimento da identidade que os participantes costruíram sobre o território, esclarecendo a visão e a percepção que carregam dos relacionamentos socias e destes com o meio que os circundam. A diferença de faixa etária determina o olhar sobre o lugar. Enquanto crianças vislumbram transformações futuras a partir de mudanças emocionais, de caráter e cidadania, os adolescentes evidenciam mais os conflitos de grupos e as mazelas sociais e urbanas.

Desse modo, sem o demasiado aprofundamento, questões de ordem sociológica, filosófica e psicológica estiveram envolvidas nos relatos e nas avaliações, com a mescla de percepções próprias e de fatos sociais enquadrados pelo contexto sociocultural dos participantes.

ÍNDICE DE LEITURA

Os relatos foram estruturados de acordo com quatro categorias presentes no processo das oficinas e avaliados positivamente ou negativamente.

ORGANIZAÇÃO

Aspectos gerais sobre o processo de organização das oficinas, como a identificação dos colaboradores, a localização das atividades, a estrutura das oficinas, data e horário, comunicação e divulgação, etc.

DIFICULDADES

Relato dos problemas encontrados no processo como um todo, os obstáculos, a articulação com os colaboradores, a relação com os participantes, a logística e a operacionalidade para realização da oficina, as implicações de aspectos sociais conflitantes e as especificidades do contexto.

OPORTUNIDADES

Relato das potencialidades, das trocas entre colaboradores, participantes e comunidade, articulação de novas ações, proposição de outros programas.

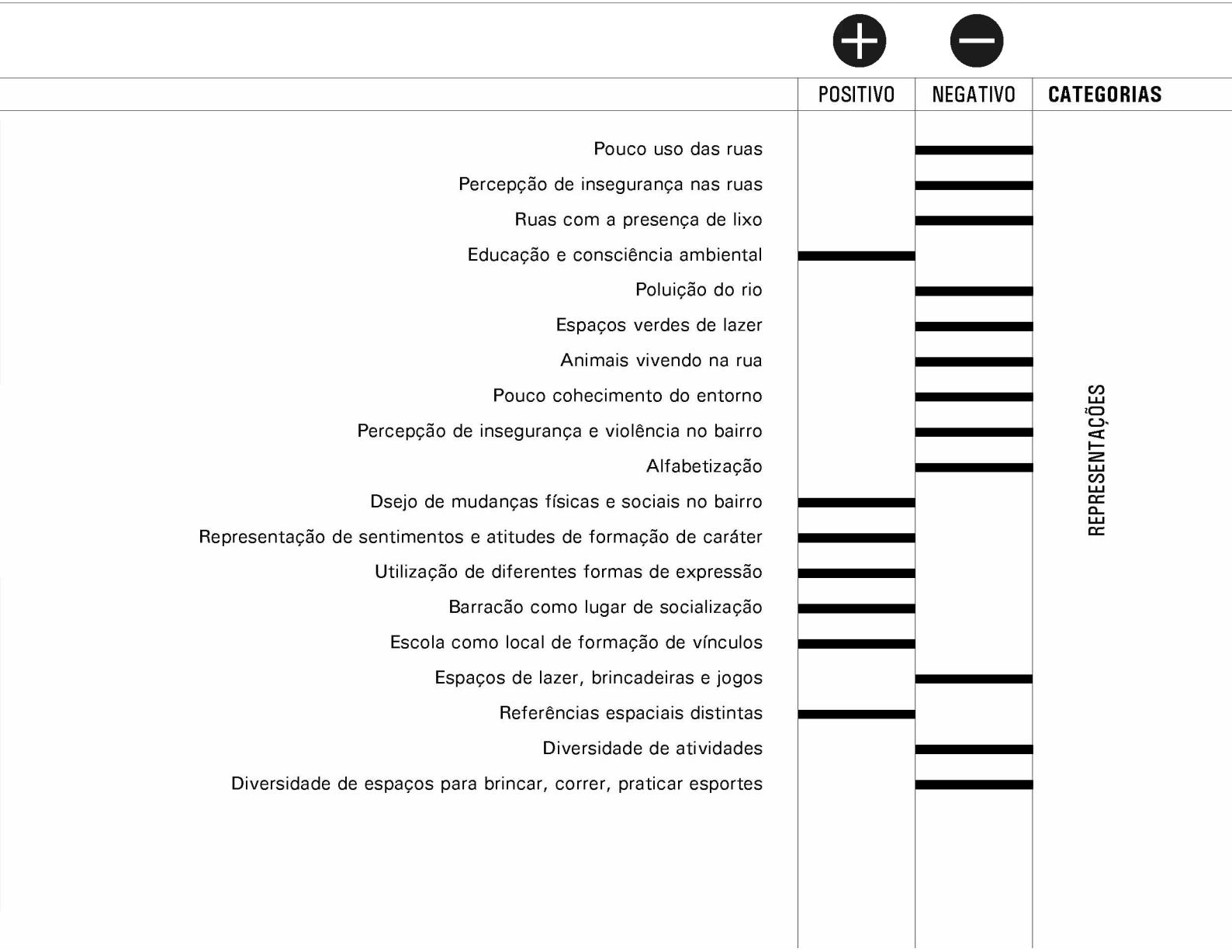
REPRESENTAÇÕES

Análise e reflexão dos aspectos sociais identificados nas oficinas, perfis dos grupos, identidades, representação das diferenças, percepção ambiental, os aspectos emocionais e psicológicos, os conflitos sociais e urbanos.

OFICINA INFANTIL - AVALIAÇÃO



CATEGORIAS	POSITIVO	NEGATIVO	ELEMENTOS
ORGANIZAÇÃO			Comunicação e divulgação da oficina
			Articulação com os colaboradores
			Alinhamento de objetivos com colaboradores
			Organização do tempo / compartilhamento
			Disponibilidade de materias e suprimentos
			Infraestrutura do espaço
			Organização do espaço
DIFICULDADES			Escassez de espaços no bairro
			Restrição de horários
			Integração da oficina à agenda de atividades
			Controle familiar e social das crianças
			Identificação dos participantes com a oficina
OPORTUNIDADES			Participação das crianças
			Envolvimento com o debate dos temas / formação de opinião
			Desenvolvimento de habilidades
			Ocupação do Barracão
			Socialização / formação de vínculos
			Desenvolver temas do planejamento urbano junto à crianças
			Fomentar as atividades de cunho artístico na comunidade
			Colaborar para a constituição de espaços de relação
			Confraternização com comida e bebida / socialização


POSITIVO
NEGATIVO
CATEGORIAS
Pouco uso das ruas
Percepção de insegurança nas ruas
Ruas com a presença de lixo
Educação e consciência ambiental
Poluição do rio
Espaços verdes de lazer
Animais vivendo na rua
Pouco cohecimento do entorno
Percepção de insegurança e violência no bairro
Alfabetização
Dsejo de mudanças físicas e sociais no bairro
Representação de sentimentos e atitudes de formação de caráter
Utilização de diferentes formas de expressão
Barracão como lugar de socialização
Escola como local de formação de vínculos
Espaços de lazer, brincadeiras e jogos
Referências espaciais distintas
Diversidade de atividades
Diversidade de espaços para brincar, correr, praticar esportes
REPRESENTAÇÕES

QUINTAL BRINCAR PLANTAR CORRER DESCANSAR CANTAR TERRA ÁRVORE DIVERSÃO SOLTAR PIPA TOCAR DAN
JOGAR FUTEBOL JOGAR QUEIMADA PULAR CUIDAR DIVERSÃO ENCONTRAR OS AMIGOS BAGUNÇA **PRAÇA** BRINC
PULAR CORDA PLANTAR TIRAR FOTO BRINCAR COM CACHORRO BRINCAR COM CARRINHO **CLUBE** NADAR BRINCAR
DISTRAIR BRINQUEDOS PARQUINHO GENTE CURTIR MERGULHAR CARRO **PARQUE** BRINCAR BRINQUEDOS DIVERSÃ
VORE DOS SONHOS AMOR PAZ UNIÃO FELICIDADES ESCOLA BRINCAR AMIZADE PARQUE BRINQUEDOS ALEGRIA H
COLEGAS CARINHO RAIZ SEM ESGOTO PRESENTES FRUTAS SEMENTES AR LUGAR PARA BRINCAR SER CIDADÃO Á
DESCANSAR CANTAR TERRA ÁRVORE DIVERSÃO SOLTAR PIPA TOCAR DANÇAR SAIR DA RUA **RUA** JOGAR BOLA
LAR CUIDAR DIVERSÃO ENCONTRAR OS AMIGOS BAGUNÇA **PRAÇA** BRINCAR ANDAR DE BICICLETA CORRER TRE
BRINCAR COM CACHORRO BRINCAR COM CARRINHO **CLUBE** NADAR BRINCAR PISCINA AREIA BRINCAR DE BOLA D
GENTE CURTIR MERGULHAR CARRO **PARQUE** BRINCAR BRINQUEDOS DIVERSÃO CORRER PARQUINHO ANDAR DE BI
FELICIDADES ESCOLA BRINCAR AMIZADE PARQUE BRINQUEDOS ALEGRIA HARMONIA RESPEITO PISCINA BALANÇO
PRESENTES FRUTAS SEMENTES AR LUGAR PARA BRINCAR SER CIDADÃO ÁRVORES SEM LIXO NA RUA SEM BAGU
DIVERSÃO SOLTAR PIPA TOCAR DANÇAR SAIR DA RUA **RUA** JOGAR BOLA CORRER BRINCAR ANDAR DE BICICLETA
AMIGOS BAGUNÇA **PRAÇA** BRINCAR ANDAR DE BICICLETA CORRER TREPA-TREPA LAZER DIVERSÃO JOGAR RELAX
CARRINHO **CLUBE** NADAR BRINCAR PISCINA AREIA BRINCAR DE BOLA DIVERSÃO COMER CORRER PARQUINHO TOBO
BRINCAR BRINQUEDOS DIVERSÃO CORRER PARQUINHO ANDAR DE BICLETA BRINCAR KAMIKAZE MONTANHA RUS
PARQUE BRINQUEDOS ALEGRIA HARMONIA RESPEITO PISCINA BALANÇO CASA NA ÁRVORE PRAÇA CLUBE DIVIDIR
PARA BRINCAR SER CIDADÃO ÁRVORES SEM LIXO NA RUA SEM BAGUNÇA SEM CORRUPÇÃO COPA GANHA **QUIN**
SAIR DA RUA **RUA** JOGAR BOLA CORRER BRINCAR ANDAR DE BICICLETA ANDAR DE MOTO/CARRO ANDAR JOGAR F
DE BICICLETA CORRER TREPA-TREPA LAZER DIVERSÃO JOGAR RELAXAR GINÁSTICA LIMPAR DANÇAR PULAR COR
AREIA BRINCAR DE BOLA DIVERSÃO COMER CORRER PARQUINHO TOBOÁGUA ÁGUA BALANÇO CAVALO DISTRAIR
PARQUINHO ANDAR DE BICLETA BRINCAR KAMIKAZE MONTANHA RUSSA CARRINHO DE BATE-BATE **ÁRVORE DOS**
RESPEITO PISCINA BALANÇO CASA NA ÁRVORE PRAÇA CLUBE DIVIDIR DINHEIRO LIMPEZA ESPERANÇA COLEGAS
SEM LIXO NA RUA SEM BAGUNÇA SEM CORRUPÇÃO COPA GANHA **QUINTAL** BRINCAR PLANTAR CORRER DESCAN
BRINCAR ANDAR DE BICICLETA ANDAR DE MOTO/CARRO ANDAR JOGAR FUTEBOL JOGAR QUEIMADA PULAR CUI
LAZER DIVERSÃO JOGAR RELAXAR GINÁSTICA LIMPAR DANÇAR PULAR CORDA PLANTAR TIRAR FOTO BRINCAR
COMER CORRER PARQUINHO TOBOÁGUA ÁGUA BALANÇO CAVALO DISTRAIR BRINQUEDOS PARQUINHO GENTE
BRINCAR KAMIKAZE MONTANHA RUSSA CARRINHO DE BATE-BATE **ÁRVORE DOS SONHOS** AMOR PAZ UNIÃO FELIC

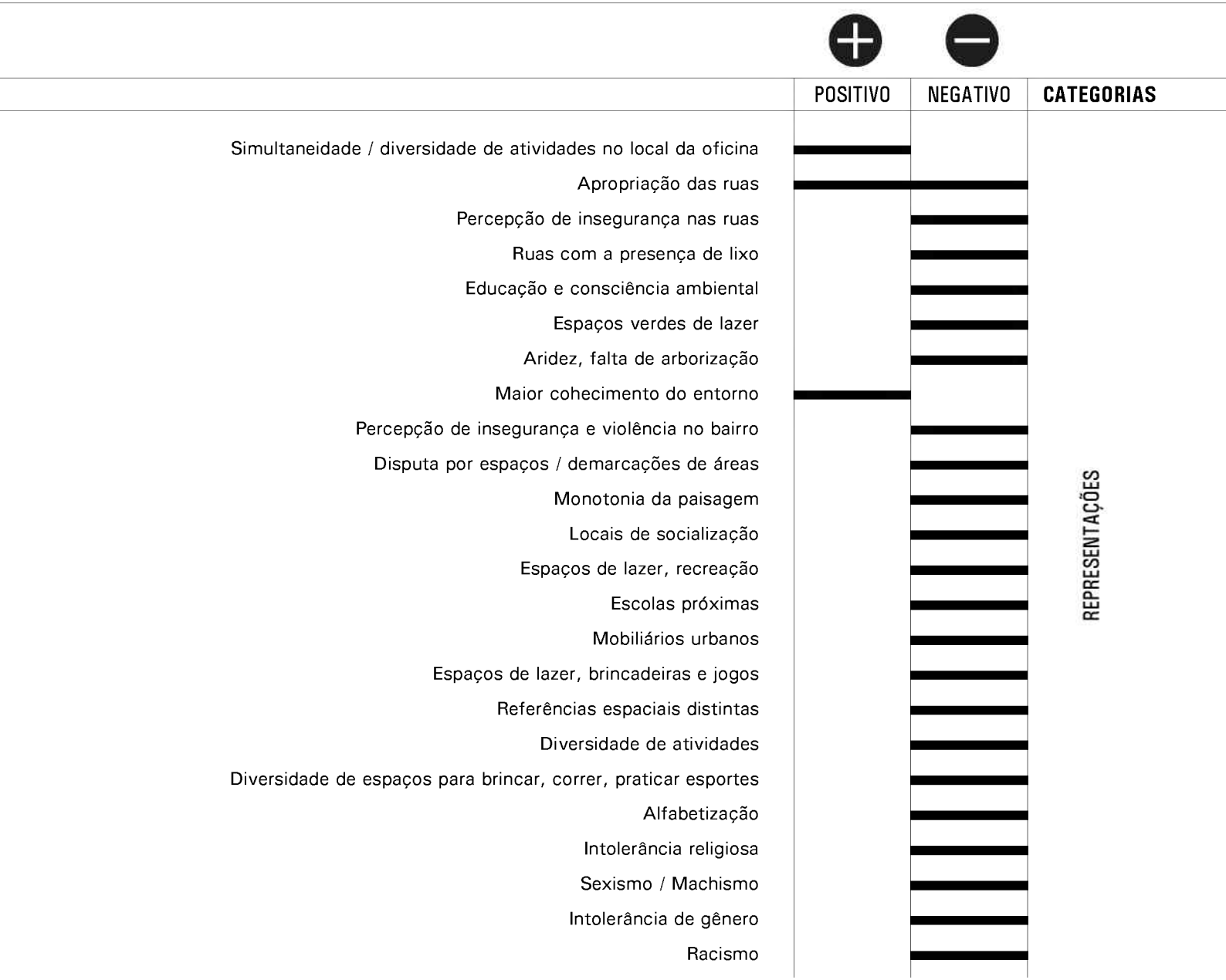
QUADRO DE PALAVRAS REPRESENTADAS DURANTE A OFICINA INFANTIL

NÇAR SAIR DA RUA **RUA** JOGAR BOLA CORRER BRINCAR ANDAR DE BICICLETA ANDAR DE MOTO/CARRO ANDAR
AR ANDAR DE BICICLETA CORRER TREPA-TREPA LAZER DIVERSÃO JOGAR RELAXAR GINÁSTICA LIMPAR DANÇAR
R PISCINA AREIA BRINCAR DE BOLA DIVERSÃO COMER CORRER PARQUINHO TOBOÁGUA ÁGUA BALANÇO CAVALO
O CORRER PARQUINHO ANDAR DE BICLETA BRINCAR KAMIKAZE MONTANHA RUSSA CARRINHO DE BATE-BATE **ÁR-**
ARMONIA RESPEITO PISCINA BALANÇO CASA NA ÁRVORE PRAÇA CLUBE DIVIDIR DINHEIRO LIMPEZA ESPERANÇA
RVORES SEM LIXO NA RUA SEM BAGUNÇA SEM CORRUPÇÃO COPA GANHA **QUINTAL** BRINCAR PLANTAR CORRER
CORRER BRINCAR ANDAR DE BICICLETA ANDAR DE MOTO/CARRO ANDAR JOGAR FUTEBOL JOGAR QUEIMADA PU-
PA-TREPA LAZER DIVERSÃO JOGAR RELAXAR GINÁSTICA LIMPAR DANÇAR PULAR CORDA PLANTAR TIRAR FOTO
IVERSÃO COMER CORRER PARQUINHO TOBOÁGUA ÁGUA BALANÇO CAVALO DISTRAIR BRINQUEDOS PARQUINHO
CLETA BRINCAR KAMIKAZE MONTANHA RUSSA CARRINHO DE BATE-BATE **ÁRVORE DOS SONHOS** AMOR PAZ UNIÃO
CASA NA ÁRVORE PRAÇA CLUBE DIVIDIR DINHEIRO LIMPEZA ESPERANÇA COLEGAS CARINHO RAIZ SEM ESGOTO
NÇA SEM CORRUPÇÃO COPA GANHA **QUINTAL** BRINCAR PLANTAR CORRER DESCANSAR CANTAR TERRA ÁRVORE
ANDAR DE MOTO/CARRO ANDAR JOGAR FUTEBOL JOGAR QUEIMADA PULAR CUIDAR DIVERSÃO ENCONTRAR OS
KAR GINÁSTICA LIMPAR DANÇAR PULAR CORDA PLANTAR TIRAR FOTO BRINCAR COM CACHORRO BRINCAR COM
ÁGUA ÁGUA BALANÇO CAVALO DISTRAIR BRINQUEDOS PARQUINHO GENTE CURTIR MERGULHAR CARRO **PARQUE**
SA CARRINHO DE BATE-BATE **ÁRVORE DOS SONHOS** AMOR PAZ UNIÃO FELICIDADES ESCOLA BRINCAR AMIZADE
DINHEIRO LIMPEZA ESPERANÇA COLEGAS CARINHO RAIZ SEM ESGOTO PRESENTES FRUTAS SEMENTES AR LUGAR
TAL BRINCAR PLANTAR CORRER DESCANSAR CANTAR TERRA ÁRVORE DIVERSÃO SOLTAR PIPA TOCAR DANÇAR
UTEBOL JOGAR QUEIMADA PULAR CUIDAR DIVERSÃO ENCONTRAR OS AMIGOS BAGUNÇA **PRAÇA** BRINCAR ANDAR
DA PLANTAR TIRAR FOTO BRINCAR COM CACHORRO BRINCAR COM CARRINHO **CLUBE** NADAR BRINCAR PISCINA
BRINQUEDOS PARQUINHO GENTE CURTIR MERGULHAR CARRO **PARQUE** BRINCAR BRINQUEDOS DIVERSÃO CORRER
SONHOS AMOR PAZ UNIÃO FELICIDADES ESCOLA BRINCAR AMIZADE PARQUE BRINQUEDOS ALEGRIA HARMONIA
CARINHO RAIZ SEM ESGOTO PRESENTES FRUTAS SEMENTES AR LUGAR PARA BRINCAR SER CIDADÃO ÁRVORES
SAR CANTAR TERRA ÁRVORE DIVERSÃO SOLTAR PIPA TOCAR DANÇAR SAIR DA RUA **RUA** JOGAR BOLA CORRER
AR DIVERSÃO ENCONTRAR OS AMIGOS BAGUNÇA **PRAÇA** BRINCAR ANDAR DE BICICLETA CORRER TREPA-TREPA
COM CACHORRO BRINCAR COM CARRINHO **CLUBE** NADAR BRINCAR PISCINA AREIA BRINCAR DE BOLA DIVERSÃO
CURTIR MERGULHAR CARRO **PARQUE** BRINCAR BRINQUEDOS DIVERSÃO CORRER PARQUINHO ANDAR DE BICLETA
DADES ESCOLA BRINCAR AMIZADE PARQUE BRINQUEDOS ALEGRIA HARMONIA RESPEITO PISCINA BALANÇO CASA

OFICINA COM ADOLESCENTES - AVALIAÇÃO



CATEGORIAS	POSITIVO	NEGATIVO	ELEMENTOS
ORGANIZAÇÃO			Comunicação e divulgação da oficina
			Articulação com os colaboradores
			Alinhamento de objetivos com colaboradores
			Organização do tempo / compartilhamento
			Disponibilidade de materias e suprimentos
			Infraestrutura do espaço
			Organização do espaço
DIFICULDADES			Escassez de espaços no bairro
			Conseguir atender um número maior de adolescentes ou crianças
			Tratar com conflitos de grupos
			Estabelecer critérios para os debates de grupo
OPORTUNIDADES			Integração da oficina à agenda de atividades
			Receptividade das atividades pelos adolescentes
			Identificação dos participantes com a oficina
			Disponibilidade de horários
			Participação dos adolescentes
			Envolvimento com o debate dos temas / formação de opinião
			Desenvolvimento de habilidades
			Socialização / formação de vínculos
			Desenvolver temas do planejamento urbano junto aos adolescentes
			Fomentar as atividades de cunho artístico na comunidade
			Colaborar para a constituição de espaços de relação
			Confraternização com comida e bebida / socialização


POSITIVO
NEGATIVO
CATEGORIAS
Simultaneidade / diversidade de atividades no local da oficina
Apropriação das ruas
Percepção de insegurança nas ruas
Ruas com a presença de lixo
Educação e consciência ambiental
Espaços verdes de lazer
Aridez, falta de arborização
Maior cohecimento do entorno
Percepção de insegurança e violência no bairro
Disputa por espaços / demarcações de áreas
Monotonia da paisagem
Locais de socialização
Espaços de lazer, recreação
Escolas próximas
Mobiliários urbanos
Espaços de lazer, brincadeiras e jogos
Referências espaciais distintas
Diversidade de atividades
Diversidade de espaços para brincar, correr, praticar esportes
Alfabetização
Intolerância religiosa
Sexismo / Machismo
Intolerância de gênero
Racismo
REPRESENTAÇÕES

QUINTAL CACHORRO BRINCADEIRAS CORRER OBJETOS JARDIM PLANTAS BRINCAR ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO GATO DO FLOR PLANTAR TERRA FRUTAS GRAMA PULAR CORDA BAGUNÇA CARRINHO BISCICLETA DESCANSO "FAZER E POLUIÇÃO DIVERSÃO PIPAS JOGAR QUEIMADA VENDEDOR MATO CARRO MENINOS CEMITÉRIOS MALDADE DISPU CUIDAM DA VIDA DOS OUTROS" "MOLEQUES" "SEM VERGONHA" "OS BROTINHOS" "AS BROTINHAS" "CÚ" "MALA LIXOS CAMPEONATOS SOMBRA FAZER AMIZADE PESSOAS AMIGOS CORETO DESCANSO FOTOS FAMÍLIA RELAXA NINOS GOSTOSOS" "GAYS" "VIADOS" **CLUBE** NADAR PISCINA DIVERSÃO PAIS PESSOAS "TEM MULHER BUNDUDA "DÁ FOGUETE" "VIRAR MORTAL" ESCORREGADOR TOBOÁGUA BOLAS BRINCAR NA ÁGUA BRINCAR BINCADEIRAS **PARQUE** DIVERSÃO BRINCADEIRAS PESSOAS BRINQUEDOS MÚSICA ÁRVORES ÁGUA AMIGOS ANIMAIS CRIANÇAS LANCHA CAVALINHO CORDA COMIDA BOA VOMITAR BANHEIROS FEDORENTOS PAQUERA MC KEVINHO "MUITA M MAIS ÁRVORE MENOS MATO PRAÇA CLUBES QUADRA MENOS LIXO UNIÃO AMOR "MENOS HOMEM FEIO" "MEN MOTOS MAIS LUGARES BONITOS CRIANÇA ESCOLA RODA GIGANTE PARQUE DE EXPOSIÇÃO MAIS SUPERMERCAD BANDIDOS" "MENOS MENDIGOS" "MENINOS BONITOS" "MENOS FALSIDADE" "MENOS RACISTAS" "MENOS ALEMÃ

QUINTAL CACHORRO BRINCADEIRAS CORRER OBJETOS JARDIM PLANTAS BRINCAR ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO GATO DO FLOR PLANTAR TERRA FRUTAS GRAMA PULAR CORDA BAGUNÇA CARRINHO BISCICLETA DESCANSO "FAZER E POLUIÇÃO DIVERSÃO PIPAS JOGAR QUEIMADA VENDEDOR MATO CARRO MENINOS CEMITÉRIOS MALDADE DISPU CUIDAM DA VIDA DOS OUTROS" "MOLEQUES" "SEM VERGONHA" "OS BROTINHOS" "AS BROTINHAS" "CÚ" "MALA LIXOS CAMPEONATOS SOMBRA FAZER AMIZADE PESSOAS AMIGOS CORETO DESCANSO FOTOS FAMÍLIA RELAXA NINOS GOSTOSOS" "GAYS" "VIADOS" **CLUBE** NADAR PISCINA DIVERSÃO PAIS PESSOAS "TEM MULHER BUNDUDA "DÁ FOGUETE" "VIRAR MORTAL" ESCORREGADOR TOBOÁGUA BOLAS BRINCAR NA ÁGUA BRINCAR BINCADEIRAS **PARQUE** DIVERSÃO BRINCADEIRAS PESSOAS BRINQUEDOS MÚSICA ÁRVORES ÁGUA AMIGOS ANIMAIS CRIANÇAS LANCHA CAVALINHO CORDA COMIDA BOA VOMITAR BANHEIROS FEDORENTOS PAQUERA MC KEVINHO "MUITA M MAIS ÁRVORE MENOS MATO PRAÇA CLUBES QUADRA MENOS LIXO UNIÃO AMOR "MENOS HOMEM FEIO" "MEN MOTOS MAIS LUGARES BONITOS CRIANÇA ESCOLA RODA GIGANTE PARQUE DE EXPOSIÇÃO MAIS SUPERMERCAD BANDIDOS" "MENOS MENDIGOS" "MENINOS BONITOS" "MENOS FALSIDADE" "MENOS RACISTAS" "MENOS ALEMÃ

QUINTAL CACHORRO BRINCADEIRAS CORRER OBJETOS JARDIM PLANTAS BRINCAR ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO GATO DO FLOR PLANTAR TERRA FRUTAS GRAMA PULAR CORDA BAGUNÇA CARRINHO BISCICLETA DESCANSO "FAZER E POLUIÇÃO DIVERSÃO PIPAS JOGAR QUEIMADA VENDEDOR MATO CARRO MENINOS CEMITÉRIOS MALDADE DISPU CUIDAM DA VIDA DOS OUTROS" "MOLEQUES" "SEM VERGONHA" "OS BROTINHOS" "AS BROTINHAS" "CÚ" "MALA

QUADRO DE PALAVRAS REPRESENTADAS DURANTE A OFICINA COM ADOLESCENTES

• BRINCAR DE BOLA BRINCAR COM OS IRMÃOS BRINCAR DE PROFESSORA PULAR MURO MOTO VARANDA BRINQUE-
SCÂNDALO" "ANDAR NÚ" "VACA" **RUA** CASAS LIXO CACHORROS ANDAR PRÉDIOS BRINCAR POLÍCIA JOGAR BOLA
UTA DROGAS "QUEBEC LIXO" "QUEBEC É O LUGAR QUE TEM MUITA BOSTA" "CERTAS PESSOAS" "PESSOAS QUE
." "VACA" "FOFOCA" "BRIGAS" "X9" **PRAÇA** PASSEIOS BANCOS ÁRVORES PESSOAS BRINCAR CAMINHO PLANTAS
R ESTÁTUAS BICICLETAS LADRÃO "BOSTA DE CACHORRO" "VELHO JOGANDO TRUCO" "SÓ AS BROTINHAS" "ME-
" "PAQUERA" MÃE PAI SOL POR DO SOL ÁGUA PULAR BAGUNÇA COMER SORVETES E PICOLÉ LANCHES QUEIMAR
PEIXE DEUS PASSEIOS AMIGA "TEM ALEMÃO" "MULHER GOSTOSA" "TEM MULHER LINDA" "VOCÊ TÁ/DÁ COMIDA"
S BRINCAR PEIXES BICICLETAS PALCOS PASSEIO ESCORREGADOR CANTOR PIQUINIQUE BANCO POLUIÇÃO MATO
MULHER BONITA" "PUTA" "ANITA E PABLO VITAR GAY" **ÁRVORE DOS SONHOS** MENOS POLUIÇÃO MAIS RESPEITO
OS PESSOAS QUE FALAM DA VIDA DOS OUTROS" MAIS GRATIDÃO MAIS LIXEIRA CAMPO FELICIDADES CARROS
DOS MAIS SEGURANÇA MAIS LUGARES DE LAZER MENOS VIOLÊNCIA MENOS PIPAS "MENOS BAGUNÇA" "MENOS
ÃO" "MAIS MULHER BONITA" "MENOS MULHER FEIA" "MENOS MULHER RODADA" "CÚS" "MENOS ANAIS" "PUTA"
• BRINCAR DE BOLA BRINCAR COM OS IRMÃOS BRINCAR DE PROFESSORA PULAR MURO MOTO VARANDA BRINQUE-
SCÂNDALO" "ANDAR NÚ" "VACA" **RUA** CASAS LIXO CACHORROS ANDAR PRÉDIOS BRINCAR POLÍCIA JOGAR BOLA
UTA DROGAS "QUEBEC LIXO" "QUEBEC É O LUGAR QUE TEM MUITA BOSTA" "CERTAS PESSOAS" "PESSOAS QUE
." "VACA" "FOFOCA" "BRIGAS" "X9" **PRAÇA** PASSEIOS BANCOS ÁRVORES PESSOAS BRINCAR CAMINHO PLANTAS
R ESTÁTUAS BICICLETAS LADRÃO "BOSTA DE CACHORRO" "VELHO JOGANDO TRUCO" "SÓ AS BROTINHAS" "ME-
" "PAQUERA" MÃE PAI SOL POR DO SOL ÁGUA PULAR BAGUNÇA COMER SORVETES E PICOLÉ LANCHES QUEIMAR
PEIXE DEUS PASSEIOS AMIGA "TEM ALEMÃO" "MULHER GOSTOSA" "TEM MULHER LINDA" "VOCÊ TÁ/DÁ COMIDA"
S BRINCAR PEIXES BICICLETAS PALCOS PASSEIO ESCORREGADOR CANTOR PIQUINIQUE BANCO POLUIÇÃO MATO
MULHER BONITA" "PUTA" "ANITA E PABLO VITAR GAY" **ÁRVORE DOS SONHOS** MENOS POLUIÇÃO MAIS RESPEITO
OS PESSOAS QUE FALAM DA VIDA DOS OUTROS" MAIS GRATIDÃO MAIS LIXEIRA CAMPO FELICIDADES CARROS
DOS MAIS SEGURANÇA MAIS LUGARES DE LAZER MENOS VIOLÊNCIA MENOS PIPAS "MENOS BAGUNÇA" "MENOS
ÃO" "MAIS MULHER BONITA" "MENOS MULHER FEIA" "MENOS MULHER RODADA" "CÚS" "MENOS ANAIS" "PUTA"
• BRINCAR DE BOLA BRINCAR COM OS IRMÃOS BRINCAR DE PROFESSORA PULAR MURO MOTO VARANDA BRINQUE-
SCÂNDALO" "ANDAR NÚ" "VACA" **RUA** CASAS LIXO CACHORROS ANDAR PRÉDIOS BRINCAR POLÍCIA JOGAR BOLA
UTA DROGAS "QUEBEC LIXO" "QUEBEC É O LUGAR QUE TEM MUITA BOSTA" "CERTAS PESSOAS" "PESSOAS QUE
." "VACA" "FOFOCA" "BRIGAS" "X9" **PRAÇA** PASSEIOS BANCOS ÁRVORES PESSOAS BRINCAR CAMINHO PLANTAS

CONSIDERAÇÕES

De modo geral, as oficinas constituiram-se como uma boa ferramenta para aproximação e contato com as crianças e adolescentes. Durante a apresentação, exposição de conceitos e temas os participante já se apropriaram do momento para a abertura de diálogos a partir da percepções próprias. Pode-se notar a evolução da desenvoltura, a vontade de expor suas opiniões e a ansiedade pelos exercícios criativos.

A oficina também revelou o desejo dos participantes por uma continuidade dos exercícios, uma vez que instigavam o desenvolvimento de desenhos, de habilidades artísticas, etc. Indagaram sobre a possibilidade de formação de turmas para aulas de desenho na comunidade, o que evidencia o interesse em participar e também a carência de atividades e espaços na área.

As crianças demonstraram consciência ambiental, desejo de mudanças, referências espaciais distintas dos espaços cotidianos em que vivem. Apresentaram-se criativas e formadoras de opinião, Ao mesmo tempo, revelaram suas dúvidas e questionamentos, sempre no sentido de propor uma solução para o ambiente que moram. Souberam definir com clareza o significado que possuem os espaços frequentados habitualmente.

No caso dos adolescentes foi marcante a representação dos conflitos sociais. Também verificou-se

uma noção espacial do bairro condizente com a realidade vivida, considerando a relação entre as casas e o espaço público, a ausência de equipamentos e serviços, a questão da insegurança e a condição socioambiental do lixo. Por outro lado, praticamente não houve representações da paisagem circundante, cuja beleza é marcante. Não houve reconhecimento de aspectos do Rio Paranaíba, da mata ciliar, da vegetação de várzea, das áreas alagadas, dos morros ou do campo e das produções agrícolas. Pode-se inferir que a experiência visual dos adolescentes é pouco explorada no cotidiano, ou pelo menos, a percepção dessa experiência e a valorização dos seus aspectos.

É evidente a necessidade de um trabalho amplo e integrado à várias áreas do conhecimento para tratar dos temas expostos pelos conflitos representados. No que tange à arquitetura e à produção da cidade, pode-se dizer que a ausência de equipamentos e serviços que propiciem a vida social mais ativa, considerando os aspectos da convivência e da diversidade sociocultural, contribuem para o agravamento dos conflitos. Ainda, acredita-se que a falta desses elementos diminui o senso de pertencimento dos adolescentes em relação aos bairros, especificamente ao espaço público, e destitui a área de elementos simbólicos e de representatividade social e cultural.





FIGURAS 156, 157: Cartazes para divulgação das oficinas. Fonte: Autor. Data: 31/03/2018.

Desse modo, a descontinuidade da espacialização de equipamentos e serviços pelo tecido urbano, atrelada à monofuncionalidade dos bairros, torna-se uma questão chave da problematização dos conflitos representados. E a solução desses fatores pode catalizar novas transformações sociais e modificar os padrões de percepção das crianças e adolescentes.

Sobre todos os aspectos citados até aqui é notável que uma atividade como essa, que possibilita uma interação sadia com crianças e adolescentes, respeitando suas faixas etárias, suas necessidades, seja de grande importância para o entendimento da dinâmica dos bairros, do comportamento das pessoas e da relação com o entorno em que vivem. Por outro lado, ficou evidente a necessidade de trabalhos contínuos e complementares à rotina deles, que buscam dar suporte e apoio às necessidades relacionadas à educação, processos de aprendizagem, acompanhameto psicológico, integração de grupos e desenvolvimento de empatia.







FIGURAS 158, 159: Momentos durante ofcina infantil no Barracão do Quebéc. Fonte: Arquivo pessoal voluntários da AMBAJI. Data: 31/03/2018.

FIGURA 160: Momento de confraternização após oficina com adolescentes no Lar de Paulo. Fonte: Arquivo pessoal voluntários da ONG - SAJI - Ipacor. Data: 31/03/2018.

4.7. BAIRRO E REDE COTIDIANA / ESPAÇOS DE RELAÇÃO / EQUIPAMENTOS COTIDIANOS

A avaliação que se segue é parte substancial deste mapeamento e representa uma reflexão sobre a aplicação transversal da perspectiva de gênero no urbanismo ao considerar as relações entre Bairro e Rede Cotidiana, Espaços de Relação e Equipamentos Cotidianos.

Desse modo, propõe-se como resultado um diagrama que represente os níveis de qualidade com que estes fatores se apresentam na cidade, considerando um sistema de indicadores, condições e condicionantes com foco no atendimento de princípios chaves para desenvolvimento urbano como Diversidade, Proximidade, Autonomia, Vitalidade e Representatividade. O modelo de avaliação é proposto por Ciocoletto e Col.lectiu Punt 6 (2014) e foi adaptado para este trabalho.

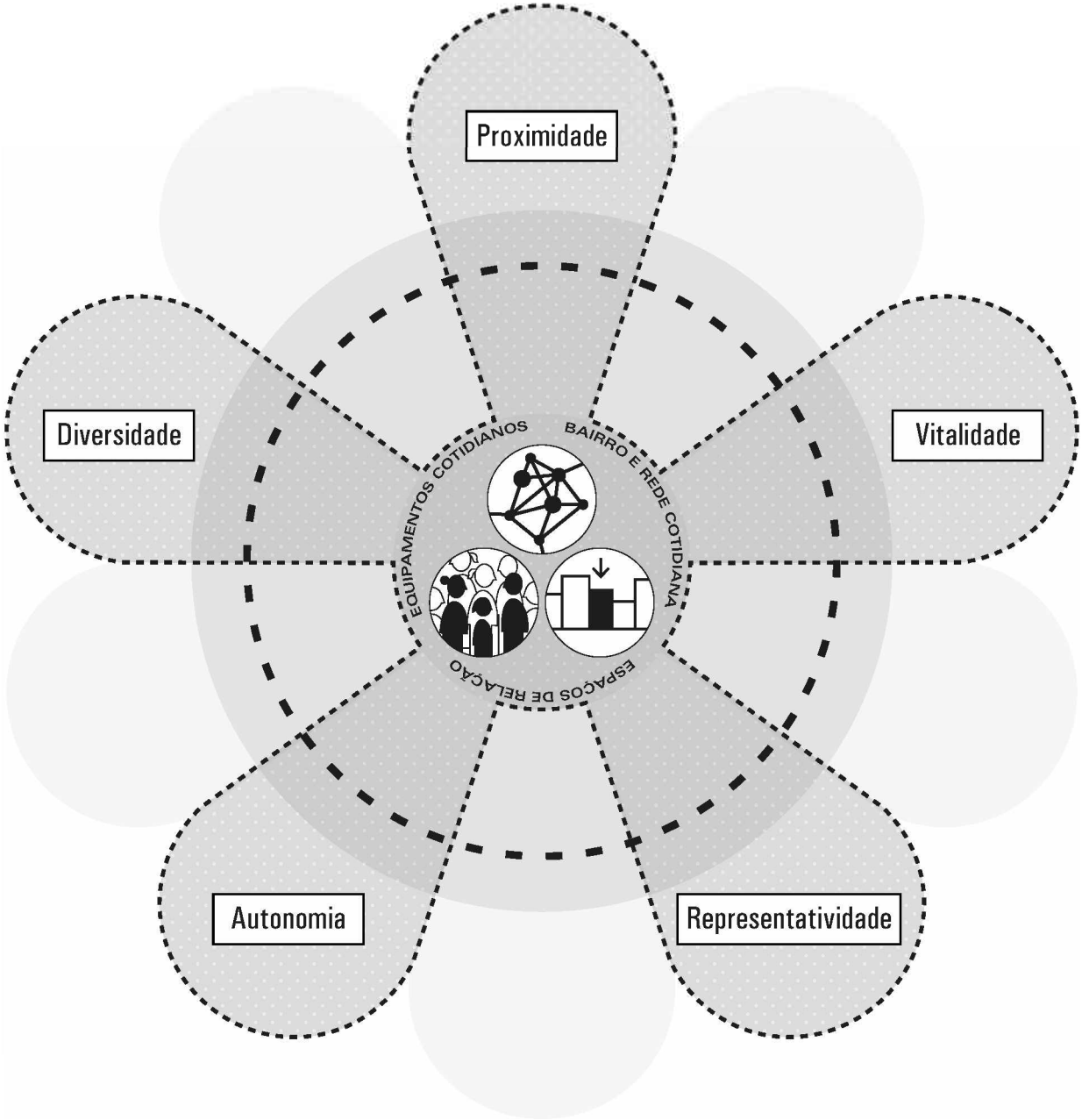
QUESTIONÁRIO PARA AVALIAÇÃO - DUG

* **DUG** - DIAGNÓSTICO URBANO COM PERSPECTIVA DE GÊNERO

Este questionário é um ponto de partida para o olhar sobre a área de estudo. Ele representa a visão da perspectiva de gênero na descrição e análise dos entornos cotidianos dos bairros. Para a exploração da área entende-se seu papel como um primeiro guia norteador de aproximação à realidade e aos padrões que atendem ou não à qualidade urbana necessária ao desenvolvimento humano no habitat e da vida cotidiana da população. O questionário intenta ajudar a mostrar os aspectos referentes à experiência de viver num entorno físico determinado, ao mesmo tempo em que se deve avaliar uma série de questões físicas e sociais adequadas ou não ao contexto sociocultural.

O questionário foi elaborado por Ciocoletto e Col. lectiu Punt 6 (2014) e trata-se de uma seleção aberta de perguntas que pode abarcar muitas outras. Está dividido de acordo com os princípios chaves de desenvolvimento da metodologia para diagnóstico urbano (DUG - Diagnóstico Urbano com perspectiva de Gênero) com o objetivo de aprofundar a compreensão do que se está observando e de facilitar a avaliação dos fatores. Apresenta-se a seguir a matriz geral de avaliação do questionário onde é apontado o sistema de indicadores e a relação entre eles. A última escala, que apresenta a série de perguntas a se observar não está descrita neste trabalho, mas foi utilizada na avaliação e está disponível na bibliografia indicada.

FIGURA 161: Diagrama dos aspectos e dos princípios chaves reconhecidos pelo questionário. Fonte: Elaborado por CIOCOLETTO; COL. LECTIU PUNT 6, 2014. Adaptado pelo autor.


Proximidade
Diversidade
Vitalidade
Autonomia
Representatividade
EQUIPAMENTOS COTIDIANOS
BAIRRO E REDE COTIDIANA
ESPAÇOS DE RELAÇÃO

MATRIZ DE AVALIAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

	PROXIMIDADE	DIVERSIDADE	AUTONOMIA
BAIRRO E REDE COTIDIANA	**Proximidade no bairro e na rede cotidiana.** Distribuição e distância a pé entre os diferentes usos. (9C) Conectividade urbana. (1C) Conexão com o transporte público. (1C)	**Diversidade no bairro e na rede cotidiana.** Variedade de usos na rede cotidiana. (2C) Variedade de usos e de pessoas no bairro. (4C) Diferentes opções de deslocamentos. (3C) Disponibilidade de espaços. (1C) Imagens discriminatórias. (1C)	**Autonomia no bairro e na rede cotidiana.** Condições de caminhabilidade nas ruas e na rede cotidiana. (4C) Acessibilidade nas ruas do bairro. (1C) Informação e sinalização na rede cotidiana. (2C) Localização e condições ideais para paradas de ônibus. (2C) Percepção e autonomia das pessoas no bairro. (2C)
ESPAÇO DE RELAÇÃO	**Proximidade no espaço de relação.** Distância a pé até os diferentes usos. (4C) Localização e conectividade urbana. (2C)	**Diversidade no espaço de relação.** Desenho do espaço e atividades. (6C) Pessoas que o utilizam. (2C) Imagens discriminatórias. (1C)	**Autonomia no espaço de relação.** Desenho do espaço. (6C) Desenho do entorno. (3C) Percepção do espaço e entorno. (1C) Limpeza e mantenimento do espaço e entorno. (1C)
EQUIPAMENTO COTIDIANO	**Proximidade no equipamento.** Distância a pé até os diferentes usos. (4C) Localização e conectividade urbana. (3C)	**Diversidade no equipamento.** Programação e horário. (3C) Desenho e distribuição dos espaços. (2C) Pessoas que o utilizam. (2C) Informação e orientação às pessoas. (1C) Imagens discriminatórias. (1C)	**Autonomia no equipamento.** Desenho do edifício. (3C) Desenho do entorno. (2C) Percepção do edifício e entorno. (1C) Limpeza e mantenimento do edifício e entorno. (1C) Acesso aos banhos públicos. (1C) (*)

	VITALIDADE	REPRESENTATIVIDADE
	Vitalidade no bairro e na rede cotidiana. Desenho das ruas e da rede cotidiana. (2C) Usos e atividades das ruas da rede cotidiana. 3C) Relação de equipamentos e espaços com a rua. (2C) Cuidado da paisagem urbana do bairro. (1C)	**Representatividade no bairro e na rede cotidiana.** Reconhecimento da memória da comunidade. (4C) Igualdade na nomenclatura de ruas e espaços. (1C) Participação das pessoas. (2C)
	Vitalidade no espaço de relação. Desenho, localização e abertura do espaço. (4C) Atividades dentro e no estorno do espaço. (4C) Usos simultâneos. (1C)	
	Vitalidade no equipamento. Desenho e localização do equipamento. (3C) Continuidade das atividades. (1C) Relação das atividades com a rua. (1C)	

SISTEMA DE INDICADORES

↓

13 INDICADORES

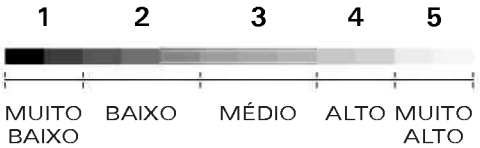
↓

47 CONDIÇÕES

↓

108 CONDICIONANTES

TOTAL: ... / X = ...



1 - 1

2 - 1,01 - 2,33

3 - 2,34 - 3,66

4 - 3,67 - 4,99

5 - 5

- As condicionantes não são apresentadas neste trabalho, mas estão disponíveis em CIOCOLETTO e COL. LECTIU PUNT 6 (2014).
- Os parênteses indicam a quantidade de condicionantes que cada condição contém.
* Não se aplica.

DIAGRAMA DE RESULTADOS

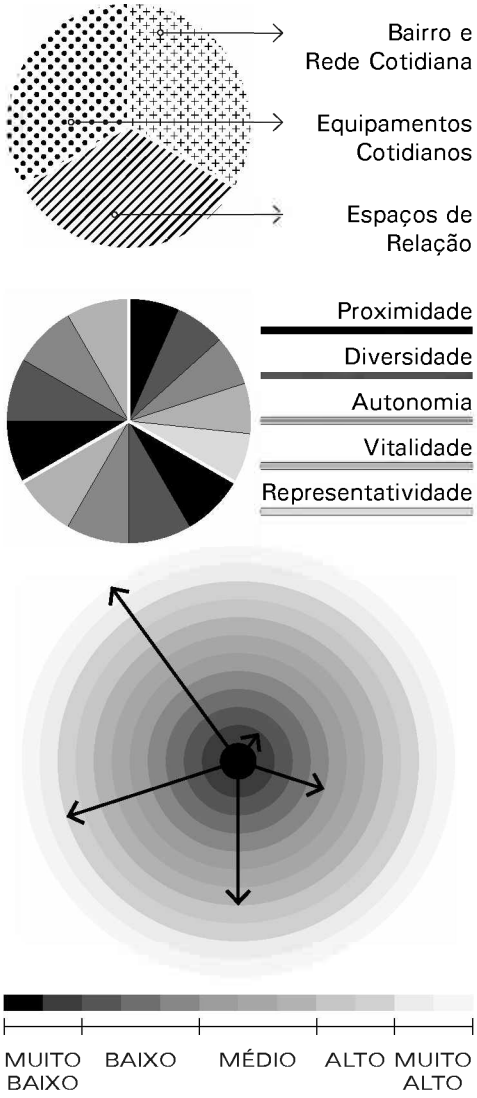


FIGURA 162: Modelo para representação de análises do questionário e escala de avaliação.
Fonte: Elaborado pelo autor.

O diagrama ao lado representa o resultado da avaliação dos três aspectos chaves do DUG (Diagnóstico Urbano com perspectiva de Gênero) sobre os bairros estudados e através do questionário indicado na bibliografia. A escala de avaliação tem seu valor extendido a partir do centro, ou seja, quanto mais próximo do centro mais enfraquecida e frágil é a relação dos aspectos apontados na área e todas as condições e condicionantes ideais para construção da qualidade ambiental urbana. Por outro lado, quanto mais afastado do centro, maior a qualidade expressa do meio urbano.

De acordo com o diagrama pode-se verificar a fragilidade das relações que estruturam os bairros, a rede cotidiana, os espaços de relação e equipamentos cotidianos. Compreende-se que os bairros em si não apresentam uma rede cotidiana estabelecida e fortificada pelas interações de grupos, pela proximidade e diversidade de atividades e usos simultâneos, pela autonomia e acesso em igualdade de oportunidades aos espaços públicos, espaços de relação e equipamentos cotidianos. A vitalidade dos bairros reside na resistência que a vida em sociedade impulsiona para as práticas sociais, mas não se apresentam estruturadas, e por sua vez não há representatividade pública, social e de cidadania. Os bairros encontram-se em segmentação sociocultural e socioespacial.

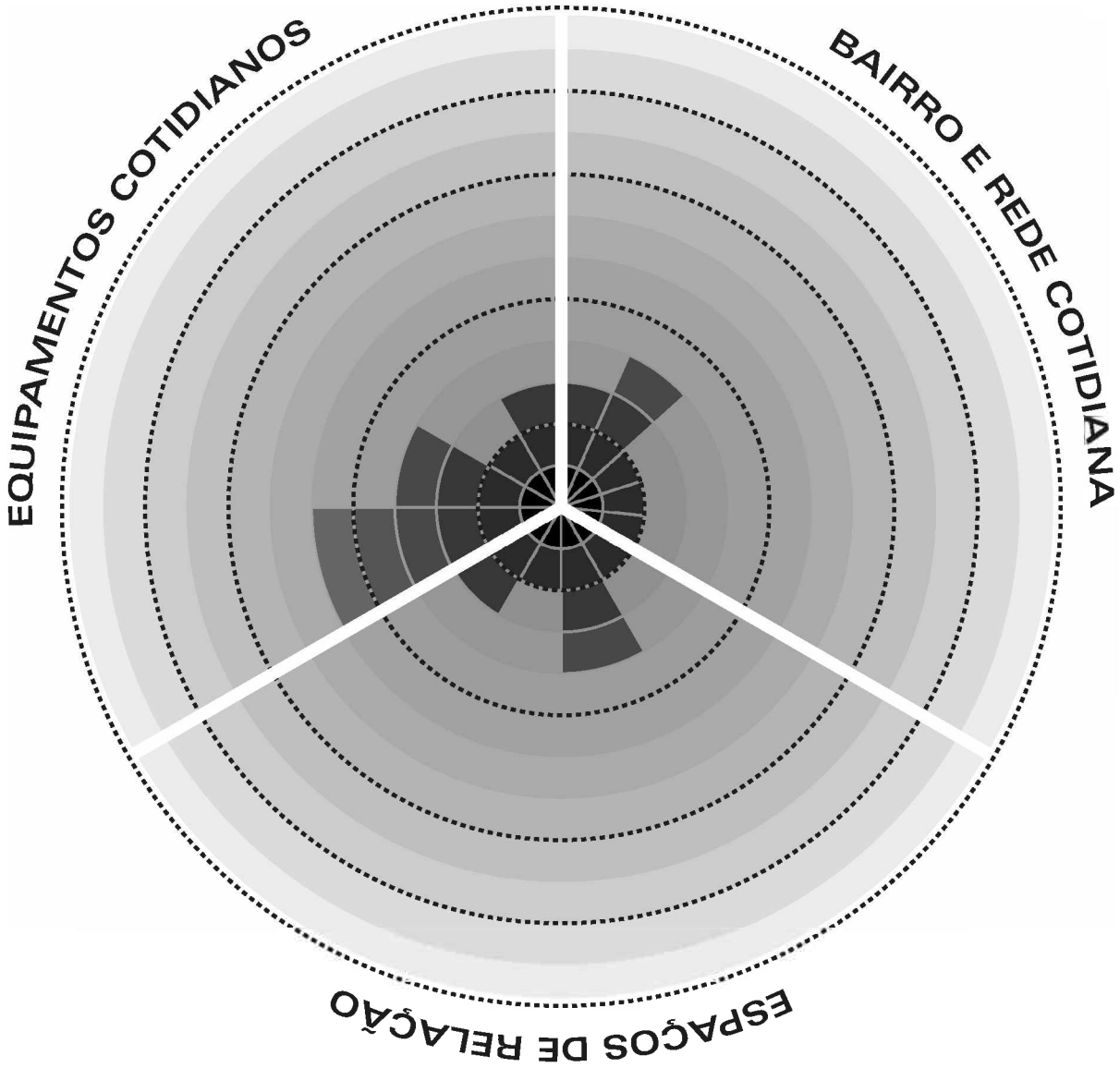


FIGURA 163: Diagrama DUG - Bairros Coração Eucarístico e Jardim Quebéc. Fonte: Elaborado pelo autor.

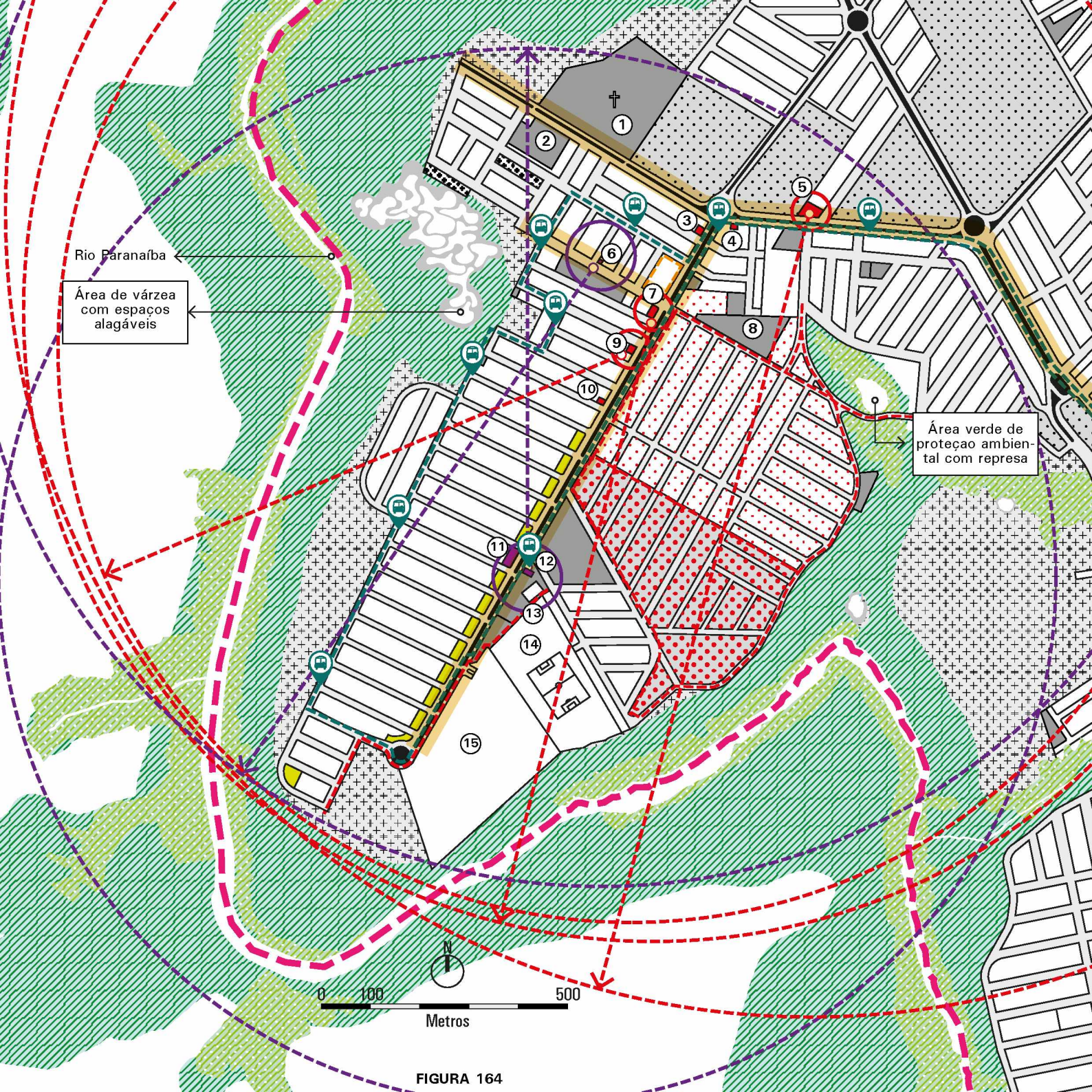

Rio Paranaíba
Área de várzea com espaços alagáveis
Área verde de proteçao ambien-tal com represa
1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
N
0
100
500
Metros

FIGURA 164

Os bairros Coração Eucarístico e Jardim Quebéc apresentam um baixo grau de urbanidade em função da estrutura precária dos espaços públicos e da ausência de equipamentos urbanos. A rede cotidiana não apresenta diversificação e não se conecta com escalas fora do bairro, os poucos estabelecimentos comerciais não atendem toda a demanda e carecem de opções variadas de produtos. Os equipamentos responsáveis pela dinamização das atividades no bairro são o Lar de Paulo e o Barracão do Quebéc, este último com atividades apenas durante o fim de semana. A Creche Cebolinha II é o único equipamento de educação que integra a rede cotidiana. Pode-se dizer que a fragilidade dos laços comunitários se dá devido à precariedade da rede cotidiana na escala dos bairros e a falta de representatividade social no espaço físico e na relação de gestão da comunidade.

BAIRRO, REDE COTIDIANA, ESPAÇOS DE RELAÇÃO E EQUIPAMENTOS COTIDIANOS

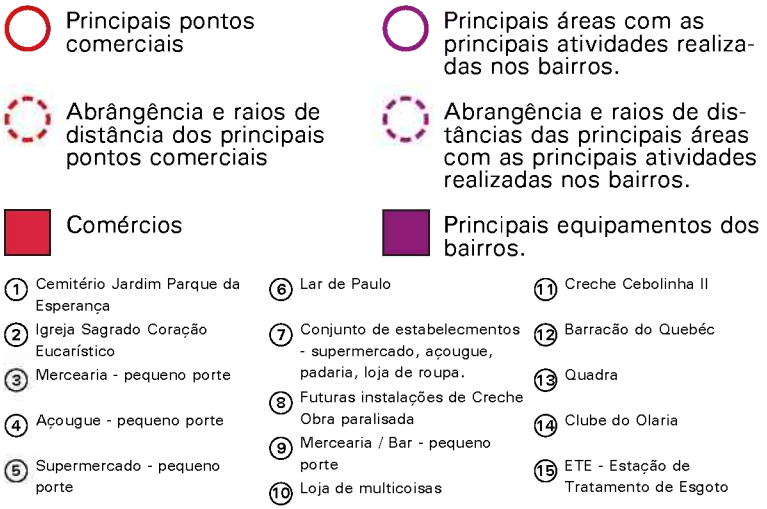




FIGURA 164: Mapa de análise Bairro e Rede Cotidiana, Espaços de Relação e Equipamentos Cotidianos. Mapa de análise dos deslocamentos nos bairros. Mapa Base - Prefeitura Municipal de Patos de Minas, 2018. Elaborado pelo autor.

LAR DE PAULO - Instituição de Educação e Assistência Social Espírita

DENSIDADE
Média densidade

CAMPO
Casa de assistência social

TÁTICA
Ativar ferramentas existentes

FERRAMENTAS
Sobreposição de usos

POTENCIALIDADE LOCAL

CAMPO

Casa de assistência social. Microinfraestrutura sociocultural com diversas sobreposições de atividades.



DESCRIÇÃO

Lar Espírita de grande identificação na área, atua com a prestação de serviços sociais e tem buscado a ampliação das ações através de formação profissionalizante. Também é sede da ONG SAJI - Ipacor.

ARTICULAÇÃO

ESPAÇO CONCRETO / CONTEXTO

Casa popular adaptada para o atendimento social.

NEGOCIAÇÃO / ABERTURA

Expansão do Lar e da ONG, parceria com governo, faculdades e profissionais de diversas áreas. Construção de nova sede em frente à casa em terreno doado pela prefeitura. Tanto o Lar como a ONG possuem planos de expansão e desenvolvimento, o projeto da nova sede foi realizado por arquiteto local, diretor da da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Patos de Minas.

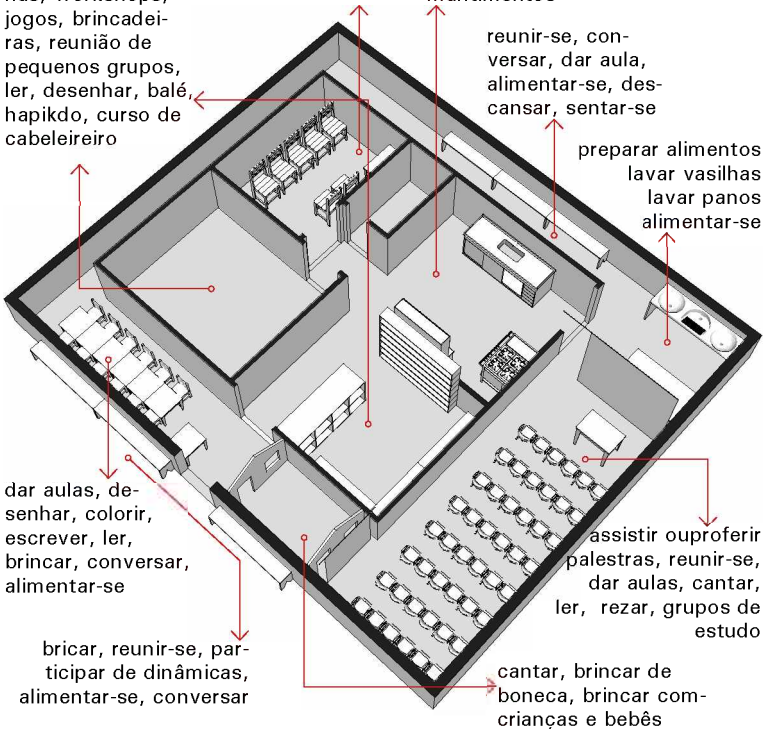


FIGURAS 165, 166, 167: Atividades realizadas com crianças e adultos durante ação social. Fonte: Autor. Data: 07/04/2018.

OBJETOS RELACIONAIS

mesas e cadeiras para adultos e crianças, estante de livros, balcão para guardar objetos, fogão, tanque, bancos, vasos de planta, lonas para divisão de espaço, ventilador, tapetes infantis, objetos para desenho e colagem.

AÇÕES E ATIVIDADES GERADAS



EVENTOS ESPECIAIS



mutirão, feira de livro, reuniões públicas, festas juninas, refeições, apresentações musicais, distribuição de alimentos

OPORTUNIDADES

NOVAS CODIFICAÇÕES

As atividades realizadas possuem identificação e atuação da comunidade na preparação dos serviços. Articula várias frentes de trabalho, envolvendo apoio psicológico, desenvolvimento espiritual, apoio socioeducacional e assistencial. A infraestrutura reduzida cria uma dinâmica de sobreposições de usos e simutaneidade de atividades ricamente organizadas em grupos. Há grande flexibilização das atividades e do espaço. O Lar de Paulo está presente no cotidiano de muitos moradores e com a construção da nova sede pode se consolidar num dos mais importantes equipamentos urbanos da área. A gestão do local é realizada por grupo de voluntários e possuem abertura à incorporação de novos agentes e à formação de redes de contato e trabalho.

BARRACÃO DO QUEBÉC - Cozinha de Amparo Anjo Gabriel e Nossa Senhora do Menino Jesus

DENSIDADE
Baixa densidade

CAMPO
Espaço de assistência social

TÁTICA
Adicionar novas ferramentas

FERRAMENTAS
Sobreposição de usos

POTENCIALIDADE LOCAL

CAMPO

Espaço de assistência social. Microinfraestrutura sociocultural com atividades aos fins de semana.



DESCRIÇÃO

Local destinado à implantação do CRAS, mas esteve abandonado até o mês de dezembro de 2017. Foi ocupado pela AMBAJI - Associação dos Moradores do Bairro Jardim Itamarati - com aval de vereadores e da Secretaria de Desenvolvimento Social, para a realização de atividades educativas e prestação de serviços assistenciais.

ARTICULAÇÃO

ESPAÇO CONCRETO / CONTEXTO

Espaço adaptado para o atendimento social.

NEGOCIAÇÃO / ABERTURA

Área institucional destinada à implantação de equipamentos urbanos e comunitários, é prioridade da gestão municipal para consolidação de centro social, praça e espaços de convivência. Po outro lado, a paraceria com a AMBAJI tem



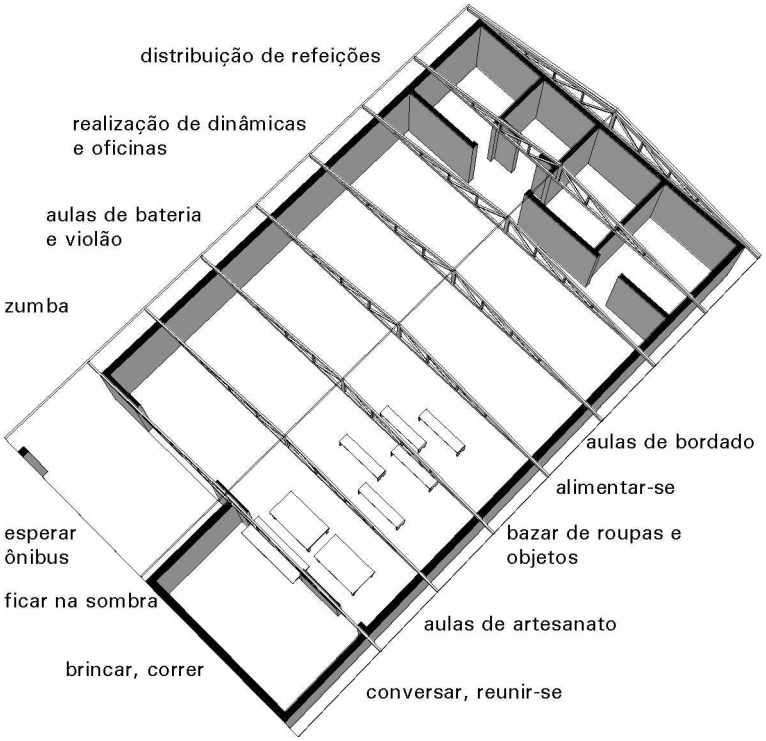
FIGURAS 168, 169, 170: Vista do Barracão do Quebéc. Crianças durante aulas de instrumentação musical. Moradoras participando de evento de distribuiçao de refeições. Fonte: Autor. Data: 24/03/2018.

OBJETOS RELACIONAIS

mesas e bancos de madeira, instrumentos musicais levados durante as aulas, aparelhode som levado durante aulas de dança

AÇÕES E ATIVIDADES GERADAS

ESPAÇO MULTIUSO



EVENTOS ESPECIAIS



eventos de dança, mutirão, feira de livro, festas juninas, refeições, apresentações musicais, distribuição de alimentos

evidenciado a demanda por novos usos e vocação da comunidade para algumas atividades.

OPORTUNIDADES

NOVAS CODIFICAÇÕES

A comunidade tem usufruido do espaço nos períodos em que há a realizaçãod e atividades, atualmente a AMBAJI vem ampliando sua rede de agentes para atender demandas da população. Há dois principais projetos instituídos pela AMBAJI, o Criança Feliz (voltado à educação e instrumentação musical) e a Cozinha de Amparo Anjo Gabriel e Nossa Senhora do Menino Jesus (voltado à distribuição de refeições). Ambos os projetos possuem perspectivas de expansão, abarcando áreas da formação artística e também a construção de uma cozinha escola e horta comunitária com gestão de mulheres da comunidade.

4.8. SÍNTESE DIAGNÓSTICO URBANO

A síntese do Diagnóstico Urbano foi estruturada a partir de três dimensões identificadas durante o processo de Mapeamento Coletivo que sintetizam as problemáticas da estrutura urbana e social, bem como as potencialidades para novos processos de desenvolvimento urbano.

A Dimensão Física expressa as relações do ambiente construído e natural.

A Dimensão Social representa as relaçõe das dinâmicas urbanas.

A Dimensão da Gestão e Governo descreve as condições de desenvolvimento e de poder relacionadas à área e a cidade.

MATRIZ SÍNTESE DIAGNÓSTICO URBANO

		DIMENSÃO FÍSICA
		RELAÇÕES DO AMBIENTE CONSTRUÍDO E NATURAL
	SÍNTESE GERAL	**FRAGMENTAÇÃO SOCIOESPACIAL** Baixa qualidade ambiental urbana / Baixa qualidade visual da paisagem / Desconexão socioambiental
	SÍNTESE PROBLEMÁTICAS	- Desconexão da área com o entorno - Descontinuidades no traçado urbano - Morfologia urbana com a formação de áreas segregadas - Desenho de quadras com inversões de sentido resultando em descontinuidades - Ausência de equipamentos públicos para as demandas locais - Área monofuncinal, quase que estritamente residencial - Ausência de espaços de relação, convívio social e comunitários - Monotonia da paisagem, ausência da diversidade de tipologias edificatórias - Fragilidade do desenho ambiental urbano - Ausência de desenho universal nas vias, calçadas e espaços públicos em geral - Ausência de mobiliário urbano (incluindo sinalização de orientação e localização, pontos de parada de ônibus) - Ausência de praças, jardins públicos, jardinetes, bosques - Ausência de parques, áreas de recreação e lazer - Ausência de marcos referenciais simbólicos e/ou paisagísticos - Índice baixo de arborização urbana em calçadas, aridez do ambiente - Desconexão socioambiental (em função da imposição de limites e barreiras) - Ausência de zonas de transição entre áreas urbanizadas e áreas livres verdes - Padrão edificatório com muros e sem visibilidade para o espaço público - Presença de grandes propriedades com largas extensões muradas - Iluminação pública inadequada, presença de muitas áreas escuras e sem visibilidade

DIMENSÃO SOCIAL	DIMENSÃO DA GESTÃO E GOVERNO
RELAÇÕES DA DINÂMICA URBANA	RELAÇÕES DE DESENVOLVIMENTO E PODER
PRIVAÇÃO DA URBANIDADE E DESAGREGAÇÃO DO LAÇOS COMUNITÁRIOS Dissociação das dinâmicas urbanas / Homogeneização socioespacial / Perda da identidade cultural	**DESARTICULAÇÃO SÓCIO GOVERNAMENTAL** Desconexão das ações sociais e de governo / Falta de representatividade / Desmobilização social / Enfraquecimento da cidadania
- Áreas apartadas em função da morfologia urbana e do traçado viário - Principal rede de equipamentos fora da escala dos bairros - Ausência de equipamentos públicos para as demandas locais - Ausência de espaços de representatividade local - Ausência de associação de bairros - Ausência da diversidade de usos - Carência de comércios e ofertas de serviços - Ausência de rede local voltada aos serviços de educação e saúde - Concentração dos acessos e fluxos viários - Estrangulamento do trânsito nos principais acessos - Volume grande de deslocamentos com largas distâncias - Ausência de desenvolvimento orientado ao transporte - Oferta de uma única linha de transporte - Ausência da diversificação e integração de modais de transporte - Ausência de centralidade e eixos de desenvolvimento - Ausência de núcleos de serviços diversificados ou especializados - Baixa atratividade urbana e econômica - Vulnerabilidade socioeconômica - Média de desemprego alta - Fragilidade dos laços comunitários - Ausência de identidade cultural - Baixo grau de urbanidade - Baixo grau de mobilização social - Disputa local por espaços públicos - Predominância da percepção de insegurança nos bairros - Acesso restrito da população às TICs - Baixo índice de uso e conhecimento de ferramentas e operações ligadas às TICs	- Ausência de redes e sistemas de colaboração e capacitação de pessoas como cooperativas. - Ausência de programas voltados à economia solidária - Ausência de planos de combate ao desemprego - Ausência de espaços e/ou instituições para profissionalização e acompanhamento de carreira - Necessidade de orientação profissional e plano de carreira - Carência e ausência de microempreendedores - Ausência de representatividade local - Ausência de programas para consolidação de representações e pontos locais de decisão comunitária - Desarticulação entre governo e população local - Carência de programas de educação socioambiental - Desarticulação entre ações sociais - Ausência de organização central das ações de assistência social - Ausência de programas de incentivo e produção de hortas urbanas - Carência de programas voltados à saúde preventiva e básica - Ausência de locais de apoio à mulheres, crianças e idosos - Imagem social estigmatizada dos bairros - Ausência de planos orientados ao desenvolvimento e acesso às TICs - Ausência de ações voltadas à política de resíduos sólidos

MATRIZ SÍNTESE DIAGNÓSTICO URBANO

		DIMENSÃO FÍSICA
		RELAÇÕES DO AMBIENTE CONSTRUÍDO E NATURAL
	SÍNTESE GERAL	**FRAGMENTAÇÃO SOCIOESPACIAL** Baixa qualidade ambiental urbana / Baixa qualidade visual da paisagem / Desconexão socioambiental
	SÍNTESE POTENCIALIDADES	- Estruturação de micro e macro áreas de lazer - Áreas para implantação de parques e clubes - Áreas para implantação de praças - Áreas de amortecimento e várzeas com potencial paisagístico, implantação de wetlands e correlação recreacional - Áreas com potencial adensamento arbóreo e aumento da biodiversidade - Negociação com moradores para a implantação de jardins frontais e a construção de padrões de fechamento que permitem visibilidade para o espaço público - Áreas institucionais para implantação de equipamentos públicos - Lotes vazios de interesse à formação de eixos e centralidades de comércio e serviços - Reestruturação da Av. Ronaldo F. de Souza, requalificação de calçadas, ciclofaixa, plano de arborização e paisagismo, iluminação pública e mobiliários urbanos. - Continuidade da Av Ronaldo F. de Souza, consolidação de eixo paisagístico e nova rota de acesso aos bairros. - Continuidade da Rua Riqueta Maria de Jesus, consolidação de eixo paisagístico, eixo de implantação de equipamentos e nova rota de acesso aos bairros. - Estruturação do entorno da represa para acomodação de equipamentos de lazer e de práticas esportivas

DIMENSÃO SOCIAL	DIMENSÃO DA GESTÃO E GOVERNO
RELAÇÕES DA DINÂMICA URBANA	RELAÇÕES DE DESENVOLVIMENTO E PODER
PRIVAÇÃO DA URBANIDADE E DESAGREGAÇÃO DO LAÇOS COMUNITÁRIOS Dissociação das dinâmicas urbanas / Homogeneização socioespacial / Perda da identidade cultural	**DESARTICULAÇÃO SÓCIO GOVERNAMENTAL** Desconexão das ações sociais e de governo / Falta de representatividade / Desmobilização social / Enfraquecimento da cidadania
- Implantação de Unidade do CRAS - Implantação de Escola de nível fundamental - Criação de associação de bairro - Criação de cozinha escola e de amparo à comunidade - Construção de horta comunitária - Formação de cooperativas e geração de emprego - Trabalho formal para a população em prol dos bairros (zeladoria urbana) - Sistematização de rede de apoio através de ONGs, associações e grupos civis - Trabalhos na comunidade em formato de mutirão - Reestruturação e ampliação da unidade do Clube do Olaria presente na área para adequação de uso público e oferta de atividades esportivas e de lazer. - Instituição de Centro de Qualidade Ambiental do Paranaíba com sede no Bairro Jardim Quebéc e atividades voltadas à educação ambiental, projetos de desenvolvimento ambiental, abarcando diferentes faixas etárias. - Ampliação das ações sociais da ONG Saj - Ipacor e da AMBAJI com apoio da Secretaria de Desenvolvimento Social. - Implantação de novos pontos de parada do transporte público - Implantação de circuito para ciclistas - Interesse popular pela implantação de feira livre nos bairros - Interesse popular pela implantação de mercado popular - Interesse popular pela construção de Centro Social para atendimento de crianças, adolescentes e idosos - Local de apoio à mulheres, atendimento psicológico, assistência à saúde, local de discussão - Implantação de parque infantil - Ações do Projeto de Desenvolvimento Social estabelecidas pelo Ministério das Cidades nos eixos temáticos de: Mobilização, organização e fortalecimento social; Acompanhamento e gestão social da intervenção; Educação ambiental e patrimonial e Desenvolvimento socioeconômico	- Capacidade financeira e orçamentária de investimento da Prefeitura Municipal - Articulação das secretarias municipais com ONGs e associações civis com ações nos bairros - Implantação de programas de capacitação e profissionalização considerando uma unidade física para atendimento nos bairros - Parceria público privada para reestruturação e ampliação da unidade do Clube do Olaria presente na área para adequação de uso público e oferta de atividades esportivas e de lazer. - Parceria público privada entre órgãos de governo e COPASA - Companhia de Abastecimento e Saneamento - para a instituição de Centro de Qualidade Ambiental do Rio Paranaíba com sede no Bairro Jardim Quebéc. - Financiamento de projetos sociais mediante editais de empresas privadas e bancos financeiros. - Parceria com universidades para a inserção de atividades e projetos sociais nos bairros visando diversas áreas de atendimento e de forma continuada. - Estruturação central das ações sociais nos bairros através da Secretaria de Desenvolvimento Social e terceirização de empresa responsável pela articulação dos agentes. - Realização do Projeto de Desenvolvimento Social definido pelo Ministério das Cidades através da Portaria nº 21, de janeiro de 2014, com parceria público privada (obrigatoriedade do munícípio).

CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

O processo de Mapeamento Coletivo realizado nos bairros Coração Eucarístico e Jardim Quebéc em Patos de MInas-MG evidenciou as problemáticas urbanas e sociais que são retrato da maioria das cidades brasileiras, se tratando de um modelo de cidade insustentável que reproduz padrões de fragmentação e desconexão socioeconômica, sociocultural, socioambiental e socioespacial com impactos negativos à vida cotidiana de todos. Os conceitos de fragmentação e desconexão, para além dos aspectos físicos e territoriais, caracterizam uma realidade em que as pessoas se encontram distanciadas dos valores sistêmicos de colaboração da vida, privadas da qualidade urbana, do convívio social saudável e de oportunidades, obtendo dificuldades de estabelecer o sentido da vida e por consequência em traçar com autonomia e liberdade seus próprios caminhos.

O entorno residencial monofuncional e periférico dos bairros possui seus impactos acentuados quando se considera o perfil predominante da população, mulheres, mães solteiras, uma parcela significativa de idosos e de pessoas com deficiência, todos em condições de vulnerabilidade socioeconômica. A necessidade desses grupos em relação aos serviços públicos é muito maior, apresentam um número de deslocamentos sobre a cidade também maior, em função das atividades de cuidado e mantenimento do lar, como também de cuidado e dependência com outros, além do trabalho. Mesmo

assim, a comunidade vive apartada da dinâmica urbana da cidade, subjugada a uma condição de marginalização ao não obter acesso à infraestruturas e serviços necessários do cotidiano e que estejam conectados a uma rede capaz de lhe oferecer autonomia. Este quadro que se apresenta catalisa as reações nocivas da violência urbana e da inseguridade, contribui para a desagragação dos laços comunitários, a perda de identidade cultural e o enfraquecimento da cidadania. Além disso, a desarticulação sócio governamental representa uma descredibilidade das ações de governo que reflete na falta de representatividade social e na dificuldade de alinhar perspectivas futuras para um desenvovimento urbano e social.

Olhar para esses bairros é entender uma realidade com efeitos a todos e que coletivamente necessita da ressignificação do valor que a vida possui. É necessário encontrar nas pessoas, nas organizações, e na qualidade do lugar um sentido de valorização da vida, que passa pelo reconhecimento de outrem, que busca construir o espaço pela qualidade e pelo potencial que as pessoas possuem. Desse modo, criar condições de maior funcionalidade da vida cotidiana, atreladas à qualidades dos relacionamentos socialmente construídos.

O estabelecimento de novos padrões de organização para a área e para a cidade envolve mudanças

de paradigmas do pensamento. Deve-se reconhecer a condição filosófica para intervenção e construção das cidades, entendendo que o planejamento urbano, dentro da grande área da arquitetura e do urbanismo, é uma disciplina transdisciplinar que incorpora e busca interpretar a complexidade da vida. Nesse processo, toda a vida deve ser reconhecida, toda a diversidade e pluralidade das formas devem ser respeitadas e levadas à potencialidade. Sob estes aspectos é fundamental que para o contexto dos bairros Coração Eucarístico e Jardim Quebéc possa-se considerar a perspectiva de gênero sob a leitura da vida cotidiana como linha central de uma lógica ética que beneficia a todos. O urbanismo em si não possui gênero, os conflitos sociais que impõem uma abordagem que busca equacionar um problema que acredita-se ser sanado com o tempo, com a construção crítica das cidades, com a inclusão das comunidades em processos de leituras urbanas, mas também de projeto e decisões sobre a cidade. Além disso, oferecer na prática a segurança e oportunidades para grupos historicamente segmentados na vivência das cidades.

Construir juntos uma perspectiva de futuro que no seu processo de formação haja uma troca, uma partilha e uma reação de aprendizado que extrapola as bases teóricas e as métricas acadêmicas, resulta numa construção que liberta tanto o conhecimento como a autonomia crítica da ação sobre a cidade. Ou seja, a

participação também é um elemento necessário que não só determina uma nova condição, mas que afirma ou reproduz padrões existentes. Sendo assim, balancear o olhar técnico e as verdadeiras necessidades passa por uma prática reflexiva da arquitetura e do urbanismo em equilibrar estrategicamente muitas condicionantes que serão expressas por meio do plano de cidade, no Plano de Bairro para a Vida Cotidiana nestes entornos residenciais monofuncionais e periféricos, e que se constituirá como experiência e vivência acumulada de um processo amplo com a visão mais integral possível da cidade, especificamente dos bairros Coração Eucarístico e Jardim Quebéc.

5. A RECODIFICAÇÃO DA CIDADE

ESTRATÉGIAS DE PLANO DE PLANO DE BAIRRO PARA A VIDA COTIDIANA EM ENTORNOS RESIDENCIAIS MONO-FUNCIONAIS

5.1. CONCEITUAÇÃO

5.2. MATRIZ SÍNTESE DE PROJETO

5.3. DIAGRAMAS E AÇÕES PROJETUAIS

5.4. REFLEXÕES PARCIAIS

5.5. PROPOSTA PARA O CENTRO SOCIAL JARDIM QUEBEC

5.1. CONCEITUAÇÃO

Nesta seção pretende-se expor as linhas gerais que estruturam as estratégia de Plano de Bairro para a Vida Cotidiana em Entornos Residenciais Monofuncionais, considerando os bairros Coração Eucarístico e Jardim Quebec em Patos de Minas-MG para propostas de intervenções.

As linhas centrais das estratégias urbanas exemplificam ações sobre a cidade, sintetizadas num único verbo, que envolve multíplas questões referentes a associação e correlação de elementos dentro do foco de cada linha. As linhas se mesclam e procuram organizar um conjunto de ações orientadas ao desenvolvimento urbano e social do local.

CONCEITUAÇÃO

As Estratégias de Plano de Bairro para a Vida Cotidiana em Entornos Residenciais Monofuncionais tem como objetivo constituir novos padrões de ocupação para os bairros Coração Eucarístico e Jardim Quebéc, em Patos de Minas-MG, além de integrá-los à novas dinâmicas urbanas que lhes confiram complexidade, diversidade e vitalidade urbana. Além disso, busca elevar a qualidade ambiental urbana da área, a qualidade visual da paisagem e o grau de pertencimento da comunidade com vista à construção identitária da poulação sobre o sítio que residem e os laços comunitários fortalecidos por redes de proximidades e de relações sociais. As Estratégias intentam ser um modelo de atuação em áreas periféricas com entornos residenciais monofuncionais, apresentando-se como experiência acumulada para outras áreas da cidade que sofrem os efeitos do mesmo processo de urbanização.

De modo geral, as Estratégias se preocupam no atendimento de 4 aspectos chaves da estruturação urbana dessas áreas: MOBILIDADE, EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS, ESPAÇO PÚBLICO E HABITAÇÃO. A carência ou deficiência desses aspectos são questões centrais das problemáticas urbanas e sociais identificadas nos bairros com o modelo de urbanização periférica residencial monofuncional. Portanto, a integração desses aspectos e as estratégias de articulação para novos parâmetros de ocupação estarão presentes nas soluções projetuais.

Adotou-se 3 Linhas Estratégicas que dentro das suas condições e das relações que mantêm entre si poderão abarcar a complexidade de ações projetuais que o Plano necessita para dar resposta à condição urbana identificada pelo Mapeamento Coletivo. Além disso, visam sintetizar um conjunto de relações que possuem desdobramentos que ultrapassam a escala dos bairros. As Linhas Estratégicas são:

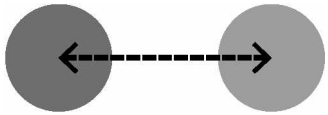
1- CONECTAR;

2- INTEGRAR;

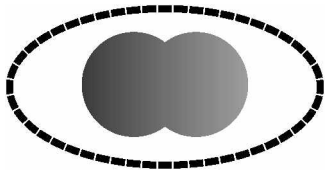
3- DIVERSIFICAR.

As Linhas Estratégicas adotadas visam compor ações projetuais que procuram conectar os bairros à dinâmica urbana, estruturar uma rede cotidiana local com diversidade e complexidade de ações, atividades, usos, garantindo a autonomia, a segurança e a igualdade de oportunidades entre as diferentes pessoas que habitam os bairros. As ações que derivam destas estratégias propõem um modelo de cidade mais compacto, de maior densidade e concentração. Além disso, levam em consideração as tarefas e atividades reprodutivas, pessoais e políticas com mesmo grau de importância que as atividades produtivas. Desse modo, dá-se visibilidade às atividades domésticas, assim como às pessoas que as realizam, os tempos gastos para elas, os deslocamentos e as condições espaciais das mesmas.

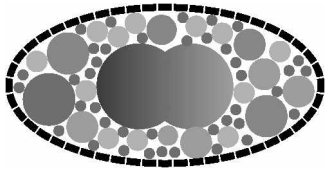
CONECTAR



INTEGRAR



DIVERSIFICAR



Diagramas de exemplificação das Linhas Estratégicas do Plano. Fonte: Elaborado pelo autor.

5.2. MATRIZ SÍNTESE DE PROJETO

A matriz síntese de projeto é o elemento que associa as linhas estratégicas (e seus significados) com os eixos norteadores (elementos conceituais e práticos, que estruturam as soluções de projeto) e os objetivos (que são as metas a serem alcançadas pelas ações projetuais).

A matriz síntese de projeto também é o elemento que permite com mais clareza verificar as intenções de projeto, enquanto solução de uma problemática ou de um conjunto delas, em relação ao diagnóstico urbano. Desse modo, a matriz deve ser uma resposta à matriz síntese do disgnóstico urbano. Po outro lado, representa o pilar para todas as ações futuras de planejamento e intervenções.

MATRIZ SÍNTESE DE PROJETO

LINHAS ESTRATÉGICAS	OBJETIVOS
LINHA ESTRATÉGICA 1 **CONECTAR** **EIXOS NORTEADORES** -CONECTIVIDADE URBANA -MOBILIDADE E ACESSIBILIDADE -AUTONOMIA E SEGURANÇA	1.1 Conectar os bairros ao entorno 1.2 Criar e conectar as redes de proximidades 1.3 Aproximar os usos cotidianos 1.4 Priorizar a mobilidade de pedestres 1.5 Estruturar os pontos de apoio do transporte público 1.6 Modificar a percepção de segurança 1.7 Garantir a autonomia na vida cotidiana 1.8 Adequar o desenho urbano ao desenho universal
LINHA ESTRATÉGICA 2 **INTEGRAR** **EIXOS NORTEADORES** -DESENHO AMBIENTAL URBANO -EQUILÍBRIO ECOSSISTÊMICO -CONEXÃO SOCIOAMBIENTAL	2.1 Integrar as áreas urbanizadas e as áreas naturais 2.2 Conectar a rede de espaços livres 2.3 Preservar e promover a biodiversidade 2.4 Elevar os índices de arborização e conforto ambiental 2.5 Conectar as áreas verdes e potenciais links ecológicos 2.6 Espacialização de elementos simbólicos e paisgísticos 2.7 Promover a agricultura urbana 2.8 Promover novos hábitos alimentares e saudáveis
LINHA ESTRATÉGICA 3 **DIVERSIFICAR** **EIXOS NORTEADORES** -URBANIDADE -IDENTIDADE SOCIOCULTURAL -REPRESENTATIVIDADE E PARTICIPAÇÃO	3.1 Densificar o tecido urbano 3.2 Permitir outros usos e atividades no tecido residencial 3.3 Favorecer a mescla física e social 3.4 Estabelecer novas centralidades 3.5 Criar e conectar a rede de equipamentos e serviços 3.6 Criar e conectar a rede de espaços públicos 3.7 Promover a vitalidade urbana 3.8 Integrar elementos de representatividade e participação

A **Linha Estratégica 1** tem como objetivo fortalecer as redes de proximidade levando-se em conta as atividades e deslocamentos que derivam das diferentes esferas de atividades da vida: produtiva, reprodutiva e pessoal. Para tanto, procura-se potencializar os percursos úteis e acessíveis para todas as mobilidades, que sejam capazes de entrelaçar as habitações com os espaços de relação, os equipametos e serviços. Estes percursos devem permitir a realização de mais de uma tarefa relacionadas à várias atividades, devem estar apoiados por uma rede para pedestres e o transporte público. Além disso, busca garantir a vida com autonomia e segurança com o favorecimento desses deslocamentos a pé num entorno próximo, local, permitindo o desenvolvimento da maioria das atividades cotidianas. As atividades que não sejam possíveis realizar num entorno próximo devem estar conectadas pelo transporte público. Os entornos próximos, ativos e bem equipados favorecem a percepção de segurança de todas as pessoas.

A **Linha Estratégica 2** tem como objetivo o equilíbrio socioambiental dos bairros através da contenção da expansão das zonas estritamente residenciais e a integração dos seus entornos com o meio natural ou com as áreas urbanizadas, buscando-se reduzir o impacto de suas implantaões. Procura-se criar zonas de transições entre essas áreas com o objetivo de manter o equilíbrio ecossistêmico e de conectar novas atividades e usos relacionados à morfologia destas zonas, criando-se novas articulações de produção, recreação e lazer. Além disso, as ações intentam integrar a vida cotidiana às estruturas ambientais do território, conectando a comunidade com a biodiversidade. As tranformações acompanham a participação da comunidade para conscientizar e promover a redução de gastos energéticos e para modificar hábitos alimentícios pouco saudáveis e sedentários.

A **Linha Estratégica 3** tem como objetivo proporcionar a mescla física e social com a elevação do grau de complexidade e diversidade do tecido urbano visando a consolidação da urbanidade dos bairros e a vitalidade urbana. Busca-se a flexibilização das tipologias edificatórias, com o favorecimento da mescla de usos com objetivo de gerar mais apropriação das ruas, espaços de convivência e relações. Esta mescla deve favorecer a autoconcentração, a variedade de usos, a formação de núcleos e zonas de serviço, a estruturação de redes de equipamentos e serviços para a melhora das condições de vida. A densificação de zonas e áreas estratégicas potencializa a incorporação de atividades produtivas, reprodutivas e de ócio que melhoram a vida cotidiana. A diversificação física é uma característica a favor da interação social. Por isso, busca-se integrar os elementos, locais ou lugares de representatividade social, impulsionar as atividades comunitárias e fortalecer os vínculos na comunidade para construção de uma identidade sociocultural.

5.3. DIAGRAMAS E AÇÕES PROJETUAIS

Nesta seção apresenta-se a espacialização das linhas estratégicas a partir das ações projetuais e através da expressão de diagramas e mapas sínteses.

As ações projetuais foram estabelecidas no processo contínuo e de inter-relação entre mapeamento coletivo, diagnóstico urbano, estratégias urbanas, eixos norteadores e objetivos de projeto. Desse modo, expressam as ações pontuais, genéricas e específicas para a articulação de um Plano de Bairro para a Vida Cotidiana nos entornos residenciais monofuncionais dos bairros Coração Eucarístico e Jardim Quebec em Patos de Minas-MG.

Das estratégias urbanas e das ações projetuais é que se definirá uma escala de detalhamento para o prosseguimento deste trabalho.

LINHA ESTRATÉGICA 1 - CONECTAR

EIXOS NORTEADORES

- Conectividade Urbana
- Mobilidade e Acessibilidade
- Autonomia e Segurança

OBJETIVOS

1.1 Conectar os bairros ao entorno

1.2 Criar e conectar as redes de proximidades

1.3 Aproximar os usos cotidianos

1.4 Priorizar a mobilidade de pedestres

1.5 Estruturar os pontos de apoio do transporte público

1.6 Modificar a percepção de segurança

1.7 Garantir a autonomia na vida cotidiana

1.8 Adequar o desenho urbano ao desenho universal

AÇÕES PROJETUAIS

1.1 Construção de continuidade da Av. Angra dos Reis na altura dos bairros Residencial Barreiro, residencial sorriso e Padre Eustáquio.

1.2 Construção de continuidade da Av. Margarida Pereira Gonçalves na altura dos bairros Coração Eucarístico, Residencial Sorriso e Residencial Barreiro.

1.3 Construção de continuidade da Rua 14-B na borda leste dos bairros Residencial Sorriso e Jardim Quebéc.

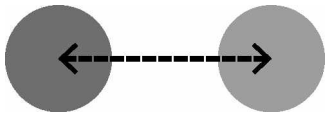
1.4 Construção de continuidade da Rua Maria Nunes da Silva na altura dos bairros Jardim Quebéc e Coração Eucarístico, com conexão à Rua Riqueta Maria de Jesus.

1.5 Estruturação dos eixos de conectividade dos bairros.

1.6 Expansão das linhas de ônibus com a criação de mais 1 Rota. Alteração e ampliação no traçado da Rota 05.

1.7 Construção da rede de apoio ao transporte público com a implantação física das paradas de ônibus.

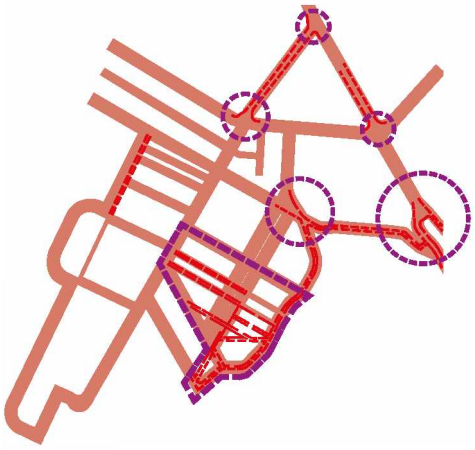
CONECTAR



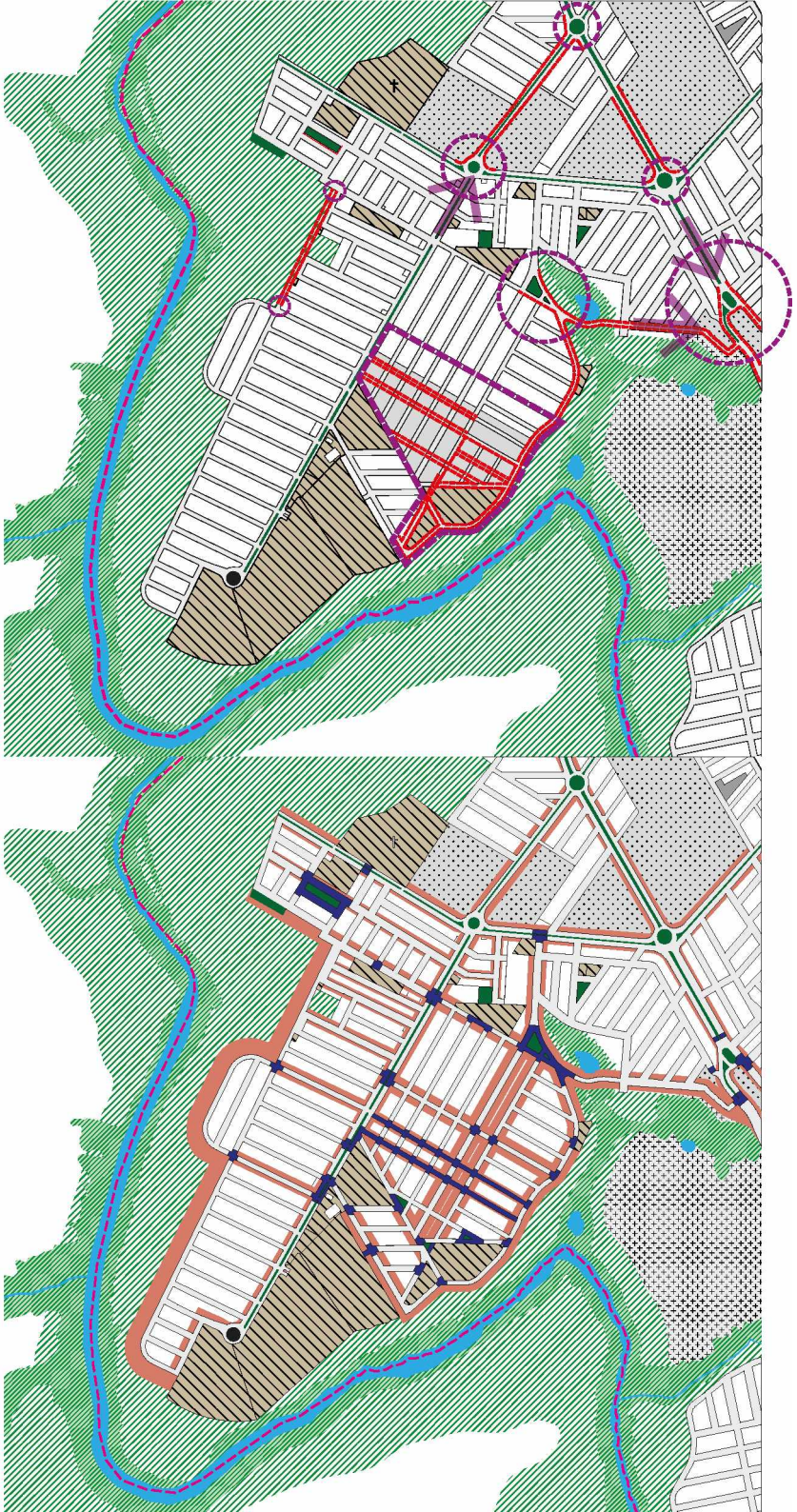
1.8 Criação e construção de rede cicloviária local e a implantação de áreas de estacionamento para bicicletas.
1.9 Hierarquização das ruas e avenidas para a mobilidade de pedestres.
1.10 Readequação de perfis de vias priorizando a mobilidade de pedestres e adaptação à acessibilidade e ao desenho universal.
1.11 Implantação de faixas e travessias elevadas nos principais pontos de acesso aos equipamentos.
1.12 Plano de sinalização e comunicação urbana (wayfinding).
1.13 Plano de iluminação pública considerando a mobilidade e segurança de pedestres.
1.14 Modificação do parcelamento existente na região sul do bairro Residencial Sorriso divisa com o bairro Jardim Quebéc.

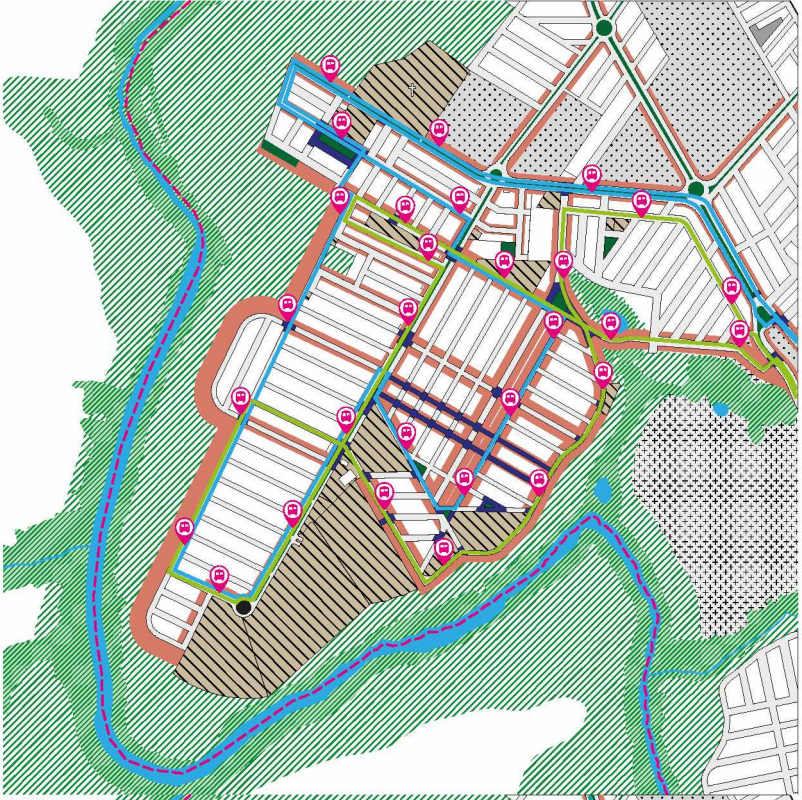
CONECTAR

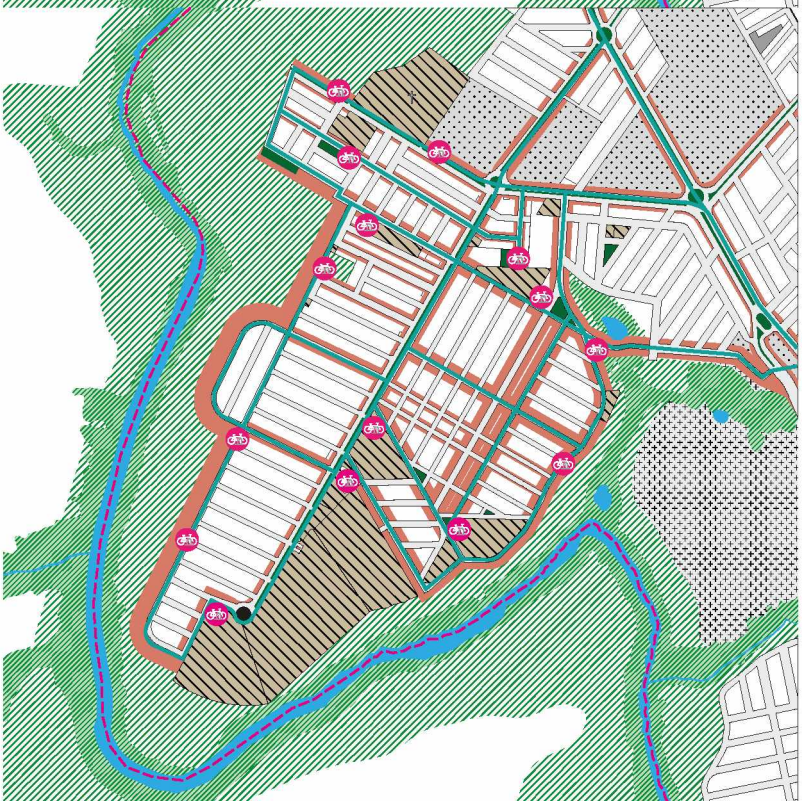
LINHA ESTRATÉGICA 1

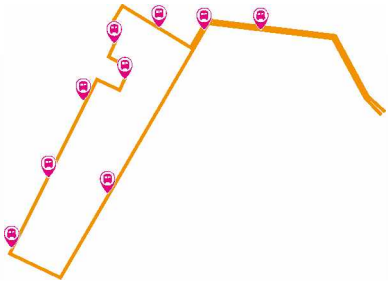


- Principais eixos de conexão e fluxos
- Vias a serem reestruturadas, construídas e conectadas
- Área com redesenho do parcelamento e redistribuição dos fluxos
- Áreas a serem conectadas
- Principais conexões viárias a serem realizadas
- Travessias elevadas e ruas ao nível da calçada
- Zona de Expansão Urbana Áreas a serem loteadas
- Zona de Expansão Urbana Áreas a serem parceladas
- Áreas de implantação de Equipamentos Urbanos e Comunitários
- APP - Área de Preservação Permanente
- Áreas Verdes (AVER)
- Perímetro Urbano
- Corpos hídricos

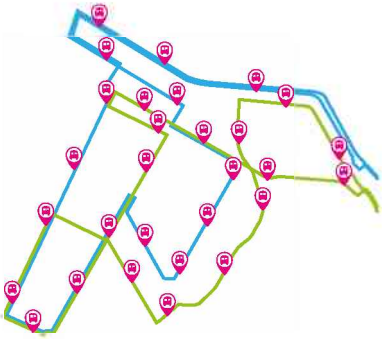








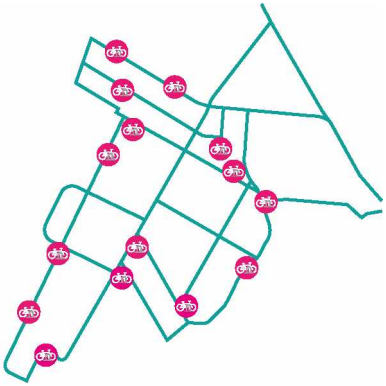
Rota de ônibus existente - Rota 05
Linha Coração Eucarístico / Centro



Ampliação da Rota 05

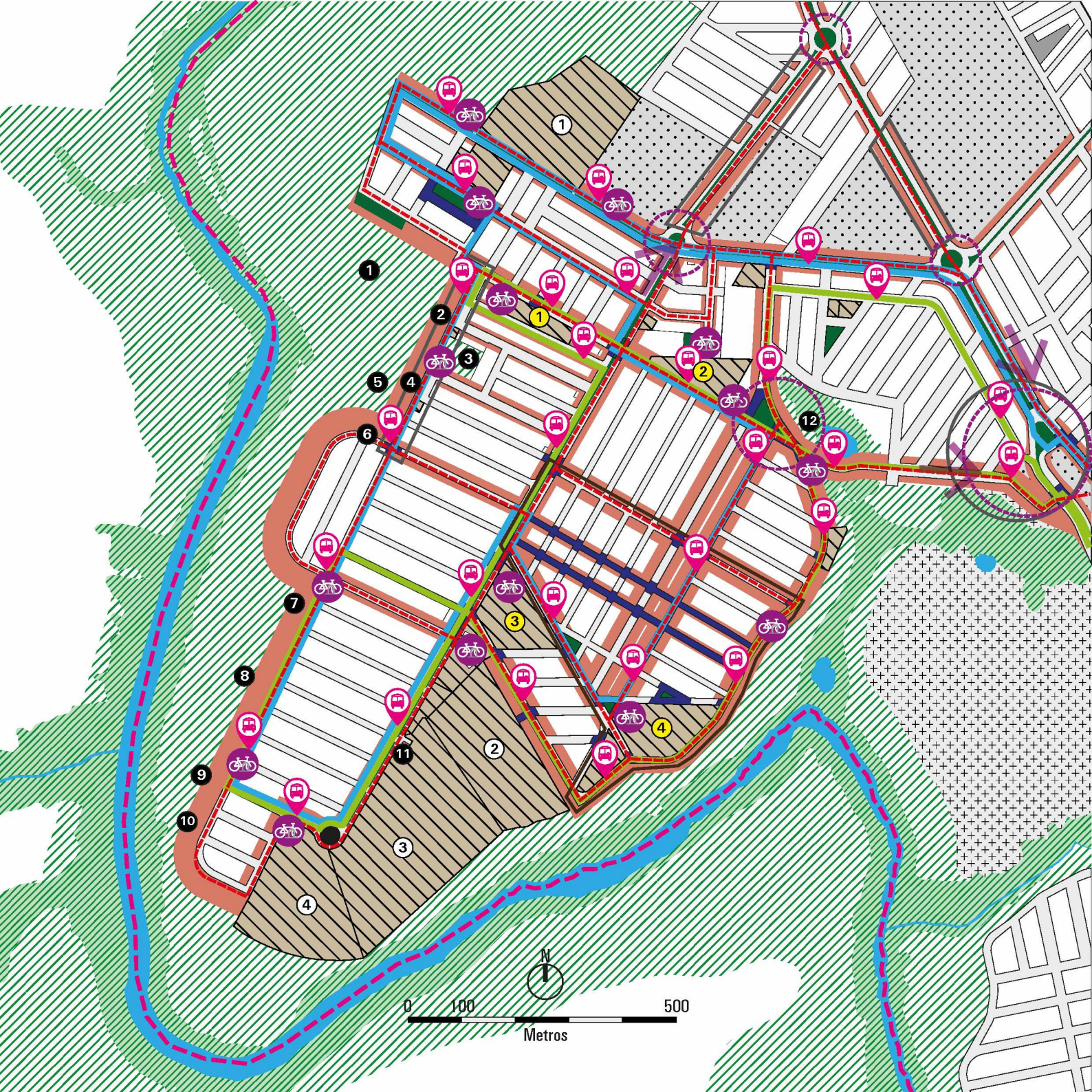
Proposta de nova rota

Parada de ônibus



Rede cicloviária local

Estacionamentos de bicicleta


1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
N
0
100
500
Metros

SETORIZAÇÃO DE PROPOSTA PARA PARQUE

1 - Zona de Wetlands
- Zonas filtrantes e paisagísticas
- Percursos de contemplação
- Praça Central com espaço aberto para apropriações espontâneas, reuniões, improvisações

2 e 10 - Parque Infantil
- Zona com espaços lúdicos
- Estação de serviços do Parque (banheiros, espaço multiuso, parada de transporte público integrada, quiosque de bicicletas)
- Academia ao ar livre

3 - Praça de Eventos
- Espaço aberto
- Teatro de arena

4 - Circuito Lagos e Prainha
- Zona com equipamentos para lazer e recreação com água e espaços com areia.

5 - Jardins, Áreas de Contemplação e Descanso

6 - Clube de Idosos
- Zona para implantação de Clube de Idosos
- Estação de serviços do Parque (banheiros, espaço multiuso, parada de transporte público integrada, quiosque de bicicletas)

7 - Pista de Skate e Patins
- Zona para implantação pista de skate e patins
- Estação de serviços do Parque (banheiros, espaço multiuso, parada de transporte público integrada, quiosque de bicicletas)

8 - Setor Esportivo
- Zona para implantação de quadras do tipo society
- Estação de serviços do Parque (administração, banheiros, vestiários, local de armazenagem, parada de transporte público integrada, quiosque de bicicletas)

9 - Academia
- Zona para implantação de Academia Popular

11 - Passeio de Caminhada e Conexão das bordas oeste e leste.
- Zona mais estreita que mantém programas ligados à corridas, caminhadas, exercícios físicos ao ar livre
- Estação de serviços do Parque (banheiros, espaço multiuso, parada de transporte público integrada, quiosque de bicicletas)

12 - Represa
- Zona de recreação e lazer, triha na mata, áreas de piquenique.

① Cemitério
② Clube do Olaria
③ ETE
④ Centro Ambiental do Rio Paranaíba

① Lar de Paulo / ONG SAJI - Ipacor
② Creche Coração Eucarístico
③ Centro Comunitário
④ Escola Ensino Fund. e Médio

CONECTAR

LINHA ESTRATÉGICA 1

- Principais eixos de conexão e fluxos
- Área com redesenho do parcelamento e redistribuição dos fluxos
- Áreas a serem conectadas
- Principais conexões viárias a serem realizadas
- Travessias elevadas e ruas ao nível da calçada
- Rede cicloviária local
- Estacionamentos de bicicleta
- Linha de ônibus - Ampliação da Rota 05
- Linha de ônibus - Proposta de nova rota
- Parada de ônibus
- Praças, canteiros centrais e rotatórias
- Zona de Expansão Urbana Áreas a serem loteadas
- Zona de Expansão Urbana Áreas a serem parceladas
- Áreas de implantação de Equipamentos Urbanos e Comunitários
- APP - Área de Preservação Permanente
- Áreas Verdes (AVER)
- Perímetro Urbano
- Corpos hídricos

PLANO PARA A VIDA COTIDIANA EM ENTORNOS RESIDENCIAIS MONOFUNCIONAIS

LINHA ESTRATÉGICA 2 - INTEGRAR

EIXOS NORTEADORES

- Desenho Ambiental Urbano
- Equilíbrio Ecossistêmico
- Conexão Socioambiental

OBJETIVOS

2.1 Integrar as áreas urbanizadas e as áreas naturais

2.2 Conectar a rede de espaços livres

2.3 Preservar e promover a biodiversidade

2.4 Elevar os índices de arborização e conforto ambiental

2.5 Conectar as áreas verdes e potenciais links ecológicos

2.6 Espacialização de elementos simbólicos e paisgísticos

2.7 Promover a agricultura urbana

2.8 Promover novos hábitos alimentares e saudáveis

AÇÕES PROJETUAIS

2.1 Implantação de Parque Social Esportivo e de Lazer nas bordas oeste dos bairros Jardim Quebéc e Coração Eucarístico e leste dos bairros Jardim Quebéc e Residencial Sorriso.

2.2 Integração da Represa como local de lazer e recreação junto à borda leste do Parque Social Esportivo e de Lazer.

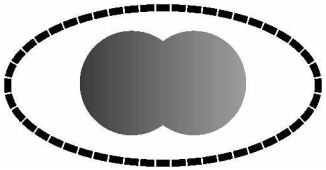
2.3 Estruturação de área de Wetlands na parte superior da borda oeste do Parque Social Esportivo e de Lazer.

2.4 Implantação de equipamentos e mobiliários urbanos distribuídos pelo Parque Social Esportivo e de Lazer e integrados aos pontos de apoio do transporte público.

2.5 Implantação de passeio público para caminhada integrado ao Parque Social Esportivo e de Lazer.

2.6 Plano de Arborização Urbana e Paisagístico. Espacialização dos principais eixos paisagísticos e das vias com Plano Especial Paisagístico.

INTEGRAR



2.7 Programa de Implantação e Estruturação das Praças:

Praça 1 - Av. Ronaldo F. de Souza, Jardim Quebéc;

Praça 2 - Rua João Antônio Dias Filho, Coração Eucarístico;

Praças 3 e 4 - Rua Alair Ferreira da Cunha e Rua Vilma T. dos Reis Silva, Residencial Sorriso.

2.8 Implantação do Centro de Educação Ambiental do Rio Paranaíba no final da Av. Ronaldo F. de Souza, na região sul do bairro Jardim Quebéc, mantido por parceria público privada entre Prefeitura e COPASA.

2.9 Programa de distribuição e implantação das hortas urbanas. Estarão ligadas às instituições da rede de educação e organizações civis (Lar de Paulo e ONG SAJI - Ipacor; Cozinha Escola do Centro Comunitário; nova Escola de Ensino Fundamental e Médio; Creche Coração Eucarístico)

2.10 Programa para Zeladoria Urbana.

INTEGRAR

LINHA ESTRATÉGICA 2



Principais eixos paisagísticos

Equipamentos com a implantação de hortas comunitárias

Praças, canteiros centrais e rotatórias

Lotes vazios - Interesse na implantação de comércios e praças

Rede cicloviária local

Estacionamentos de bicicleta

Zona de Expansão Urbana
Áreas a serem loteadas

Zona de Expansão Urbana
Áreas a serem parceladas

Áreas de implantação de Equipamentos Urbanos e Comunitários

APP - Área de Preservação Permanente

Áreas Verdes (AVER)

Perímetro Urbano

Corpos hídricos

① Cemitério

② Clube do Olaria

③ ETE

④ Centro Ambiental do Rio Paranaíba

❶ Lar de Paulo / ONG SAJI - Ipacor

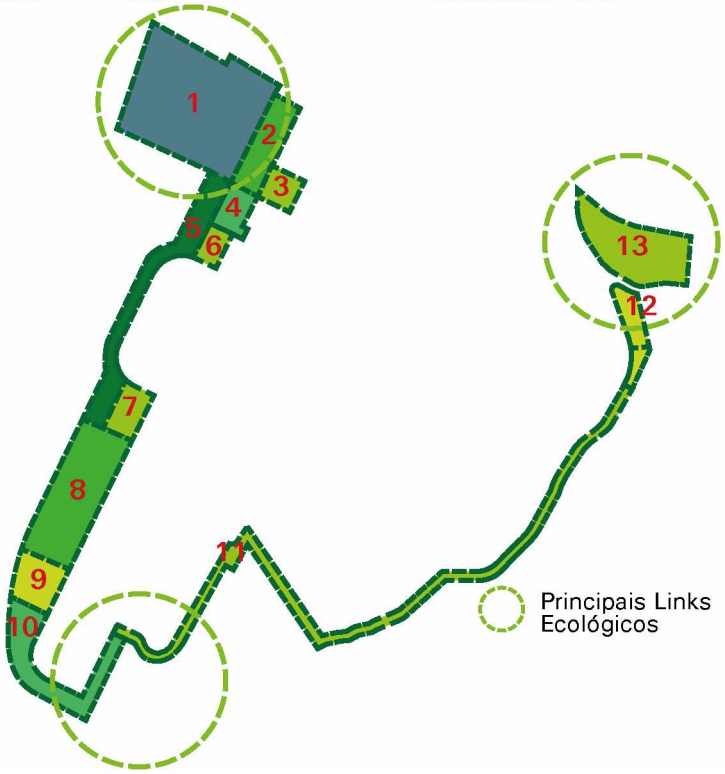
❷ Creche Coração Eucarístico

❸ Centro Comunitário

❹ Escola Ensino Fund. e Médio


1
1
2
3
4
2
3
4
1
1
2
3
4
2
3
4





1 - Zona de Wetlands
- Zonas filtrantes e paisagísticas
- Percursos de contemplação
- Praça Central com espaço aberto para apropriações espontâneas, reuniões, improvisações

2 e 10 - Parque Infantil
- Zona com espaços lúdicos
- Estação de serviços do Parque (banheiros, espaço multiuso, parada de transporte público integrada, quiosque de bicicletas)
- Academia ao ar livre

3 - Praça de Eventos
- Espaço aberto
- Teatro de arena

4 - Circuito Lagos e Prainha
- Zona com equipamentos para lazer e recreação com água e espaços com areia.

5 - Jardins, Áreas de Contemplação e Descanso

6 - Clube de Idosos
- Zona para implantação de Clube de Idosos
- Estação de serviços do Parque (banheiros, espaço multiuso, parada de transporte público integrada, quiosque de bicicletas)

7 - Pista de Skate e Patins
- Zona para implantação pista de skate e patins
- Estação de serviços do Parque (banheiros, espaço multiuso, parada de transporte público integrada, quiosque de bicicletas)

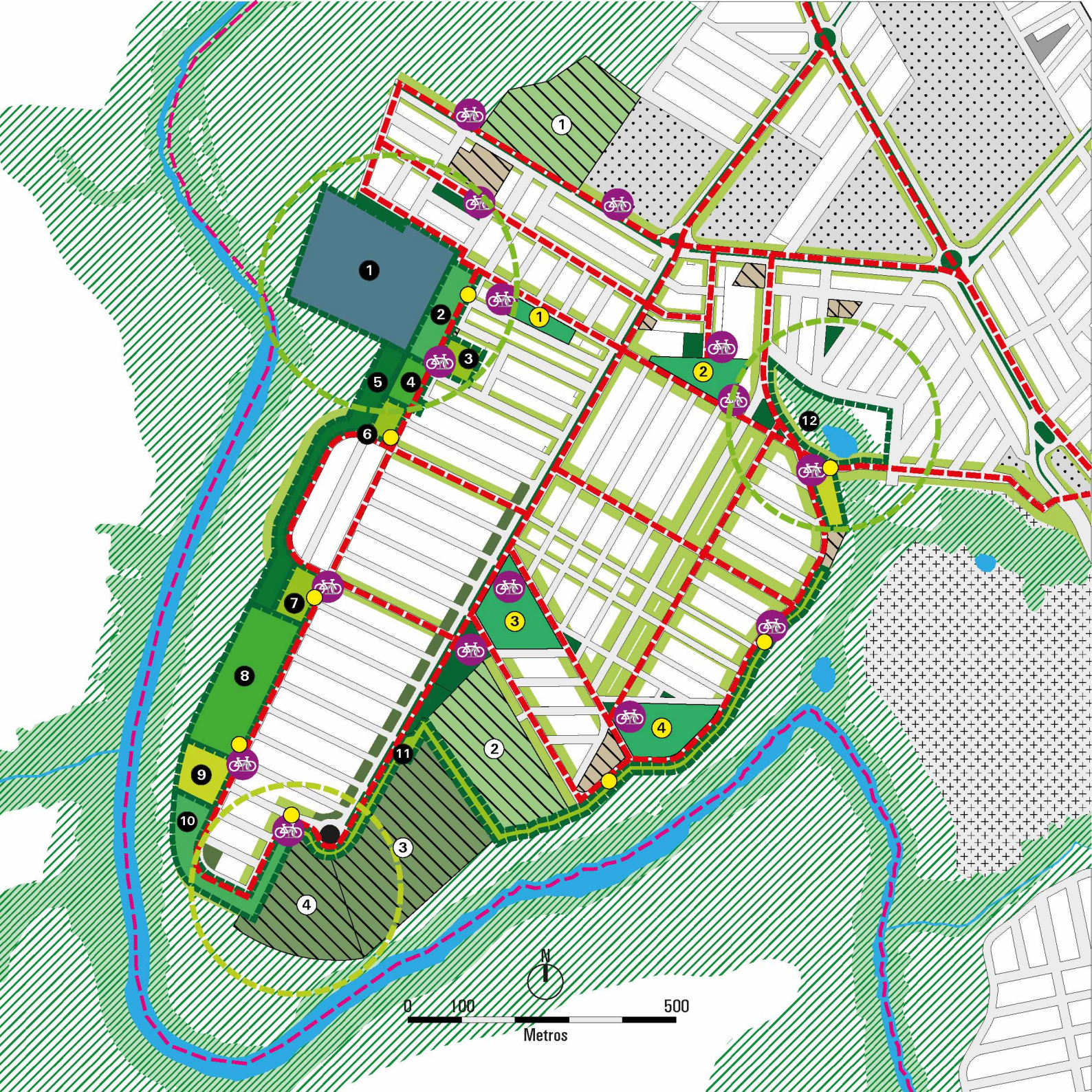
8 - Setor Esportivo
- Zona para implantação de quadras do tipo society
- Estação de serviços do Parque (administração, banheiros, vestiários, local de armazenagem, parada de transporte público integrada, quiosque de bicicletas)

9 - Academia
- Zona para implantação de Academia Popular

11 - Passeio de Caminhada e Conexão das bordas oeste e leste.
- Zona mais estreita que mantém programas ligados à corridas, caminhadas, exercícios físicos ao ar livre
- Estação de serviços do Parque (banheiros, espaço multiuso, parada de transporte público integrada, quiosque de bicicletas)

12 - Pavilhão Cultural
- Zona para implantação de Equipamento Cultural

13 - Represa
- Zona de recreação e lazer, triha na mata, áreas de piquenique.


1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
N
0
100
500
Metros

INTEGRAR

LINHA ESTRATÉGICA 2

SETORIZAÇÃO PARQUE

1 - Zona de Wetlands
- Zonas filtrantes e paisagísticas
- Percursos de contemplação
- Praça Central com espaço aberto para apropriações espontâneas, reuniões, improvisações

2 e 10 - Parque Infantil
- Zona com espaços lúdicos
- Estação de serviços do Parque (banheiros, espaço multiuso, parada de transporte público integrada, quiosque de bicicletas)
- Academia ao ar livre

3 - Praça de Eventos
- Espaço aberto
- Teatro de arena

4 - Circuito Lagos e Prainha
- Zona com equipamentos para lazer e recreação com água e espaços com areia.

5 - Jardins, Áreas de Contemplação e Descanso

6 - Clube de Idosos
- Zona para implantação de Clube de Idosos
- Estação de serviços do Parque (banheiros, espaço multiuso, parada de transporte público integrada, quiosque de bicicletas)

7 - Pista de Skate e Patins
- Zona para implantação pista de skate e patins
- Estação de serviços do Parque (banheiros, espaço multiuso, parada de transporte público integrada, quiosque de bicicletas)

8 - Setor Esportivo
- Zona para implantação de quadras do tipo society
- Estação de serviços do Parque (administração, banheiros, vestiários, local de armazenagem, parada de transporte público integrada, quiosque de bicicletas)

9 - Academia
- Zona para implantação de Academia Popular

11 - Passeio de Caminhada e Conexão das bordas oeste e leste.
- Zona mais estreita que mantém programas ligados à corridas, caminhadas, exercícios físicos ao ar livre
- Estação de serviços do Parque (banheiros, espaço multiuso, parada de transporte público integrada, quiosque de bicicletas)

12 - Represa
- Zona de recreação e lazer, triha na mata, áreas de piquenique.

Principais Links Ecológicos

Principais eixos paisagísticos

Equipamentos com a implantação de hortas comunitárias

Praças, canteiros centrais e rotatórias

Lotes vazios - Interesse na implantação de comércios e praças

Rede cicloviária local

Estacionamentos de bicicleta

Estações de apoio ao Parque e ao sistema de mobilidade

Zona de Expansão Urbana
Áreas a serem loteadas

Zona de Expansão Urbana
Áreas a serem parceladas

Áreas de implantação de Equipamentos Urbanos e Comunitários

APP - Área de Preservação Permanente

Áreas Verdes (AVER)

Perímetro Urbano

Corpos hídricos

① Cemitério
② Clube do Olaria
③ ETE
④ Centro Ambiental do Rio Paranaíba

① Lar de Paulo / ONG SAJI - Ipacor
② Creche Coração Eucarístico
③ Centro Comunitário
④ Escola Ensino Fund. e Médio

PLANO PARA A VIDA COTIDIANA EM ENTORNOS RESIDENCIAIS MONOFUNCIONAIS

LINHA ESTRATÉGICA 3 - DIVERSIFICAR

EIXOS NORTEADORES

- Urbanidade
- Identidade Sociocultural
- Representatividade e Participação

OBJETIVOS

3.1 Densificar o tecido urbano

3.2 Permitir outros usos e atividades no tecido residencial

3.3 Favorecer a mescla física e social

3.4 Estabelecer novas centralidades

3.5 Criar e conectar a rede de equipamentos e serviços

3.6 Criar e conectar a rede de espaços públicos

3.7 Promover a vitalidade urbana

3.8 Integrar elementos de representatividade e participação

AÇÕES PROJETUAIS

3.1 Constituição de zoneamento setorial urbano para os bairros visando a formação de novas centralidades, eixos de desenvolvimento, promoção de usos mistos a nível térreo e em altura.

3.2 Constituição da Av. Ronaldo F. de Souza, Av. Prefeito Genésio Garcia Rosa, Rua Vereador Eduardo Maia e Rua Arthur Donâncio como novos eixos de centralidades com vista à oferta de comércios e serviços.

3.3 Constituição do Parque Social Esportivo e de Lazer como nova centralidade de oferta de serviços e práticas sociais, esportivas, de lazer e recreação.

3.4 Estruturação da rede local de educação com a implantação de 1 Escola de Ensino Fundamental e Médio (entre as ruas Maria da Rocha Ferreira e 14-B), 1 Centro Técnico Profissionalizante (Av. Ronaldo F. de Souza), a reconstrução da Creche Cebolinha II (entre as ruas Antônia Izabel Gonçalves e 14-B) e a efetivação da Creche Coração Eucarístico (Rua Riqueta Maria de Jesus).

3.5 Criação e implantação de Centro Comunitário na Av. Ronaldo F. de Souza, onde atualmente se encontra a fábrica de cimento da Construtora Pizolato.

3.6 Criação da Associação de Bairro com sede junto ao Centro Comunitário.

3.7 Implantação do CRAS - Centro de Referência de Assistência Social - junto ao Centro Comunitário.

3.8 Implantação de Cozinha Ecola e Restaurante Popu-

lar integrado ao Centro Comunitário.

3.9 Implantação de instalações da Guarda Municipal e ponto de apoio da Delegacia da Mulher junto à Praça da Av. Ronaldo F. de Souza.

3.10 Implantação de Mercado Popular na Av. Ronaldo F. de Souza, onde atualmente se encontra a Creche Cebolinha II.

3.11 Reestruturação do Clube do Olaria com vista ao atendimento social da comunidade.

3.12 Promoção de tipologias edificatórias residenciais heterogêneas nas novas áreas destinadas à Habitação de Interesse Social e nos novos eixos de centralidades e de oferta de serviços através de usos mistos.

3.13 Programa de incentivo à cessão de espaço privado para uso público com bonificações quanto à incentivos fiscais ou aumento de potencial construtivo.

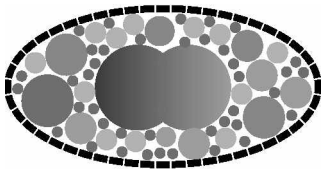
3.14 Programa de Assistência Técnica para Ampliação e Reformas de Habitações ou Modificação de Usos.

3.15 Programa de Tratamento e Reabilitação de Fachadas.

3.16 Programa de Gestão Conjunta Público Comunitária de Equipamentos e Serviços.

3.17 Definição dos lotes vazios da Av. Ronaldo F. de Souza para uso misto com cessão de espaço no térreo para usos comunitários como pequenas praças, quiosques, varandas.

DIVERSIFICAR



DIVERSIFICAR

LINHA ESTRATÉGICA 3

NOVO ZONEAMENTO

Setor Especial Ecológico
Zona Institucional
Finalidade: Promover Serviços Urbanos e Ecossistêmicos
Usos: comunitário, lazer e cultural.

Áreas de implantação de Equipamentos Urbanos e Comunitários

Setor Especial de Adensamento
Zona de Uso Misto de média densidade
Finalidade: Densificar e promover uso comercial e comunitário
Usos: habitação multifamiliar, comércio, serviço, comunitário, lazer.

Zona Especial de Interesse Social
Finalidade: Flexibilizar os parâmetros para as HIS e promover quadras híbridas com comércio e serviços.
Usos: habitação multifamiliar, comércio, serviço, comunitário, lazer.

Zona de Adensamento 3 (ZA-3)

Zona de Expansão Urbana
Áreas a serem loteadas

Zona de Expansão Urbana
Áreas a serem parceladas

APP - Área de Preservação Permanente

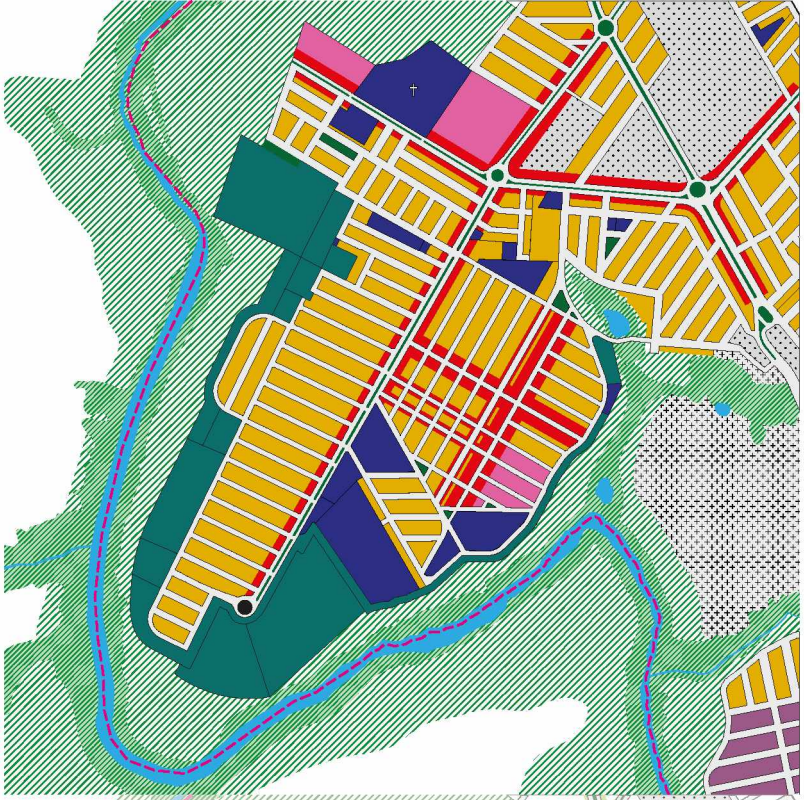
Áreas Verdes (AVER)

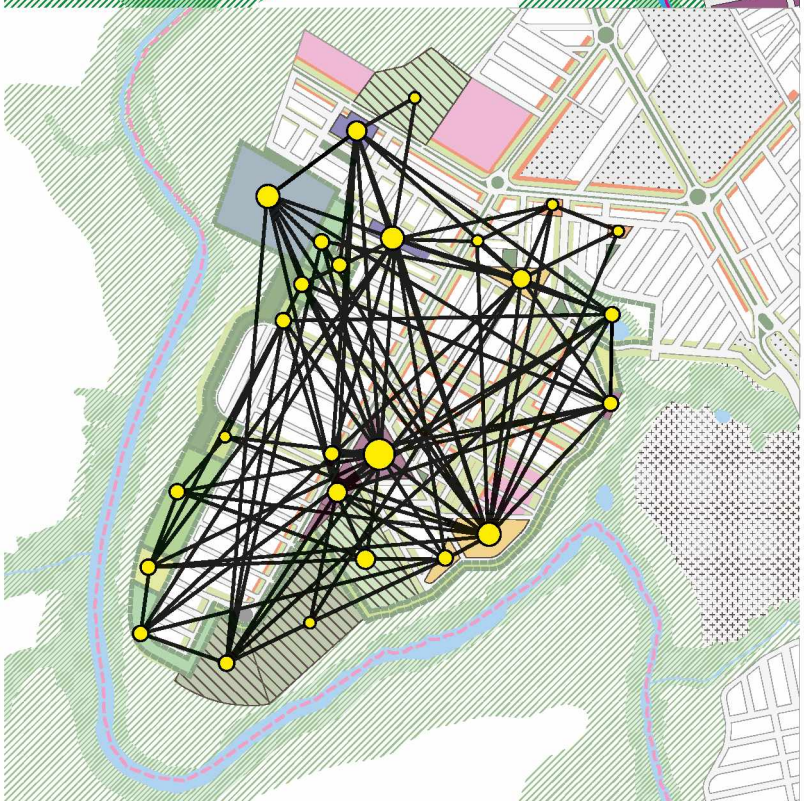
Rede de equipamentos, influências e complementariedades

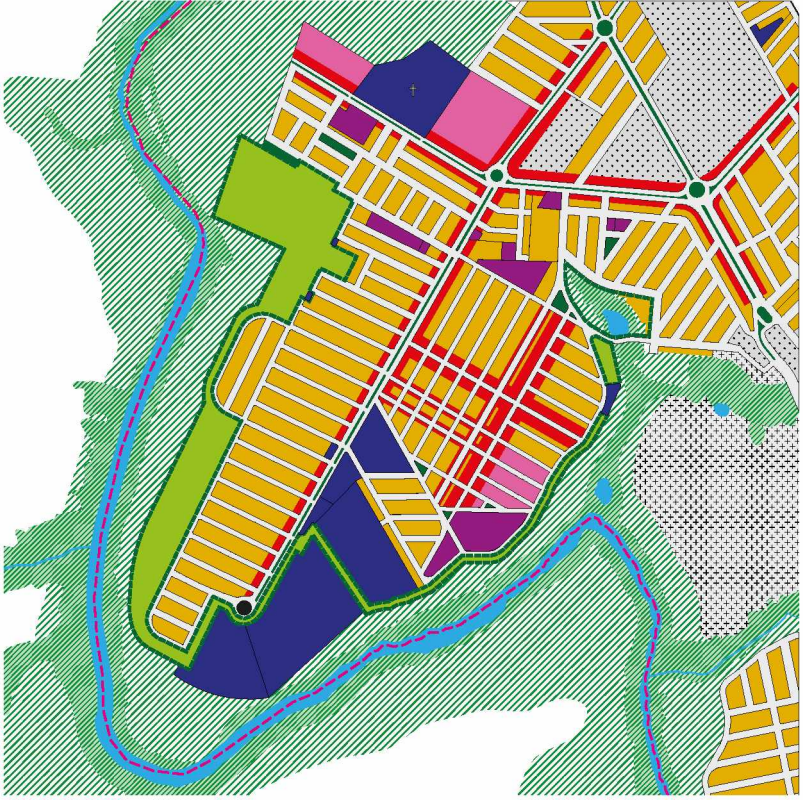
Principais equipamentos com grau de influência.

Perímetro Urbano

Corpos hídricos

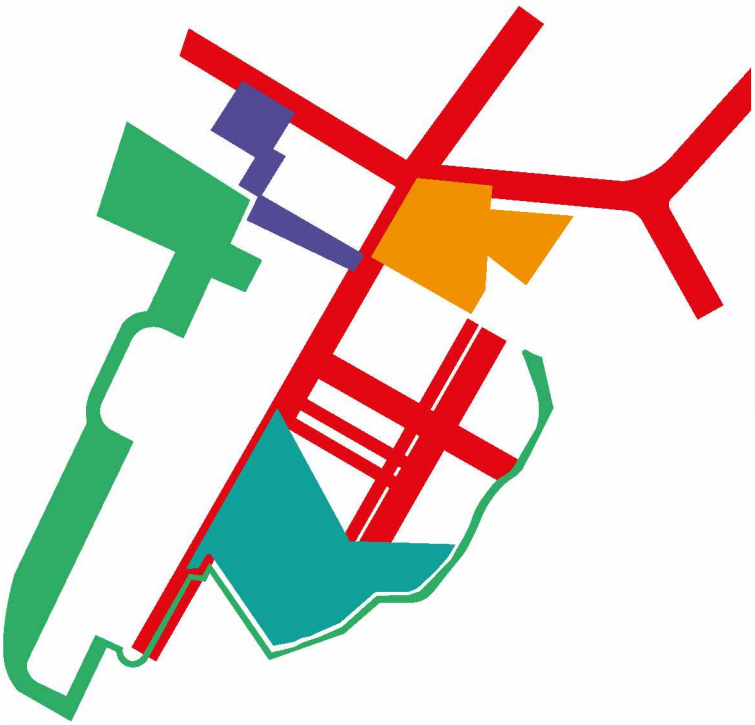






PROPOSTA DE USOS

- Residencial (unifamiliar, multifamiliar)
- Habitação de Interesse Social com uso misto (multifamiliar)
- Misto
  Comércio / Serviços / Residencial
- Institucional
  Educação / Igrejas
- Equipamentos Urbanos e Comunitários
- Parque
- Praças



CENTRALIDADES E NÚCLEOS DE SERVIÇOS

- Centralidades lineares, núcleos de serviços e comércios
- Centralidade linear, núcleo de serviços comunitários, lazer e recreação
- Centralidade de serviços comunitários, representação civil e geração de emprego
- Núcleo de serviços educacionais e de profissionalização
- Núcleo religioso e
  de assistência social


N
0
100
500
Metros

① Cemitério Jardim Parque da Esperança

② Clube do Olaria

③ ETE - Estação de Tratamento de Esgoto - COPASA

④ Centro Ambiental

EQUIPAMENTOS RELIGIOSOS

⑤ Igreja Sagrado Coração Eucarístico

⑥ Lar de Paulo e sede ONG SAJI-Ipacor

⑦ Igreja de São Sebastião

EQUIPAMENTOS EDUCACIONAIS / PROFISSIONALIZAÇÃO

⑧ Escola de Idiomas

⑨ Centro Técnico de Profissionalização

⑩ Oficinas de Jovens Aprendizes

EQUIPAMENTOS EDUCACIONAIS

⑪ Creche Coração Eucarístico

⑫ Escola de Ensico Fundamental e Médio

⑬ Creche Cebolinha II

EQUIPAMENTOS COMUNITÁRIOS / CULTURAIS

⑭ Centro - sede da Associação de Bairro , CRAS, cozinha escola horta comunitária, restaurante popular, oficinas e ateliês, salas multiuso.

⑮ Praça Central - Guarda Municipal, ponto de apoio da Delagacia da Mulher, feiras livres, espaço para pequenos eventos.

⑯ Mercado Popular

⑰ Pavilhão Cultural - Espaços para exposições, aulas de dança, música, informática, oficinas e ateliês de pintura, costura, bordado, artesanatos.

Estacionamentos de bicicleta

Paradas de ônibus

Praças, canteiros e rotatórias

Principais eixos paisagísticos

Zona Especial de Interesse Social

Setor Especial de Adensamento

Zona de Expansão Urbana Áreas a serem loteadas

Zona de Expansão Urbana Áreas a serem parceladas

APP - Área de Preservação Permanente

Áreas Verdes (AVER)

Corpos hídricos

Perímetro Urbano

DIVERSIFICAR

LINHA ESTRATÉGICA 3

SETORIZAÇÃO PARQUE

1 - Zona de Wetlands
- Zonas filtrantes e paisagísticas
- Percursos de contemplação
- Praça Central com espaço aberto para apropriações espontâneas, reuniões, improvisações

2 e 10 - Parque Infantil
- Zona com espaços lúdicos
- Estação de serviços do Parque (banheiros, espaço multiuso, parada de transporte público integrada, quiosque de bicicletas)
- Academia ao ar livre

3 - Praça de Eventos
- Espaço aberto
- Teatro de arena

4 - Circuito Lagos e Prainha
- Zona com equipamentos para lazer e recreação com água e espaços com areia.

5 - Jardins, Áreas de Contemplação e Descanso

6 - Clube de Idosos
- Zona para implantação de Clube de Idosos
- Estação de serviços do Parque (banheiros, espaço multiuso, parada de transporte público integrada, quiosque de bicicletas)

7 - Pista de Skate e Patins
- Zona para implantação pista de skate e patins
- Estação de serviços do Parque (banheiros, espaço multiuso, parada de transporte público integrada, quiosque de bicicletas)

8 - Setor Esportivo
- Zona para implantação de quadras do tipo society
- Estação de serviços do Parque (administração, banheiros, vestiários, local de armazenagem, parada de transporte público integrada, quiosque de bicicletas)

9 - Academia
- Zona para implantação de Academia Popular

11 - Passeio de Caminhada e Conexão das bordas oeste e leste.
- Zona mais estreita que mantém programas ligados à corridas, caminhadas, exercícios físicos ao ar livre
- Estação de serviços do Parque (banheiros, espaço multiuso, parada de transporte público integrada, quiosque de bicicletas)

12 - Represa
- Zona de recreação e lazer, triha na mata, áreas de piquenique.

5.4. REFLEXÕES PARCIAIS

O momento projetual que este trabalho se encontra representa de forma geral a distribuição de estratégias, ações e programas que articulam uma série de propostas para a unidade do Plano de Bairro para a Vida Cotidiana em Entornos Residenciais Monofuncionais nos bairros Coração Eucarístico e Jardim Quebéc, em Patos de Minas -MG. Até este ponto, as ações foram assinaladas numa macroescala da área de intervenção, os elementos foram organizados de maneira a atender as demandas de maior inversão, ou seja, aquelas que necessitam de maior tempo e de maiores custos para sua implementação, mas também aquelas de maior impacto sobre a população. Mesmo num estágio inicial, o desenvolvimento aponta para um trabalho amplo que se estende pela escala urbana com múltiplas orientações para intervenções. Entendendo a necessidade de aprofundamento das relações que o Plano estabelece acredita-se que a continuidade do seu desenvolvimento numa escala urbana seja importante para a construção crítica da cidade, a participação da população e a mobilização ativa sobre debates que influenciam a vida de todos. O Plano estrutura todo um panorama futuro sobre a área e durante seu processo se aproxima da comunidade que passa a obter a oportunidade de olhar e avaliar o ambiente da cidade como um todo e como um campo de ação em que ela mesma se insere como agente de transformação e decisão.

O trabalho se constrói como um ensaio sobre a cidade e justamente por esta causa a pesquisa, a investigação das relações que permeiam as escalas dos bairros, desde a cidade até o quintal das casas, sob a ótica do projeto urbano, favorece a construção de um processo dentro da arquitetura rico de conhecimento e de reflexões. Do mesmo modo, esse percurso traz uma série de ferramentas de projeto, tanto de leitura como de desenho, pois ele vai sendo adaptado à realidade, às condicionantes do lugar, às dinâmicas urbanas, às atividades cotidianas e às relações de grupos. Ainda, soma-se a estes fatores toda a comunicação de informações que um projeto desta natureza gera, onde se cria um campo de atuação muito rico, com amplas possibilidades de interlocuções. Por todos esses aspectos pretende-se adotar a escala urbana como referencial do projeto que seguirá adiante.

Mediante este posicionamento, entende-se que o desenvolvimento do projeto precisa avançar para um próximo nível em que o olhar do planejamento deve se atentar à escala humana, integrar à macro leitura as intervenções da microescala. Sob esta perspectiva que se terá um resultado que garanta uma melhoria da qualidade de vida da comunidade e que seja uma solução coerente com os aspectos que estruturam a vida cotidiana, a sua funcionalização e sua autonomia. Desse modo, muito há que fazer na conexão das atividades re-

ferentes à todas as esferas da vida cotidana. Da mesma maneira, a articulação socio governamental e as operações de gestão e financeiras estarão presentes para validação das ações projetuais. Por fim, será apresentado na próxima etapa estudos de casos que mantenham interlocuções com a proposta deste trabalho.

5.5. PROPOSTA PARA O CENTRO SOCIAL JARDIM QUEBEC

Desde a conclusão da etapa anterior várias ocorrências levaram o trabalho a outros rumos. Todas as questões serão explicitadas no conjunto de pranchas de projeto anexadas junto a este caderno. O prosseguimento deste trabalho se deu diante de uma escala de detalhamento arquitetônica, mas que não destitui o caráter até aqui adotado sob a escala urbana e de planejamento. Mediante a extensão da escala urbana e as múltiplas propostas apontadas, preferiu-se dar ênfase num ponto específico e estratégico para o desenvolvimento urbano e social da comunidade e ao mesmo tempo em que permita o avanço das investigações a que o trabalho se propôs e a coerência de seu percurso.

O projeto desenvolvido pretende ser uma extensão das estratégias propostas para o Plano de Bairro, conferindo à escala local um caráter pontual através do exercício arquitetônico de elaboração do projeto de implantação do Centro Social Jardim Quebec. O desenvolvimento de um novo arranjo espacial determinado pela concepção de um centro social outorga à dimensão socioespacial e às demandas da comunidade o primei-

ro núcleo motriz das transformações urbanas na área, além da formação de vínculos, do fortalecimento coletivo pela possibilidade de um ponto de encontro e convivência com múltiplas funções. Dentre as atividades relacionadas, a viabilidade de localização da Associação de Bairro integrada a um conjunto de funções comunitárias num espaço físico contribui para o progresso da comunidade e a consolidação de valores e da cidadania.

Acredita-se que a proposição de um centro social e comunitário, que não se restrinja à ação de um grupo ou de outro, mas que possa ser símbolo da representação da comunidade como um todo se torna de grande importância para o contexto. Além disso, a ideia do projeto investiga possibilidades de articulação de tecnologias sociais, agrupamentos por colaboração de trabalhos, geração de renda, sobreposição e diversificação de usos com a flexibilização dos espaços, instituindo uma unidade de suporte na comunidade. Estas relações estabelecem um ponto âncora na comunidade e que pode ser decisivo na relação das macro e micro escalas de planejamento e intervenção na comunidade. Por outro lado, o projeto pode estabelecer um novo padrão de convivência urbana, contribuindo para a construção de um grau de urbanidade com efeito catalisador. Também pode se colocar como símbolo cultural, social e marco urbano na área, servindo de referência para outros conjuntos urbanos da cidade.

BIBLIOGRAFIA

ALLEN, Stan. Condições de campo, in A. Krista Sykes (org.). O campo ampliado da arquitetura: antologia teórica 1993-2009. Tradução de Denise Bottmann. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

ARAÚJO, Laura Rodrigues; SANTOS, Roberto Carlos dos. Improviso ou planejamento? O processo de urbanização em Patos de Minas-MG: 1960/2013. In: Revista Perquirere, 11(2): 266-282, dez. 2014.

BALBINO, Michelle Lucas Cardoso. O Programa Minha Casa Minha Vida e o meio ambiente local: estudo de caso no município de Patos de Minas – MG. 2012. 178 f. Dissertação (Mestrado em Sustentabilidade Socioeconômica e Ambiental) – Universidade Federal de Ouro Preto, Minas Gerais. 2012.

BERKE, Deborah. Pensamentos sobre o cotidiano, in A. Krista Sykes (org.). O campo ampliado da arquitetura: antologia teórica 1993-2009. Tradução de Denise Bottmann. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

BORGES, Cristina Caixeta. Análise da paisagem urbana: o caso da Avenida Getúlio Vargas em Patos de Minas. 2008. 130 f. Dissertação (Mestrado em Ciência Florestal) - Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais. 2008.

BORJA, Jordi; MUXÍ, Zaida. El espacio público: ciudad y ciudadanía. Barcelona: Selecta, 2013.

CAMARA, Jacintho A. Plano Diretor (art 39 a 42). In: DALLARI, Adilson A.; FERRAZ, Sérgio. Estatuto da Cidade Comentários à Lei Federal 10.257/2001. São Paulo: Malheiros Editores, 2010.

CARLO, Giancarlo de. Uma arquitetura da participação, in RODRIGUES, José Manuel. Teoria e crítica de arquitectura: século XX. Tradução de Ana Bicho. Casal de Cambra, Portugal: Editora Caleidoscópio, 2010.

CIOCOLETTO, Adriana; COL.LECTIU PUNT 6. Espacios para la vida cotidiana. Auditoría de calidad urbana con perspectiva de género. Barcelona: Editorial Comanegra, 2014.

COL.LECTIU PUNT 6. Mujeres Trabajando. Guía de reconocimiento urbano con perspectiva de género. Barcelona: Editorial Comanegra, 2014.

GONTIJO, F. D. A degradação da qualidade das águas do rio Paranaíba provocada pela emissão de esgotos da sede municipal de Patos de Minas. Patos de Minas, MG: UFSC, 2006. 72 f. Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão Ambiental do Departamento de Engenharia Civil da Universidade Federal de São Carlos, como parte dos requisitos para obtenção do título de Especialista em Gestão Ambiental.

KOLEKTIBOA, Hiria. Manual de análisis urbano. Género y vida cotidiana. Manual metodológico para la realización de mapas de análisis urbanístico desde la perspectiva de género y vida cotidiana de la ciudadanía. Mapas de la Ciudad Prohibida en municipios de la CAPV. Espanha: Servicio Central de Publicaciones del Gobierno Vasco, 2010.

MAGRINI, André Velloso. Análise sobre a dinâmica das cidades médias: Patos de Minas (MG), um olhar. 2008. 60 p. Monografia de Conclusão de Curso de Graduação em Geografia. Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2008.

MONTANER, Josep Maria; MUXÍ, Zaida. Arquitetura e política: ensaios para mundos alternativos. Tradução de Frederico Bonaldo. São Paulo: Gustavo Gili, 2014.

MUXÍ, Zaida (Org.). Postsuburbia. Rehabilitación de urbanizaciones residenciales monofuncionales de baja densidad. Barcelona: Editorial Comanegra, 2013.

NETTO, Vinicius M. Cidade e sociedade: as tramas da prática e seus espaços. Rio de Janeiro: Sulina, 2014.

OLIVEIRA MELLO, Antonio de. Patos de Minas: minha cidade. Edição da Academia Patense de Letras. Prefeitura Municipal de Patos de Minas, 1992.

_____ . 100 anos de comercio em Patos de Minas. Patos de Minas: CDL, 1992.

RISLER, Julia; ARES, Pablo. Manual de mapeo colectivo: recursos cartográficos para procesos territoriales de creación colaborativa. Buenos Aires: Tinta Limón, 2013.

RODRIGUES, Renata Aparecida Vaz; COCOZZA, Glauco de Paula. As transformações do espaço urbano de Patos de Minas: A relação entre campi universitários e a cidade. In: V Colóqui Internacional sobre o Comércio e Cidade: Uma relação de origem. Anais. São Paulo, 2016.

ROLNIK, Raquel. Territórios em conflito: São Paulo: espaço, história e política. São Paulo: Três Estrelas, 2017.

_____ . Guerra dos lugares: a colonização da terra e da moradia na era das finanças. São Paulo: Boitempo, 2015.

_____ . O Programa Minha Casa Minha Vida nas regiões metropolitanas de São Paulo e Campinas: aspectos socio-espaciais e segregação. Cad. Metrop., São Paulo, v. 17, n. 33, pp. 127-154, maio 2015.

_____ (Org.). Como produzir moradia bem localizada com os recursos do programa Minha Casa Minha Vida? Implementando os instrumentos do Estatuto da Cidade. Brasília: Ministério das Cidades, 2010.

_____; NAKANO, Kazuo. "As armadilhas do pacote habitacional". Le Monde Diplomatique Brasil, São Paulo, n. 20, 3/2009. Disponível em: https://diplomatique.org.br/as-armadilhas-do-pacote-habitacional/. Acesso em 26/03/2018.

ROSA, Marcos L. (Org.). Planejamento: práticas urbanas criativas. Microplanning, Urban Creative Practices. Organizado em parceria com a Alfred Herrhausen Society, Sophie Wolfrum. São Paulo: Editora de Cultura, 2011.

SANTOS, Roberto Carlos dos. Em nome da moral e dos bons costumes: o policiamento do espaço urbano – Patos de Minas (1945-1965). Caderno de resumos. Caderno de resumos XII Encontro Regional de História. Belo Horizonte: UFMG/ANPUH, jul. 2000, p. 100.

SILVA, Rosa Maria Ferreira da. Sujeitos e Contextos: Conflitos intra classe na construção da cidade republicana no interior de Minas Gerais. Cidade de Patos, 1870 – 1933. In: XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH. Anais. São Paulo, 2011.

WERTHMANN, Christian (Org.). Operações táticas na cidade informal: o caso do Cantinho do Céu. Tradução de Ana Lúcia Andrade, Maria Cristina Nogueira Valadares Vasconcelos. São Paulo: Prefeitura do município de São Paulo, Secretaria Municipal de Habitação - SEHAB, 2009.



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
ARQUITETURA E URBANISMO
Orientadora: Cláudia dos Reis e Cunha
Universidade Federal de Uberlândia

TCC 2018

